

# Revista Arquivos Científicos (IMMES)

<http://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi>

A Revista Arquivos Científicos (IMMES) é uma publicação do Instituto Macapaense de Ensino Superior

ISSN: 2595-4407

# REVISTA ARQUIVOS CIENTÍFICOS (IMMES)

**OPEN JOURNAL SYSTEM**  
INSTITUTO MACAPAENSE DE ENSINO SUPERIOR

**Rua Jovino Dinoá, N° 2085, Santa Rita  
Macapá/AP - CEP: 68.900-031**

**Telefone: (96) 3223-4244**

# Revista Arquivos Científicos (IMMES)

<http://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi>

A Revista Arquivos Científicos (IMMES) é uma publicação do Instituto Macapaense de Ensino Superior

---

## INSTITUTO MACAPAENSE DE ENSINO SUPERIOR

**MANTENEDORA** Maria do Carmo de Carvalho Pereira

**DIRETORA GERAL** Maria do Carmo de Carvalho Pereira

**DIRETORA ACADÊMICA** Jaqueline Loura Mescouto

### Editor Chefe

Antonio Carlos Freitas Souza

Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá

### Conselho Editorial

Gonçalo Mendes da Conceição  
Universidade Estadual do Maranhão

Washington Luiz Brandão  
Universidade Federal do Amapá

Tássia Ferreira Santos  
Centro de Referência de Doenças Tropicais

Jociel Ferreira Costa  
Universidade Estadual do Maranhão

Maria de Fátima Veras Araújo  
Universidade Estadual do Piauí

Breno de Oliveira Ferreira  
Universidade Federal do Amazonas

Cecile de Souza Gama  
Instituto de Pesquisas Científicas e  
Tecnológicas do Estado do Amapá

Anderson Pedro Bernardina Batista  
Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Amapá

Patrick de Castro Cantuária  
Instituto de Pesquisas Científicas e  
Tecnológicas do Estado do Amapá

Domingos Lucas dos Santos Silva  
Universidade do Estado de Mato Grosso

# Revista Arquivos Científicos (IMMES)

<http://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi>

A Revista Arquivos Científicos (IMMES) é uma publicação do Instituto Macapaense de Ensino Superior

---

## Indexadores:



**Edição Especial: Anais do 3º Congresso Nacional de Educação: a formação docente e os desafios do Estágio Supervisionado**

**v. 4, n. e., 2021**

Esta revista não assume a responsabilidade das ideias emitidas nos diversos artigos, cabendo-as exclusivamente aos autores.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que seja citada a fonte.

O 3º Congresso Nacional de Educação: a formação docente e os desafios do Estágio Supervisionado, ocorrido no período de 25 a 29 de janeiro de 2021, foi um sucesso devido à superação de vários desafios. O primeiro deles, é que em meio à pandemia de COVID-19 desde março de 2020, tivemos que aprender a trabalhar de forma remota, seja ministrando aulas, participando de reuniões ou organizando eventos online, como este; O segundo diz respeito ao planejamento do evento, para que contasse com a participação de docentes de todos os campi da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), os de Estreito, os de Açailândia somados aos de Imperatriz; Foram muitas reuniões remotas para que a programação fosse concluída e à medida que se sucediam, diminuía o número de presentes. Esse esforço colaborativo redundou em uma programação rica, atividades bastante diversificadas como conferência de abertura, sete webinários, cinco mesas-redondas, onze minicursos e vinte e quatro Grupos de Trabalho (GT). Tudo isso para contemplar os/as discentes da maioria dos cursos da UEMASUL já que, a princípio, nosso olhar voltava-se para os mais próximos; O terceiro desafio era o de não conseguir inscritos em número suficiente que expressasse o alcance nacional do evento, já que se percebia um cansaço e um enfado no público-alvo quanto ao excessivo número de eventos online disponibilizados na internet. Para que este Editorial não se resuma à exposição de desafios, outros tantos aconteceram, mas a certeza de que estávamos construindo uma história que faria a diferença na vida de tantos, não nos deixou esmorecer.

O 3º Congresso Nacional de Educação: a formação docente e os desafios do Estágio Supervisionado, atingiu seu ápice pelo número de inscritos (817) e de internautas que prestigiaram as lives (mais de 2.000), de trabalhos submetidos (217), de professores e pareceristas, de avaliadores dos Grupos de Trabalho (GT), de palestrantes e de representatividade dos diversos estados da federação brasileira.

Ao invés de cinco, foram três dias de cumprimento intensivo da programação até sermos surpreendidos pela notícia de falecimento de nosso colega, Prof. Dr. Jailson Macedo, que perdeu a batalha para a covid. Apesar de sua enfermidade, estávamos em paz, confiantes, respirando educação, vivendo educação, aprendendo e ensinando, como ele gostaria que fosse, mas a partida inesperada fez-nos recuar e, por esse motivo, antecipamos o encerramento do evento, em memória de nosso grande amigo e colega de trabalho, que com dignidade realizou sua missão nesse plano.

Quanto a este Editorial, de maneira colaborativa, foi escrito por membros da Comissão Organizadora, para a página de introdução dos Anais, cujos resumos estão subdivididos nas áreas temáticas a seguir:

Educação e Afro-Brasileiros

Alfabetização e Letramento

Currículo, Didática e Avaliação

Educação de Jovens e Adultos

Educação e Linguagens

Educação Matemática

Educação e Meio Ambiente

Educação, Multiletramentos e Tecnologias Emergentes

Educação Inclusiva

Reflexões sobre a Educação Escolar Indígena no Brasil

Desenvolvimento e educação de crianças de 0 a 6 anos

Educação, Gênero e Sexualidade

História, Memórias e Narrativas da/na Educação

Ensino, Pesquisa, Extensão e Interdisciplinaridade

Gestão Escolar e Política Educacional

Base Nacional Comum Curricular- BNCC

Políticas Públicas de Educação

Profissão Docente e Formação de Educadores

Estágio Supervisionado como Instrumento da Extensão e Pesquisa

Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

Educação e Saúde Mental

Ensino de Literatura e Geografia

Direito, Ética e Cidadania

A Pesquisa Qualitativa Em Educação: Contextualizações

## 1 COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Anatórcia Ferreira Alves (CCA/ UEMASUL)

Prof. Dr. Bruno Lucio Meneses Nascimento (CCHSTL/ UEMASUL)

Profa. Dra. Diana Barreto Costa CCHSL/UEMASUL

Prof. Dr. Diego Carvalho Viana (CCA/UEMASUL)

Profa. Dra. Ivaneide de Oliveira Nascimento (CCENT/ UEMASUL)

Prof. Dr. Leônidas Leoni Belan (CCA/ UEMASUL)

# Revista Arquivos Científicos (IMMES)

<http://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi>

A Revista Arquivos Científicos (IMMES) é uma publicação do Instituto Macapaense de Ensino Superior

---

Profa. Dra. Márcia Suany Dias Cavalcante (CCHSL/UEMASUL)

Profa. Dra. Romilda Teodora Ens (PUC/PR)

## 2 COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Bruno Lucio Meneses Nascimento (CCHSTL/UEMASUL)

Profa. Dra. Diana Barreto Costa (CCHSL/UEMASUL)

Prof. Dr. Diego Carvalho Viana (CCA/UEMASUL)

Profa. Dra. Elizabete Rocha de Souza Lima (CCHSL/UEMASUL)

Prof. Dr. Francisco de Assis Carvalho de Almada (CCHSL/UEMASUL)

Profa. Dra. Ilma Maria de Oliveira Silva (CCHSL/UEMASUL)

Prof. Dr. Murilo Barros Alves (CCENT/UEMASUL)

### 2.1 SUB-COMISSÕES

#### 2.1.1 COMISSÃO DE MÍDIA E DIVULGAÇÃO

Profa. Dra. Anatórcia Ferreira Alves (CCA/UEMASUL)

Prof. Dr. Diego Carvalho Viana (CCA/UEMASUL)

Profa. Dra. Elizabete Rocha (CCHSL/UEMASUL)

Profa. Msc. Flaviana Oliveira de Carvalho (CCHSL/UEMASUL)



# ANAIS DO EVENTO

## 3º CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**A formação docente e os desafios  
de estágio supervisionado**

**25 a 29 de janeiro de 2021**



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

**Imperatriz - Maranhão**

# ÍNDICE

---

## GT 01 - EDUCAÇÃO E AFRO-BRASILEIROS

---

A Representação E A Autorepresentação Da Mulher Negra Na Literatura Brasileira . .	1
A Trajetória Dos Povos Indígenas E A Lei 11.645/2008: Diálogo E Reflexão . . . . .	3
Educação De Jovens E Adultos No Contexto Da Pandemia: Desafios Do Processo De Aprendizagem Em Formato Ead . . . . .	4
..	4
Educação E Cultura No Quilombo Mimbó. . . . .	6
Expondo O Racismo Num Mural Virtual: Prática Decolonial No Ensino De Ciências Utilizando A Plataforma Padlet . . . . .	8
Lei 10.639/03 E A Representatividade Da Mulher Negra Na História . . . . .	12
Literatura Afro-maranhense: A Importância Da História E Obras De Maria Firmina Dos Reis Na Educação Básica Do Maranhão . . . . .	14
O Cisne Negro E Sua Representatividade Atemporal Na Literatura Afro-brasileira . .	16
O Ensino De História E Cultura Afro-brasileira E Africana E A Lei Nº 10.639/2003 Na Formação De Crianças Da Educação Infantil . . . . .	18
O Estágio Supervisionado E As Práticas Como Imitação De Modelos E Instrumentalização Técnica . . . . .	21
O Pretuguês Em Sala De Aula: Racismo Linguístico E As Práticas Pedagógicas Da/o Docente De Lp . . . . .	23
Práticas Pedagógicas Dos Professores Do Quilombo Mesquita Goiás . . . . .	24

---

## GT 02 - ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

---

(re)leituras De Mundo E Suas Interseções Na Constituição De Si . . . . .	26
A Ineficiência Do Letramento Dentro Do Ambiente Universitário E Suas Possíveis Reflexões . . . . .	27
..	27
A Influência Da Contação De História Na Aquisição Da Leitura E No Processo De Desenvolvimento Cognitivo . . . . .	29
A Leitura E Escrita Em Inglês Como Prática Social Das Pessoas Da Eja Sob Os Pressupostos Da Pesquisa-ação Colaborativa . . . . .	30
A Relação Entre A Consciência Fonológica E A Aprendizagem Da Leitura E Da Escrita . . . . .	31
..	31
A Utilização Do Método Fônico No Processo De Aprendizagem . . . . .	33



Criança E Leitura No Ensino Fundamental: Concepções E Práticas De Professoras Alfabetizadoras E Suas Influências Na Formação De Crianças Leitoras . . . . .	35
Dificuldade No Desenvolvimento Da Leitura E Da Escrita Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental . . . . .	38
Práticas De Alfabetização E Letramento Na Pandemia - Estudo De Caso Na Em Gastão Vieira Em Açailândia-ma . . . . .	39
Práticas De Alfabetização, Análise Sobre O Fazer Docente Numa Turma De Primeiro Ano Do Ensino Fundamental . . . . .	40
Saber Mais Ler E Escrever - Iv . . . . .	41

---

### **GT 03 - CURRÍCULO, DIDÁTICA E AVALIAÇÃO**

---

A Linguagem Cartográfica No Currículo De Geografia Do Ensino Fundamental . . . . .	43
Currículo Da Educação Infantil: Interfaces Entre Os Princípios Éticos, Políticos E Estéticos E Os Direitos De Aprendizagem E Desenvolvimento . . . . .	45
Ensino E Aprendizagem A Partir De Projeto De Iniciação Científica: Experiência Com O Uso De Textos Literários No Curso De Geografia Da Uemasul No Maranhão . . . . .	48
Ensino Remoto: Implicações Sociais Decorrentes Do Ensino Remoto Na Percepção De Professores E Alunos Em Uma Escola Pública De Imperatriz . . . . .	49
Fracasso Escolar: Consequências E O Ciclo De Culpabilidade . . . . .	51
Metodologias Ativas De Ensino E Aprendizagem: A Percepção Dos Professores Da Rede Pública Estadual De Imperatriz/ma. . . . .	52
Metodologias Ativas De Ensino E Aprendizagem: O Que Dizem Os Professores Da Uemasul? . . . . .	53
O Currículo No Período Colonial: Algumas Considerações . . . . .	54
O Papel Da Escola E Os Efeitos E Sifinificados Do Currículo Na Construção De Sentidos De Pertencimento Dos Grupos Sociais. . . . .	56
O Processo De Avaliação Escolar No Ensino Fundamental Anos Iniciais: Perspectivas E Desafios Docentes . . . . .	57
O Processo Didático E O Trabalho Remoto No Cotidiano Dos Professores Dos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental Na Plataforma Educa Planner . . . . .	59
O Tema Educação Para A Cidadania Digital No Currículo Escolar . . . . .	61
Pedagogia Feminista Pelo Viés Do Currículo E Poder . . . . .	62
Projetos Pedagógicos De Cursos De Engenharia Agrônômica . . . . .	64
Uso De Mapas Mentais Na Avaliação No Ensino De Geografia Fundamental Na Escola Municipal Giovanni Zanni Em Imperatriz . . . . .	66

## **GT 04 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

---

Análise Da Relevância Da Aduldez E Das Experiências Pessoais Dos Alunos Da Eja Nas Decisões Da/o Professor(a) De Inglês Para Escolha Dos Conteúdos Da Disciplina	68
Análise Dos Objetivos Da Educação De Jovens E Adultos, Com Base Na Resolução Cne/ceb Nº 1, De Julho De 2000 E A Lei Nº 9.394, De 20 De Dezembro De 1996 . . . . .	69
Evasão Escolar: Um Olhar À Realidade Na Educação De Jovens E Adultos . . . . .	70
Percepção Dos Professores Sobre O Planejamento No Ensino De Ciências Na Educação De Jovens E Adultos: Eja, Da Rede Municipal De Imperatriz-ma . . . . .	73
Temas Geradores Na Educação De Jovens E Adultos - Eja . . . . .	75

---

## **GT 05 - EDUCAÇÃO E LINGUAGENS**

---

Reflexões Sobre A Ocorrência De Regras Não-padrão Na Fala / Na Oralidade De Alunos De 8º E De 9º Ano De Uma Escola Pública De Ensino Fundamental Do Município De Açailândia. . . . .	76
A Importância Da Sociolinguística No Processo De Ensino-aprendizagem Da Educação Básica . . . . .	78
Cinema Em Sala De Aula E Os Potenciais De Aprendizagem . . . . .	79
Da Fala À Escrita: A Variação Linguística No Contexto Escolar . . . . .	81
Da Internet Para A Sala De Aula: A Linguagem Da Internet E Suas Implicações Na Escrita Formal Dos Alunos Do Ensino Médio. . . . .	83
Ensino-aprendizagem De Língua Inglesa: Motivação, Expectativas E Crenças De Professores E Alunos Dos Anos Finais Do Ensino Fundamenta, Da Rede Pública Municipal De Imperatriz. . . . .	85
Ensino-aprendizagem De Língua Inglesa: Motivação, Expectativas E Crenças De Professores E Alunos Dos Anos Finais Do Ensino Fundamental, Da Rede Pública Municipal De Açailândia. . . . .	86
Ensino-aprendizagem De Língua Inglesa: Motivação, Expectativas E Crenças De Professores E Alunos Dos Anos Finais Do Ensino Fundamental, Da Rede Pública Municipal De Estreito. . . . .	87
Leitura E Interpretação De Texto Em Uma Turma De 4º Ano: Relato De Experiência De Um Estágio Supervisionado . . . . .	88
Reflexões Sobre A Ocorrência De Regras Não-padrão Na Fala/na Oralidade De Alunos De Oitavo E De Nono Ano De Uma Escola Pública De Ensino Fundamental Do Município De Imperatriz . . . . .	90
Reflexões Sobre A Ocorrência De erros De Leitura / Erros De Decodificação Cometidos Por Alunos De Oitavo E Nono Ano De Uma Escola Pública Do Município De Imperatriz . . . . .	91
Reflexões Sobre O Uso De Regras Não-padrão, Decorrente De Diferença Dialeto, Na Escrita De Alunos Do Oitavo E Nono Ano De Escola Pública De Ensino Fundamental Do Município De Imperatriz. . . . .	92

---

## **GT 06 - EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**

---

Construção Do Raciocínio Lógico Por Meio Da Resolução De Problemas . . . . .	93
O Lúdico Como Facilitador No Processo De Ensino E Aprendizagem Da Matemática Em Uma Escola Municipal De Açailândia ma. . . . .	94
Os Desafios E As Perspectivas Da Educação Matemática Para Alunos Surdos Na Escola Municipal Bilingue Professor Telasco Pereira Filho, Na Cidade De Imperatriz-ma	96

---

## **GT 07 - EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

---

Produção De Material De Educação Ambiental De Plantas Aquáticas . . . . .	98
Educação Ambiental E Compostagem: Reaproveitando Resíduos Sólidos Orgânicos . . . . .	99
Kit Canteiro: Uma Sequência Didática Para A Formação Docente E Discente . . . . .	100

---

## **GT 08 - EDUCAÇÃO, MULTILETRAMENTOS E TECNOLOGIAS EMERGENTES**

---

A Construção De Mapas Conceituais Nas Aulas De Física . . . . .	101
A Tecnologia Inserida No Contexto Educacional . . . . .	102
Acesso E Equidade No Ensino Remoto: Desafios Enfrentados Por Estudantes E Professores De Escolas Periféricas . . . . .	103
Alfabetização E Letramento Digital De Professores Da Educação De Jovens E Adultos (eja) No Trabalho Remoto No Contexto Da Pandemia Do Covid-19 . . . . .	104
Análise Da Contribuição De Recursos Audiovisuais No Processo De Ensino-aprendizagem De Língua Inglesa Em Uma Faculdade Privada De Imperatriz . . . . .	106
Base Nacional Comum Curricular E Tecnológicas Digitais: Percepções Dos Docentes Do Curso De Letras Licenciatura . . . . .	108
Bnc-formação E Letramento Digital: Investigando Prescrições Aos Futuros Professores De Língua Materna . . . . .	109
Educação À Distância: Uma Análise Desta Modalidade Na Perspectiva Dos Alunos E Instrutores Em Uma Instituição De Imperatriz-ma . . . . .	110
Empreendedorismo Na Sala De Aula: O Perfil Do Professor Empreendedor . . . . .	112
Estudo Lexical Em Bulas De Remédios Com Plantas Medicinais Nas Aulas De Língua Portuguesa. . . . .	120
Multiletramentos E Os Gêneros Na Robótica Educacional: A Língua Portuguesa Na Tecnologia . . . . .	121
O Ensino De História A Partir De Novos Modelos De Aprendizagem . . . . .	122
O Uso Do Sistema De Informação Geográfica (sig) Na Prática Do Ensino E Aprendizagem: Na Formação Do Discente De Geografia . . . . .	124

Tecnologias Digitais E Trabalho Docente: Implicações Da Alfabetização E Letramento Digital No Trabalho Remoto De Professores Dos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental Na Plataforma Educa Planner . . . . .	125
Utilização Da Ferramenta Tik Tok Na Elaboração De Vídeos Nas Aulas De Língua Inglesa: Uma Análise Sob A Perspectiva Do Maps . . . . .	127
frustrante E Animador: A Relação Dos Professores Com A Tecnologia Na Formação Continuada E A Construção Identitária . . . . .	128
me Dei Conta Que A Tecnologia Estava Mais Presente Na Minha Vida Do Que Eu Imaginava: Multiletramentos E A Produção De Digital Storytellings . . . . .	129

---

## **GT 09 - EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

---

A Importância Das Tecnologias Assistivas Para O Ensino E Aprendizagem Dos Deficientes Visuais A Partir Do Nvda E Dosvox . . . . .	131
A Importância Do Notebook Para O Ensino De Deficientes Visuais Na Educação Básica De Imperatriz-ma . . . . .	133
A Importância Do Psicopedagogo Na Instituição Escolar . . . . .	135
Construindo Práticas Inclusivas Em Tempos De Ensino Remoto: Uma Experiência No Atendimento Educacional Especializado-ae. . . . .	136
Formação Docente Para O Atendimento Educacional Especializado No Município De Imperatriz . . . . .	137
Vida Animal: Ações Educativas E Profiláticas De Saúde Animal Através Do Rádio. . . . .	140

---

## **GT 10 - REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO BRASI**

---

As Representações Dos Povos Indígenas Nos Livros Didáticos (1980 A 1990) . . . . .	142
Relação Pedagógica, Dialógica (e Dialética): Formação De Professores Indígenas Krikati . . . . .	143
A Criança Krikati E A Saúde Bucal: Conhecimentos Tradicionais Krikati E A Interface Com A Educação Ocidental . . . . .	144
As Representações Dos Povos Indígenas Nos Currículos Escolares Da Educação Básica: Uma Breve Análise A Partir Das Visitas Guiadas Do Centro De Pesquisa Em Arqueologia E História Timbira (cpaht) . . . . .	145
Cultura Indígena E Sua Dinamicidade: Estudos E Reflexão Acadêmica . . . . .	147
Equívocos Versus Reconhecimento Dos Povos Indígenas Previsto Na Lei 11.645/2008	148
Literatura Krikati E As Interfaces Da Literatura Ocidental . . . . .	149
Memória E Patrimônio Cultural Dos Povos Timbira: Significando Os Artefatos E Indumentárias Pelo Discurso Dos Indígenas . . . . .	150
O Desafio De Educar Alunos Indígenas Em Escolas Urbanas No Município De Imperatriz	

Maranhão .....	151
Os Povos Índigenas Brasileiros Suas Histórias, Suas Culturas .....	156
Povos Indígenas: Perspectivas Históricas E Educacionais .....	157
Povos Timbira: Em Sua Cultura Tudo Tem Significado .....	159
Práticas Pedagógicas Na Escola Da Aldeia Taywá Em Barra Do Corda, Maranhão. ....	160
Questões Indígenas No Brasil: Uma Reflexão Acadêmica .....	162

---

## **GT 11 - DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS**

---

A Construção Do Brinquedo Como Apropriação Cultural Pela Criança .....	163
Criança E Museu: Perspectivas E Concepções No Cpaht .....	164
Desenvolvimento De Horta E Jogos Para Educação Infantil E Ensino Fundamental Visando Estimular Uma Alimentação Saudável .....	166
Elaboração De Provas Operatórias Piagetianas: Processo De Identificação Do Estágio Cognitivo E Idade Cronológica Da Criança .....	167
O Desenvolvimento Cognitivo E Afetivo Da Criança E Do Adolescente Segundo Piaget	168

---

## **GT 12 - EDUCAÇÃO, GÊNERO E SEXUALIDADE**

---

A Teoria Queer E O Currículo: A Subversão Do Ensino .....	169
Drag Queer: Reflexões Sobre A Trajetória De Uma Drag Queen Em Imperatriz/ma ....	170
A Homossexualidade Em Livros Paradidáticos De Educação Sexual .....	172
A Invisibilização Das Mulheres No Processo Educacional Filosófico Do Ensino Médio .....	173
As Crianças Narram Sobre Gêneros E Sexualidades Numa Súplica A Possibilidade De Um Currículo Queer .....	176
O Instagram Como Veículo Para Divulgação Do Combate À Violência Sexual Contra Crianças ...	178
Um Olhar Para Gênero, Sexualidades E Masculinidades Em Uma Instituição Socioeducativa Maranhense .....	179

---

## **GT 13 - HISTÓRIA, MEMÓRIAS E NARRATIVAS DA/NA EDUCAÇÃO**

---

As Estratégias Educativas Da Congregação Das Irmãs Franciscanas De Nossa Senhora Dos Anjos Em Bacabal/ma. ....	180
Escola E Pobreza: As Perspectivas Das Crianças De Uma Escola Pública Municipal De Imperatriz .....	182

Histórias E Memórias Da Formação Docente: aspectos Metodológicos . . . . .	184
Reflexões Via Memória Sobre O Ensino De Biologia: Produto Do Estágio Supervisionado Em Tempos De Pandemia (covid-19) . . . . .	186
é Hora Do Recreio: Memórias Das Brincadeiras Escolares No Grupo Escolar Governador Archer (1960-1969) . . . . .	187

---

## **GT 14 - ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E A INTERDISCIPLINARIDADE**

---

A Astronomia Sob A Visão Dos Índios Brasileiros: Uma Revisão Da Literatura . . . . .	192
A Mulher E O Indígena Pelo Olhar De Gonçalves Dias . . . . .	194
Escola De Capatazes: Capacitação Profissional Para Mitigar Falhas De Manejo Pecuário E Contribuir Ao Bem-estar Animal. . . . .	195
Escravidão Na Região Tocantina Do Maranhão: Uma Análise Dos Arquivos Paroquiais Da Igreja Santa Tereza Dávila (1852-1888) . . . . .	197
Projetos Neai-uemasul: O Patrimônio Cultural Como Recurso Educacional E De Discussão Étnico- Racial . . . . .	198
Religião E Relações De Compadrio Na Região Tocantina Do Maranhão: Uma Análise Dos Arquivos Paroquiais Da Igreja Santa Tereza Dávila (1852-1888) . . . . .	200
Repercussões Do Tripé Ensino, Pesquisa, Extensão No Pibid: Perspectivas E Realidades Do Subprojeto De Educação Física No Estado Do Maranhão. . . . .	201
Robótica De Baixo Custo Para Estimular A Aprendizagem Em Ciências No Ensino Fundamental. . . . .	203
Seleção De Genótipos De Feijão Resistentes Ao Alagamento . . . . .	205

---

## **GT 15 - GESTÃO ESCOLAR E POLÍTICA EDUCACIONAL**

---

A Atuação Dos Professores Frente As Plataformas Digitais . . . . .	206
A Importância Do Planejamento Na Direção Escolar Para Uma Gestão Democrático-participativa . . . . .	207
Considerações Sobre A Gestão De Riscos Em Uma Escola De Ensino De Tempo Integral	210
Gestão Democrática Participativa,o Desafio Da Qualidade . . . . .	211
Gestão Escolar Democrática Na Educação Infantil: A Importância Da Coletividade No Processo De Tomada De Decisão . . . . .	212
Gestão Escolar Na Pandemia - Estudo De Caso Em Açailândia-ma . . . . .	214
Grêmio Estudantil E A Democraização Da Gestão Escolar: Análise A Partir De Um Estudo De Caso . . . . .	215
O Papel Do Coaching Educacional Dentro Da Gestão Escolar . . . . .	216

O Regime De Progressão Continuada: Seus Efeitos Ao Sistema Educacional . . . . .	218
Organização Escolar E Os Dilemas Do Planejamento De Uma Escola Pública De Imperatriz-ma . .	222

---

## **GT 16 - BNCC**

---

O Neoliberalismo Na Educação: Tendências Na Base Nacional Comum Curricular (bncc) . . . . .	223
Relações Curriculares Na Prática Docente: A Bncc Nos Planejamentos Do Município E Nas Aulas (remotas) Dos Professores Do Ensino Fundamental De Um Município Da Cidade Do Rio De Janeiro . . . . .	224

---

## **GT 17 - POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO**

---

A Desigualdade Social Em Tempos De Aulas Remotas: As Ações Do Campus Palmas Do Instituto Federal Do Tocantins (ifto) No Período Da Pandemia . . . . .	226
A Importância Dos Projetos Político Pedagógicos Na Formação Profissional De Ensino Superior . . . . .	228
Percepções De Professoras De Uma Escola Da Rede Municipal De São Carlos Sp Sobre A Ampliação Do Ensino Fundamental Para Nove Anos De Duração . . . . .	230
Relatos Do Pibid Sobre Pintores Brasileiros . . . . .	233
Trajetória Escolar E Integração De Estudantes Ao Campo Universitário . . . . .	234

---

## **GT 18 - PROFISSÃO DOCENTE E FORMAÇÃO DE EDUCADORES**

---

A Formação Docente E O Uso Seguro Das Tecnologias Digitais Com Crianças E Adolescentes Na Escola Pública . . . . .	236
A Marginalização Da Discussão Decolonial No Ensino De Ciências Na Pós-graduação . . . . .	237
A Profissionalidade Docente Na Efetivação Da Garantia Do Direito À Educação De Qualidade Social . . . . .	239
As Principais Dificuldades Existentes No Início Da Carreira Docente . . . . .	241
Contribuições De Projeto De Extensão Na Formação Docente . . . . .	242
Educação, Neurociências E Formação Docente: Diálogos São Possíveis . . . . .	244
Formação Continuada No Pibid: O Que Dizem O Estado Do Conhecimento Sobre O Assunto. . . . .	246
Formação Do Professor/a Da Educação Infantil E A Prática Pedagógica Em Sala De Aula . . . . .	248

Identidade Profissional: Um Instrumento De Resgate Do Profissional Docente Nos Cursos De Formação . . . . .	251
Memória E Cultura(s) No Programa Residência Pedagógica: Relatos Da Formação Docente . . . . .	252
O Peer Instruction No Ensino De Física Moderna Como Sistematizador Da Aprendizagem Significativa . . . . .	254
Reflexões Sobre A Prática Do Professor De Química E Suas Metodologias De Ensino .	255

---

## **GT 19 - ESTÁGIO SUP. COMO INSTRUMENTO DA EXTENSÃO E PESQUISA**

---

Oficina Pedagógica: Significando O Espaço De Estágio . . . . .	257
A Oficina/núcleo De Prática Pedagógica Da Faculdade De Educação Santa Terezinha E Sua Contribuição Na Formação Acadêmica . . . . .	258
As Adaptações Do Estágio Supervisionado No Curso De Licenciatura Em Ciências Agrárias Para O Ensino À Dist Ncia Emergencial . . . . .	260
Busca Ativa Pelos Alunos Que Não Estão Acessando As Aulas Online . . . . .	261
Educação De Jovens E Adultos No Ensino Remoto: Considerações A Cerca Do Estágio Supervisionado Ii . . . . .	263
Educação: Equidade Tecnológica Em Tempos De Pandemia . . . . .	264
Estabelecendo Novas Possibilidades Pedagógicas Em Tempos De Pandemia: A Leitura E Escrita De Forma Dinamizada . . . . .	266
Estágio Supervisionado Em Tempos De Ensino Remoto: Algumas Reflexões . . . . .	267
Estágio Supervisionado Em Tempos De Pandemia: reflexões Sobre A Educação No Contexto Atual . . . . .	269
Graduação Em Farmácia E Estágio Em Atenção Básica De Saúde: O Que Pensam Os Acadêmicos De Uma Faculdade Do Maranhão Imersos Nesta Relação? . . . . .	270
Gt 19 Estágio Supervisionado Como Instrumento Da Extensão E Pesquisa . . . . .	272
Letramento Digital: Além Dos Muros Da Escola . . . . .	274
O Estágio Supervisionado Para Além Das Dimensões Escolares: Relato De Experiência . . . . .	277
Os Desafios Da Educação De Jovens E Adultos Em Aulas Remotas Neste Período De Pandemia . . . . .	278
Uso De Jogos Na Formação Docente: Estágio Supervisionado Em Interface Com A Extensão . . . . .	280

---

## **GT 20 - MOVIM.SOCIAIS, SUJEITOS E PROCESSOS EDUCATIVOS**

---

A Formação Humana Atráves Do Trabalho Na Cadeia Produtiva Leiteira De São Francisco Do	
--	--



Brejão/ma . . . . .	281
As Contribuições Da Educação Popular Para A Emancipação Humana: A Luta Da Comunidade Viva Deus . . . . .	283
De Mary Wollstonecraft À Nísia Floresta: Reivindicações Por Uma Educação Feminina Nos Oitocentos . . . . .	285
Educação E Projetos De Classes Na Construção Ético-política . . . . .	287
O Canto E A Vida Das Quebradeiras De Coco Do Maranhão . . . . .	288
O Papel Da Efa Para O Desenvolvimento Formativo Do Jovem Camponês . . . . .	290
Os Saberes Produzidos Pelo Movimento Negro Brasileiro E A Aplicação Da Lei Nº 10.639/03 . . . . .	291
Percepção De Professoras (es) Da Educação Básica Sobre O Ensino Remoto No Maranhão/br Diante Da Pandemia Da Covid-19. . . . .	293

---

## **GT 21 - EDUCAÇÃO E SAÚDE MENTAL**

---

A Percepção De Discentes De Pós Graduação Stricto Sensu Sobre O Ensino Remoto E Suas Emoções Durante A Pandemia . . . . .	294
Perfil Epidemiológico Da Síndrome De Burnout Em Docentes Universitários No Período De 2015 A 2019 . . . . .	295
Saúde Mental De Adolescentes E Jovens Da Cidade De Imperatriz - Ma . . . . .	299
Saúde Mental: Estudo De Caso Dos Acadêmicos De Administração Da Uemasul Campus Açailândia . . . . .	301
Síndrome De Burnout: O Professor Como Alvo Desse Fenômeno. . . . .	302

---

## **GT 22 - ENSINO DE LITERATURA**

---

Traços Míticos Na Literatura Do Alto Rio Negro: Uma Análise Da Obra A Maravilhosa História Do Sapo Tarô-bequê, De Márcio Souza . . . . .	304
--	-----

---

## **GT 23 - DIREITO, ÉTICA E CIDADANIA**

---

A Proteção Ao Princípio Da Dignidade Da Pessoa Humana Na Educação Em Direitos Humanos: Análise Dos Documentos Norteadores . . . . .	306
Sistema Socioeducativo: O Direito À Educação Aos Adolescentes Privados De Liberdade. . . . .	308

---

## **GT 24 - A PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO: CONTEXTUALIZAÇÃO**

---

Pedagogia Da Alternância: Casa Familiar Rural De Coquelândia -ma . . . . .	309
A Pesquisa Qualitativa Como Abordagem De Análise Da Política Habitacional Em Imperatriz: Expressões Do Conjunto Itamar Guará . . . . .	311
A Pesquisa Qualitativa E Suas Contribuições Nos Estudos De Pequenas Cidades: Uma Abordagem Das Cidades De Amarante Do Maranhão E Montes Altos . . . . .	313
Contribuições Da Pesquisa Qualitativa Aos Estudos De Gênero: As Entrevistas Como Estratégias Metodológicas No Estudo De Trabalhadoras Rurais De Imperatriz-ma . . .	315

# Organização

## Coordenador(es) do Comitê de Programa

DIANA BARRETO COSTA

## Revisores Gerais

BRUNO LUCIO MENESES NASCIMENTO

## Revisores

ALEILDE TAVARES DA SILVA  
ANA CLAUDIA DE SOUSA ALVES  
ANATÉRCIA FERREIRA ALVES  
ANTONIO SOUSA ALVES  
APARECIDA DE LARA  
LOPES DIASARLENE  
HOLANDA LIMA  
BRUNO LUCIO MENESES NASCIMENTO  
CAMILA PEREZ DA SILVA  
CARMEM BARROSO RAMOS  
CÉSAR ALESSANDRO SAGRILLO FIGUEIREDO  
CLÁUDIA LÚCIA ALVES  
DIANA BARRETO COSTA  
DIEGO CARVALHO VIANA  
DOMINGOS ALVES DE ALMEIDA  
EDILMA BANDEIRA DE ARAÚJO NOGUEIRA  
EDNA SOUSA CRUZ  
ELIZABETE ROCHA DE SOUZA LIMA  
FLAVIANA OLIVEIRA DE CARVALHO  
FRANCISCO DE ASSIS CARVALHO DE ALMADA  
GILVÂNIA QUEIROZ MADEIRA DE AGUIAR  
HERLI DE SOUSA  
CARVALHO HILDENÊ  
ALVES SEVEROHUGO  
LIMA ARAÚJO IARA  
APARECIDA PAIVA  
ILMA MARIA DE OLIVEIRA SILVA  
ILZA LÉIA RAMOS AROUCHE  
JASSON DE SOUSA SANTOS  
JÓNATA FERREIRA DE MOURA  
MARCIA SUANY DIAS CAVALCANTE  
MARIA ALICE DE JESUS PEREIRA DOS SANTOS

MARIA ELINETE GONÇALVES PEREIRA  
MARINALVA DA SILVA FERREIRA  
MARISVALDO SILVA LIMA  
MONICA ASSUNÇÃO MOURAO  
OZIANNE PINHEIRO DE SOUZA  
RICARDO GAVIOLI DE  
OLIVEIRA SAMUEL  
CORREA DUARTE  
WITEMBERGUE GOMES ZAPAROLI

#### **Comitê de Programa**

ANATÉRCIA FERREIRA ALVES  
BRUNO LUCIO MENESES NASCIMENTO  
DIANA BARRETO COSTA  
DIEGO CARVALHO VIANA  
ELIZABETE ROCHA DE SOUZA LIMA  
FLAVIANA OLIVEIRA DE CARVALHO  
FRANCISCO DE ASSIS CARVALHO DE ALMADA  
ILMA MARIA DE OLIVEIRA SILVA  
IVANEIDE DE OLIVEIRA NASCIMENTO  
JAILSON DE MACEDO SOUSA  
KMILA GOMES DA SILVA  
LEÔNIDAS LEONI BELAN  
MARCIA SUANY DIAS CAVALCANTE  
MURILO BARROS ALVES  
ROMILDA TEODORA ENS  
WITEMBERGUE GOMES ZAPAROLI

---

## A REPRESENTAÇÃO E A AUTOREPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA NA LITERATURA BRASILEIRA

<sup>1</sup> SOUSA, Carla Carneiro de;

<sup>2</sup> ARAÚJO, Nicole Lorrane Lago;

<sup>3</sup> SOUSA, Fausto Ricardo Silva.

### RESUMO

Sendo fruto das discussões e aprendizagens obtidas a partir da disciplina de Literatura Afro-Brasileira, o presente trabalho busca analisar a imagem da mulher negra na literatura brasileira, focando em duas vertentes: a da representação e da autorepresentação. A temática aqui abordada se mostra relevante social e literariamente, ao passo que elucida problemáticas reais de valorização e entendimento do feminino na construção da cultura brasileira, além de questionar a forma como foi naturalizada a imagem pejorativa da mulher, tomando como exemplo a obra “O Cortiço” de Aluísio de Azevedo, e de apresentar a visão trazida pela escrita das autoras negras: Maria Firmina dos Reis, Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo. Sendo assim, a pesquisa tem por problemática saber como a mulher negra é representada na literatura brasileira e como ela se autorepresenta quando adentra o universo literário. Apoiando-se em autores como Castilho (2004), Dalcastagné (2014), Hanciau (2002) e Monteiro (2016), e tomando como base metodológica a pesquisa bibliográfica, a qual se baseia no estudo reflexivo e crítico de materiais já produzidos acerca de uma determinada temática, observamos que apreender as nuances e estigmas que a literatura possui quando se trata da representação da mulher, é compreender a sociedade, e engloba entender os escritos das mulheres negras brasileiras e as denúncias contidas em suas obras, aprendendo a desmitificar a utópica democracia racial vigente no país.

**Palavras-chave:** Autorepresentação, Mulher negra, Representação.

### REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lucas Toledo de. **Ancestralidade, memória e autorrepresentação da mulher negra na literatura afro-brasileira contemporânea em “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo.** 2018. Disponível em <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.periodicos.ufc.br/entrelaces/article/view/32687/96014&ved=2ahUKEwi258KBIsbsAhWhA9QKHcnw>

<sup>1</sup>Acadêmica de Letras, UEMASUL, campus Açailândia. carlasousa.20180040547@uemasul.edu.br

<sup>2</sup>Acadêmica de Letras, UEMASUL, campus Açailândia. nicolearaujo.20180040627@uemasul.edu.br

<sup>3</sup>Professor Esp. Orientador, UEMASUL, campus Açailândia. Mestrando do Programa Profissional de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas – PPGFOPRED da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, campus Imperatriz, e-mail: fausto.ricardo@discente.ufma.br



CagQFjAMegQIBhAB&usg=AOvVaw1e16eoWV5P0D\_aixcPZZZM >. Acesso em: 27 de outubro de 2020.

CASTILHO, Suely Dulce de. **A Representação do Negro na Literatura Brasileira: Novas Perspectivas.** Mato Grosso, 2004. Disponível em: < [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=a+representa%C3%A7%C3%A3o+da+mulher+negra+na+literatura+&btnG=&lr=lang\\_pt#d=gs\\_qabs&u=%23p%3D0A3G8JYi50YJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=a+representa%C3%A7%C3%A3o+da+mulher+negra+na+literatura+&btnG=&lr=lang_pt#d=gs_qabs&u=%23p%3D0A3G8JYi50YJ) >. Acesso em: 20 de outubro de 2020.

DALCASTAGNÉ, Regina. **Para não ser trapo no mundo: as mulheres negras e a cidade na narrativa brasileira contemporânea.** 2014. Disponível em <<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.scielo.br/pdf/elbc/n44/a14n44.pdf&ved=2ahUKEwi258KB1sbsAhWhA9QKHcnwCagQFjAKegQICBAB&usg=AOvVaw3CkcNSH25xDMbnmbZuwrB> >. Acesso em: 27 de outubro de 2020.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & senzala.** 48° ed. São Paulo: Global, 2003. Disponível em: < [https://www.academia.edu/1952540/Freyre\\_Gilberto\\_Casa\\_Grande\\_e\\_Senzala](https://www.academia.edu/1952540/Freyre_Gilberto_Casa_Grande_e_Senzala) >. Acesso em: 27 de outubro de 2020.

HANCIAU, Núbia. **A Representação da mulata na literatura brasileira: estereótipo e preconceito.** Cadernos Literários. Vol.7. Rio Grande, FURG, 2002. Disponível em: < [http://www.repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/2315/08\\_A%20representa%C3%A7%C3%A3o%20da%20mulata%20na%20literatura.pdf?sequence=1](http://www.repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/2315/08_A%20representa%C3%A7%C3%A3o%20da%20mulata%20na%20literatura.pdf?sequence=1) >. Acesso em: 20 de outubro de 2020.

MONTEIRO, Liliane Nogueira. **A representação da mulher negra na literatura brasileira.** 2016. Disponível em < <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://revistas.ufac.br/revista/index.php/simposiufac/article/viewFile/1010/592&ved=2ahUKEwjAg6K1kNbsAhVDHrkGHU7lAp8QFjABegQIAxAK&usg=AOvVaw0E2rqEOQuvtg0jetgrU2OI> >. Acesso em: 27 de outubro de 2020.

SILVA, Ana Rita Santiago da. **Da literatura negra à literatura afro-feminina.** 2010. Disponível em < <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50743> >. Acesso em: 27 de outubro de 2020.





---

## A TRAJETÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS E A LEI 11.645/2008: DIÁLOGO E REFLEXÃO

SANTOS, Jéssica Silva Sousa<sup>1</sup>; ARAÚJO, Luciana Farias de<sup>2</sup>; SOUSA, Luziete da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO:

Neste artigo abordamos a trajetória dos povos indígenas e a importância da implementação da Lei 11.645/2008. Tal lei norteia o desenvolvimento das temáticas indígenas nas escolas, dessa forma, a história e a cultura desses povos passam a ser tratadas no currículo escolar da educação básica e superior, com a expectativa de que venham contribuir para desconstrução da visão etnocêntrica que ainda existe nos dias atuais. O objetivo desse estudo foi compreender a história indígena e a sua importância na erradicação dos equívocos e preconceitos étnicos. Na fundamentação foi feito o diálogo com os seguintes autores: Silva (1998), Ribeiro (2010), Cunha (2012), Cruz e Jesus (2013) e Feldens, Garcia e Fusaro (2018). Para verificarmos a forma como é trabalhada a temática indígena, no que tange a Lei 11.645/2008, foi realizada uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, norteada pelo seguinte problema: O ensino da temática indígena está sendo contemplado no ensino remoto? A coleta dos dados se deu por meio de entrevista semiestruturada, envolvendo uma diretora e uma professora da escola que fica no município de Buritirana-MA. A pesquisa foi satisfatória, já que as mesmas afirmaram que desenvolvem um ensino que contempla a temática indígena e estão sempre buscando fazer com que os alunos aprendam, principalmente os valores culturais. Como resultado desse estudo, os conhecimentos adquiridos na Academia foram de suma importância para a construção do nosso caráter profissional.

**Palavras-chave:** Cultura, diversidade, indígena.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do V período do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação Santa Terezinha-FEST. E-mail: jessicasilva2393@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do V período do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação Santa Terezinha-FEST. E-mail: la0174992@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do V período do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação Santa Terezinha-FEST. E-mail: luzysousaluzzy123@gmail.com

---

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA:  
DESAFIOS DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM FORMATO EAD**

PAULO, Ruth Melo<sup>1</sup>; COSTA, Suzane dos Santos<sup>2</sup>;  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> SILVA, Ilma Maria de Oliveira<sup>3</sup>.

Em virtude da pandemia do Covid-19, o ministério da educação por meio da portaria 343 autorizou a substituição de aulas presenciais por aulas no formato de Educação a Distância nas instituições federais de ensino, universidades, faculdades privadas, e rede municipal e estadual de ensino, tornando as aulas a distância uma realidade em grande escala no Brasil. Todavia, é válido questionar como está sendo ofertada essas aulas para a Educação de Jovens e Adultos e quais condições sociais os alunos possuem para que essa aprendizagem possa ser significativa. Para respaldar as análises, utilizamos escritos de Paulo Freire, um dos maiores teóricos defensores dessa modalidade de ensino e da participação ativa do alunato no processo de ensino-aprendizagem. O lócus da pesquisa é uma escola de rede pública, localizada na zona periférica da cidade de Imperatriz/MA, para contribuir na compreensão da realidade, a pesquisa será norteada pelos princípios de abordagem qualitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada com professores e alunos da rede municipal de ensino. Em suma, os dados já observados e afirmados por dois professores é que estar acontecendo uma evasão sem precedentes devido grande parte a dificuldade do acesso à internet resultando em faltas e pouca assimilação dos conteúdos pelos alunos, ademais as entrevistas ainda estão sendo coletadas e analisadas, portanto não será apresentado conclusão, visto que o trabalho ainda está em andamento.

**Palavras-chave:** Educação. Covid-19. Desafios.

**Grupo de Trabalho:** GT 04 - Educação de Jovens e Adultos

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail: ruthmellopaullo@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail: santosssuzane510@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail: ilmamsilva@bol.com.br





## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de Março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronovírus- COVID 19. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/CCIVil\\_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm). Acesso em: 27 de novembro de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1974.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2006.



---

## EDUCAÇÃO E CULTURA NO QUILOMBO MIMBÓ, PIAUÍ.

TAVARES, Diana Rosa Maria da Silva<sup>1</sup>; TAVARES, Dailme Maria da Silva<sup>2</sup>

**Introdução:** O Mimbó fica em Amarante, Piauí. Tem cerca de 700 habitantes e a Escola Pedro da Paixão fundada em 1970. Tem 2 salas de aula com as 1ª, 2ª, 3ª e 4ª série. **Referencial teórico:** obras de Munanga (2004), Azevedo (1975) e Tavares (2008). **Metodologia:** pesquisa bibliográfica e trabalho de campo. **Conclusão:** no quilombo a escola tem boa estrutura mas os professores vem de fora e os livros didáticos utilizados no processo de ensino e aprendizagem vem de Amarante, prevalecendo o estudo da cultura eurocêntrica. Assim a lei 10.639/2003 ([www.planalto.br](http://www.planalto.br)) que é obrigatória no ensino fundamental e médio, sobre a história dos povos negros no Brasil, não é efetivada no quilombo.

**Palavras-Chave:** Negros, quilombo, Educação.

---

<sup>1</sup>Professora PEB II na Escola Estadual Iracema Bello Oricchio, SP. E-mail:

[tavaresdiana117@gmail.com](mailto:tavaresdiana117@gmail.com)

Mestra em Ciências Sociais pela UNESP. Professora na UEMA-CESBAC. E-mail:

[dailmetavares16@gmail.com](mailto:dailmetavares16@gmail.com).



## PRÁTICA DECOLONIAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS: MURAL VIRTUAL SOBRE RACISMO UTILIZANDO A PLATAFORMA PADLET

SIQUEIRA, Ivone dos Santos<sup>1</sup>  
FERNANDES, Michelly da Silva<sup>2</sup>  
FREITAS, Nadia Magalhães da Silva<sup>3</sup>

Introdução: A presente proposta de prática decolonial procura articular os conteúdos de genética, específicos do currículo de Biologia, para o terceiro ano do Ensino Médio, no combate ao racismo na produção de um mural virtual via plataforma Padlet. Nesta proposta apresentamos uma sequência didática explicando passo a passo, por meio de um tutorial para utilização do Padlet na criação do mural, além da sugestão de material didático para ajudar os estudantes na ressignificação dos conhecimentos na tematização do racismo. Referencial teórico: O processo de globalização se inicia com a exploração da América no século XVI. As relações de dominação que se configuraram nesse processo levaram a naturalização do europeu branco como raça superior e as demais identidades sociais, fora da Europa, como inferior: o índio, o negro e o mestiço (QUIJANO, 2005). O rompimento com a dominação do pensamento eurocêntrico “requer o questionamento das pretensões de objetividade e neutralidade dos principais instrumentos de naturalização e legitimação dessa ordem social: o conjunto de saberes que conhecemos globalmente como ciências sociais” (LANDER, 2005, p. 8). As discussões sobre o conceito de raça têm sido desconstruídas pela genética humana no campo das ciências biológicas. No entanto, persiste um conflito entre as visões biológicas e social de “raça”. No Brasil, devido à peculiaridade histórica houve uma “ampla mistura de genes entre três diferentes grupos continentais fundadores – ameríndios, europeus e africanos – produziu uma fraca correlação de cor (um correlato de “raça”) com ancestralidade. Consequentemente, no Brasil, “a cor, socialmente percebida, tem pouca ou nenhuma relevância biológica” (PENA; BIRCHAL, 2006, p. 11). Estudos recentes conduzidos por Coelho (2020) no ensino de ciências investigam a inserção da história e cultura Afro-Brasileira no currículo oficial, desde a implementação da Lei 10.639/03, totalizando dezessete anos, no âmbito da educação em ciências constatando que a lei tem sido negligenciada tanto no currículo quanto nas práticas pedagógicas. Assim, há um “desconhecimento ou inexistência, de orientações e/ou instrumentos didático-pedagógicos que subsidie a prática docente tomada nessa perspectiva, há uma necessidade inequívoca de se empreenderem pesquisas no campo da Formação de Professoras (es) de Ciências, em especial, na perspectiva da diversidade étnico-racial e cultural” (COELHO, 2020, p. 159). Segundo Ferreira (2018, p. 114) “as lutas em torno da reivindicação da educação das relações étnico-raciais [é] uma

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará -E-mail: ivone.siqueiraifpa@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pará - E-mail: fernandesmichelly100@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Pará – E-mail: nadiamsf@yahoo.com.br

possibilidade de enfrentamento do racismo”. Tendo em vista a carência de práticas pedagógicas, na perspectiva decolonial, no que tange às relações étnico-raciais no ensino de ciências, propomos uma atividade pedagógica nessa direção, com a produção de um mural virtual utilizando a plataforma *padlet*<sup>4</sup> enquanto prática pedagógica decolonial. O mural virtual se justifica devido o cenário da pandemia da *Covid-19* e a necessidade de ensino remoto na impossibilidade de atividades presenciais. No futuro, após a vacinação em massa, com o retorno às atividades escolares presenciais, o mural virtual continua tendo um grande potencial pedagógico dando visibilidade as atividades realizadas ao serem divulgadas na página da instituição de ensino, nas redes sociais e outros ambientes da internet podendo contribuir para inspirar a utilização dessa prática pedagógica inclusive na tematização de outras questões de cunho decolonial. Metodologia: Para essa proposta sugerimos uma sequência didática. A atividade é apropriada para o Ensino Médio devido à possibilidade de associar essa temática ao ensino de genética ou mesmo independente da disciplina uma vez que em (BRASIL, 2005) a inserção da cultura negra no currículo escolar é uma obrigatoriedade. Nesse sentido, a programação didática para essa atividade apresenta as seguintes etapas, com as respectivas quantidades de aulas: a) Valorização dos conhecimentos prévios (01 aula)

- Nessa etapa faz-se o levantamento da percepção dos estudantes quanto aos discursos sobre a cultura Afro-Brasileira e o racismo buscando conhecer o que os estudantes já ouviram ou leram relativo ao tema; b) Reconstruindo os conhecimentos a partir dos textos fornecidos pelo professor(a) (02 aulas) - Para esse momento indicamos a leitura de artigos que abordam a temática racismo. A título de sugestão indicamos, artigo intitulado: Racismo no Brasil: tentativas de disfarce de uma violência explícita (NUNES, 2006), que pode ser acessado na seguinte fonte: (<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicosp/v17n1/v17n1a07.pdf>), por explicitar o racismo existente no nosso país. Também o artigo intitulado “A inexistência biológica versus a existência social de raças humanas: pode a ciência instruir o etos social?” (PENA; BIRCHAL, 2006). Além de músicas como “Lavagem Cerebral” de (Gabriel, o Pensador), vídeos diversos sobre racismo, desigualdade social e direitos humanos e depoimentos de pessoas que sofreram preconceitos; c) Produção do mural virtual seguindo um tutorial<sup>5</sup> (atividade assíncrona) - Inicialmente, o/a professor(a) cria um mural digital na plataforma *padlet*. Para isso, indicamos o vídeo (<https://www.youtube.com/watch?v=fjtcyCU7A2M&t=13s>).

A seguir apresentamos um passo a passo, para o acesso dos estudantes ao mural digital criado pelo/a professor(a) após criar seu próprio mural. Assim, os estudantes podem postar notícias e informações sobre o tema em um único grande mural virtual; A produção do mural virtual é realizada em seis passos utilizando a plataforma padlet: 1) Acesse o seguinte endereço no seu navegador: <https://pt-br.padlet.com/>. Após acessar o link clique em “Inscrever-se” para abrir uma conta, ou em “Fazer login” caso já possua uma conta; 2) Você pode se inscrever com uma conta já existente ou criar uma conta específica. Atenção: É muito importante que você esteja logado com uma conta no aplicativo para que a sua postagem no mural fique identificada com o seu nome; 3) Na página inicial, clique no botão “Entrar em um padlet”; 4) Copiar o link do *Padlet* da turma e cole na caixa que aparece na figura a seguir. Após inserir o endereço clique em “Enviar”; 5) Acesse o *Padlet* criado para a turma. Em seguida clique no botão com um ícone de “+” para criar a sua própria nota dentro do *Padlet* da turma!; 6) Redija sua nota na caixa vazia, conforme o comando da atividade. Além de texto, você pode inserir vários recursos (gifs, áudios, vídeos, links, imagens etc.); d) Fechamento da atividade num fórum (atividade assíncrona) - O fechamento do fórum pode ser feito na plataforma *moodle* ou mesmo num grupo de *WhatsApp* da turma. As discussões são provocadas por uma pergunta norteadora. O importante nessa etapa é interpretar as notícias e outros materiais postado no mural digital alinhado aos conhecimentos adquiridos de forma a ressignificá-los. Finalmente, e) Avaliação da atividade (01 aula) - A avaliação da aprendizagem na perspectiva decolonial deve ser formativa num processo contínuo levando em conta as necessidades dos estudantes de forma individualizada. Conclusão: Acreditamos que ao conhecermos a percepção dos estudantes sobre o racismo, a problematização pode ser facilitada ao fazer o alinhamento do tema racismo ao processo de globalização e discussões sobre desigualdades sociais e direitos humanos. Dessa forma, a criação do mural digital sobre o racismo se configura como prática decolonial devido ao potencial didático dessa atividade ao mostrar as raízes do racismo, os privilégios da “branquitude”, as diversas formas de violência e injustiças sofridas pela população afrodescendentes. Assim, o mural virtual ao contar com a participação conjunta evidencia a necessidade do combate ao racismo como uma luta que é de todos. Além do mural virtual desenvolver a criatividade inventiva dos estudantes.

**Palavras-chave:** mural virtual, *padlet*; prática decolonial, ensino de ciências.

**Grupo de Trabalho:** 01 - Educação e Afro-brasileiros.

<sup>4</sup> O *Padlet* é uma ferramenta *online* com versão gratuita, que permite a criação de um mural digital temático, para o registro e compartilhamento de conteúdos de forma dinâmica e interativa.

<sup>5</sup> Tutorial criado pelo Núcleo de Inovação e Tecnologias aplicadas ao Ensino e Extensão da UFPA.

## REFERÊNCIAS

### Site

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, 2005.

### Dissertação

COELHO, Pollyana Santos. **Educação das relações étnico-raciais e decolonialidade na formação de professoras (es) de ciências naturais: reflexões sobre identidade étnico-racial, direitos humanos e ensino**. Dissertação. Universidade Federal de Sergipe. 2020.

### Tese

FERREIRA, Michele Guerreiro. **Educação das relações étnico-raciais e prática curricular de enfrentamento do racismo na UNILAB**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação, 2018.

### Artigo de Revista

PENA, S. D. J., & BIRCHAL, T. S. (2006). A inexistência biológica versus a existência social de raças humanas: pode a ciência instruir o etos social? *Revista USP*, São Paulo (68), 10-21.

### Artigo Online

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. *In*: LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais - perspectivas latino-americanas**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina: Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v21i3.2300>. Acesso em: 28 out. 2020.

## LEI 10.639/03 E A REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NEGRA NA HISTÓRIA

SANTOS, Leticia da Silva<sup>1</sup>

Este trabalho tem como objetivo analisar como a Lei 10.639/2003, da qual torna a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira na educação básica, está sendo vivenciada por alunos e professores em suas escolas. Essa discussão parte do problema que se arrasta por séculos em nossa sociedade, ou seja, colocar os negros como pessoas inferiores e de cultura atrasada em face a cultura esbranquiçada deixada como herança dos europeus para a população brasileira. Mais especificamente, pretende-se ainda analisar as representações das mulheres negras na história da sociedade brasileira onde consideramo-las protagonistas na formação dessa sociedade em vários aspectos, como: a evolução política, social e cultural. Para tanto é preciso reconhecer de antemão que as representações do negro e negra sempre foram associadas à sujeira, à tragédia, à maldade e por fim pessoas de culturas inferiores. Para realização desse trabalho utilizamos a pesquisa bibliográfica. Nos apoiamos nos trabalhos de Giacomini (1988), Santos (2020), Gomes (2008), entre outros. Entendemos que ensinar história da África nas escolas brasileiras é uma das maneiras de amenizar o racismo estrutural que até hoje caracterizou a formação escolar brasileira. Assim, é preciso colocar o negro em igual condições com os brancos e isso só pode acontecer quando sua história for valorizada.

**Palavras-chave:** Lei 10.639, Mulher, História.

**Grupo de trabalho:** GT 01- Educação e Afro-Brasileiros

### REFERENCIAS

<sup>1</sup> Aluna da Pós-Graduação de Educação: Didática no Ensino Superior da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - leticiasantos.20202000203@uemasul.edu.br



BRASIL, Lei nº10639 de 9 de janeiro de 2003. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. MEC/SECAD. 2004.

GIACOMINI, Sonia Maria. Mulher e escrava: Uma Introdução ao Estudo da Mulher Negra no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes. 1988.

GOMES, Nilma Lino. A Questão Racial na Escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/2003. In. MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.) Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.

SANTOS, Jocéli Domanski Gomes dos. A Lei 10.639/03 e a importância de sua implementação na educação básica. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1409-8.pdf>. Acesso em: 26. out. 2020.



---

## LITERATURA AFRO-MARANHENSE: A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA E OBRAS DE MARIA FIRMINA DOS REIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MARANHÃO

BARBOSA, Tatiara<sup>1</sup>; CASTRO, Andrea Silva de<sup>2</sup>; RIBEIRO, Dimas dos Reis<sup>3</sup>

Na educação básica é primordial o conhecimento dos escritores que contribuíram para o acervo cultural regional. Destaca-se a história e obras de Maria Firmina dos Reis, já que, como maranhense, foi a primeira escritora reconhecida no país. Questiona-se, portanto, como contribuir para que a história e obras de Maria Firmina dos Reis sejam inseridas na educação básica do próprio estado? O presente trabalho tem como objetivo reconhecer a importância da história e obras de Maria Firmina dos Reis nos estudos literários da educação básica do Maranhão. Assim, trata-se de uma pesquisa qualitativa, em que se utilizou da revisão bibliográfica; recorreu-se aos próprios livros de Maria Firmina dos Reis e às obras de Cruz, Matos e Silva (2018), Matos (2019), Mendes (2006) e Ximenes (2018), numa correlação com a lei 9.394/96: Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dar embasamento ao presente trabalho. O que se verificou com a pesquisa foi que à medida que se conhece a história e literatura regional por meio de seus autores, neste caso, a história e obras de Maria Firmina dos Reis, ganha-se mais fundamento e compreensão da arte que permeia o estado. Observou-se que a literatura afro-maranhense ainda tem muito a colaborar com a educação regional, e consequentemente nacional.

**Palavras-chave:** Maria Firmina dos Reis, educação, Maranhão.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Planalto. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 2 nov. 2020.

CRUZ, M. S.; MATOS, E. L.; SILVA, E. H. “Exma. Sra. d. Maria Firmina dos Reis, distinta literária maranhense”: a notoriedade de uma professora afrodescendente no século XIX. **NOTANDUM** (USP). São Paulo, v.48, p.151 - 166, 2018. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand48/151-166Marileia.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2020.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa Profissional de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas – PPGFOPRED da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), CCSST – Imperatriz/MA. Na linha de pesquisa: Pluriculturalidade, Interculturalidade e Práticas Educativas Interdisciplinares. Vinculado ao Grupo de Pesquisa em Diálogos Interculturais e Práticas Educativas – DIPE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7655507786691611>. E-mail: [btatiara@gmail.com](mailto:btatiara@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda do Programa Profissional de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas – PPGFOPRED da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), CCSST – Imperatriz/MA. Na linha de pesquisa: Pluriculturalidade, Interculturalidade e Práticas Educativas Interdisciplinares. Vinculado ao Grupo de Pesquisa em Diálogos Interculturais e Práticas Educativas – DIPE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6117797938982041>. E-mail: [andrea\\_castro@msn.com](mailto:andrea_castro@msn.com)

<sup>3</sup> Doutor em Serviço Social e Mestre em História e Cultura, ambos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Campus de Franca. E-mail: [dimas.ribeiro@ufma.br](mailto:dimas.ribeiro@ufma.br)



MATOS, E. L. **As mulheres no século XIX**: Um estudo sobre as representações do gênero feminino em três obras de Maria Firmina dos Reis (Úrsula, Gupeva e a Escrava). 2019. 50 f. Monografia (Curso de Pedagogia). Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2019.

MENDES, A. M. **Maria Firmina dos Reis e Amélia Beviláqua na história da literatura brasileira**: representação, imagens e memórias nos séculos XIX e XX. 2006. 282 f. Tese (Doutorado em Letras), Pontifícia Universidade Católica, Rio Grande do Sul, 2006.

REIS, M. F. DOS. **Úrsula e outras obras**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2018. – (Série prazer de ler; n. 11 e-book). Disponível em: [file:///C:/Users/usuario/Documents/UFMA/Materiais%20Maria%20Firmina%20dos%20Reis/ursula\\_obras\\_reis.pdf](file:///C:/Users/usuario/Documents/UFMA/Materiais%20Maria%20Firmina%20dos%20Reis/ursula_obras_reis.pdf). Acesso em: 31 out. 2020.

XIMENES, S. B. **A Arte Literária**: A educadora Maria Firmina dos Reis. 2018. Disponível em: <https://aarteliteraria.wordpress.com/2018/01/27/a-educadora-maria-firmina-dos-reis/>. Acesso em: 2 nov. 2020.

## O CISNE NEGRO E SUA REPRESENTATIVIDADE ATEMPORAL NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

SILVA, Elezane Rodrigues;<sup>1</sup>  
ALMEIDA, Táciila Viana;<sup>2</sup>  
SOUSA, Fausto Ricardo Silva.<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar os traços característicos da literatura afro-brasileira presentes na escrita de representatividade atemporal de Cruz e Sousa, conhecido como Cisne Negro. Para tanto, foram apresentadas de forma breve a trajetória da vida do poeta negro, bem como as suas possibilidades na infância baseada em uma educação formal, e as suas impossibilidades sofridas ao longo de sua vida, por conta da discriminação racial. Mostrou-se desde cedo habilidades em linguagem e literatura, e através da sua escrita desencadeou a força, a resistência diante de uma sociedade que estabelece estereótipos, vigentes de marcas da escravatura, de embate com o preconceito racial dos marginalizados. Obras em geral que envolvem a questão racial, social e cultural, traços característicos da sua literatura que o coloca como um porta-voz da comunidade que por muito tempo sofreu e sofre com a discriminação racial. Os meios utilizados foram da pesquisa bibliográfica, com estudos das produções acerca dos autores como Campos (2011), Duarte (2014), Oliveira (2016), Pandrini (2011), utiliza-se de uma abordagem qualitativa descritiva, dessa maneira enaltecer Cruz e Sousa, que mesmo após sua morte ainda continua desempenhando papel importante na formação da identidade cultural brasileira, considerado uma figura de grande representatividade, ao expor e comentar proporcionou os principais meios para combater as hostilidades inseridas na sociedade.

**Palavras-chave:** Cruz e Sousa. Características literárias. Literatura afro-brasileira.

### REFERÊNCIAS

CAMPOS, Maria Consuelo Cunha. **Cruz e Sousa**. In: DUARTE, Eduardo de Assis (org.). *Literatura e afrodescendência no Brasil; antologia crítica*. Vol. 1, Precursores. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

<sup>1</sup> Acadêmica de Letras, UEMASUL, campus Açailândia. elezanesilva.20180040583@uemasul.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica de Letras, UEMASUL, campus Açailândia. tacillaalmeida.20180040645@uemasul.edu.br

<sup>3</sup> Professor Esp. Orientador, UEMASUL, campus Açailândia. Mestrando do Programa Profissional de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas – PPGFOPRED da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, campus Imperatriz, e-mail: fausto.ricardo@discente.ufma.br

---

DUARTE, Eduardo de Assis. **Por um conceito de literatura afro-brasileira.** Vol. 31-  
Num. 102- Dicembre, 2014.

EVARISTO, Conceição. **Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de  
nascimento de minha escrita.** Em Alexandre, Marcos Antônio (org.). Representações  
performáticas brasileira: Teorias, práticas e interfaces. Belo Horizonte: Mazza Edições,  
2007.

OLIVEIRA, Elisângela Medeiros de. **Cruz e Sousa: Literatura e a questão “Racial”  
na poesia simbolista.** Trabalho de conclusão de curso. Caicó (RN), 2016.

PANDRINI, Paola. **Cruz e Sousa.** Selo Negro Edições; Coleção Retratos do Brasil  
Negro/ coordenada por Vera Lúcia Benedito. São Paulo, 2011.



## O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA E A LEI 10.639/2003 NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

FREITAS, Maria Rosileia Lopes\*  
CARVALHO, Herli de Sousa\*\*

### RESUMO

**Introdução:** Este estudo é parte integrante do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia e aborda “A Inserção do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Infantil”. Sendo a escola um ponto de encontro e embate das diferenças étnicas, a educação torna-se um instrumento para diminuir e prevenir o processo de exclusão social e incorporação de preconceitos, principalmente em relação à criança negra. Portanto é fundamental desenvolver um trabalho que promova o respeito mútuo, a valorização, o reconhecimento das diversas matrizes que formam o Brasil e o legado cultural trazido pelos povos africanos. No entanto não é o que acontece, as instituições escolares em sua maioria não possuem representatividade dos/as alunos/as afrodescendentes, tornando-se locais propícios para tais manifestações do racismo, preconceito e discriminação. **Problema:** Dessa maneira, o Brasil sendo um país de múltiplas culturas, cuja formação se deu a partir da miscigenação de diversos grupos étnicos, dentre estes os negros trazidos para trabalhar em regime de escravidão, fizemos o seguinte questionamento: As escolas estão preparadas para trabalhar as relações étnico-raciais? Os profissionais da educação estão colocando em prática o que propõe a Lei nº 10.639/2003 na educação infantil? Existem ações na Escola Municipal Santa Maria, que contemplem o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Infantil, conforme previsto na Lei nº 10.639/2003? **Justificativa:** As experiências vivenciadas na escola quando criança, inquietações pessoais enquanto cidadã, professora e mulher negra, além da observação de comportamentos racistas, preconceituosos e discriminatórios presentes no ambiente escolar, foram os fatores que me motivaram a realizar esta pesquisa. É essencial que a educação para as relações etnicorraciais aconteça desde a primeira infância, fase em que as crianças estão construindo suas identidades, e, portanto precisam entender que não são iguais precisam aprender a respeitar as diferenças, assim, é fundamental que os/as professores/as, assumam a responsabilidade de desconstruir toda e qualquer atitude preconceituosa.

\* Graduada em Pedagogia (Universidade Federal do Maranhão) – Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (Centro Universitário Internacional Uninter) – Email: rosileiafreitas@hotmail.com.

\*\* Mestre em História Social - Doutora em Educação (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) – Atua no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão em Imperatriz/MA.





Este estudo visa contribuir para uma educação antirracista desde os primeiros anos escolares tendo como importante instrumento a Lei nº 10.639/2003. **Objetivos:** A fim de encontrar repostas determinou-se como objetivos: analisar a inserção da História da África e Cultura Afro-Brasileira e Africana a partir da Lei nº 10.639/2003 nas turmas da Educação Infantil na Escola Municipal Santa Maria; conhecer o significado que as professoras de Educação Infantil

atribuem a trabalhos com conteúdos da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em sala de aula; identificar a importância da Lei nº 10.639/2003 para as professoras pesquisadas, na formação de crianças da Educação Infantil; bem como, verificar se as professoras de Educação Infantil têm acesso à referida legislação. **Referencial Teórico:** O presente trabalho contou com uma revisão bibliográfica sobre a temática racial ao longo da História no Brasil, a luta dos negros por direitos e pelo acesso a igualdade, selecionamos teóricos como: Brasil (2004; 2010), Carvalho (2016), Cavalleiro (1999), Freitas (2017), Gil (2008), Munanga (2005), dentre outros. **Metodologia:** A metodologia escolhida para a realização deste trabalho contou com uma revisão bibliográfica sobre a temática racial na História no Brasil e a luta dos negros por acesso aos direitos. Na pesquisa de campo realizamos um estudo exploratório com uma abordagem qualitativa. A técnica utilizada para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada juntamente com a observação em sala de aula para melhor percepção dos acontecimentos. **Considerações Finais:** Em face da realidade escolar no Brasil, é inevitável percebermos o racismo que vigora na sociedade brasileira adentrando-se para a escola e a maneira como docentes lidam com essa problemática. É preciso entender que a diversidade presente no âmbito escolar não deve ser um fator contribuinte para tratamentos diferenciados, nem para reprodução de desigualdades ou exclusão social. Por meio desta pesquisa, foi possível perceber mediante as observações nas turmas de Educação Infantil, e das entrevistas realizadas, uma grande resistência das professoras para trabalhar a Lei nº 10.639 (BRASIL, 2003) com as crianças, desse modo, fica vulnerável a possibilidade de acabarem reproduzindo as discriminações e preconceitos que a sociedade insiste em manter. É fundamental que professores e professoras estejam munidos dos conhecimentos necessários para trabalhar as diferenças em sala de aula e desse não perder as diversas oportunidades de contribuir para a formação dos/as alunos/as. Não se trata apenas de respeitar o Dia da Consciência Negra, ou comemorar a Abolição da Escravatura, como é de costume todos os anos, mas, sobretudo recuperar as memórias que vieram da África e do povo negro, e que estão entrelaçadas na identidade brasileira. A inserção da História e da Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos das turmas de Educação Infantil é de extrema importância para a formação da criança, pois, proporciona oportunidades de se reconhecerem como sujeito social, capazes e conscientes do seu valor e atuação no contexto em que vivem, promovendo respeito pelas diversas culturas existentes no Brasil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Lei nº 10.639/2003.



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão



---

## Referências

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/ SEB, 2010.

CARVALHO, Herli de Sousa. No chão quilombola os rebentos narram suas percepções acerca da escola de infância da comunidade Cajueiro I em Alcântara/MA. 250 f. Tese (Doutorado em Educação). – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Natal – RN, 2016.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Identificando o racismo, o preconceito e a discriminação racial na escola. In: LIMA, Ivan; ROMÃO, Jeruse; SILVEIRA, Sônia Maria (Orgs.). *Os negros e a escola brasileira*. Florianópolis: Núcleo de Estudos Negros/NEN, 1999.

FREITAS, Maria Rosileia Lopes. A inserção da história e cultura afro-brasileira e africana na educação infantil numa escola em Imperatriz/MA com base na Lei nº 10.639/2003. 74 f. Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz 2017.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o racismo na escola*. 2 ed. rev. Brasília: MEC/SECAD, 2005.



## O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS PRÁTICAS COMO IMITAÇÃO DE MODELOS E INSTRUMENTALIZAÇÃO TÉCNICA

GOMES, Marli Lima<sup>1</sup>  
LOURO, Marinilda de Oliveira<sup>2</sup>  
COELHO, Arlete de Sousa<sup>3</sup>

O Estágio Supervisionado, no ensino superior, é uma experiência enriquecedora à formação do professor, pois permite o diálogo com aqueles que já vivem o processo da docência e possibilita o encontro com a complexidade do ensinar e aprender numa perspectiva de unidade. Neste sentido, objetivou-se analisar como as práticas que se fundamentam numa concepção de instrumentalização técnica e de imitação de modelos, ainda são vivenciadas por estagiários do Curso de Pedagogia da UEMASUL durante seu processo de formação nas escolas campo de estágio. Nos ancoramos, em Pimenta e Lima (2012) Pimenta (2002) e Franco (2012) e em questões norteadoras para analisar relatos de alunos de Pedagogia, sendo: a prática como imitação de modelos e a instrumentalização técnica. A primeira se restringe a observação, imitação e reprodução de modelos existentes que são considerados como bons, desconsiderando a complexidade da realidade da educação, sem fazer uma análise crítica do contexto no qual o ensino ocorre. A segunda, reduz o profissional ao prático, e reforça a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática. Essas práticas estão nos discursos dos alunos, na maioria das vezes de forma inconsciente. Conclui-se, que o professor necessita fundamentar suas ações, tanto na formação inicial quanto na continuada, em uma concepção que tenha como suporte a unidade teoria e prática. Assim, torna-se possível o enfrentamento de situações complexas de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado; Teoria; Prática

**Grupo de Trabalho:** GT 19 - Estágio Supervisionado como Instrumento de Pesquisa e Extensão

### REFERÊNCIAS

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail: marlilimag39@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail: marinildalouro@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail: arletecoelho79@gmail.com



---

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 5. ed. São Paulo, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. 7. ed. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2012.

## O *PRETUGUÊS* EM SALA DE AULA: RACISMO LINGUÍSTICO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA/O DOCENTE DE LP

MELO, Lucas Anderson Neves de<sup>1</sup>; MIRA, Ane Patrícia de<sup>2</sup>

**Resumo:** Tratar de igualdade étnicorracial na esfera escolar e sobre Educação para as relações étnico-raciais, focando o ensino de Língua Portuguesa (LP), implica necessariamente em uma reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pela/o docente da referida área. Diante disto, propomos como questão norteadora, a seguinte indagação: Quais as condições necessárias a uma dimensão antirracista da prática pedagógica da/o docente de LP, desde uma perspectiva educacional para as relações étnico-raciais? Nestes termos, este artigo examina as relações possíveis entre *racismo linguístico* e as *práticas pedagógicas* da/o docente de LP, com vistas à amenização e/ou superação dos mecanismos de exclusão raciolinguísticos no âmbito escolar. De forma a atender à problemática e ao objetivo delineado, optamos pela pesquisa qualitativa, do tipo descritivo-explicativa, com uma abordagem narrativa, de viés decolonial. Os fundamentos teóricos foram buscados em Boakari (2011), Gomes (2011), Gonzalez (1988), hooks (2008), Nascimento (2019).

**Palavras-chave:** Educação para as relações étnico-raciais. Ensino de Língua Portuguesa. Práticas pedagógicas.

<sup>1</sup> Graduado em Letras Português/Francês e Suas Respectivas Literaturas pela Universidade Federal do Piauí; Aluno de Especialização Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Aluno Especial do Mestrado em Letras – PPGEL/UFPI; Integrante do Núcleo de Pesquisa Sobre Africanidades e Afrodescendência – ÌFARADÁ/UFPI; Integrante do Grupo de Pesquisa Teseu, o Labirinto e Seu Nome – UFPI. Coordenador Adjunto do Programa de Extensão UHURU: linguagem, história e perspectivas decoloniais E-mail: [lnanderson95@gmail.com](mailto:lnanderson95@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação pela Unisinos; Mestra em Educação – Unilasalle; Integrante do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas e Gestão Educacional e Escolar – Unisinos; Integrante do Núcleo de Estudos sobre Tecnologias na Educação (NETE) – Unilasalle; Especialista em Coordenação Pedagógica; Especialista em Educação Especial Inclusiva; Especialista em Gramática e Ensino de Língua Portuguesa; Licenciada em Letras - Português e Espanhol; Acadêmica de Pedagogia. E-mail: [ane.mira23@gmail.com](mailto:ane.mira23@gmail.com).



---

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DO QUILOMBO MESQUITA – GO

Anabella da Cruz Vieira<sup>1</sup>

### RESUMO

Quilombolas, mocambos ou terra de preto, assim são chamadas as comunidades remanescentes dos antigos quilombos. Hoje no Brasil estão espalhados por todo território nacional com maior incidência nos estados do Maranhão, Pará, Minas Gerais e Espírito Santo. Segundo a Fundação Cultural Palmares as Comunidades Remanescentes de Quilombolas fazendas) e das senzalas que viviam em comunidades que formavam pequenas aldeias. A história do povo quilombola é marcada pela luta da terra, resgate e valorização da sua cultura. Diante disso o Conselho Nacional da Educação definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, para que a comunidade quilombola seja respeitada diante de sua longa história de luta através da educação, uma educação básica a partir de um currículo que atenda as reais necessidades da comunidade, diante disso esse artigo tem como objetivo analisar o Projeto Político Pedagógico de uma escola que fica localizada na comunidade quilombola Mesquita no estado de Goiás e considerada Região Integrada de Desenvolvimento (Ride) do Distrito Federal qualitativa de pesquisa tendo como instrumentos de coleta de dados análise documental.

**PALAVRAS CHAVES:** Comunidade Quilombola, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola e Projeto Político Pedagógico.

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail.

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail.

<sup>3</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail.



---

## REFERENCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: junho, 2005.

Brasil. Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 8, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

ESCOLA ALEIXO PEREIRA BRAGA I. Projeto Político Pedagógico, 2015.

QUILOMBO MESQUITA – CIDADE OCIDENTAL / GO.

GASPAR, Lúcia. Quilombolas. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: dia mês ano. Ex: 6 ago. 2009

CARVALHO, F. F. Artigo de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural. UNB, 2015. Disponível em:<[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/14632/1/2015\\_FabianaFerreiradosSantosCarvalho\\_tcc.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/14632/1/2015_FabianaFerreiradosSantosCarvalho_tcc.pdf)> Acesso em: março.2020.

---

**(RE)LEITURAS DE MUNDO E SUAS INTERSEÇÕES NA  
CONSTITUIÇÃO DE SI**

SILVA, Ueliton André dos Santos\*

**Resumo**

Este trabalho busca investigar sob uma perspectiva social a interseção do letramento na constituição dos sujeitos. Aqui, a aprendizagem assume papel de destaque posto que, através das interações com seus pares e com o meio os indivíduos se apropriam dos códigos, símbolos e valores sociais. A consolidação do estudo se deu com base na metodologia de pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. Assim sendo, os dados foram coletados de artigos publicados em periódicos científicos, livros e teses em repositórios eletrônicos. Dentre autores que compõem o referencial teórico são citados: Freire (2019; 1995; 1989), Foucault (1999), Silva (2018a; 2018b), Street (2014) e Vygotsky (1998). Os resultados apontam para a existência de um processo de categorização de pessoas como superiores ou inferiores em decorrência dos códigos, símbolos e valores aos quais se utilizam. Embora tal ideia se mostre fragmentaria e marginalizadora de povos e culturas, ainda se faz presente na atualidade o que destaca a importância de trazer tal problemática ao campo do debate.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento humano, Educação, Letramento.

---

\* Mestrando em Crítica Cultural pela Universidade do Estado da Bahia. Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário UNIRB. E-mail: ueliton\_andre@hotmail.com.

---

A INEFICIÊNCIA DO LETRAMENTO DENTRO DO AMBIENTE  
UNIVERSITÁRIO E SUAS POSSÍVEIS REFLEXÕES

LOBO, Bárbara Kelly Lima<sup>1</sup>;  
BRITO, Rafaela Gonçalves<sup>2</sup>;  
BARRETO, Daniele Jaqueline Tôrres<sup>3</sup>.

Neste trabalho será discutido a temática do analfabetismo dentro da esfera acadêmica, considerando que esse ambiente exige aprendizado cognitivo amplo e definido. Contudo, o desempenho dos acadêmicos apresenta dificuldades oriundas da base escolar. Partindo da concepção exposta, a pesquisa propõe buscar as complexidades presentes no processo de alfabetização escolar que contribuem para o atual quadro retratado no ensino superior. Ademais, realizamos uma verificação da dificuldade literacia com relação a textos acadêmicos por meio de uma pesquisa de campo com os acadêmicos, do segundo período, dos cursos de Letras e de Pedagogia, em uma Universidade pública de Imperatriz. Outrossim, debater a temática é de considerável relevância para a educação. Nesta pesquisa, foram utilizados autores como: SOARES (2011); MENDONÇA (2011); Inaf Brasil (2018). Diante de tudo que foi abordado neste resumo, é necessário o exercício de práticas que possam intervir na deficiência do exercício do letrar, no processo de alfabetização dos anos iniciais do Ensino Fundamental, estimulando-os na aquisição da língua escrita dentro e fora do ambiente escolar, compreendendo o sentido do letrar e a inserção dos alunos nesse universo, contribuindo para a melhoria de letramento existente nas universidades e para a educação no país.

**Palavras Chaves:** Alfabetização, Acadêmicos, Letramento.

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail: [barbarakellylimalobo@gmail.com](mailto:barbarakellylimalobo@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail: [rafaelab240@gmail.com](mailto:rafaelab240@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL, Imperatriz, MA. E-mail: [daniela.barreto@uemasul.edu.br](mailto:daniela.barreto@uemasul.edu.br)



---

## REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. IN: **Alfabetização e letramento**. 6ª ed. São Paulo: contexto, 2011.

Lima, Ana (Instituto Paulo Montenegro) ,Jr., Roberto Catelli (Ação Educativa), Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), Brasil 2018: Pesquisa gera conhecimento, o conhecimento transforma. Instituto Montenegro, ação social do ibope.

MENDONÇA, Onaide Schwartz: A eficiência do método sociolinguístico: uma nova proposta de alfabetização. Caderno de Formação: Formação de professores. Volume 2, São Paulo, cultura acadêmica. Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2011.

BEZERRA, Francisca Ângela Martins: A oralidade e a escrita: instrumentos na construção do saber ao longo da vida. Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CEFETCE; Ceará. (Não possui o ano de publicação).

## A INFLUÊNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

SILVA, Kerolen de Sousa<sup>1</sup>  
SILVA, Franciele Alves<sup>2</sup>

### Resumo

Este trabalho analisa a influência da contação de história para o processo da aquisição de leitura e no desenvolvimento cognitivo da criança. O Problema levantado refere-se como a contação de histórias pode despertar o gosto pela leitura ainda na primeira infância, visando a formação de sujeito leitores. Analisar como os profissionais da Educação Infantil utilizam essa ferramenta no processo ensino-aprendizagem, e por fim compreender como a contação de histórias contribui para uma ampla compreensão do mundo e de si mesmo. Essa pesquisa de abordagem qualitativa iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica baseando-se no documento da BNCC (2017) e nos estudos de Rodrigues (2009), Duarte (2001) e Lajolo & Zilberman (1988). Posteriormente foi realizado um questionário com professores da Educação infantil que atuam em uma escola da rede particular da cidade de Imperatriz- MA. Buscou-se por meio do questionário compreender como realmente ocorre a prática da contação de história na sala de aula e qual a visão do professor diante dessa experiência. Os resultados revelam que a contação de histórias se apresenta como uma prática que vai além de uma ferramenta complementar, ou seja, utilizada de maneira coerente consegue alcançar objetivos essenciais para a formação de um bom leitor. Conclui-se que a contação de história deve ser empregada na prática do professor da Educação infantil de uma forma reflexiva, afim de que a criança se sinta sujeito efetivo no processo de ensino aprendizagem.

**PALAVRAS – CHAVE:** Contação de história, Educação Infantil, ensino – aprendizagem.

### Referências Bibliográficas

- Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017
- DUARTE, Newton. **Vygotsky e o “aprender a aprender”:** crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana, 2. ed. rev. e ampl. — Campinas, SP: Autores Associados, 2001. (Coleção educação contemporânea)
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história & histórias.** 4. ed. São Paulo: Ática, 1988.
- RODRIGUES, Edvânia Braz T. (org). **A Contação de Histórias no Espaço Escolar – desafios e possibilidades contemporâneas.** Goiânia, Seduc Go, 2009.

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia. E-mail: Kerolen.sousasilva@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia. E-mail: Franciele.alvez08@gmail.com



## A LEITURA E ESCRITA EM INGLÊS COMO PRÁTICA SOCIAL DAS PESSOAS DA EJA SOB OS PRESSUPOSTOS DA PESQUISA-AÇÃO COLABORATIVA

Laura Lise Bruno e Silva<sup>1</sup> (Uemasul)  
Elizabete Rocha de Souza Lima<sup>2</sup> (Orientadora/Uemasul)

**RESUMO:** No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na cidade de Imperatriz-MA, ouve-se reclamações de professores e alunos sobre dificuldades para atingir suas metas de ensino e de aprendizagem do inglês. Na esteira desse raciocínio, alguns acreditam que o ensino desta língua seja ineficiente. Por conta disso, o potencial de aprendizagem das pessoas da EJA não é valorizado. Assim, este estudo trata da elaboração e aplicação de atividades de leitura e escrita em língua inglesa (LI) pelo viés da Linguística Aplicada, da Pedagogia Crítica, da Teoria Sociocultural e dos Letramentos (FREIRE, 1987; GIROUX, 1997; STREET, 2014; BAZERMAN, 2007; LIMA, 2015; 2020). Seu objetivo principal é desenvolver atividades de leitura e escrita em inglês para que alunos da EJA participem de práticas sociais letradas, em contextos intra e extraescolares. Os dados do estudo serão construídos, a partir de uma pesquisa-ação colaborativa (THIOLLENT, 1986; BURNS, 2009; PAIVA, 2019, LIMA, 2020) com 02 professores (as) de inglês de 02 turmas do Ensino Médio da EJA, em Imperatriz – MA. Assim, os dados serão analisados de forma qualitativa. Como resultado, espera-se contribuir para a melhoria do ensino de inglês no contexto da EJA e proporcionar aos professores caminhos viáveis para que trabalhem obtendo resultados positivos, além de oportunizar a aprendizagem de inglês por pessoas jovens e adultas como prática inclusiva social e crítica.

**Palavras-chave:** EJA, Ensino de inglês, Letramento

### REFERÊNCIAS:

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.
- GIROUX, Henry A. *Peadagogy and politics of hope: Theory, Culture, and Schooling*. Westview Press. United States of America, 1997.
- LIMA, Elizabete R. de Souza (2020). O ensino de inglês para pessoas adultas: Pensando em e sobre cenas de letramentos e inclusão dos alunos da EJA em cenários de práticas sociais líquidas.
- TAGATA, William M. Letramento crítico, ética e ensino de língua inglesa no século XXI: por um diálogo entre culturas. *RBLA*, Belo Horizonte, v. 17, n.3, p. 379-403, 2017.

---

## A RELAÇÃO ENTRE A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

SILVA, Antonirene Rodrigues de Assis<sup>1</sup>;  
ASSIS, Izenilda Rodrigues de<sup>2</sup>;  
MONTEIRO, Karla Bianca Freitas de Souza<sup>3</sup>.

Esse estudo tem como foco a consciência fonológica e sua relação com a aprendizagem da leitura e da escrita. Embora seja insuficiente para garantir sozinha que os estudantes aprendam a ler, sem ela torna-se inviável o processo de alfabetização. Neste sentido questionamos qual a relação entre a consciência fonológica e a aprendizagem da leitura e da escrita? A relevância desse trabalho consiste em contribuir com a prática de professoras e professores alfabetizadores. Diante da problemática nos propomos a analisar as contribuições da consciência fonológica para a aprendizagem da leitura e escrita. Nosso aprofundamento é oriundo do campo da Psicologia Cognitiva e da Psicolinguística, a partir de autores como Artur Gomes de Moraes (2020) e Magda Soares (2020). Com o intuito de alcançarmos o objetivo recorreremos à metodologia da pesquisa bibliográfica que nos possibilitou fundamentar o referido estudo. Para Gil (2010) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Concluímos que a consciência fonológica é fundamental para o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas que conduzem a criança a reflexão sobre o sistema de escrita alfabética. Essas habilidades englobam a compreensão da segmentação de palavras em sílabas, o uso de rimas e aliterações, o que possibilita a criança evoluir gradualmente para a escrita alfabética.

**Palavras-chave:** Consciência fonológica, Escrita, Leitura.

**Grupo de Trabalho:** Alfabetização e Letramento.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail: [antonirene.rodrigues@discente.ufma.br](mailto:antonirene.rodrigues@discente.ufma.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO. E-mail: [izadeassis@yahoo.com.br](mailto:izadeassis@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail: [karla.bianca@ufma.br](mailto:karla.bianca@ufma.br)

---

## REFERÊNCIAS

BARREIRA, S. D.; MALUF, M. R. **Consciência metalinguística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental.** Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 16, n. 3. p . 491-502, 2003.

CARDOSO-MARTINS, C. **A consciência fonológica e a aprendizagem da leitura e da escrita.** Cadernos de pesquisa, São Paulo, n. 76, p. 41-49, 1991.

FONSECA, M. F. **Consciência fonológica e o ensino de leitura: quando começar?.** Revista Linguística / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Volume 13, n.1 jan de 2017, p. 86-103. Disponível em <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rl>>. Acesso em 10 nov. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAIS, A. G. de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização.** Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

MORAIS, A. G. de; Leite, T. N. R. S. A escrita alfabética: porque ela é um sistema notacional e não um código? Como as crianças dela se apropriam: In: BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio a Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: aprendizagem do sistema de escrita alfabética.** Ano 1. Unidade 3. Brasília: MEC, SEB, 2012.

SOARES, M. **Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: contexto, 2020.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos.** 1 ed. 2ª reimp. São Paulo: contexto, 2018.

SOARES, M.; BATISTA, A.A.G. **Alfabetização e letramento: caderno do professor.** Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

---

## A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO FÔNICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

SOUSA, Tatiana Soares<sup>1</sup>;  
SOUSA, Yandela Lorrane Pinheiro<sup>2</sup>;  
SANTOS, Andréa Rodrigues dos<sup>3</sup>.

Existem muitos estudos acerca do processo de alfabetização, e as suas consideráveis defasagens. Há uma busca por métodos que melhor auxiliem e contribuam, para se obter o êxito necessário quando se refere a base da educação escolar. Ao observar o cenário educacional brasileiro, pode-se perceber que ainda existem inúmeros quesitos a serem revistos e reavaliados, com intuito de haver eficácia dentro dessa perspectiva. O presente trabalho abordará a utilização do método fônico no processo de alfabetização. Além da sala de aula convencional, o método fônico contribui também na alfabetização de crianças da educação inclusiva. O objetivo principal da pesquisa é analisar a utilização do método fônico, como forma de alfabetização em sala de aula convencional, e na educação inclusiva com alunos que possuem Deficiência Intelectual (DI). Baseando-se no fato de que o método acima descrito, favorece na compreensão de leitura, pois possui um modo lúdico que auxilia no raciocínio e no diálogo entre letras e sons. O procedimento metodológico é mediante pesquisa bibliográfica, baseando-se em autores como Capovilla (2007), Nunes (2017), Soares (2006), dentre outros. É necessário que o professor utilize métodos estratégicos e eficazes que contribuam no processo de aprendizagem, propiciando aos educandos um desenvolvimento satisfatório e significativo.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Aprendizagem, Método Fônico.

**Grupo de Trabalho:** 02 – Alfabetização e Letramento.

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail: [ts409151@gmail.com](mailto:ts409151@gmail.com).

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail: [yandelasousa@gmail.com](mailto:yandelasousa@gmail.com).

<sup>3</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail: [andreiarodriguesitz@gmail.com](mailto:andreiarodriguesitz@gmail.com).



---

## REFERÊNCIAS

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; CAPOVILLA, Fernando César. **Alfabetização: Método fônico**. São Paulo: Memnom, 2007.

NUNES, Liana; NAVATTA, Anna; MIOTTO, Eliane. Instrução fônica como intervenção no processo da leitura e escrita em estudantes com Deficiência Intelectual. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, São Paulo, v. 34, ed. 103, p. 65-74, ano. 2017.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.



---

## CRIANÇA E LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS E SUAS INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS

SANTOS, Ana Paula Oliveira<sup>1</sup>; MORAES, Jaine Silva Souza<sup>2</sup>; NOGUEIRA, Edilma Bandeira de Araújo<sup>3</sup>; Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr. ALMADA, Francisco de Assis Carvalho<sup>4</sup>.

**RESUMO:** A presente pesquisa visa analisar as concepções pedagógicas que norteiam as práticas de professoras alfabetizadoras na rede municipal de ensino em Imperatriz e como estas influenciam na formação da criança leitora. Objetiva identificar como vem se dando as práticas de leitura no primeiro ano do ensino fundamental; constatar quais os recursos e gêneros textuais são priorizados pelas professoras na orientação da leitura pelas crianças e avaliar como estão organizados os espaços destinados aos livros e leitores nas escolas onde a pesquisa será desenvolvida. Para fundamentar e subsidiar esse trabalho faz-se o uso dos seguintes aportes teóricos relacionados à luz da teoria Histórico-Cultural: Arena (2007), Almada e Rocha (2018), Manguel (1997), Rego (1995), entre outros. Metodologicamente, adotamos os princípios da abordagem qualitativa de pesquisa, para coleta dos dados utilizamos a entrevista semiestruturada e os sujeitos da pesquisa foram três professoras do primeiro ano do Ensino Fundamental em três escolas da rede municipal de ensino de Imperatriz, uma localizada no centro e duas localizadas em bairros. Com base na análise dos dados, percebemos que as práticas de ensino adotadas pelas professoras refletem a leitura como uma habilidade a ser desenvolvida no percurso educacional, desconsiderando a sua influência na construção da linguagem e da personalidade de seus alunos.

**Palavras-chave:** Leitura. Ensino Fundamental. Teoria Histórico-Cultural.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Formação Docente em Práticas Educativas – PPGFOPRED/UFMA – Brasil.

E-mail: apo.santos@discente.ufma.br

<sup>2</sup> Mestranda em Formação Docente em Práticas Educativas – PPGFOPRED/UFMA – Brasil.

Email: jaine.ssm@discente.ufma.br

<sup>3</sup> Mestranda em Formação Docente em Práticas Educativas – PPGFOPRED/UFMA – Brasil.

E-mail: nogueira.edilma@discente.ufma.br

<sup>4</sup> Doutor em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Paulista (UNESP); Professor do Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas – PPGFOPRED/UFMA – Brasil

E-mail: almadafca@globo.com

## REFERÊNCIAS

ADOLFO, Sérgio Paulo. Literatura e visão de mundo. In: REZENDE, Lucinea Aparecida de (org.). **Leitura e Visão de Mundo: Peças de um quebra-cabeça**. Londrina: EDUEL, 2007.

ALMADA, Francisco de Assis Carvalho e ROCHA, Nathalia Farias da. Leitura na escola: concepções e práticas de professores nos anos iniciais do ensino fundamental. In: ALMADA, Francisco de Assis Carvalho de Almada. **A Escola de Vigotski e a humanização do sujeito histórico: dialogando com a formação de professores**. São Luís, EDUEMA, 2018. p. 03-26.

ARENA, D. B. Leitura no espaço da biblioteca escolar. SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. p. 157-185.

ARENA, D. B.. Palavras grávidas e nascimento de significados: a linguagem na escola. In: MENDONÇA, Suelli G. de L.; MILLER, Stela. (orgs.). **Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2006. p. 178.

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana**. Petrópolis: Vozes, 1997.

BRASIL. Lei 9.394, de 20.12.96. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, v.84, n.248, 23 dez. 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: ed. Cortez, 1984.

JOSÉ, E. **Literatura infantil: ler, contar e ensinar crianças**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

LEONTIEV, A. N. **Actividad, conciencia y personalidad**. Habava: Editorial Pueblo y Educación, 1981.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli Eliza Dalmaso Aalfonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MELLO, Suely Amaral. A apropriação da escrita como um instrumento cultural. In:

MENDONÇA, Suelli G. de L.; MILLER, Stela. (orgs.). **Vigotski e a escola atual:**

**fundamentos teóricos e implicações pedagógicas.** Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2006. p. 189.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Betty Antunes de. Fundamentos filosóficos marxistas da obra vigotskiana: a questão da categoria da atividade e algumas implicações para o trabalho educativo. In: MENDOÇA, Sueli G. de L. e MILLER Stela (Orgs.) **Vigotski e a escola atual:** fundamentos e implicações pedagógicas. Araraquara: Junqueira e Marin, 2006.

SANTOS, Heloísa Cardoso Varão. **Educação Infantil.** São Luís: Universidade Estadual do Maranhão. Núcleo de Tecnologias para a Educação, 2006.

SILVA, Lílian Lopes Martin; FERREIRA, N. S. de Almeida e SCORSI, Rosália de Ângelo. Formar leitores: desafios da sala de aula e da biblioteca escolar. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas:** o mediador em formação. Campinas: Mercado das Letras, 2009. pp. 49-67.

REGO, Teresa Cristina, VYGOTSKY: **uma perspectiva histórico-cultural da educação** / Teresa Cristina Rego. 25. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. – (Educação e conhecimento)

ZANELLA, Liane. Aprendizagem: uma introdução. In: JORGE, La Rosa (Org.). **Psicologia e Educação: o significado de aprender.** 9.º ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2006.



## **DIFICULDADE NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

SILVA, Franciele Alves [1]

SILVA, Kerolen de Sousa [2]

### Resumo

Este presente trabalho aborda as dificuldades no desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, demonstrando a importância dos hábitos saudáveis de leitura e escrita. O problema é analisar o processo de leitura e escrita, pois através da leitura e da escrita adquirem-se saberes e conhecimentos sociais, culturais, valores e experiências com o mundo. A leitura e a escrita são dois processos fundamentais que andam juntos para que o indivíduo construa seu próprio conhecimento e aprenda a exercer a sua cidadania de formas éticas e sociais. O objetivo é aprofundar o entendimento sobre as dificuldades encontradas no processo de leitura e escrita por parte dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa se iniciou com baseamento de natureza qualitativa, desenvolvida através de pesquisa bibliográfica no documento PCN (1998), CAGLIARI (2002), FREIRE(1992), VYGOTSKI(2001), COSTA(2008). Através dos resultados do assunto investigado, foi possível compreender, que há muitos desafios por parte da escola e dos educadores na busca de alfabetizar e letrar competentemente e formar alunos leitores. Conclui-se, que a prática docente deve ser realizada de maneira mais comprometida com as necessidades e as diversas realidades dos alunos que há como despertar o gosto e o prazer pela leitura/ escrita, professor/educador aja buscando melhoria ao processo de ensino-aprendizagem e usando obras literárias e estímulos na hora de praticar a leitura e a escrita.

Palavras – Chaves: Anos Iniciais, Dificuldades de Aprendizagem, Leitura, Escrita.

### REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua portuguesa. Brasília: 1998.

CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística. 10. Ed. São Paulo: Scipione, 2002.

FREIRE, Paulo. Família e escola: Em busca da formação do leitor. São Paulo: Cortez, 1992.

VYGOTSKI, L.S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

COSTA, Marta Morais da. Literatura, Leitura e Aprendizagem. Curitiba: IESDE Brasil/A. 2008.



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

---

**PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PANDEMIA -  
ESTUDO DE CASO NA EM GASTÃO VIEIRA EM AÇAILÂNDIA-MA**

SANTOS, Jasson de Sousa – [jasson.santos@uemasul.edu.br](mailto:jasson.santos@uemasul.edu.br)

Toda criança tem direito a educação. Como garantir o direito de aprender das crianças e viabilizar que elas sejam alfabetizadas no contexto e ano de pandemia? Os documentos oficiais, norteiam para que elas sejam alfabetizadas até o segundo ano dos anos iniciais, ou seja até os sete anos de idade, e é a partir dessa condição que iremos identificar algumas praticas alfabetizadoras e sobressaltos alcançados na EM Gastão Vieira no ano de 2020. O desafio de alfabetizar remotamente, encontra-se na ressignificação da praticadocente, mesmo que nem todas os alunos participantes tenham concretizados as habilidades leitoras, escrita, oralidade e matemática, principalmente. Para nortear, apresentamos alguns autores, destacamos: Magda Soares, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB 9.394/96, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018). A pesquisa adotará procedimentos metodológicos de pesquisa bibliográfica, o enfoque da pesquisa será de natureza quanti-qualitativa com caráter explicativo a partir questionários direcionados aos pais e professores. Diante, percebeu-se que a as praticas de alfabetização e a consolidação dessas pelos alunos só tem retorno quando a família participa efetivamente das orientações e praticas feitas pelos docentes das turmas do ciclo básico de alfabetização.

**Palavras-Chave** Práticas de Alfabetização; Pandemia; Família.

### **Referências Bibliográficas**

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018  
\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.  
SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

---

**PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO, ANÁLISE SOBRE O FAZER  
DOCENTE NUMA TURMA DE PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

MARTINS, Mônica Mourão<sup>1</sup>; FERREIRA, Marinalva da Silva<sup>2</sup>.

A alfabetização e o letramento são de extrema importância na vida escolar, e para além da vida escolar, é importante na vivência social na contemporaneidade, todavia, ainda existe um grande índice de analfabetos e analfabetos funcionais. O interesse pelo tema surgiu durante um estágio acadêmico realizado na Educação Infantil -II período, quando aflorou a curiosidade em conhecer as práticas de alfabetização no primeiro ano do Ensino Fundamental, e como se dá o processo de alfabetização das crianças oriundas da educação infantil. Assim, o presente artigo possui o objetivo: refletir sobre práticas de alfabetização em uma escola da rede municipal de Imperatriz. É sabido que a alfabetização da criança inicia-se antes da sua entrada na escola, é compreendida como o processo pelo qual se adquire o domínio do sistema linguístico e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever (SOARES, 2003). Para tanto, Zabala (1998) afirma que o professor precisa fazer algumas reflexões, dentre elas: o que sabem os alunos em relação ao que quero ensinar? Que experiências tiveram? Reflexões como essas ajudarão na organização da prática docente. A presente pesquisa foi realizada numa abordagem qualitativa, pois permite buscar a aproximação do pesquisador com o objeto e o ambiente da pesquisa (ALMADA, 2019). Pode-se concluir que no processo de alfabetização devem-se valorizar os saberes e as experiências das crianças, de modo a superar a mera codificação e decodificação dos signos linguísticos.

## REFERÊNCIAS

- ALMADA, Francisco de Assis Carvalho de. **Pesquisa Educacional: Do projeto ao trabalho de conclusão de curso**. Imperatriz: 2019
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar?**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, e-mail: monicamouraom@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora Assistente da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, e-mail: marinalva.ferrereira@uemasul.edu.br

SABER MAIS LER E ESCREVER – IV

MATIAS, Luziane de Moraes<sup>1</sup>; TAVEIRO-SILVA, Maria da Guia<sup>2</sup>

A leitura deve ir além do que está escrito, ultrapassando a simples compreensão, relacionando informações e fazendo inferências, para atingir a significação da ação leitora. Além disso, de uma boa leitura desponta também uma boa escrita, o contato com textos diversos favorece o reconhecimento de estratégias de construção de um texto. Ademais, é papel de a escola zelar e dar a devida atenção para que os alunos façam aquisição dessa habilidade essencial. Dessa forma, o projeto de extensão Saber mais ler e escrever – IV objetivou incentivar a criação do hábito de leitura de estudantes do 2º ano/3º ano do Ensino Médio, da rede pública estadual, em Imperatriz – MA, bem como reforçar a importância da leitura para a construção do conhecimento; apresentar aos alunos algumas estratégias de leitura, e orientar leitura de distintos tipos de textos. Como suporte teórico para o desenvolvimento do projeto, utilizou-se a BNCC (2016), os PCN de Língua Portuguesa (BRASIL, 2000), Marcuschi (2017), Solé (1998), entre outros. A pesquisa é de cunho etnográfico e o método, qualitativo. Procurou-se desenvolver atividades com enfoque específico em estratégias de leitura e escrita, por meio da realização de oficinas em sala de aula, em que eram utilizados vários gêneros textuais. Na finalização do projeto, foi possível observar que os alunos conseguiram distinguir as tipologias e gêneros textuais apresentados, bem como tiveram melhora significativa na escrita de textos.

Palavras-chave: Ensino, Escrita, Leitura.

## REFERÊNCIAS

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Secretaria da Educação Básica, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 17 fev. 2020.

<sup>1</sup> Graduada em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), e-mail: [lumoraiss16@gmail.com](mailto:lumoraiss16@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB), professora da UEMASUL – CCHSL, e-mail: [mariadaguiats@gmail.com](mailto:mariadaguiats@gmail.com)



---

Instituto Paulo Montenegro. **Pesquisa gera conhecimento: o conhecimento transforma.** Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional. São Paulo, 2018. Disponível em: [http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018\\_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares\\_v08Ago2018.pdf](http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf). Acesso em: 17 fev. 2020.

INEP/MEC. **Relatório Brasil no PISA 2018.** Brasília: 2019. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio\\_PISA\\_2018\\_preliminar.pdf](http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio_PISA_2018_preliminar.pdf). Acesso em: 17 fev. 2020.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2017.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998.



---

## A LINGUAGEM CARTOGRÁFICA NO CURRÍCULO DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL

SILVA, Jheimeson Henrique de Sousa<sup>1</sup>  
FREITAS, Reibson Alves<sup>2</sup>  
OLIVEIRA, Andrezza Lima<sup>3</sup>.  
BARBOSA, Ronaldo dos Santos<sup>4</sup>

**RESUMO:** A linguagem cartográfica está associada ao desenvolvimento de estruturas do pensamento que possibilitam a leitura, compreensão e produção de representações espaciais e possui uma simbologia específica, cuja mensagem pode ser lida e interpretada (BARBOSA, 2018). Nesse sentido, o problema da pesquisa é entender como a linguagem cartográfica aparece no currículo da educação básica, qual a sua importância na qualidade da formação de professores no processo de ensino e aprendizagem? Assim, o presente trabalho tem o objetivo de analisar o papel da linguagem cartográfica no currículo do Ensino Fundamental a partir da Base Nacional Comum Curricular-BNCC e Documento Curricular do Território Maranhense-DCTMA. Na construção foi utilizado a revisão bibliográfica sobre a temática da linguagem cartográfica, sendo guiado pelos eixos norteadores descritos a seguir: Cartografia escolar, Almeida (2014). Linguagem cartográfica, Barbosa (2018). Ensino de Geografia, Silva (2013). Com análise documental foram coletadas informações da BNCC e DCTMA para fazer breves comparações com os tais documentos, utilizando quadros informativos com destaque para as unidades temáticas e objetos do conhecimento. Com base nos resultados obtidos foi possível entender o papel da linguagem cartográfica no currículo de geografia do ensino fundamental, a partir da BNCC e DCTMA, suas diferenças e semelhanças, bem como sua importância para a formação de sujeitos autônomos e ao desenvolvimento de uma prática reflexiva.

**Palavras-Chave:** Currículo, Ensino Fundamental, Linguagem Cartográfica.

**Grupo de Trabalho:** GT 03 - Currículo, Didática e Avaliação.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail. jamessousab13@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail. reibsonfreitas@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail. andrezacoronato@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail. ronaldobarbosa@uemasul.edu.br

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D. de; ALMEIDA, R. A. de. Fundamentos e perspectivas da Cartografia Escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Cartografia**, Rio de Janeiro, n. 66, v. 4, jul./ago.2014. p. 885-897.

BARBOSA, R. dos S. **Linguagem cartográfica e ação comunicativa**: a racionalidade nas práticas docentes dos professores de Geografia do ensino fundamental. Recife, PE. 2018. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Pernambuco. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Geografia: Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2017.

MARANHÃO. Documento Curricular do Território Maranhense. **Geografia**: Ensino Fundamental. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

SILVA, P. R. F. de A. **Cartografando a construção do conhecimento cartográfico no ensino de Geografia**. Porto Alegre, RS. 2013. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal do Rio Grande Do Sul. 2013.

---

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERFACES ENTRE OS PRINCÍPIOS  
ÉTICOS, POLÍTICOS E ESTÉTICOS E OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E  
DESENVOLVIMENTO

NOGUEIRA, Edilma Bandeira de Araújo<sup>1</sup>; BEZERRA, Gardênia de Almeida<sup>2</sup>; SANTOS,  
Ana Paula Oliveira<sup>3</sup>; MONTEIRO, Karla Bianca Freitas de Souza<sup>4</sup>

**RESUMO:** A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, objetiva o desenvolvimento integral da criança em suas múltiplas dimensões, de modo que estas usem todas as suas formas de expressão e construção sociocultural. Na última década um dos grandes desafios tem sido a construção de currículos que encarem a criança como um sujeito de direitos e ativo nesse processo. Assim, o presente trabalho toma como problemática central a questão: qual a relação entre os princípios éticos, políticos e estéticos e os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento para a educação infantil? Estabelecemos como objetivo geral da pesquisa, compreender a relação entre os princípios das DCNEI e os direitos de Aprendizagem e desenvolvimento da BNCC, com vistas a uma promoção dialógica. Para fundamentar as discussões, além dos documentos oficiais de política curricular, as DCNEI e a BNCC, também contamos com as contribuições de: Corsaro (2011) que trata dos novos estudos da sociologia da infância; Oliveira-Formosinho (2007) que defende a criança como centro do processo educativo; Monteiro (2014) que fundamenta a organização do currículo, dentre outros. A investigação foi conduzida mediante estudos bibliográficos, os resultados apontaram que tanto na BNCC como nas DCNEI, corroborando os princípios nos direitos de aprendizagem, a criança é encarada como cidadã de direitos e é considerada em sua integralidade como sujeito competente, produtor de cultura, construtor de saberes em todos os âmbitos.

**Palavras-chave:** criança, currículo, direitos de aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Formação Docente em Práticas Educativas – PPGFOPRED/UFMA – Brasil.  
E-mail: [nogueira.edilma@discente.ufma.br](mailto:nogueira.edilma@discente.ufma.br)

<sup>2</sup> Mestranda em Formação Docente em Práticas Educativas – PPGFOPRED/UFMA – Brasil.  
E-mail: [gardeniaeumafior@gmail.com](mailto:gardeniaeumafior@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda em Formação Docente em Práticas Educativas – PPGFOPRED/UFMA – Brasil.  
E-mail: [apo.santos@discente.ufma.br](mailto:apo.santos@discente.ufma.br)

<sup>4</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Professora do Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas – PPGFOPRED/UFMA – Brasil. E-mail: [karla.bianca@ufma.br](mailto:karla.bianca@ufma.br)



## REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Maria Carmen. Culturas infantis: contribuições e reflexões. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 645-667, set./dez. 2014.

BRASIL. CNE/CEB, Resolução nº 20, de 9 de dezembro de 2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Senado, 2009. Seção 1. p. 14

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Lei Federal nº 8.069/90 de 13 de julho de 1990. Brasília DF: Senado Federal, 1990.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília DF: Senado Federal, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília - DF: MEC, 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. - Brasília: MEC, SEB, 2010.

CORSARO, William A. **Sociologia da Infância**. Tradução: Lia Gabriele Regius Reis; Revisão técnica: Maria Letícia B. P. Nascimento. Porto Alegre: Artmed, 2011.

\_\_\_\_\_. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 443-464, maio/ago. 2005.

DAHLBERG, G.; MOSS, P.; PENCE, A. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KRAMER, Sonia. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. **Educação & Sociedade**, n. 60, ano XVIII, dezembro, 1977.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas** / João Bosco Medeiros. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MONTEIRO, Karla Bianca Freitas de Souza. **Educação infantil e currículo: o lugar de crianças, famílias e professoras no currículo de uma instituição de educação infantil de Imperatriz-Maranhão**. 2014. 272f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.



---

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. *In*: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, M.; PINAZZA, M. A. (Orgs.). **Pedagogia(s) da Infância**: Dialogando com o Passado. Construindo o Futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, n. 33, p. 78-95, mar. Campinas, 2009.



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

---

**ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DE PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: EXPERIÊNCIA COM O USO DE TEXTOS LITERÁRIOS NO CURSO DE GEOGRAFIA DA UEMASUL NO MARANHÃO**

SILVA, Luana dos Reis<sup>1</sup>; GONÇALVES, Luciléa Ferreira Lopes<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO** O uso dos resultados das pesquisas desenvolvidas com os projetos de Iniciação Científica e de Extensão na formação do discentes são uma realidade no Curso de Geografia, e contribuem para pensar o processo de aprendizagem e a formação do discentes. O objetivo é apresentar as representações manifestadas na literatura local usadas como recurso pedagógico na Geografia. **REFERENCIAL TEÓRICO** O uso da literatura no ensino e nas pesquisas geográficas é significativo e conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, “Mesmo na escola, a relação da Geografia com a Literatura, por exemplo, tem sido redescoberta, proporcionando um trabalho que provoca interesse e curiosidade sobre a leitura do espaço e da paisagem”. (BRASL, 1997, p.78). O uso da literatura como aporte metodológica no ensino de Geografia é colocado por Saltoris e Cardoso (2016, p.5) como condição “ para o indivíduo de poder ser capaz de criar percepções sobre os lugares e paisagens que está inserido”. No livro de Edna Ventura, as representações ambientais e domésticas estão nos fragmentos “erguida majestosamente na curva do Tocantins, na ribanceira de útero fértil. p.43 e “As mulheres lavadeiras com suas trouxas enormes” p. 73. **METODOLOGIA** Abordagem qualitativa com aporte fenomenológico, realizada com leituras das obras como materiais, poemas, contos. **CONCLUSÃO** O relatório de Iniciação Científica, ao ser usado como recurso didático permite que o acadêmico conheça a abordagem fenomenológica na pesquisa geográfica.

**Palavras-Chave:** Ensino de Geografia, Literatura, Representações

#### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Heloisa de. **Geografia e Literatura:** um elo entre o presente e o passado no pelourinho. Salvador, 2007. Disponível em <http://www.educadores.Diaadia.pr.gov.br>. Acesso em 20 de maio de 2018.

SALTORIS, Daiala Barroso; CARDOSO, Cristiane. **Geografia e Literatura:** uma proposta para um ensino interdisciplinar. XVIII ENG: São Luís, 2016.

VENTURA, Edna. **Madrugada de Novembro.** Imperatriz: Ética, 2001.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Geografia - UEMASUL *Campus Imperatriz*  
[luana.reis2605@gmail.com](mailto:luana.reis2605@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora do Curso de Geografia da UEMASUL- *Campus Imperatriz*  
[lucileafg@gmail.com](mailto:lucileafg@gmail.com)



## ENSINO REMOTO: IMPLICAÇÕES SOCIAIS DECORRENTES DO ENSINO

### REMOTO NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE IMPERATRIZ

COSTA, Suzane dos Santos<sup>1</sup>; PAULO, Ruth Melo<sup>2</sup>;  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> SILVA, Ilma Maria de Oliveira<sup>3</sup>.

Devido a pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), além das várias dificuldades advindas das sequelas deixadas pelo vírus em cada infectado, professores e alunos se viram diante de um novo e grande desafio na educação: Ensino Remoto. Diante dessa realidade para todos brasileiros, esta pesquisa tem por objetivo, analisar implicações sociais decorrentes do ensino remoto vividas por professores e alunos. As dificuldades tem classe social, ou seja, quanto menor o poder aquisitivo mais as dificuldades se evidenciam em relação aos alunos, como: acesso as mídias e plataformas on-line, evasão escolar, crise de ansiedade, entre outras. Quanto ao professor, se sente impotente diante das ausências dos alunos, dos fatores sociais, políticos e econômicos que agravam sua prática pedagógica, com uma nova prática pela qual não se sente confortável e que exige um tempo maior para sua própria aprendizagem, como avaliar o processo de aprendizagem dos alunos, entre outros. Para fundamentar e refletir, foi feita a leitura de matérias, artigos e livros relacionados, como Freire (2004, 2008), Arruda (2020), Avelino (2020) e Santos (2020). Para compreensão da realidade, a pesquisa será norteadada pelo método da análise qualitativa. O universo da pesquisa de campo, em andamento, será delimitado a uma Escola pública de Imperatriz. Os instrumentos de coleta de dados serão a entrevista semiestruturada com os professores e alunos, os dados obtidos serão analisados fazendo uso da abordagem fenomenológica.

**Palavras-chave:** Covid-19, Educação, Ensino Remoto, Implicações Sociais.

**Grupo de Trabalho:** GT 03 - Currículo, Didática e Avaliação

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail: santossuzane510@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail: ruthmellopaullo@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail: ilmamsilva@bol.com.br



---

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. **EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19.** EmRede - Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 257-275, 15 maio 2020. Disponível em: <https://www.aunired.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 23 de novembro de 2020.

AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. **A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19.** Boletim de Conjuntura. Boa Vista, vol. 2, n. 5, 2020, p. 56 - 62. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/AvelinoMendes/2892>. Acesso em: 23 de novembro de 2020.

BRASIL. **Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm). Acesso em: 23 de novembro de 2020.

FREIRE, Paulo . **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido/** Paulo Freire. -65. ed.-Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus.** Coimbra: Edições Almedina, S.A. 2020.



## FRACASSO ESCOLAR: CONSEQUÊNCIAS E O CICLO DE CULPABILIDADE

NERES, Ana Carolina Viana<sup>1</sup>;

COSTA, Suzane dos Santos<sup>2</sup>;

SOUSA, Widlaine Melo de <sup>3</sup>

O fracasso escolar, no Brasil, é um caso de extrema urgência, pois sabemos que a educação pode sanar vários problemas que a sociedade vive. Este trabalho é resultado de um estudo bibliográfico, fundamentado nos seguintes textos *A vida na escola e a escola da vida* (Cecon, Oliveira e Oliveira, 2005), *Didática* (Libâneo, 1994) e *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização* (Libâneo, Oliveira e Toschi, 2012), tendo como objetivo tecer algumas discussões voltadas para as consequências do fracasso escolar, como dos mais pobres, e o ciclo culposos que envolve o fracasso escolar. Culpar a família, a sua situação financeira e o aluno é uma desculpa facilmente usada para livrar os governantes de qualquer responsabilidade. E nesse círculo culposos, que muitas vezes fica só entre alunos, professores e família, o tempo vai passando e nada se resolve. Além de dificuldades de aprendizagem, a pobreza e o abismo entre pais e alunos existem também as normas da escola, que muitas vezes realmente fogem da realidade do aluno. A escola deve conhecer e ser compreensível com a realidade de cada aluno, para que ele se sinta acolhido e motivado a estudar a ter um futuro melhor e com qualidade de vida. O fracasso escolar vai muito além do que está explícito pelo aluno em sala de aula, é preciso uma elaboração adequada do currículo, principalmente da escola, levando em consideração todas as dificuldades enfrentadas por estes alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fracasso; Currículo; Culpa; Realidade.

**GRUPO DE TRABALHO:** GT 03 – Currículo, Didática e Avaliação

### REFERÊNCIAS

CECCON, Claudius, OLIVEIRA, Miguel Darcy de, OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. **A vida na escola e a escola da vida**. Petrópolis: Vozes, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em Formação).

<sup>1</sup>Graduanda em Pedagogia UEMASUL, e-mail: vianna.karol.n@gmail.com

<sup>2</sup>Graduanda em Pedagogia UEMASUL, e-mail: santossuzane510@gmail.com

<sup>3</sup>Graduanda em Pedagogia UEMASUL, e-mail: melowidlaine@gmail.com

---

**METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE IMPERATRIZ/MA.**

Maria, Starlet Nascimento<sup>1</sup>

SILVA, Camila Perez<sup>2</sup>

A presente proposta é parte integrante do projeto que tem como finalidade, problematizar a concepção meramente técnica relacionada à utilização das chamadas metodologias ativas de ensino e aprendizagem, a partir da perspectiva crítica de educação, sobre a utilização de recursos tecnológicos no contexto educacional atual, em especial, após a inserção do Ensino Remoto em função da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2). Nesta proposta, o estudante bolsista se voltará para o estudo da percepção dos professores da Educação Básica das escolas públicas estaduais de Imperatriz/MA sobre a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na mediação do processo de ensino e aprendizagem, especialmente, após as transformações didático pedagógicas impulsionadas pela pandemia com a inserção do Ensino Remoto. Os resultados da pesquisa permitirão a compreensão das contradições políticas, econômicas, culturais e sociais relacionadas à utilização destes recursos em sala de aula, evidenciando os principais dilemas e desafios vivenciados por estes profissionais no contexto educacional atual, especialmente em vista de uma prática educativa emancipatória, voltada para a construção de uma profissionalidade docente reflexiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologias Ativas; Ensino e Aprendizagem; Educação Básica.

**Grupo de Trabalho:** GT 03 – Didática, currículo e avaliação.

**REFERÊNCIAS**

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. São Paulo: Zahar, 1985.  
VASCONCELLOS, C. S. **Metodologia dialética em sala de aula**. Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992 (n. 83).

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz / MA. E-mail: [starletmaria.20190001391@uemasul.edu.br](mailto:starletmaria.20190001391@uemasul.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz / MA. E-mail: [camila.silva@uemasul.edu.br](mailto:camila.silva@uemasul.edu.br)

---

## METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: O QUE DIZEM OS PROFESSORES DA UEMASUL?

LIMA, Paulo Farias<sup>1</sup>  
SILVA, Camila Perez<sup>2</sup>

A presente proposta é parte integrante do projeto que tem como finalidade, problematizar a concepção meramente técnica relacionada à utilização das chamadas metodologias ativas de ensino e aprendizagem, a partir da perspectiva crítica de educação, sobre a utilização de recursos tecnológicos no contexto educacional atual, em especial, após a inserção do Ensino Remoto em função da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2). Nesta proposta, o estudante bolsista se voltará para o estudo da percepção dos professores do Ensino Superior que ministram aulas na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) dos campi de Imperatriz, Açailândia e Estreito, sobre a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na mediação do processo de ensino e aprendizagem, especialmente, após as transformações didático pedagógicas impulsionadas pela pandemia com a inserção do Ensino Remoto. Os resultados da pesquisa permitirão a compreensão das contradições políticas, econômicas, culturais e sociais relacionadas à utilização destes recursos em sala de aula, evidenciando os principais dilemas e desafios vivenciados por estes profissionais no contexto educacional atual, especialmente em vista de uma prática educativa emancipatória, voltada para a construção de uma profissionalidade docente reflexiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologias Ativas; Ensino e Aprendizagem; Ensino Superior.

**Grupo de Trabalho:** GT 03 – Currículo, Didática e Avaliação

### REFERÊNCIAS

ABRANCHES, M. **Colegiado escolar:** espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2003.

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz / MA. E-mail: [paulolima.20190001874@uemasul.edu.br](mailto:paulolima.20190001874@uemasul.edu.br)

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Açailândia / MA. E-mail: [camila.silva@uemasul.edu.br](mailto:camila.silva@uemasul.edu.br)



---

## O CURRÍCULO NO PERÍODO COLONIAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

SOUSA, Yandela Lorrane Pinheiro<sup>1</sup>;  
COELHO, Arlete de Sousa<sup>2</sup>;  
SILVA, Ilma Maria de Oliveira<sup>3</sup>.

Este trabalho tem como objetivo analisar como se dava o processo educativo no período colonial. Entende-se que o currículo, no período colonial, era restrito a uma pequena parcela da população, porém necessário para atender duas propostas, ou seja, alargar o processo de catequização e tornar os nativos dóceis e preparados para a mão de obra gratuita e outra para formar poucos filhos dos colonos a se tornarem os futuros representantes políticos da época. “Educar” os nativos eram para os colonizadores uma necessidade fundamental, pois a partir da apropriação da língua materna dos indígenas era possível conhecer o território e suas riquezas naturais. O processo de catequização foi utilizado pelos jesuítas impondo valores, costumes, língua, religião de outra cultura. Esta pesquisa é de caráter bibliográfico, embasada em autores como Solange Zotti (2004); Romanelli (1998); Moreira e Silva (1994). Em 1759 os jesuítas foram expulsos da colônia e o Brasil assistiu à destruição do único sistema de ensino até então existente. A substituição do modelo educacional jesuítico pelas aulas régias foi uma grande e desastrosa reforma no ensino, em lugar de um sistema organizado, estruturado e que se baseava na seriação dos estudos, o ensino passou a ser disperso, fragmentado com aulas isoladas, ministradas por professores mal preparados. Portanto, fica evidente que a educação não era prioridade para a maior parte da população e o currículo era regido de acordo com os interesses da elite.

**Palavras-chave:** Currículo, Educação, Período Colonial.

**Grupo de Trabalho:** 03 – Currículo, Didática e Avaliação.

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail: yandelasousa@gmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail: arletecoelho79@gmail.com.

<sup>3</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail: ilmamsilva@bol.com.



---

## REFERÊNCIAS

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

ZOTTI, Solange Aparecida. **Sociedade e currículo no Brasil: dos Jesuítas aos anos de 1980**. São Paulo: Plano, 2004.

---

## O PAPEL DA ESCOLA E OS EFEITOS E SIGNIFICADOS DO CURRÍCULO NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS DE PERTENCIMENTO DOS GRUPOS SOCIAIS.

DIAS, Ana Vitoria Moreira<sup>1</sup>  
FERREIRA, Marinalva da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** Na contemporaneidade, é notório a crença de que as categorias materializadas nos discursos e nas políticas educacionais estão dissociadas da escola e do currículo, quando na verdade, a construção e formação desse currículo aconteceram ao longo da história, na produção de significados, no interior dos processos sociais. A escola possui um papel significativo na construção de sentidos de pertencimento, efeitos e significados do currículo, pois é capaz de identificar com criticidade e através das concepções provocar um sentimento pertencimento para os grupos, buscando articular gênero, raça e etnia e tirá-los de um deslocamento especulativo, generalizado, impreciso e desigual. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os significados do currículo escolar, levando em consideração sua natureza, o contexto, a cultura envolvida, se há qualquer subordinação implícita, se há préstimo ou efeitos negativos na vida dos grupos vinculados. A metodologia empregada partiu da análise documental e observação. Embasado nos estudos dos documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular e em produções como a de Meyer (2005) que trata sobre textos, discursos políticos e acadêmicos do século XIX no Brasil, suas implicações teóricas, políticas do uso dos conceitos e significados presentes. Logo, a escola e o currículo são instâncias privilegiadas para o exame dos mecanismos implicados na produção dos fenômenos e sujeitos.

**Palavras-chave:** Currículo. Papel da Escola. Significados do currículo escolar.

**Grupo de Trabalho:** 03 – Currículo, Didática e Avaliação

### REFERÊNCIAS:

MEYER, Dagmar Estermann: **Etnia, Raça e Nação: O currículo e a construção de fronteiras e posições sociais.**

CURY, Carlos Roberto Jamil; Reis, Magali; Zanardi, Teodoro Adriano Costa: **Base Nacional Comum curricular: dilemas e perspectivas.** Cortez Editora. São Paulo, 2018.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, Campus de Imperatriz, MA. E-mail: [anavitmd@gmail.com](mailto:anavitmd@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Assistente da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Campus de Imperatriz, MA. E-mail: [marinalva.ferreira@uemasul.edu.br](mailto:marinalva.ferreira@uemasul.edu.br)

## O PROCESSO DE AVALIAÇÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS: perspectivas e desafios docentes

PEREIRA, Maria Dinacilde Santos Pereira <sup>1</sup>  
AGUIAR, Gilvânia Queiroz Madeira de Aguiar <sup>2</sup>

Entre as muitas contribuições da avaliação escolar, está a de contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do aluno e da prática docente. A avaliação escolar deve ser um elemento da prática reflexiva e da análise, a respeito do processo de ensino-aprendizagem em sua totalidade de forma ampla e criteriosa. O trabalho está fundamentado na visão de autores como (HOFFMANN, 2000, 2003, 2007; LUCKESI, 2005, 2008; VASCONCELOS, 2003). Desse modo, como objetivo geral analisa as perspectivas e desafios docentes do Ensino Fundamental Anos Iniciais, a respeito da avaliação escolar em uma escola pública do município de Buriticupu (MA). Como objetivos específicos: conhecer como se dá o processo avaliativo realizado por alguns professores (as), identificar perspectivas e desafios desses (as) professores (as) sobre avaliação escola. Para alcançar os objetivos propostos fez-se uso de levantamentos bibliográficos e escolheu-se abordagem por meio de pesquisa de campo, realizado através de análise qualitativa de dados obtidos por meio de questionários aplicados junto aos (as) professores (as) que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conforme os dados obtidos, a pesquisa aponta que a concepção dos (as) professores (as) a respeito do que é avaliação no processo de ensino-aprendizagem são múltiplas, mas ainda centradas em uma visão tradicionalista, principalmente ao que se refere aos instrumentos avaliativos.

**Palavra-Chave:** Avaliação, Ensino, Prática docente.

Grupo de trabalho: GT 03 - Currículo, Didática e Avaliação

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA; dinacildedgr@gmail.com.

<sup>2</sup> Pesquisadora/Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão-FAPEMA. Doutoranda em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS; gilvania.madeira@hotmail.com.

## REFERÊNCIAS

- HOFFMAN, J. Avaliação Mediadora; Uma Prática da Construção da Pré-escola a Universidade. 17.<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Mediação, 2000. Entrevista com Jussara Hoffman. p 12. **Revista Pátio**. ed. Artmed. 2000.
- HOFFMAN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré- escola à universidade. Porto Alegre: Mediação 2003.
- HOFFMAN, J. **O jogo do contrário em avaliação**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007. 189 p.
- HOFFMANN, J. **Avaliação mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. 43. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
- KRÜMMEL, E. L. **A avaliação como ferramenta de aprendizagem no processo de ensino e de formação do indivíduo**. [Monografia]. Universidade Regional Integrada Do Alto Uruguai E Das Missões, Campus Erechim. 2010.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem**: uma visão geral. 2005. Website de Cipriano Carlos Luckesi. Disponível em: <[www.luckesi.com.br](http://www.luckesi.com.br)>. Acesso em: 14 jan. 2018.
- LUCKESI, C. C. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola? In: LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 85-101.
- VASCONCELOS, C. S. **Avaliação da aprendizagem**: práticas de mudança – por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003.

## O PROCESSO DIDÁTICO E O TRABALHO REMOTO NO COTIDIANO DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PLATAFORMA EDUCA PLANNER

RUAS, Karoline Nascimento Santos<sup>1</sup>; SILVA, Ana Paula<sup>2</sup>; SOUZA, Ediléia Alves Mendes<sup>3</sup>

### Resumo

Este trabalho é parte da discussão proposta no Projeto “A Base Nacional Comum Curricular-BNCC e a Formação de Professores: Um olhar sobre a tecnologia no processo de ensino e aprendizagem” desenvolvido no ano 2020/2022. O problema que norteia a investigação gira em torno de buscar entender “o processo didático utilizado na construção dos planos de aulas e atividades postados pelos professores de um município do Estado do Rio de Janeiro na plataforma Educa Planner, como se articulam com a proposta pedagógica e com a expectativa de aprendizagem das crianças?” O objetivo é analisar esse processo com foco nos planos de aulas e atividades disponibilizados no ambiente virtual no período de trabalho remoto imposto pelas restrições educacionais com a propagação da pandemia do Covid-19. Nessa pesquisa de natureza qualitativa se realiza a revisão de literatura com base em autores como Libâneo (1990), Souza, Moita, Carvalho (2011), Nóvoa (1991), Veiga (1996), Brasil (2020). Apoiar-se também na análise de um questionário aplicado a 230 professores e nos documentos do município. A relevância desse estudo se evidencia pela reflexão acerca do processo didático e metodológico utilizado pelos professores no contexto do trabalho remoto para efetivar o ensino e aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Didática, Planos de aula e atividades, Trabalho docente remoto.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia. Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes  
karolruas5@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia. Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes  
anapaulagmog@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Educação. Professora do DMTE/Unimontes. [edileia\\_mendes@yahoo.com.br](mailto:edileia_mendes@yahoo.com.br)



## Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 343 De 17 de Março de 2020.** ( DOU de 18.3.2020). Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=PRT&numero=343&ano=2020&ato=6f5UTVE5EMZpWT599>. Acesso em: 11 de agosto de 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1990.

SOUZA, Robson Pequeno de; Moita, Filomena da M. C da S. C.; Carvalho, Ana Beatriz Gomes. **Tecnologias digitais na educação.** Ed. EDUEPB, 2011. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/6pdyn>. Acesso em: 29 de nov.2020

NÓVOA, Antônio. **Profissão professor.** Porto: Ed. Porto, 1991.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática: O Ensino E Suas Relações.** Papyrus Editora, 1996.



## O TEMA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DIGITAL NO CURRÍCULO ESCOLAR

PEDROSA, Luís José Câmara<sup>1</sup>

O trabalho pedagógico com temas contemporâneos e transversais discriminados pelos documentos oficiais do Ministério da Educação desafia a implementação de currículos que contemplem os princípios da transversalidade e da interdisciplinaridade. O Curso Educando para Boas Escolhas On-Line contempla os conteúdos do tema Educação para a Cidadania Digital. Santos (2013) trata da necessidade de conteúdos de direitos humanos no eixo conhecimento-emancipação dos currículos organizados por competências. Para Perrenoud (1997) as competências práticas formam conjuntos de domínios que decorre da mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver problemas reais. A pesquisa com a técnica de análise de conteúdo tem como destaque o processo de categorização, procedimento este que, possibilitou identificar os conteúdos estruturantes para a formação das novas competências com o Tema: Reputação digital, cyberbullying, uso seguro da internet e cidadania digital.

**Palavras-chave:** currículo, novas competências, cidadania digital.

**Grupo de Trabalho 03: Currículo, Didática e Avaliação**

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC\\_C\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf). Acesso em: 22 de dezembro de 2017.

PERRENOUD, Philippe (1997). **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

SANTOS, Boaventura de Sousa (2013). **Direitos Humanos, democracia e desenvolvimento**. São Paulo: Cortez.

<sup>1</sup>Secretaria de Estado da Educação – SEDUC/MA; Grupo de Pesquisa: Escola, Currículo e Trabalho Docente – UFMA, São Luís, MA. E-mail: [lucampee@yahoo.com.br](mailto:lucampee@yahoo.com.br)



---

**PEDAGOGIA FEMINISTA PELO VIÉS DO CURRÍCULO E PODER**

SILVA, Natania de Sousa<sup>1</sup>  
SANTOS, Andréa Rodrigues<sup>2</sup>  
LOCATELLI, Adriana<sup>3</sup>

Este trabalho tem por objetivo dialogar acerca da temática Pedagogia Feminista pelo viés do Currículo levando em consideração as relações de poder existentes campo educacional. Como problemática discute-se a escola como máquina homogeneizadora e sexista por meio de seus currículos. Justifica-se portanto que relações de poder aparecem implicitamente nas teorias tradicionais, através da neutralidade científica, passividade diante do *status quo* e na disseminação da ideologia dominante (SILVA, 2015). Para tal, utiliza-se dos estudos pós-críticos para a compreensão de como ocorre os processos de denominação, possibilitando uma análise do poder envolvido na Pedagogia Feminista. Por meio deste trabalho de pesquisa de cunho bibliográfico com aporte teórico em Tomaz Tadeu da Silva (2015) e Dagmar Estermann Meyer (2003), constatou-se que existe o favorecimento de determinados grupos, jogos de interesse, imposições ideológicas e culturais, exercício de poder e dominação que ainda permeiam o currículo educacional. A escola como sendo um encontro de culturas não pode limitar-se em privilegiar apenas um tipo de conhecimento, nesse aspecto, as teorias críticas e pós-críticas, questionam-se sobre o que realmente conta como conhecimento, porém, as teorias pós-críticas foram além dos interesses sociais, levando em consideração aspectos importantes para se pensar realmente em todos, como: as relações entre saber, identidade e poder, tão importantes para a pedagogia feminista.

**Palavras Chaves:** Currículo; Pedagogia feminista; Poder.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). E-mail: [nataniaousa03@gmail.com](mailto:nataniaousa03@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). E-mail: [andreiaroriguesitz@gmail.com](mailto:andreiaroriguesitz@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão- UFMA (2017); Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação Santa Terezinha- FEST (2009); Graduada em História pelo Centro Universitário Cesumar de Maringá-UNICESUMAR- (2020); Docente da Faculdade Coelho Neto (FACNET) em Imperatriz-MA. E-mail: [dricacla@hotmail.com](mailto:dricacla@hotmail.com)



---

## REFERÊNCIAS

MEYER, Dagmar Estermann. Etnia, raça e nação: o currículo e a construção de fronteiras e posições sociais. In: COSTA, Marisa Vorraber (org). **O currículo nos limiars do contemporâneo**. 3. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SILVA, Tomás Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3 ed. 7 reimp. - Belo Horizonte: Autêntica. 2015



## PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA

LUPP, Renata Mota Lupp<sup>1</sup>;  
MARQUES, Rosebelly Nunes<sup>2</sup>.

O currículo do curso de agronomia prioriza conhecimentos específicos e técnicos, com abordagem conservadora. Contudo é essencial a construção de projetos pedagógicos de curso (PPC) voltados para a inovação do curso, a formação cidadã e ética dos profissionais. Buscou-se estudar o processo avaliativo de aprendizagem do curso de agronomia de instituições de ensino superior brasileiras e aspectos políticos da formação do perfil profissional. Florençano e Abud (2002) mencionam como fundamentais a ética nas relações humanas e a preocupação com o meio ambiente no século XXI. O curso de agronomia deve desenvolver competências e habilidades que permitam enfrentar as transformações da sociedade, do mundo e do trabalho (Brasil, 2006). As inovações se desenvolvem na prática cotidiana, no processo de construção/implementação dos projetos pedagógicos (Veiga, 2004) e não há prática sem avaliação (Freire, 1989). A pesquisa foi de natureza qualitativa, com análise exploratória dos PPC de graduação em agronomia cadastrados no sítio eletrônico do e-mec (MEC, 2020). Selecionou-se aleatoriamente um PPC de universidade pública e um PPC de instituto federal para cada região brasileira. Os projetos devem abordar os potenciais das avaliações de aprendizagem e o uso de “feedback” durante o curso. Foram analisados projetos que apresentavam aspectos inovadores e interessados no perfil dos agrônomos, que serão formados, inclusive citando a cidadania e atuação social dos futuros profissionais.

**Palavras-chave:** projeto político pedagógico, ensino superior, agronomia.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n. 1, de 2 fevereiro 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, n.1, Brasília, DF, p. 31-32, 2 fev. 2006. CNE 1/2006.

FLORENÇANO, J.C.S.; ABUD, M.J.M. Histórico das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Agrônomo no Brasil. **Revista Ciências Exata**, Taubaté, v. 5-8, p. 97-105, 1999-2002.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989. 88p.

<sup>1</sup> Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP. renata\_lupp@usp.br.

<sup>2</sup> Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP. rosebelly.esalq@usp.br.



---

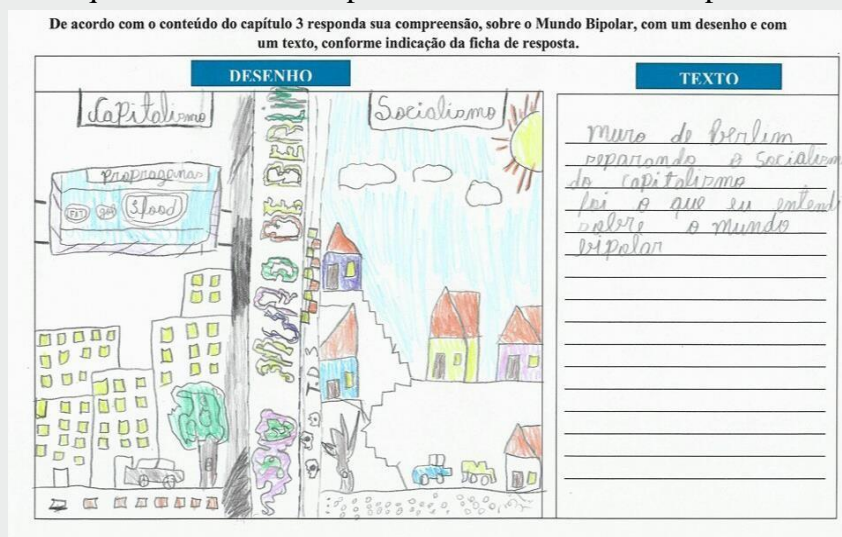
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Ensino Superior. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Cadastro e-mec. Brasília, DF]. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br>. Acesso em: 20 fev. 2020.

VEIGA, I.P.A. **Educação básica e educação superior**: projeto político-pedagógico (Magistério: Formação e trabalho pedagógico). 2. ed. São Paulo: Papyrus, 2004. 235 p.

## USO DE MAPAS MENTAIS NA AVALIAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL GIOVANNI ZANNI EM IMPERATRIZ

SILVA, Lidiene Rodrigues<sup>1</sup>; GONÇALVES, Luciléa Ferreira Lopes<sup>2</sup>;  
Silva, Abiel Barboza da<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO** Reflexões sobre recursos metodológicos para o ensino da geografia são pertinentes, uma vez que é comum localizar alunos nas turmas do Ensino Básico, que não possuem interesse por essa disciplina. Essas observações, partindo da Universidade, de um modo geral, onde foram observadas durante o Estágio Curricular Supervisionado, fato que ocorreu para a proposição do Projeto de Extensão dos mapas mentais como recursos didáticos na Escola Giovanni Zanni. O objetivo é analisar o uso dos mapas mentais na avaliação escrita. **REFERENCIAL TEÓRICO** Para Kozel (2007, p. 121) os mapas mentais são relevantes para o entendimento do mundo vivido por cada pessoa, a autora expõe que “As representações provenientes das imagens mentais não existem dissociadas do processo de leitura que se faz do mundo”. A Didática é uma conexão mediada pelo professor. Segundo Libâneo (1994, p.153) “o conteúdo determina o método, pois é a base informativa concreta para atingir os objetivos” a serem alcançado no processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. **METODOLOGIA** Elaboração da ficha de resposta da questão e solicitar aos alunos a resposta da questão em texto e em desenho. **CONCLUSÃO** A visão construída pela aluna sobre o conteúdo do mundo bipolar, está sendo representado por dois espaços de poder no mundo, demonstra as características peculiar sobre o que ficou no cognitivo deste aluno. O Mapa Mental tem mais elementos do conteúdo do que o texto escrito e permite avaliar melhor a resposta.



<sup>1</sup> Graduanda em Geografia - UEMASUL Campus Imperatriz  
[luana.reis2605@gmail.com](mailto:luana.reis2605@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora do Curso de Geografia da UEMASUL- Campus Imperatriz  
[lucileaf1g@gmail.com](mailto:lucileaf1g@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduado em Geografia - UEMASUL Campus Imperatriz  
[abs250@live.com](mailto:abs250@live.com)

---

**Palavras-Chave:** Ensino de Geografia, Mapas Mentais, Avaliação

**REFERÊNCIAS**

KOZEL, Salete. Mapas Mentais - Uma Forma de Linguagem: Perspectivas Metodológicas. In: KOZEL, Salete; SILVA, Josué da Costa; GIL FILHO, Sylvio Fausto. (Org.) **Da Percepção e Cognição à Representação: reconstrução Teórica da Geografia Cultural e Humanista**. São Paulo. Terceira Imagem: 2007. p. 114–138.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

**ANÁLISE DA RELEVÂNCIA DA ADULTEZ E DAS EXPERIÊNCIAS  
PESSOAIS DOS ALUNOS DA EJA NAS DECISÕES DA/O PROFESSOR(A) DE  
INGLÊS PARA ESCOLHA DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA**

Emerson de Sousa Pereira<sup>1</sup> (Uemasul/CCHSL)

Orientadora: Dra. Elizabete Rocha de Souza Lima<sup>2</sup> (Uemasul/GELMA)

**Resumo:** O papel e o *status* da língua Inglesa – LI têm sido amplamente enfatizado pelos meios de comunicação e pelas novas tecnologias. Sendo assim, na atuação dos docentes de inglês, na EJA, há uma necessidade de se (re)pensar o ensino de línguas, na perspectiva social e crítica (FREIRE, 1987; GIROUX, 1997; LIMA, 2015; 2020). O presente estudo tem como contexto a realidade das escolas imperatrizense, em que o ensino e a aprendizagem de Língua Estrangeira (LE) tem sido alvo de reclamações de alunos e professores da Educação Básica. Buscaremos assim, desenhar o perfil dos alunos participantes do estudo, analisar de que modo fatores com a adultez e as experiências pessoais de aprendizagem dos alunos de duas turmas da EJA, Ensino Médio, em duas escolas de Imperatriz-MA, contribuem nas decisões dos professores ao selecionarem os conteúdos de inglês para essas turmas e, como isso, colabora, ou não, a inclusão desses alunos em práticas sociais letradas. Este estudo apoia-se nos pressupostos teóricos e filosóficos da Linguística Aplicada, da Pesquisa-ação Colaborativa (THIOLLENT, 1986; 2019, LIMA, 2020) e dos Letramentos (TAGATA, 2017). Os dados do estudo são provenientes das interações entre a equipe executora do estudo e os professores dos alunos participantes, durante as sessões de estudos e nas sessões autocópias. Os resultados serão discutidos com os participantes e seguindo os pressupostos da pesquisa-ação.

**Palavras-chaves:** EJA, Ensino e Aprendizagem, Língua Inglesa.

**Grupo de Trabalho:** G 04 Educação de Jovens e adultos

**REFERÊNCIAS:**

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

GIROUX, Henry A. Pedagogy and politics of hope: Theory, Culture, and Schooling. Westview Press. United States of America, 1

LIMA, Elizabete R. de Souza (2020). O ensino de inglês para pessoas adultas: Pensando em e sobre cenas de letramentos e inclusão dos alunos da EJA em cenários de práticas sociais líquidas.

TAGATA, William M. Letramento crítico, ética e ensino de língua inglesa no século XXI: por um diálogo entre culturas. RBLA, Belo Horizonte, v. 17, n.3, p. 379-403, 2017.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1986



---

**ANÁLISE DOS OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, COM  
BASE NA RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE JULHO DE 2000 E A LEI Nº 9.394,  
DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**

SILVA, Ariele da<sup>1</sup>;  
SILVA, Verônica Santos da<sup>2</sup>

Neste estudo refletiremos sobre as finalidades da Educação de Jovens e Adultos, através das Políticas Nacionais. Fomentando discursões de quais sujeitos se intenciona formar, analisando as suas dualidades que se relacionando com a Educação Profissional vigente nos objetivos da resolução nº 01/2000 – CNE/CEB que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos e a Lei nº 9.394/1996 que dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Teremos como fundamentação teórica Freire (1987), Ribas e Silva (2013) e Oliveira (2007). A metodologia que nos norteia é de natureza qualitativa, apontando a fenomenologia dos discursos acerca dessa temática, analisando os documentos e narrativas coletadas com a pesquisa direcionada aos professores que trabalham com esta modalidade ensino. Como estudo concluímos que há necessidade de haver documentos próprios para tratar da Educação de Jovens e Adultos, para que contemplem a realidade dos sujeitos aprendentes e a formação docente.

**Palavras-chave:** Educação de jovens e adultos. Formação. Objetivos.

**Grupo de Trabalho:** Educação de Jovens e Adultos

## REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR 6023:** Informação e documentação – referências – elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987

RIBAS, Marciele Stiegler. SILVA, Joelma Batista da. **Formação de professores para a educação de jovens e adultos no contexto das políticas públicas**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2013.

OLIVEIRA, I.B. **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA**. *Educar*. n. 29. 2007. Curitiba. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n29/07.pdf>. Acesso em: 15 de dez. 2020.

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail: ariele.silva02101996@gmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail: veronica-gt2@hotmail.com



## EVASÃO ESCOLAR: um olhar à realidade na educação de jovens e adultos

SANTOS, Ana Clecia Felix de Sousa<sup>1</sup>;  
AGUIAR, José Heber de Souza<sup>2</sup>.

O presente artigo apresenta a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), inserida em uma conjuntura econômica, social e política, na qual se concretiza com base em legislações e políticas educacionais. A pesquisa objetiva verificar quais fatores provocam tanta evasão na EJA e, conseqüentemente, se propõe analisar quais Políticas Públicas voltadas à Educação de Jovens e Adultos estão em vigência, e quanto contribuem para erradicar a evasão nessa modalidade de ensino. Como base teórica, além da regulamentação legal da EJA, a pesquisa tem o aporte teórico Freire (2002), Gadotti (2000), Brandão (2003), Delmonico (2020), Souza (2012) e Oliveira (2007). E comoproceto metodológico utiliza-se da análise qualitativa e fenomenológica. O estudo se apresenta relevante em face da evidencição e compreensão dos problemas sociais existentes em uma classe que se encontra à margem da social, e que busca a educação escolar, ainda que tardia, como nova possibilidade de projeção de vida. Outro aspecto relevante é a constatação das perspectivas, pontos significativos e avanços na prática educativa com base em fatos históricos e educacionais. A pesquisa visou favorecer uma maior compreensão e valorização do ensino de jovens e adultos, bem como uma ampliação do conhecimento sobre a modalidade para os profissionais de pedagogia e evidencia sua importância para a sociedade.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, evasão escolar, perspectivas

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília: MEC, 2005.

<sup>1</sup> Acadêmica do VIII período do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação Santa Terezinha, e de Especialização em Didática do Ensino Superior na UEMASUL. Imperatriz, MA. E-mail: cleciafelix@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre. Professor da disciplina de Monografia II, no VIII período de Pedagogia, da Faculdade de Educação Santa Terezinha. Imperatriz, MA. E-mail: heber@fest.edu.br



\_\_\_\_\_. Resolução **CNE/CEB/11/2000** - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2000.

\_\_\_\_\_. **Proposta curricular para educação de jovens e adultos**. Introdução. Vol. 1. Brasília: MEC, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

\_\_\_\_\_. **Salto para o Futuro** - EJA. Brasília; MEC, 1999.

D'AGOSTINI, Carmem Lucia Arruda de Figueiredo; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. **Anais da 58ª Reunião Anual da SBPC** – Florianópolis, Julho/2006.

DELMONICO, Fábio. **Os Desafios para a Educação de Jovens e Adultos na Contemporaneidade**. Disponível em: <https://fapb.edu.br/wp-content/uploads/sites/13/2018/02/ed7/2.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FURINI, Dóris Regina Marroni; DURAND, Olga Celestina da Silva; SANTOS, Pollyana dos. Educação de Jovens e Adultos e Educação na Diversidade. **Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, espaços e múltiplos saberes**. Florianópolis: UFSC, 2011. 330 p.

GADOTTI, Moacir e Romão, José E. (org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2000.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. **História da alfabetização de adultos no Brasil: Alfabetização de Jovens e Adultos Em uma perspectiva de letramento**. (Orgs.) 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 168 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MAIA, Christiane Martinatti. **Educação de jovens e adultos: possibilidades? Saberes e singularidades na educação de Jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

MORAES, Salete Campos de. **Alunos “diferentes” e saberes docentes**. EJA Planejamento, Metodologias e Avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2009.

OLIVEIRA, Maria Olivia de Matos. **Políticas públicas e educação de jovens e adultos.** Disponível em: <http://books.scielo.org/id/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186-15.pdf> Acesso em: 15 mai. 2020.

PIERRO, Maria Clara Di; JOIA, Orlando; RIBEIROS, Vera Masagão. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. In: **Caderno Cedes, ano XXI**, nº 55, novembro/2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2020.

SARTORI, Anderson. **Políticas Públicas e Concepções de Educação de Jovens e Adultos: Educação de Jovens e Adultos e Educação e Adversidade.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

SCHEIBEL, MFI; LEHENBAUER, S (Org.). **Reflexões sobre a educação de jovens e adultos. EJA.** Porto Alegre: Pallotti, 2006.

SOEK, Ana Paula. **Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos.** Curitiba: FAEL, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Maria Antônia de. **Um pouco de história da EJA no Brasil: Educação de Jovens e Adultos.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

VARQUES, Cristiane Cordeiro; ANJOS, Mayta Brandão; SOUZA, Vera Lúcia Gomes de. **Políticas públicas para Educação de Jovens e Adultos (EJA).** Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/16/politicas-publicas-para-a-educacao-de-jovens-e-adultos-eja> Acesso em: 1º jun. 2020.

---

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O PLANEJAMENTO NO ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EJA, DA REDE MUNICIPAL DE IMPERATRIZ – MA**

LEITE, Pedro Tiago Pereira<sup>1</sup>;  
TREVISAN, Ines<sup>2</sup>.

**Resumo:** Nesta pesquisa inicia-se uma discussão com o objetivo de refletirmos sobre a importância do planejamento no contexto escolar e sobre ações significativas que resultaram com a prática do planejamento de ensino. Isto posto, indagamos sobre qual a relevância da utilização de recursos didáticos compatíveis com a proposta de ensino e coerência ao planejamento para o aluno EJA? Quando apresentamos uma percepção dos professores sobre o planejamento da EJA, compreendemos que o ato de planejar existe em todas as áreas de nossas vidas, seja profissional, familiar ou pessoal. Dessa forma, o planejamento é uma ferramenta que orienta todo o processo de formação, podendo auxiliar e determinar a construção do plano curricular. Para tanto, tomamos as contribuições teórico-metodológicas de MOSCHETTA (2015); SILVA e LOPES NETA, (2016), autores cujas perspectivas explicitam que os conteúdos teóricos unidos às atividades práticas devem estar relacionados à vivência e cultura local do educando. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva. Para alcançarmos os objetivos propostos aplicamos um questionário com questões abertas e fechadas envolvendo 17 professores em. A validação dessa pesquisa se seu através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecida (TCLE). Concluímos que os professores apresentaram as várias dificuldades enfrentadas nesta modalidade de ensino perpassam pela falta de material didático e de um currículo definido não compatível com a proposta de ensino para a EJA. Este estudo demonstrou pouca articulação entre os recursos didáticos associado ao planejamento, o ensino e a realidade do aluno.

**Palavras-chave:** Ciências, Planejamento, EJA.

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Pará, Belém, PA. E-mail. pedrotiago20@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Pará, Belém, PA. E-mail. inestrevisan@uepa.br

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da educação - MEC. **Relatório Brasil no PISA 2018**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Diretoria de Avaliação da Educação Básica - DAEB. Brasília-DF Inep/MEC, 2019.PDF.

MARANHÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense** para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. 1ª edição. FGV Editora. Maranhão, 2019. PDF.

MOSCHETTA, J. B. **O planejamento como necessidade na prática do professor**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2015

PINHEIRO, A. P. **Planejamento no ensino de ciências: prospecções e reflexões**.2012. 115 p. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação.Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo –USP. São Paulo, 2012.

SILVA, V. P. da LOPES NETA. N. de A. A participação do discente no planejamento da EJA. **Saberes Docentes em ação**, v. 02, n. 01, Maceió, Alagoas. novembro de 2016

SOUSA, *et al.* Formação e atuação dos professores de biologia das escolas da rede pública no município de chapadinha/MA. **Pesquisa em Foco**, São Luís, v. 22, n. 1, p. 45-72 Jan./Jun. 2017.

## TEMAS GERADORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

GOMES, Ana Paula C. da S.<sup>1</sup>;  
PINHEIRO, Shaiane Chrisley Costa<sup>2</sup>.

A modalidade da EJA - Educação de Jovens e Adultos é destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou não puderam concluir o ensino na idade apropriada. Paulo Freire foi o principal precursor do método que consiste na alfabetização da EJA e lutou por essa modalidade de ensino, pois acreditava que os sujeitos envolvidos no processo educativo têm a sua cultura e leitura de mundo, mesmo antes de aprender a ler as palavras. O ensino por meio de temas geradores foi desenvolvido e aplicado por Freire como estratégia para uma alfabetização que promovesse a educação integral e crítica, além da participação de todos. Conhecer o aluno e a sua cultura favorece a prática do professor que poderá planejar as suas aulas de acordo com as necessidades e dificuldades de cada aluno. Na esteira desse pensamento, Paulo Freire acreditava que o educador é aquele que necessita construir o conhecimento com os seus alunos, sendo o educando o eixo principal do trabalho. O presente estudo visa compreender a metodologia desenvolvida por Freire a partir dos temas geradores destacando as suas contribuições na EJA. O presente estudo tem cunho qualitativo, através do carácter bibliográfico.

**Palavras-chave:** leitura de mundo, Paulo Freire, temas geradores.

**Grupo de Trabalho:** 04 – Educação de Jovens e Adultos.

### REFERÊNCIA

COSTA, Jaqueline de Moraes. **O uso de temas geradores no processo de alfabetização de adultos.** Inter-Ação, Goiânia, v. 37, n. 2, p. 417-428, jul./dez. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia; Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. anapaula2791silva@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia; Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. shaiianepinheiro@hotmail.com.

---

REFLEXÕES SOBRE A OCORRÊNCIA DE REGRAS NÃO-PADRÃO NA FALA /  
NA ORALIDADE DE ALUNOS DE 8º E DE 9º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA  
DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE AÇAIÂNDIA.

SILVA, Larissa Pinheiro<sup>1</sup>  
TAVEIRO-SILVA, Maria da Guia<sup>2</sup>

A realização desse estudo da língua procura investigar a ocorrência da variação linguística em sala de aula, identifica o uso de regras não-padrão na fala e na oralidade, tem como colaboradores alunos e professores de oitavo e nono ano de uma escola pública do município de Açailândia-MA. Nesse contexto, este estudo procurou investigar como a Língua Portuguesa é ensinada, quando trata-se da heterogeneidade da língua; quando refere-se à variação linguística na oralidade dos alunos, como o professor reage a essas situações, se são notadas e mediadas de maneira correta, valorizando o conhecimento e a cultura do aluno. Esta pesquisa se enquadra, predominantemente na abordagem qualitativa, de cunho etnográfico, para embasamento teórico. Utiliza-se do trabalho de autores como, Bortoni-Ricardo (2004), Marcuschi, (2001), Bagno (2003), de documentos como a Base Nacional Comum Curricular- BNCC e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Pretende-se com esta pesquisa contribuir para o ensino de língua materna, pois considera-se que quanto mais os professores estiverem inteirados da variação linguística e dispostos a entender os porquês de os alunos apresentarem desvios da norma-padrão, poderão mediar o ensino de forma que eles apresentem melhores resultados de aprendizagem e serão mais facilmente combatidas as questões de preconceito linguístico em sala de aula.

**Palavras-chave:** oralidade/fala, ensino fundamental, diferenças dialetais.

### **Bibliografia**

BAGNO, M. **Preconceito linguístico:** o que é que se faz. São Paulo: Loyola, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC, 2017.

---

<sup>1</sup> larissapinho2104@gmail.com

<sup>2</sup> maria.silva@uemasul.edu.br



---

\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna:** a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola 2004.

\_\_\_\_\_. **Nós chegamos na escola, e agora?** Sociolinguística & Educação. São Paulo: Parábola, 2005.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.



## A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLINGÜÍSTICA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO BÁSICA

LIMA, Cicera Maria Sousa<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho reflete sobre a importância da teoria sociolinguística no processo de ensino da educação básica, uma vez que é nos anos iniciais que os alunos começam a aprender sobre a língua materna, sendo, neste período, prioritariamente destacado o ensino da norma padrão, porém, muitas vezes, a linguagem espontânea dos alunos é desconsiderada. Por isso, a sociolinguística torna-se uma ferramenta útil e necessária para ajudar a se entender e a dirimir as dificuldades e realidades vivenciadas pelos alunos. Nessa perspectiva, busca-se aprofundar o entendimento sobre a abordagem sociolinguística, ressaltando a sua importância no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, foram apresentadas a teoria de Bortoni-Ricardo (2004), Bagno (2002), e Coelho (2015), entre outros. Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica na análise e reflexões da pesquisa. De modo que os estudos sociolinguísticos possam contribuir para o entendimento de diferentes realidades linguísticas, assim como para a diminuição dos preconceitos linguísticos. A reflexão feita até agora mostrou que a sociolinguística pode contribuir não apenas na formação inicial de professores e, conseqüentemente, na aprendizagem do aluno, como também na formação de pessoas mais conscientes das diferentes adequações no uso da língua, e do papel social e transformador que a língua traz. A relevância deste estudo se dá por ele poder contribuir para que se obtenha mais avanços na educação brasileira.

**Palavras-chave:** Sociolinguística, Ensino, Educação Básica.

### REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Preconceito linguístico** – o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 14<sup>a</sup>. ed., 2002.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: A sociolinguística na sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Parábola, 2004.

COELHO, I. L. GÖRSKI, E. M., SOUZA, C. M. N. e MAY, G. E. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL, Imperatriz, MA. E-mail: ciceralima.2018000309@uemasul.edu.br.

## CINEMA EM SALA DE AULA E OS POTENCIAIS DE APRENDIZAGEM

OLIVEIRA, Nice Rejane da Silva<sup>1</sup>  
MACIEL, Rodrigo José Rodrigues<sup>2</sup>

**RESUMO:** Numa realidade em que a tecnologia está cada vez mais presente dentro das salas de aula, o cinema ainda é considerado por muitos como apenas um conteúdo expositivo e/ou ilustrativo. Desse modo, o estudo em questão avalia, por meio da análise de literatura, a relação entre Ensino e Cinema, seja como um instrumento formador de experiências, ou como um caminho metodológico para alcançar o conhecimento dentro do ensino básico. O objetivo deste trabalho é refletir sobre o uso dos filmes em sala de aula com vistas a melhorar o processo de aprendizagem dos estudantes, identificando também as possíveis barreiras que impedem o aproveitamento deste recurso didático, seja o pouco tempo para aulas da área de humanas, onde a uso do cinema se mostra mais presente, seja as fragilidades na formação do docente em lidar com essa arte ou ainda o não acesso aos recursos audiovisuais e tecnológicos para a exibição dos filmes. Foram analisados diversos autores e autoras que abordam sobre o tema, a citar, NASCIMENTO (2008), NAPOLITANO (2003) Mirna FONSECA (2016) e Vitória FONSECA (2016) que dialogam sobre a riqueza e uso do cinema no ensino e apontam caminhos metodológicos para tal. O letramento cinematográfico feito com a exibição de filmes em sala de aula, orientada por um professor e/ou professora, pode se mostrar uma prática prazerosa para a aprendizagem em tempos de produção e veiculação excessivas de imagens em movimento.

**Palavras-Chave:** Cinema. Linguagens. Metodologia de Ensino.

**Grupo de Trabalho:** GT 05 – Educação e Linguagens

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rogério de. **CINEMA E EDUCAÇÃO: FUNDAMENTOS E PERSPECTIVAS**. Educ. rev., Belo Horizonte, v. 33, e153836, 2017.

<sup>1</sup> Secretaria de Educação do Maranhão, Imperatriz, MA. nice.rejane@cegaitz.org

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA.  
rodrigojrmaciel@gmail.com

AUMONT, Jacques. **Le Cinéma Comme Acte de Théorie: notes sur l'œuvre de Kurt Kren**, Cinémathèque, Paris, n. 11, p. 93-107, 1997.

\_\_\_\_\_. **Montage Eisenstein**. Paris: Images Modernes, 2005.

CARMO, Leonardo. **O cinema do feitiço contra o feiticeiro**. Revista Iberoamericana de Educação, Canoas, n. 32, p. 71-94, 2003.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**. São Paulo: Editora 34, 1995. v. 1.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FABRIS, Elí Henn. **Cinema e Educação: um caminho metodológico**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 117-134, jan./jun. 2008.

FONSECA, Mirna Juliana Santos. **Cinema na escola pra quê?** Revista Educação e Cultura Contemporânea. Rio de Janeiro, vol. 13, n. 3, p.32 -55, 2016.

FONSECA, Vitória Azevedo da. **Filmes no ensino de História na visão dos livros didáticos: “use com moderação”**. Revista Labirinto, Rondônia, vol. 24, ano 26, n. 02, p. 57-70, jan. a jun. 2016.

NASCIMENTO, Jairo Carvalho do. **Cinema e Ensino de História: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula**. Revista de História e Estudos Culturais, Abril/Maio/Junho de 2008, vol.5 ano V n.2.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

NOVA, Cristiane. **O cinema e o conhecimento da história**. Olho da História, Salvador, v. 2, n. 3, p. 220, nov. 1996.

SCHEFER, Jean Louis. **Questions d'Art Paléolithique**. Paris: POL, 1999.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico: opacidade e transparência**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

---

DA FALA À ESCRITA: A VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO CONTEXTO  
ESCOLAR

LIMA, Matheus Carvalho (UEMASUL)<sup>1</sup>  
TAVEIRO-SILVA, Maria da Guia (UEMASUL)<sup>2</sup>

A língua, enquanto sistema heterogêneo, pode sofrer variação e mudança nos mais diversos contextos sociais. No contexto escolar não é diferente, sua heterogeneidade tende a permear a realidade da sala de aula, tornando-se um campo fértil para identificar e refletir as diferenças dialetais e variação linguística. Com esta pesquisa, objetivou-se refletir o uso de regras não padrão, decorrente da diferença dialetal, na escrita de alunos do 8º ano de uma escola pública de Ensino Fundamental da rede municipal de Açailândia-MA. Os autores que serviram de suporte teórico para este estudo foram Bagno (2015), Bortoni-Ricardo (2005; 2004), Coelho *et al.* (2020) e Soares (2017). A abordagem da pesquisa foi de natureza qualitativa, de cunho microetnográfico. Para a construção dos dados, fez-se a pesquisa documental de textos produzidos pelos educandos, para análise posterior. Ademais, investigou-se se o professor leva em consideração as características culturais e linguísticas dos alunos, visando à valorização e integração do estudante na cultura escolar. A relevância desta pesquisa se dá por ela poder contribuir para o ensino de língua materna, tendo em vista que, no momento em que o professor identifica e conscientiza os alunos acerca das diferenças entre norma-padrão e variedades linguísticas não padrão, sobretudo na modalidade escrita da língua, corrigindo-os de forma respeitosa, poderão mediar o ensino de tal maneira que os alunos apresentem melhores resultados de aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Diferenças dialetais, Ensino, Variação Linguística.

### Referências Bibliográficas

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**. São Paulo: Parábola, 2015.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemos na escola, e agora?** sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.

\_\_\_\_\_. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

COELHO, I. L., GÖRSKI, E. M., SOUZA, C. M. N. e MAY, G. E. **Para conhecer**

---

<sup>1</sup> E-mail: mc420089@gmail.com

<sup>2</sup> E-mail: maria.silva@uemasul.edu.br



---

**Sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, M. **Linguagem e escola:** uma perspectiva social. 18 ed. São Paulo: Contexto, 2017.

---

**DA INTERNET PARA A SALA DE AULA: A LINGUAGEM DA INTERNET E  
SUAS IMPLICAÇÕES NA ESCRITA FORMAL DOS ALUNOS DO ENSINO  
MÉDIO**

MARTINS, José Gustavo<sup>1</sup>;  
MARTINS, Antônia Paula<sup>2</sup>;

A internet surgiu com a finalidade de tornar ágil a comunicação e permitir a troca de conhecimentos entre as pessoas de diversas partes do mundo. Essa interatividade exige uma comunicação espontânea, quase que coloquial e, na maioria das vezes, representada pela digitação das palavras. Com o crescimento dos comunicadores virtuais nasce uma comunicação típica da internet- o internetês. Nesse contexto, este artigo tem como problema saber até que ponto há interferência ou não da linguagem da internet na escrita dos alunos no momento de escrever um texto solicitado pelo professor. Nesse raciocínio, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de se conhecer quando uma modalidade interfere na outra e quais as implicações da linguagem das redes sociais na escrita dos alunos. Nessa perspectiva, este artigo objetiva investigar a interferência da escrita virtual na escrita formal dos alunos do ensino médio buscando compreender, ainda, se há influência de uma modalidade sobre a outra. Teoricamente, este trabalho recorre a autores como Fusca (2007), Marcuschi (2008), Possenti (2009) e outros. Com uma revisão bibliográfica, fez-se aplicação de um questionário fechado aplicado aos sujeitos da pesquisa bem como uma pesquisa documental uma vez que se analisou a produção escrita de alguns alunos com vistas à comprovação da hipótese levantada. Com uma abordagem qualitativa, traçou-se a análise dos dados coletados. Por fim, torna-se claro que, apesar de fazerem uso de uma linguagem abreviada enquanto se comunicam na internet, os alunos empregam, distintamente, uma ou outra modalidade.

**Palavras-chave:** Linguagem, Internet, Ensino.

**Grupo de Trabalho:**

GT 05 – Educação e Linguagens.

**REFERÊNCIAS**

FUSCA, C.J.; SOBRINHO, Viviane Vaneiro Luiz. **Abreviaturas na internet:** aspectos gráficos, fonético-fonológicos no registro da coda silábica. In. Cadernos de Educação, Fae/PPGE/UFPel. Pelotas. V.35.p.221-245,2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA.  
z.gustavo2009@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Maranhão, Balsas, MA. paulamartiins2019@gmail.com



3<sup>o</sup> Congresso Nacional de  
EDUCAÇÃO

---

POSSENTI, Sírio. **Língua na mídia**. São Paulo: Parábola Editora, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

UEMASUL



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

**ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: MOTIVAÇÃO, EXPECTATIVAS E CRENÇAS DE PROFESSORES E ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTA, DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ.**

PASSOS, Raissa Evelyn Araujo de Almeida<sup>1</sup>

COSTA, Diana Barreto<sup>2</sup>

A língua inglesa (LI) é considerada oficialmente, pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como uma disciplina indispensável no ensino escolar, visto que ela “propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural (...)” (Brasil, 2017, p.239). Apesar de ser evidente a importância dada ao ensino-aprendizagem da LI em documentos, esse processo é, na prática, bem mais complexo do que parece. Por esse motivo, o objetivo desta pesquisa foi o de contribuir para o aperfeiçoamento do referido processo nos anos finais do ensino fundamental, a partir do conhecimento da motivação, expectativas e crenças de docentes e discentes da rede pública municipal de Imperatriz-MA. Para fundamentar este estudo várias fontes foram pesquisadas, tais como: Brasil (2007, 2017), Costa (2003), Goldchleger e Sousa (2018), Krashen e Terrel (1983), Pereira (2010), Rees e Mello (2011), Silva (2016), Sousa (2012), Souza (2009) e Zolnier (2007). Além da pesquisa bibliográfica, realizada sob o Edital N° 03/2019 - PROPGI/UEMASUL, as crenças, motivações e expectativas também serão investigadas em suas *práxis* em duas escolas municipais de Imperatriz-ma, onde será possível tirar conclusões concordantes ou discordantes das estudadas durante a pesquisa teórica. Assim, a pesquisa de campo, que foi interrompida em março de 2020, devido à pandemia de Covid-19, será continuada sob o Edital n° 05/2020 - PROPGI/UEMASUL.

**Palavras-chave:** Crenças, língua Inglesa, rede pública.

### Referências bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC. Brasília, DF, 2017. Disponível em <basenacionalcomum.mec.gov.br> Acesso em: fev 2020.

<sup>1</sup> Bolsista PIBIC/FAPEMA, Graduanda em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua inglesa e literaturas, e-mail: raissaevelynaraujo@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> CCHSL/UEMASUL, e-mail: diana.costa@uemasul.edu.br



**ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: MOTIVAÇÃO, EXPECTATIVAS E CRENÇAS DE PROFESSORES E ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE AÇAILÂNDIA.**

SANTOS, Fernanda Kelly de Jesus<sup>1</sup>  
COSTA, Diana Barreto<sup>2</sup>

Trata-se de pesquisa iniciada sob o Edital N° 03/2019 - PROPGI/UEMASUL e interrompida em março de 2020, devido à pandemia de Covid-19. A pesquisa bibliográfica foi realizada, mas a pesquisa de campo, não. Esta será continuada sob o Edital n° 05/2020 - PROPGI/UEMASUL. Seu objetivo foi fazer uma análise sobre crenças, expectativas e motivação, de professores e alunos da rede pública municipal de Açailândia e os aspectos que influenciam no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa (LI). O contato com a LI ao longo dos anos finais do ensino fundamental mostra que o aprendizado é insatisfatório, e muitos fatores levam a tal resultado. Segundo Souza (2009) aprender uma nova língua requer envolvimento emocional, uma boa relação entre educador e educando é primordial para obtenção de êxito no ensino. É comum alunos do 6º ano iniciarem o aprendizado de inglês cheios de expectativas, porém ao longo do percurso escolar aumenta a crença de que não aprenderão a LI, para Goldchleger e Sousa (2018), alunos com crenças negativas tornam o aprendizado difícil. Professores precisam conhecer as crenças dos alunos e as suas, para um ensino-aprendizagem de qualidade. Ajudaram essa pesquisa os trabalhos de Goldchleger e Sousa (2018), Souza (2009), Zolnier (2007), dentre outros. A metodologia aplicada foi o levantamento bibliográfico, elaboração de questionários e de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Assim, as entrevistas, e observações em sala de aula ainda ocorrerão.

**Palavras-chave:** Língua Inglesa, Rede municipal, Açailândia.

**Eixo Temático:** GT 05 – Educação e Linguagens

**Referências:**

GOLDCHLEGER, Lizika Pitipar; SOUSA, José Roberto de. **Ensino-aprendizagem de língua inglês na escola pública:** crenças de professores e alunos – uma trajetória histórica. São Paulo – SP, 2018.

SOUZA, Marcela Ortiz Pagoto de. **A interação entre crenças e motivação no processo ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira.** ReVel, vol.7, n.13,2009.

---

**ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: MOTIVAÇÃO, EXPECTATIVAS  
E CRENÇAS DE PROFESSORES E ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL, DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ESTREITO.**

ROCHA JÚNIOR, Nilton Lima<sup>1</sup>

A pesquisa, embora incompleta devido à pandemia da Covid-19, teve por objetivo identificar as crenças, motivação e expectativas de docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa (LI) em escolas da rede municipal de Estreito. Sendo a Língua Inglesa obrigatória na grade curricular, ela não está tendo o avanço almejado pois os alunos concluem o Ensino Fundamental sem conseguirem dominar o mínimo de conhecimento de LI. Muitos desses problemas estão relacionados às crenças dos alunos e professores, assim como as expectativas e motivação em relação a língua inglesa. Um tipo de crença dos docentes é a que por trabalharem em escola da rede pública acham os discentes incapazes de concluir o ano escolar fluentes no idioma. Talvez seja porque o professor já foi aluno um dia, e suas crenças são reflexos do que viveram. Para os discentes, eles nunca vão aprender inglês na escola pública. Sendo assim, afirma Zolnier (2007, p. 10), “quando ambas as partes envolvidas no processo escolar são capazes de refletir e compreender suas crenças, ações mais eficazes poderão ser desenvolvidas, o que pode criar melhores condições para que a aprendizagem também o seja”. A primeira parte da metodologia foi a de pesquisa bibliográfica, já concluída, a partir da leitura de artigos e monografias. A segunda parte será a pesquisa de campo, na qual vai ser desenvolvida a partir de observações na sala de aula e de questionários aplicados aos alunos e professores.

**Palavras-Chave:** crenças, expectativas, motivação.

**Eixo Temático:** GT 05 – Educação e Linguagens

**Referências:**

ZOLNIER, Maria da Conceição Aparecida Pereira. **Língua Inglesa: expectativas e crenças de alunos e de uma professora do ensino fundamental.** Campinas. SP: [s.n.], 2007.

<sup>1</sup> Graduando em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas. UEMASUL – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão  
e-mail: [lima.rocha.junior@gmail.com](mailto:lima.rocha.junior@gmail.com)

---

**LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO EM UMA TURMA DE 4º ANO:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

BAYS, Monica Aparecida<sup>1</sup>.

Desde muito cedo, o ser humano se encontra diante de um contexto letrado ao qual, a leitura e a compreensão são essenciais. Todavia, ainda é muito presente nas discussões, em especial na área da Educação, a dificuldade enfrentada pelos indivíduos em relação a interpretação de texto - o analfabetismo funcional. Compreendendo que ler é muito mais que decodificar um código alfabético e que é essencial desenvolver com os estudantes as habilidades de leitura e compreensão/interpretação de textos, questiona-se: como é desenvolvido o trabalho com a leitura e a interpretação de texto com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I? Assim, o objetivo geral é analisar como é desenvolvido o trabalho com a leitura e a interpretação de texto com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I. O referencial teórico utilizado foi Marchushi (2009), Pereira, Baretta e Saraiva (2017), Schutz, Méa e Gonçalves (2016), Solé (1998) e Brasil (2017). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, por meio do estudo de caso. Concluiu-se que ainda está presente em instituições de ensino e em livros didáticos, exercícios e propostas que evidenciam a cópia e busca por informações e respostas prontas, havendo necessidade de ir além, promovendo o letramento e levando o aluno a ser questionador de sua realidade, a pensar criticamente, a ter e expor opiniões, permitindo interpretar e não apenas reconhecer letras e palavras sem entender o sentido do que foi lido.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado, interpretação, leitura.

**Grupo de trabalho:** Educação e linguagens.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 10 nov 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PEREIRA, Vera Wannmacher; BARETTA, Danielle; SARAIVA, Jonas Rodrigues. Compreensão, estratégias e aprendizagem no uso de um livro digital multimídia. **Rasal-Linguística**, p. 117-135, 2017. Disponível em: <http://ppct.caicyt.gov.ar/index.php/rasal/article/view/14960/45454575767678>. Acesso em: 28 out 2019.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR. E-mail: monica\_bays@hotmail.com



---

SCHUTZ, Marta Dinarte; MÉA, Célia Helena de Pelegrini Della; GONÇALVES, Luana lensen. Concepções de leitura-reflexões sobre a formação do leitor. **Disciplinarum**

**Scientia| Artes, Letras e Comunicação**, v. 10, n. 1, p. 55-76, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumALC/article/view/738/685>. Acesso em: 28 out 2019.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

**REFLEXÕES SOBRE A OCORRÊNCIA DE REGRAS NÃO-PADRÃO NA FALA/NA ORALIDADE DE ALUNOS DE OITAVO E DE NONO ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ**

BEZERRA, Jocicleia Moraes<sup>1</sup>;  
TAVEIRO-SILVA, Maria da Guia<sup>2</sup>.

A pesquisa é sobre o ensino da língua materna, onde se discute atitudes do professor diante de uma regra linguística não-padrão utilizada pelos alunos. Com o objetivo de analisar as ocorrências dialetais e verificar se o professor sabe identifica-las, foi realizada observação em sala de aula, em uma escola pública de Imperatriz-Ma, com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa pesquisa é qualitativa, de cunho etnográfico e para fundamentação utilizamos publicações, que tratam do ensino da língua no país, como os teóricos Bortoni-Ricardo, (2004); Bagno (2007) e Coelho et al (2015), dentre outros. Os dados foram coletados por meio de observações e anotações. Com a triangulação de dados foram realizadas as análises. Os resultados mostram que, quando o professor conseguir dar uma atenção maior para as diferenças dialetais utilizadas por seus alunos, haverá mais aprendizagem. Com essa pesquisa espera-se contribuir para a melhoria no campo educacional, especialmente no que diz respeito ao ensino, à aprendizagem e ao uso da língua, em sala de aula.

**Palavras-chave:** diferenças dialetais, fala/oralidade, ensino fundamental.

**Grupo de Trabalho:** GT 05 - Educação e Linguagens

<sup>1</sup> Acadêmica de Letras Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa/Bolsista PIBIC/CNPq UEMASUL E-mail: jocimoraiss@gmail.com

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup> do Curso de Letras da UEMASUL E-mail: mariadaguiats@gmail.com

**REFLEXÕES SOBRE A OCORRÊNCIA DE ERROS DE “LEITURA” / ERROS DE DECODIFICAÇÃO COMETIDOS POR ALUNOS DE OITAVO E NONO ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ**

BARBOSA, Simara Costa<sup>1</sup>;  
TAVEIRO-SILVA, Maria da Guia<sup>2</sup>.

O estudo é sobre o ensino de língua materna e visa refletir sobre as atitudes do professor diante de uma regra linguística não-padrão, cometida pelos alunos. Analisando de que modo o professor da educação básica (Ensino Fundamental) trabalha o ensino de língua portuguesa e lida com suas variações, principalmente na leitura. Ressalta-se que o resultado apresentado corresponde somente a primeira etapa da pesquisa, visto que a mesma foi interrompida devido à pandemia, decorrente da covid-19. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico e para fundamentá-la foi feito o uso do que dispõe os parâmetros/as publicações oficiais, que tratam do ensino de língua materna no país, bem como da produção de teóricos como Labov (1972/2008); Bortoni-Ricardo (2004/2005); Bagno (2003); Freire (1989), dentre outros. A relevância desse estudo se dá pelo o seu foco reflexivo, no que diz respeito aos fenômenos de linguagem e também ao combate da estigmatização e do preconceito referente ao uso da língua, essencialmente do que ocorre em sala de aula. Contribuindo com sugestões para o desenvolvimento da educação e favorecendo um ensino da variedade culta/padrão, de forma que a variedade de domínio do discente não seja descartada.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental, Leitura, Variação Linguística.

**Grupo de Trabalho:** GT 05 -Educação e Linguagens

**REFERÊNCIAS**

BAGNO, M. **Preconceito Linguístico: o que é e como se faz.** São Paulo: Loyola, 2003.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em Língua Materna: A Sociolinguística na sala de aula.** 4.ed. São Paulo: Parábola, 2004.

\_\_\_\_\_. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler:** em três artigos que se completam. 47. ed. São Paulo, Cortez, 1989.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos.** São Paulo, Parábola, 1972.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) / Bolsista PIBIC/FAPEMA. E-mail: simara.cb@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora Adjunto III, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). E-mail: mariadaguiats@gmail.com

---

REFLEXÕES SOBRE O USO DE REGRAS NÃO-PADRÃO, DECORRENTE DE DIFERENÇA DIALETAL, NA ESCRITA DE ALUNOS DO OITAVO E NONO ANO DE ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ.

CRUZ, Celso Silva <sup>1</sup>

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria da Guia Taveiro Silva <sup>2</sup>

Este trabalho insere-se na linha de pesquisa da Sociolinguística, que reflete sobre o ensino de língua materna, e teve como foco de análise o emprego da língua escrita. Foi utilizado o método qualitativo de cunho etnográfico para a construção de dados. O objetivo foi analisar o uso de regras não-padrão, decorrentes de diferença dialetal, na escrita de alunos do oitavo e nono ano de uma escola pública de Ensino Fundamental, do município de Imperatriz-MA. Nesse sentido, este trabalho é relevante, porque, no processo de ensino-aprendizagem da Educação Básica, é essencial refletir sobre os fenômenos da linguagem, principalmente, os relacionados à questão do uso de variedade e variação linguística. Porém, não desconsiderando a língua primária que o aluno já domina, já que é por meio da primeira língua aprendida, definida como materna, que se inicia toda a aprendizagem do indivíduo. Para a fundamentação do trabalho foi utilizado o que dispõe os parâmetros e as publicações oficiais que tratam do ensino de língua no País, bem como da produção de teóricos como, Antunes (2003); Bortoni-Ricardo (2004, 2005); Coelho, et. al. (2015); Marcuschi (2010), dentre outros. Dessa forma, com esse trabalho espera-se contribuir para a melhoria do campo educacional, principalmente da língua portuguesa.

**Palavras-Chave:** Ensino Fundamental, Escrita, Variação Linguística.

**GT 05** Educação e Linguagens

<sup>1</sup>Pesquisador/bolsista PIBIC/FAPEMA, graduando do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. E-mail: oslecsilva1993@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora, doutora, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). E-mail: maria.silva@uemasul.edu.br

## CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO LÓGICO POR MEIO DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

TERAMON, Neuza<sup>1</sup>  
FERREIRA, Ricardo Cezar<sup>2</sup>

Um número significativo de estudantes ingressantes no curso de graduação em Matemática tem dificuldades com a resolução de problemas e aplicação do raciocínio lógico. Constatou-se que, em geral, os estudantes estão habituados a resolver exercícios que exigem o mero uso de fórmulas ou propriedades matemáticas e a reprodução repetitiva dos saberes. Quando as resoluções precisam de pensamentos originais, que requerem raciocínio lógico, os estudantes demonstram dificuldades para resolvê-los. Com o objetivo de minimizar este obstáculo e apoiar os alunos que apresentam dificuldades na resolução de problemas, propomos um espaço onde os estudantes tem a oportunidade de desenvolver o raciocínio lógico, a elaboração do pensamento original, metódico e consistente, aprimorar a capacidade de resolver problemas e incentivar a autonomia do estudante. A metodologia de trabalho consiste em selecionar problemas que atendem aos objetivos já descritos e aplicá-los, por meio de oficinas semanais, aos estudantes interessados em raciocínio lógico. As oficinas serão conduzidas segundo a metodologia de resolução de problemas, seguindo as etapas apresentadas por Pólya e Onuchic & Alevatto, que possibilitam ao estudante desenvolver estratégias de solução, executá-las, analisar suas soluções, errar, reiniciar, discutir com os colegas e verificar formas alternativas de solução. Desta forma, o estudante pode desenvolver seu raciocínio lógico, o pensamento autônomo e sua capacidade de argumentação.

**Palavras-chave:** Problemas desafiadores, raciocínio lógico, resolução de problemas.  
**Grupo de Trabalho:** 06 Educação Matemática

### REFERÊNCIAS

ALLEVATO, Norma S. G; ONUCHIC, Lourdes R. Pesquisa em Resolução de Problemas: caminhos, avanços e novas perspectivas. **Bolema**, Rio Claro, v. 25, n. 41, p. 73-98, 2011.

PÓLYA, George. **A arte de resolver problemas:** um novo aspecto do método matemático. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Matemática, nteramon@uel.br.

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Matemática, rcezar@uel.br.



---

**O LÚDICO COMO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE AÇAILÂNDIA –MA.**

AGUIAR, Raquel Silva<sup>1</sup>;  
VIEIRA, Rhaiza Ludimila Gomes<sup>2</sup>

A ludicidade é a ação que se utiliza de jogos e dinâmicas como recurso colaborador do processo de construção do conhecimento, sendo de fundamental importância para o desenvolvimento e aprendizado de toda criança, proporcionando um momento de prática educacional de conhecimento de mundo, oralidade, regras, socialização, distração, troca de experiências e criatividade, tornando o espaço escolar bem mais atrativo, permitindo ao aluno, aprender de forma mais prazerosa e significativa, contribuindo também com a interação dos discentes. O presente estudo tem como objetivo mostrar a importância do lúdico como facilitador no processo de ensino e aprendizagem da matemática, como também identificar os benefícios das atividades lúdicas na educação infantil e observar qual o papel do professor em relação a utilização do lúdico no processo de ensino. A pesquisa foi realizada por meio de estudos bibliográficos e observações de atividades desenvolvidas em uma sala de aula de pré-escola II, da rede municipal de Açailândia – MA, tendo como sujeitos um professor e 16 alunos, no ano de 2019, durante quatro meses. Conclui-se que, a ludicidade aplicada ao ensino da matemática pode ser utilizada como ferramenta mediadora e facilitadora, proporcionando ao professor reforçar os conteúdos disciplinares, destacando a autonomia e a confiança da criança na resolução de problemas, tornando um aprendizado prazeroso e divertido onde se pretende alcançar melhores resultados no seu desenvolvimento escolar.

**Palavras-chave:** Ludicidade, Educação Infantil.

**Grupo de Trabalho:** 06 – Educação Matemática

## REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. **BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>>. Acesso:16/11/2019.

OLIVÉRIO, Juliana Bortolucci. O ENSINO DA MATEMÁTICA ATRAVÉS DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em:

<sup>1</sup> Faculdade Vale do Aço - FAVALE, Açailândia, MA. raquelsa9717@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão/Faculdade Vale do Aço - FAVALE, Açailândia, MA. rhaizaludimilav@gmail.com



---

<<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/o-ensino-matematica-atraves-ludico-na-educacao-infantil.htm>> Acesso: 18/11/2019.



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

OS DESAFIOS E AS PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA  
ALUNOS SURDOS NA ESCOLA MUNICIPAL BILINGUE PROFESSOR  
TELASCO PEREIRA FILHO, NA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA

GONÇALVES, Gabriel Rafa Santiago<sup>1</sup>

ALVES, Cláudia Lucia<sup>2</sup>

**RESUMO**

**Introdução:** A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, é a língua natural da comunidade surda do Brasil, se configura como uma língua por ser dotada de regras e gramática própria, da mesma forma que acontece com todas as outras línguas naturais. Desse modo, este trabalho traz uma discussão acerca do Ensino de Matemática para aluno surdo, temática relevante para todos aqueles que acreditam em uma educação de qualidade e na redemocratização efetiva do ensino. **Metodologia:** Esta reflexão partiu de uma pesquisa realizada na disciplina de Libras do curso de licenciatura plena em Matemática da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, tendo como objetivo principal observar como é desenvolvido o ensino de Matemática para alunos surdos na Escola Bilíngüe Professor Telasco Pereira. **Conclusão:** Percebeu-se que muitos são os desafios encontrados para os alunos com surdez, desde a falta de formação continuada para os professores como o acesso a tecnologias que auxiliem nesse ensino. Contudo, apesar dos desafios a escola vem conseguindo desenvolver um ensino que vai ao encontro das necessidades educativas do aluno. Para tanto a escola conta com uma equipe de professores surdos e ouvintes, interpretes de Libras e instrutores surdos e ouvintes que além das atividades de sala de aula, contam com outras atividades como judô, informática e música.

**Palavras-Chaves:** Libras, Ensino, Matemática

Grupo de Trabalho: GT 09 – EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Referências:

<sup>1</sup> Graduando de Licenciatura Plena em Matemática na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

<sup>2</sup> Licenciada em Matemática, Mestre e Doutoranda pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Evangélica do Piauí – FAEPI, Especialista em Língua Brasileira de Sinais pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM. Professora da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.



---

QUADROS, R. M. de. **Educação de Surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SMOLE, K.S.; DINIZ, M.I.; MILAN, E. **Jogos de matemática do 6º ao 9º ano.** Caderno do Mathema. Porto Alegre: Artmed 2007.

STROBEL, K. **História da Educação de Surdos.** Cadernos do Curso de Letras Libras – UFSC. Florianópolis: 2009

---

## PRODUÇÃO DE MATERIAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE PLANTAS AQUÁTICAS

MEDEIROS, Charles Albert<sup>1</sup>;  
CASTRO, Christian Bardez<sup>2</sup>;  
GANDARA, Flávio Bertin<sup>3</sup>.

As plantas aquáticas e palustres apresentam uma gama de benefícios para os ecossistemas e para a sociedade no que diz respeito ao tripé ambiental, econômico e social. Porém, estas espécies sofrem com pré-conceitos e preconceitos, juntamente a uma vasta quantidade de informações errôneas, que resultam em perda de ambientes, de diversidade, de relações fauna e flora, de potenciais, dentre outros. Com isso, se faz necessário, cada vez mais, o diálogo e a transmissão do conhecimento sobre elas. O seguinte projeto buscou reunir informações sobre as macrófitas aquáticas em um livro didático-técnico abordando o ensino, pesquisa e extensão. Foram selecionadas mais de 150 espécies para compor o conteúdo informativo sobre taxonomia, ecologia, cultivo e em usos, potenciais e benefícios, trabalhados em linguagens menos técnicas e mais acessíveis. Tais dados vêm de 5 anos de atividades de extensão práticas com as plantas em educação ambiental, além de revisões bibliográficas. Arelado a esses dados, foram adicionadas fotos ilustrativas para aproximar o leitor das espécies, bem como construídos textos de como aplicar as plantas em aulas e disciplinas, para todos os níveis. Por mais desafiador que seja a produção deste material, o livro está em sua fase final de revisão, sendo almejado sua publicação ainda no primeiro semestre de 2021, no formato PDF gratuito, buscando disseminar os conhecimentos ali alocados.

**Palavras-chave:** livro, macrófitas, ensino.

**Grupo de Trabalho:** GT 07 - Educação e Meio Ambiente

### REFERÊNCIAS

Amaral, M.C.E.; Bittrich, V.; Faria, A.D.; Anderson, L.O.; Aona, L.Y.S. **Guia de Campo para Plantas Aquáticas e Palustres do Estado de São Paulo**. Ribeirão Preto, SP, 2008.

<sup>1</sup> Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – ESALQ/USP, Piracicaba, SP. charlesmedeiros93@gmail.com.

<sup>2</sup> Escola de Comunicações e Artes – ECA/USP. christianbardez@gmail.com.

<sup>3</sup> Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – ESALQ/USP, Piracicaba, SP. fgandara@usp.br.



**3º Congresso Nacional de  
EDUCAÇÃO**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMPOSTAGEM: REAPROVEITANDO  
RESÍDUOS SÓLIDOS ORGÂNICOS**

RIBEIRO, Suellen Pinheiro<sup>1</sup>; SOUSA, Gabriel Felipe Serra de<sup>2</sup>; LIMA, Ingrid Caroline Moreira<sup>3</sup>; SANTOS, Margareth Marques dos<sup>4</sup>; SANTOS, Débora Martins Silva<sup>5</sup>

GT 07 – Educação e Meio Ambiente

As práticas educativas ambientais são importantes para sensibilizar a sociedade na preservação e manutenção do meio ambiente, bem como para as mudanças de hábitos sustentáveis. De acordo com Teixeira et al. (2004), a compostagem é o meio correto de destinar os resíduos sólidos orgânicos de domicílios, indústrias e de Instituições de Ensino Superior, produzindo adubo por meio de composto do descarte de refeições, devolvendo um material rico em nutrientes para a natureza. Dessa forma, a proposta do trabalho objetivou promover a Educação Ambiental por meio da compostagem de resíduos sólidos orgânicos. O local de desenvolvimento das ações foi no campus Paulo VI da UEMA, especificamente com a equipe do Restaurante Universitário (RU) e os discentes do 1º período do Curso de Ciências Biológicas. Com a equipe do RU foram realizadas as pesagens semanalmente dos resíduos orgânicos provindos da cozinha e das bandejas dos clientes. Para os estudantes do Curso de Ciências Biológicas foram feitas duas palestras, oficina sobre a compostagem e aplicação de dois questionários de 12 questões fechadas. A participação dos estudantes mostrou os conhecimentos que eles têm sobre separação e leis de destinação dos resíduos sólidos, porém não sabiam dos processos de compostagem internos da instituição. A Educação Ambiental é essencial para protagonizar e responsabilizar os sujeitos sociais para o cuidado com o meio ambiente, enquanto a compostagem é uma ideia fácil e prática de sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Matéria Orgânica; Meio Ambiente; Sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, L. B. et al. **Processo de compostagem a partir de lixo orgânico urbano em leira estática com ventilação natural**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, Embrapa Amazônia Oriental. Circular técnica, Belém, n. 33, 2004.

1 - suellen.pho@gmail.com; Curso de Ciências Biológicas; Campus Paulo VI; UEMA

2 – gabrielfelipesousa45@gmail.com; Curso de Ciências Biológicas; Campus Paulo VI; UEMA

3 - ingridlima2129@gmail.com; Curso de Ciências Biológicas; Campus Paulo VI; UEMA

4 - margarethms23@gmail.com; Curso de Ciências Biológicas; Campus Paulo VI; UEMA

5 - debsan70@gmail.com; Curso de Ciências Biológicas; Campus Paulo VI; UEMA

## KIT CANTEIRO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E DISCENTE

DANELON, Kelly<sup>1</sup>  
PENNACHIN, Julia Alves<sup>2</sup>  
MARQUES, Rosebelly Nunes<sup>3</sup>  
MENDONÇA, Fernando Campos<sup>4</sup>

**Introdução:** Com o objetivo de promover uma reflexão na formação de professores para a nova realidade da educação formal, o trabalho foi realizado em parceria com a creche “Ermelinda Ottoni de Souza Queiroz” e o USP Recicla (Campus “Luiz de Queiroz” Piracicaba-SP), por meio de uma sensibilização sobre a importância da destinação sustentável de resíduos, **Referencial Teórico:** Os autores que fundamentaram o trabalho foram Piaget (interacionismo); Moran (tecnologia na educação) e Dolz; Noverraz; Schneuwly (sequência didática) **Metodologia:** O trabalho foi planejado a partir de uma sequência didática adequada às atuais mudanças da educação formal, devido a pandemia COVID-19. Etapa 1: produção de vídeo lúdico explicativo e disponibilizado aos alunos da creche pela plataforma online. Etapa 2: Montagem do Kit Canteiro com caixas de feira, mudas de manjeriço produzidas pela estagiária, garrafa pet e o composto produzido pelo projeto “Compostando na Creche”. Etapa 3: entrega do kit e atividades aos alunos (plantar e enviar uma foto na plataforma online). Etapa 4: painel de fotos montado no recurso Padlet e disponibilizada para todos os envolvidos fazerem comentários e discutir o tema. **Conclusão:** As atividades planejadas de maneira sistemática, em torno de um objetivo tendem a facilitar o ensinar e o aprender numa interligação simbiótica entre os docentes e os discentes. Houve uma interação tanto da equipe da creche com a estagiária do programa USP Recicla no planejamento e execução das atividades, quanto da devolutiva positiva dos pais e alunos.

**Palavras-chave:** interacionismo, educação ambiental, educação a distância.

**Grupo de Trabalho:** G7 Educação e Meio Ambiente

### REFERÊNCIAS

DOLZ J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e escrita: apresentação de um procedimento.** Mercado de Letras, p. 95-128.

MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. II, p. 15–33, 2015. PIAGET,

J. **A epistemologia genética; Sabedoria e ilusões da filosofia; Problemas de psicologia genética.** 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo, kellyanselmo@usp.br

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo, juliapennachin@usp.br

<sup>3</sup> Universidade de São Paulo, rosebelly.esalq@usp.br

<sup>4</sup> Universidade de São Paulo, fernando.mendonca@usp.br



---

## A CONSTRUÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS NAS AULAS DE FÍSICA

VENTURA, Felipe Oliveira<sup>1</sup>

Este trabalho tem como objetivo apresentar a prática pedagógica de um professor de Física com seus alunos do ensino médio em uma escola particular do município de Dias d'Ávila/BA. A prática consiste na produção de mapas conceituais de conteúdos de Física a partir da manipulação do software CmapTools, instalado no laboratório de informática da escola. Os mapas conceituais são instrumentos potencialmente significativos e servem como facilitadores na análise do conteúdo curricular e na avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Para a construção dos mapas, foi utilizada a metodologia proposta por Moreira (2006) dentro de uma perspectiva dialógica entre professor e alunos. Como resultados, percebemos que os mapas conceituais produzidos apresentaram a estrutura cognitiva esperada e possuíam palavras que serviram de elementos desencadeadores dos conceitos principais.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Física, Mapas conceituais.

**Grupo de Trabalho:** GT 08 - Educação, Multiletramentos e Tecnologias Emergentes

### REFERÊNCIAS

MOREIRA, Marco Antonio. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006. 186 p.

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Salvador, BA. felipeventura19@hotmail.com





---

## A TECNOLOGIA INSERIDA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

**Orientador (a): SILVA, Ilma Oliveira<sup>1</sup>**

**Apresentador (a): SILVA, Olga Duarte<sup>2</sup>**

Este trabalho tem como objetivo analisar a utilização das ferramentas tecnológicas nas escolas públicas e analisar as mudanças que vem acontecendo de forma acelerada na sociedade em consequência dos avanços da tecnologia são impactadas diretamente nas escolas. Contudo, é importante destacar que as escolas não acompanham essas mudanças em virtude da falta de prioridade das políticas públicas educacionais e dessa forma os recursos tecnológicos ainda não estão presentes no espaço escolar. E por falta desses recursos as mazelas educacionais se propagam, e assim contribui para os baixos índices de escolarização. Entendemos que no contexto do qual estamos vivenciando, as ferramentas tecnológicas são indispensáveis no processo educativo e conseqüentemente no ensino aprendizagem, a contribuição dessas ferramentas se tornam benéficas para as instituições escolares. Para fundamentar este trabalho utilizamos os trabalhos de Souza (2011), Lopes (2004), Marco Antônio Moreira (2006), Angélica Scolari, Giliane Bernardi, André Zanki Cordenonsi (2007) Schwartz (1999). Assim, o trabalho é de cunho bibliográfico e consideramos que a abordagem é qualitativa. Conclui-se que as políticas educacionais precisam repensar o currículo escolar e elaborar propostas que contém essas ferramentas como eixo auxiliar em sala de aula.

**Palavras-chave:** Educação, Escola, Tecnologia

### REFERÊNCIAS

LOPES, J. J. A introdução da informática no ambiente escolar. Clube do Professor. N.01, 2004.

Moreira, M. A. A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

SCHWARTZ, C. Janelas Para o Futuro. Veja Vida Digital, São Paulo, p.32, dez. 1999. (parte integrante da Veja)

SCOLARI, Angélica Taschetto; BERNARDI, Giliane; CORDENONSI, Andre Zanki. O desenvolvimento do Raciocínio Lógico através de Objetos de Aprendizagem. RENOTE, v. 5, n. 2, 2007.

SOUZA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena M. C. da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Org.). Tecnologias Digitais na Educação. Campina Grande-PB. EDUEPB. 2011.

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. [ilmamsilva@bol.com.br](mailto:ilmamsilva@bol.com.br)

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. [teanidra@gmail.com](mailto:teanidra@gmail.com)

## ACESSO E EQUIDADE NO ENSINO REMOTO: DESAFIOS ENFRENTADOS POR ESTUDANTES E PROFESSORES DE ESCOLAS PERIFÉRICAS

ROSA, Lara Hoefel<sup>1</sup>;  
KERSH, Dorotea Frank<sup>2</sup>.

**Introdução:** As consequências trazidas pela pandemia causada pelo Covid-19 não foram as mesmas para as redes escolares públicas e privadas, destacadamente as periféricas. Os desafios do ensino remoto esbarram em obstáculos de unidades escolares que enfrentam limitações estruturais e restrições econômicas de seus estudantes. Nesse contexto, o presente trabalho tem o objetivo de verificar quais dificuldades estão sendo enfrentadas por professores e estudantes da rede pública do município de São Leopoldo. O foco de análise incide sobre o depoimento de uma professora de Língua Portuguesa e duas alunas de uma escola de um bairro periférico de São Leopoldo-RS. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos teóricos do letramento digital, com ênfase em questões sobre acesso e equidade. **Referencial teórico:** Hilary Janks (2000); Dorotea Kersh & Melline Lesley (2019); Antonio Carlos Xavier (2005). **Metodologia:** trata-se de um trabalho de investigação de cunho exploratório e qualitativo. **Conclusão:** os dados obtidos até o momento evidenciam disparidades de acesso por parte dos estudantes devido à desmotivação, desinteresse, assim como restrições materiais e tecnológicas. O relato dos estudantes apontam para o problema do ensino remoto não se restringir a questões metodológicas, destacando-se a fragilização do vínculo com a escola, como espaço de convivência e sociabilidade.

**Palavras-chave:** letramento digital, acesso, equidade, ensino remoto.

**Grupo de Trabalho:** FORMLI – Formação de Professores, Multiletramentos e Identidades

### REFERÊNCIAS

JANKS, Hilary. **Domination, access, diversity and design: A synthesis for critical literacy education.** Educational review, v. 52, n. 2, p. 175-186, 2000.

KERSCH, Dorotea Frank; LESLEY, Mellinee. **Hosting and healing: A framework for critical media literacy pedagogy.** Journal of Media Literacy Education, v. 11, n. 3, p. 37-48, 2019.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **Letramento digital e ensino.** Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, v. 1, p. 133-148, 2005.

<sup>1</sup> Universidade do Vale do Rio dos Sinos - [lhoefel@gmail.com](mailto:lhoefel@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade do Vale do Rio dos Sinos - [doroteafk@unisinos.br](mailto:doroteafk@unisinos.br)



---

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL DE PROFESSORES DA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO TRABALHO REMOTO NO  
CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19

LUCAS, Ana Clara Silva<sup>1</sup>;  
MIRANDA, Lara Silva<sup>2</sup>;  
SOUZA, Ediléia Alves Mendes<sup>3</sup>;  
SANTOS, Francely Aparecida dos<sup>4</sup>

**Resumo**

Este trabalho faz parte das discussões inseridas no Projeto “A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Formação de Professores: um olhar sobre a tecnologia no processo de ensino e de aprendizagens” e para esse artigo delimitou-se a seguinte problemática: “De que maneira a alfabetização e letramento digital de professores dos Anos Iniciais de um município do estado do Rio de Janeiro traz implicações para o exercício da docência por meio das tecnologias no trabalho remoto no contexto da pandemia do Covid-19?”. Por objetivo geral definimos o de refletir sobre a alfabetização e letramento digital a partir do trabalho dos professores do Ensino Fundamental, utilizando os dispositivos da tecnologia educacional. Estamos nos apoiando, como referencial teórico, em autores como Antunes (2020); Sanavria (2019); Barreto (1997); Soares(2003). O referido projeto está sendo realizado por meio da metodologia da revisão de literatura, análise documental (planos de aula, planejamentos e demais atividades) postados na Plataforma Educa Planner, que possibilita o contato dos pesquisadores com professores atuantes na Educação Básica com foco na Educação de Jovens e Adultos-EJA, com acesso aos materiais por eles utilizados. Conclui-se que este estudo tem relevância, pois se pressupõe que devido ao novo contexto os professores têm a necessidade de se inserir de maneira mais efetiva no mundo tecnológico exigido do trabalho remoto para continuar atuando na sua profissão.

**Palavras-Chave:** Alfabetização e Letramento digital; Covid-19; Educação de Jovens e Adultos.

---

<sup>1</sup> clara.lucas99@gmail.com – Acadêmica de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros

<sup>2</sup> llarinhha@hotmail.com – Acadêmica de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros

<sup>3</sup> edileia\_mendes@yahoo.com.br – Dr<sup>a</sup>. em Educação. Prof.<sup>a</sup> do DMTE/Universidade Estadual de Montes Claros

<sup>4</sup> francely.santos@unimontes.br – Dr<sup>a</sup>. em Educação. Prof.<sup>a</sup>. do DMTE/Universidade Estadual de Montes Claros e do Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE/Universidade Estadual de Montes Claros



## Referências

ANTUNES, Ricardo. **Coronavírus o trabalho sob o fogo cruzado**. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Capacitação à distância de professores do ensino fundamental no Brasil**. Educação & Sociedade, ano XVIII, no 59, agosto/97.

SANAVRIA, Claudio Zarate. **Cultura digital e educação: a formação de professores no atual contexto informacional**. Perspectivas em Diálogo, Naviraí, v. 7, n. 12 (especial), p. 8-27, 2019.

SANTOS, Francely Aparecida dos; FARINHA, Jorge Miguel da Silva; LIMA, Sabrina Torres Nunes de; SINDEAUX, Roney Versiane. **A Base Nacional Comum Curricular - BNCC e a Formação de Professores: um olhar sobre a tecnologia no processo de ensino e de aprendizagem**. Projeto de Pesquisa, Unimontes/Fadenor, 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.



---

## ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA EM UMA FACULDADE PRIVADA DE IMPERATRIZ

LEÃO, Simone Caldas<sup>1</sup>

**RESUMO:** O processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa torna-se um longo percurso desde a infância até o Ensino Superior, onde muitos continuam frustrados e rejeitam o idioma. Observando este cenário, sentiu-se a necessidade de investigação desse processo de ensino na graduação para detectar os motivos que fazem com que o ensino de línguas permaneça em defasagem. Questiona-se: Quais os recursos audiovisuais, tais como: reportagens, séries e conteúdos multimídia ou ferramenta tecnológica: aplicativos, jogos e sites são contemplados nas aulas de Inglês Instrumental no ensino superior para proporcionar um ensino comunicativo? Objetiva-se realizar uma análise da contribuição dos recursos audiovisuais, nas aulas de Língua Inglesa em uma turma do curso de Pedagogia em uma Faculdade Privada de Imperatriz. A pesquisa é de natureza aplicada, classificando-se em uma abordagem qualitativa e quantitativa por meio de questionário semiestruturado, sendo em nível uma pesquisa descritiva usando procedimentos metodológicos de pesquisa bibliográfica. O trabalho fundamenta-se no conceito de abordagem de ensino com Almeida Filho (2005) e Hymes (1980), conceitos sobre a diversidade de gêneros com Paiva (1998) e Marcuschi (2002), apresentando recursos digitais na aprendizagem de língua inglesa com Tumolo (2014). A partir do levantamento de dados do nível de interesse e satisfação dos alunos, pode-se perceber a necessidade de renovação da performance do professor para inserção de novas tecnologias.

**Palavras-Chave:** Ensino - Aprendizagem, Língua Inglesa, Recursos Audiovisuais.

**Grupo de Trabalho:** Educação, Multiletramentos e Tecnologias Emergentes

<sup>1</sup> FABIC, Especialista em Metodologia Ensino Superior. UEMA, Formação Letras, Imperatriz, MA. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental – 1º ao 9º ano na Escola Marly Sarney SESI. E-mail: simone.c.leao@gmail.com

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2005.

\_\_\_\_\_. **Alguns significados de ensino comunicativo de línguas**. Revista Letras, PUCCAMP, 1991. v. 10, n. 1-2.

HYMES, D.H. **On Communicative Competence**. In : Brunfit, C.J And Jonhson.K (orgs) *The Communicative Approach to Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1979.

MARCUSCHI, L.A. **Gêneros Textuais & Ensino**. 5. ed. São Paulo: Lucerna, 2002.

PAIVA, V.L.M.O.;CHIARETTI, Avany Pazzini, **Texto ou Pretexto: uma análise discursiva dos materiais didáticos de inglês**. IN MACHADO, Ida Lúcia et al . *Teorias e Práticas discursivas*. Belo Horizonte: Carol Borges, 1998. p.25-42.

TUMOLO, Celso. **Recursos digitais e aprendizagem de inglês como língua estrangeira**. Ilha Desterro, Florianópolis , n. 66, p. 203-238, jun. 2014 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-80262014000100203&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80262014000100203&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 14: fev. 2018. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8026.2014n66p203>.

## BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E TECNOLOGIAS DIGITAIS: PERCEPÇÕES DOS DOCENTES DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA

PEREIRA, Tatiana da Silva<sup>1</sup>; MARTINS, Ana Patrícia Sá<sup>2</sup>.

**Resumo:** Conforme indicam Marzari e Leffa (2013, p. 3), a grande maioria dos docentes não se sente digitalmente letrada, porque, ao longo de sua formação, praticamente não teve acesso a práticas de leitura e escrita propiciadas pelos usos do computador e da internet. Com isso, a problemática que motiva a proposição de nossa pesquisa é: *Quais as percepções dos professores do departamento de Letras em relação a BNC-Formação?* Observamos que o século XXI tem como característica a imersão no mundo das inovações tecnológicas, por isso, já não é mais possível desconsiderar a multimodalidade e multisssemiose que permeiam nossas práticas sociais letradas. Objetivamos apreender dados acerca das percepções dos docentes quanto às prescrições curriculares promulgadas pela Base Nacional Comum Curricular e pela Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Nessa perspectiva, empreenderemos uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e de estudo de caso, produziremos Fichamentos dos documentos oficiais e curriculares e um formulário na plataforma do GoogleForm, com questões abertas e fechadas, que será disponibilizado aos professores do departamento de Letras da UEMA (Campus Balsas). Portanto, é por meio do exposto que utilizaremos como referencial teórico o Circulo de Bakhtin e a Teoria/Análise dialógica do Discurso com as demais categorias analíticas: valoração, polifonia e dialogismo.

**Palavras-Chave:** Análise dialógica do Discurso, BNC-Formação, Currículo de Letras.

### Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Documento final. MEC. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf).

LEFFA, Vilson J.; Marzari, Gabriela Q. Design da página interativa na perspectiva da Semiótica Social. *Linguagem em (Dis)curso (Impresso)*, v. 12, p. 495-516, 2012.

<sup>1</sup> Graduanda no Curso de Letras na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail:

[tatispereira91@gmail.com](mailto:tatispereira91@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Linguística Aplicada e Professora Adjunta no Departamento de Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), campus Balsas- MA/ Brasil. E-mail: [anapsm23@hotmail.com](mailto:anapsm23@hotmail.com).

---

BNC-FORMAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL: INVESTIGANDO PRESCRIÇÕES  
AOS FUTUROS PROFESSORES DE LÍNGUA MATERNA

MORAES, Letícia Aparecida Nunes<sup>1</sup>; MARTINS, Ana Patrícia Sá<sup>2</sup>.

**Resumo:** Os gêneros digitais, os quais segundo Marcuschi & Xavier (2004), podem ser caracterizados pela existência de bate-papos por escrito, em tempo real, fóruns eletrônicos de discussão, comunidades virtuais, e-mails, simultaneidade de textos, sons e imagens dividindo um mesmo espaço de interpretação (hipertexto), exigem por sua vez, competências que são necessárias ao futuro professor, tendo em vista a realidade educacional contemporânea. Assim um desafio é colocado aos professores universitários: oferecer aos futuros docentes condições para que possam desenvolver os chamados letramentos digitais. Nesse sentido, a partir de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e documental, objetivamos com este trabalho, investigar prescrições quanto ao trabalho docente com as tecnologias digitais no documento da BNC-Formação (2019), o qual, adota competências que serão norteadoras da organização dos conteúdos curriculares a serem trabalhados nas IES. A Análise/Teoria Dialógica do Discurso subsidiará nossa pesquisa, a qual daremos ênfase nas categorias *valorização*, *dialogismo* e *polifonia*. Tal pesquisa é oriunda de um projeto de iniciação científica, cujo os resultados parciais apontam que o documento em análise entende as competências digitais são indispensáveis pela docência do século XXI, além disso, a partir dos pressupostos da ADD, percebemos que o documento busca, muitas vezes, responsabilizar as IES pela precariedade do ensino, bem como pela mudança desse contexto.

**Palavras-Chave:** BNC-Formação, Letramento Digital, Círculo de Bakhtin.

**Referências:**

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica – **BNC-Formação**. Portaria Nº 2.167, de 19 de dezembro de 2019. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=133091-pcp022-19-3&category\\_slug=dezembro-2019-df&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=133091-pcp022-19-3&category_slug=dezembro-2019-df&Itemid=30192)  
MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: \_\_\_\_\_; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

---

<sup>1</sup> Graduada do curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), campus Balsas MA/Brasil. Bolsista no programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/FAPEMA. Email: [leticiamoraes26@gmail.com](mailto:leticiamoraes26@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Linguística Aplicada e Professora Adjunta no Departamento de Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), campus Balsas- MA/ Brasil. E-mail: [anapsm23@hotmail.com](mailto:anapsm23@hotmail.com).



---

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE DESTA MODALIDADE NA  
PERSPECTIVA DOS ALUNOS E INSTRUTORES EM UMA INSTITUIÇÃO DE  
IMPERATRIZ-MA**

FERREIRA, Germânia Marques<sup>1</sup>;  
SOBRINHO, Auricélia da Rocha<sup>2</sup>

**Introdução:** Este artigo trata-se de uma pesquisa realizada em uma instituição de ensino à distância em Imperatriz-MA, visando analisar a funcionalidade dessa modalidade, se os alunos tem suporte necessário, as metodologias utilizadas e se há dificuldades por parte dos alunos, visto que, o ensino Ead vem ganhando força, reconhecimento e gerando muitas discussões atualmente. “Uma forma que possibilita a eliminação de distâncias geográficas e temporais ao proporcionar ao aluno a organização do seu tempo e local de estudos (HACK, 2011).” Como base na nossa pesquisa utilizamos artigos e livros dos autores Hack, 2011; Sousa e Ramalho, 2012; Preti, 1996, 2000. Aplicamos um questionário tanto para o aluno quanto para o instrutor, a fim de conhecer as adversidades vivenciadas pelos estudantes, no que tange a conciliação e flexibilização; analisar o uso das tecnologias nas dinâmicas das aulas, o nível de satisfação dos alunos e identificar as principais características dessa modalidade e se existe um perfil para o egresso. Ao analisarmos os questionários aplicados aos alunos e aos instrutores, auferimos que em resposta dos mesmos não há dificuldades na utilização dessa plataforma de ensino, e afirmam que a escolhem pela flexibilidade e autonomia, e de acordo com os instrutores existe um suporte necessário de apoio aos alunos quanto as metodologias, atividades e avaliações, onde o discente deve estar supridos por autonomia, disciplina, compromisso e domínio das tecnologias digitais.

**Palavras-chave:** EAD, Dificuldades, Autonomia, Flexibilidade.

**Grupo de Trabalho:** GT 08 – EDUCAÇÃO, MULTILETRAMENTOS E TECNOLOGIAS EMERGENTES.

## REFERÊNCIAS

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à educação à distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA.  
[auricelia.rocha290@gmail.com](mailto:auricelia.rocha290@gmail.com).

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA.  
[germaniaa.marqueuss@gmail.com](mailto:germaniaa.marqueuss@gmail.com).



---

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional / Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – 11ª ed.

PRETI, O. **Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada.** Cuiabá: NEAD/ IE –UFMT. 1996.

PRETI, O. **Autonomia do Aprendiz na Educação a Distância: significados e dimensões.** In: PETRI, O. Educação a Distância: construindo significados. Cuiabá, 2000.

SOUSA, A. da S. Q.; RAMALHO, B.L. **Políticas de Formação de Professores no Brasil e a modalidade a distância: pontos para reflexão,** IN Revista Exitus UFOPA Belém, PA: Editora: Destaque-se- ano 2, 2012.



---

## EMPREENDEDORISMO NA SALA DE AULA: O PERFIL DO PROFESSOR EMPREENDEDOR

LIRA, Eliene Canuto <sup>1</sup> -  
FERREIRA, Sueli Heloisa Dorigueto <sup>2</sup> - UNIUBE.

### Resumo

O empreendedorismo é o processo de iniciativa de implementar mudança, em algo já existente ou na confecção de algo novo, e o seu conceito e práticas são importantes em qualquer ambiente. Desse modo, o presente artigo teve o objetivo de analisar o perfil do professor empreendedor e suas implicações em sala de aula mostrando suas características e também descrevendo como fazer para se tornar professor empreendedor, além disso, buscou analisar de que maneira o professor pode adotar o empreendedorismo em sala de aula. A pesquisa é bibliográfica e contou com revisões de literaturas disponíveis na Internet, assim como em revistas e livros.

**Palavras chave:** Professor. Empreendedorismo. Sala de aula.

### 1- Introdução

O presente trabalho parte de algumas indagações diante das mudanças, que vem surgindo através de um mundo em constante evolução, nesse contexto de mudanças, o professor também passou a ter maior necessidade de se adequar as exigências que lhes são impostas frente às diversas formas de exercer sua profissão, ou seja, o profissional educador tem de buscar, estar acompanhando aceleradamente essas mudanças. Diante do aumento de tecnologias e competitividade, o empreendedorismo possui todas as características que podem impulsionar os docentes a serem criativos dinâmicos e preparados para o mercado de trabalho.

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Pós Graduação Latu Sensu em Docência no Ensino Superior da Universidade de Uberaba-UNIUBE. Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Latu Sensu em Psicopedagogia da UNIUBE.

<sup>2</sup> Mestre em Educação, Psicopedagoga, Especialista em Psicopedagogia e Professora Orientadora desse TCC.

Ser um profissional que atua na área da educação não é uma tarefa fácil, pois apesar das dificuldades encontradas com falta de estrutura, infraestrutura e evasão, os professores têm de lidar com alunos que diariamente são bombardeados com uma enxurrada de informações, porém muitos desses alunos não sabem filtrar tais informações e conseqüentemente não sabem usá-las de modo a agregar no seu processo de ensino. Além disso, os professores precisam estar por dentro das mudanças ocorridas na forma como as pessoas, estão conduzindo suas relações nas diferentes esferas sociais e se adequando as novas formas de se acessar o conhecimento oferecido pelos meios digitais e por novas tecnologias. Mediante essas indagações essa pesquisa, Empreendedorismo na sala de aula: o perfil do professor empreendedor surgiu mediante o perfil que se espera hoje do professor frente às inovações tecnológicas e como o empreendedorismo poderá ajudá-lo.

Diante disso, o empreendedorismo foi algo que surgiu e mudou a maneira de pensar de muitas pessoas, principalmente de alguns educadores, que ao perceberem sua relevância, conhecerem suas características e saberem das suas contribuições, entenderam nitidamente a importância e quão relevante é estudar e pesquisar sobre o papel do professor empreendedor. Mediante importância do Empreendedorismo e de seu destaque, achou-se interessante pesquisar de que maneira as características empreendedoras podem influenciar na forma como os professores atuam em sala de aula e como o professor pode empreender? Desta forma o objetivo geral desse trabalho é contribuir na percepção de como podem ser adotadas as características empreendedoras pelo professor na sala de aula e suas implicações e tendo como objetivos específicos a descrição do perfil do professor empreendedor; a verificação das implicações do empreendedorismo em sala de aula e a percepção de como o professor pode se tornar um empreendedor. De

Para tanto, foi utilizado para a elaboração deste artigo bibliográfico, dissertações que estão disponíveis na Internet, assim como livros e revistas, materiais de estudos do curso de Pós em Docência Superior, tendo na metodologia aportes teóricos como (FREITAS, 2018), (Melo 2018). Além de outros autores que estão descritos nas referências, que contribuíram de maneira significativa para que esse trabalho fosse concluído.



---

## 2-Breve Histórico do Empreendedorismo e Perfil Empreendedor

Desde muito cedo o homem teve de encontrar meios para ajudá-lo no auxílio de sua sobrevivência como espécie humana, que o exigiu atitudes empreendedoras, pois o mesmo teve de construir ferramentas inovadoras no sentido de atender as suas necessidades nas diferentes etapas de sua evolução até chegar aos dias atuais. Sendo assim, o que é percebido é que o empreendedorismo surgiu através da primeira atitude que o homem primitivo teve na busca de se manter vivo.

Para Cruz, (2005, pág. 24).

“A definição de empreendedorismo em nível de mundo é antiga, entretanto houveram várias interpretações para o tema desde a concepção de empreendedor como ser social que fugia dos padrões determinantes, até aquele ser extremamente importante para o desenvolvimento econômico e social da humanidade, visão atual.”

A priori, o conceito de empreendedor pode ser entendido tecnicamente, do latim que quer dizer “*imprender*”, que significa decidir e realizar uma tarefa laboriosa. Para o dicionário (Aurélio, 2010), o termo empreender tem o significado de deliberação a praticar algo e tentar pôr em execução determinada tarefa. Temos ainda o conceito, que (Houaiss, 2001) traz sobre o empreendedorismo, que é a disponibilidade ou a capacidade que uma pessoa possui para realizar projetos, negócios e serviços.

Apesar de vários autores terem conceituações variadas a respeito de empreendedorismo, foi somente no ano de 1911, através da publicação da obra Teoria do Desenvolvimento Econômico de Joseph A. Schumpeter, é que o termo ganhou um novo significado. Na visão que (Schumpeter, 1997), tem acerca do empreendedor diz respeito a uma pessoa que é capaz de combinar capital e trabalho como fatores articuladores de produção e que o “espírito empreendedor não é somente a coragem ou a disposição para implantar um negócio.” Mesmo não tendo um cenário tão propício nos ambientes políticos e econômicos, por conta da escassez de informação, o empreendedorismo no Brasil deu seus primeiros passos em 1990, através do SEBRAE e da SOFTEX.



Ao longo da história, a definição de empreendedorismo foi sofrendo modificações e tendo aprimoramento do seu conceito, ou seja, foi se adaptando ao contexto atual da sociedade. Segundo (DOLABELA, 2008 p.4) “o empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade. Dessa forma, pode se entender que independente da atividade ou projeto a ser desenvolvida, uma pessoa pode adotar atitudes empreendedoras. E ter um espírito empreendedor, está relacionado a alguém ter comportamentos criativos e que se arrisca na busca de algo na qual acredita e procura sempre transformar suas ideias em oportunidades.

E no contexto atual da educação, o empreendedorismo, vem crescendo muito e sendo estimulado por muitos profissionais, que passaram a adotar suas práticas. Com isso, o professor vai ganhando destaque e notoriedade do seu trabalho e conseqüentemente, terá maior empregabilidade e maiores possibilidades de atuação no mercado de trabalho. De acordo com, (L. J. FILION 1999 Apud FREITAS, 2018, p.4), “O empreendedor é uma pessoa que cria, desenvolve e realiza visões.”

Além disso, as transformações que o mundo vem passando em um período muito curto de tempo, o papel do empreendedor tornou-se fundamental, pois em meio a competitividade e os avanços ocorridos através de tecnologias a cada instante mais avançados e com muita rapidez, é necessário a existência de pessoas que estejam empenhadas a buscarem, se diferenciarem por meio de inovações e criatividade e que não tenham medo de correr riscos ao irem em busca de se tornarem diferentes e ao almejarem deixar legados e marcas por onde passarem. De acordo com (GAROFALO,2018) “a educação empreendedora ocupa um espaço importante na Educação. Isso porque ela pode desenvolver algumas habilidades da sociedade contemporânea, como autonomia, capacidade de se adaptar a situações novas e criar soluções”. Diante da busca pelo conhecimento de forma independente e pró-ativa e com o objetivo de motivar aos alunos a buscarem o próprio saber, professores, têm buscado apresentar aulas inovadoras e com mais criatividade o que demonstra, que isso pode ser caracterizado como atitudes empreendedoras, contribuindo assim, para



### 3-Papel do Professor Empreendedor na Sala de Aula.

A educação empreendedora vem ganhando espaço nas atividades educacionais e nos currículos das instituições de ensino e tendo maior familiaridade por parte dos professores e alunos, o que faz com que os agentes envolvidos no processo de ensino conheçam o que é empreendedorismo e saibam que empreender não é somente a abertura de um negócio, mas que é algo voltado a solucionar diversos problemas existentes na sociedade de forma positiva.

A sala de aula é um lugar onde o professor está diante de uma complexidade de dilemas diferentes, pois a sociedade é refletida no ambiente de ensino e o educador tem de estar preparado de forma engajada e saber se sobressair em qualquer situação que possa vir a ocorrer dentro da sala da aula. Deste modo Melo, (2018, p. 28), confirma que “a escola reflete a sociedade e, por isso mesmo, a sala de aula é um ambiente povoado de contradições e determinantes sociais, históricase culturais. Ainda sobre a mesma temática (GAROFALO,2018,) nos informa que “a escola é um bom espaço para que essas habilidades possam ser desenvolvidas e vivenciadas, preparando os nossos alunos para este novo tempo, em que a criatividade, inovação e autogestão são cada vez mais valorizadas”. Para que seja cumprido o papel fundamental do processo de ensino e aprendizagem escolar, é necessário que o professor tenha um trabalho envolvido de consciência de seu papel social e com uma educação que seja significativa.

Para Melo, (2018, pág. 23).

“Ainda que todas essas definições venham do pensamento econômico, elas não se traduzem em equivoco teórico: pensamos que tais definições podem muito bem ser utilizadas em nossos estudos, na definição do professor empreendedor, ou seja, aquele que possui capacidades empreendedoras e as utilizam em sua ação pedagógica.”

Desse modo, essas características poderão ser usadas para uma atitude empreendedora na educação, ou seja, o uso de criatividade e inovação dentro da sala de aula por parte dos professores, dessa forma estará fazendo diferença na maneira

---

de ensinar e por consequência estimulando o desenvolvimento do processo empreendedor nos alunos. Além disso, frente ao acesso facilitado do uso da Internet por parte dos alunos, a teoria vem se tornando insuficiente, obrigando aos professores a buscarem maneiras de incentivar os alunos a irem à busca do seu próprio conhecimento.

O empreendedorismo na educação, ainda é pouco visto no Brasil, sendo um assunto que é considerado novo. Diante disso, (Melo, 2018), indica iniciativas aos professores, frente ao seu fazer pedagógico, que podem ser consideradas empreendedorismo em educação quais sejam: buscar oportunidades aliado a iniciativa; calcular os riscos e corrê-los; exigir qualidade e eficiência; necessidade de persistência; é preciso comprometimento; busca de informações; estabelecimento de metas; planejamento e monitoramento, de forma sistemática; praticar a persuasão e estabelecer redes de contatos.

Além disso, é necessário que o professor empreendedor tenha a habilidade de saber se comunicar com todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de forma eficiente e eficaz, pois diante de um mundo globalizado e das redes sociais, é quase impossível um professor que exerça sua função, de forma isolada do resto do mundo. Com isso, se percebe sempre a necessidade do profissional que atua na educação, busque sempre está se qualificando e buscando métodos e novas ferramentas que possa auxiliá-los em sala de aula, pois dessa forma poderá estar contribuindo de forma positiva e eficaz no processo de ensino. De acordo com CACHOEIRA (2017), o professor poderá adequar o que foi positivo no empreendedorismo para a sala de aula, colocando em prática as Premissas do Ensino Eficaz do Empreendedorismo. São elas:



1. Não há regras rígidas;
2. Não existe um modelo único de ensino;
3. Não existe fórmula mágica que leve ao sucesso;
4. Empreender não pode ser imperativo;
5. O foco deve ser nas pessoas (equipe), e não apenas no empreendedor individual;
6. Empreender não é sinônimo de ser empresário;
7. Empreender não é sinônimo de (apenas) ganhar dinheiro;
8. O modelo tradicional de ensino (centrado no professor) nem sempre é eficaz;
9. O modelo centrado no aluno, no aprender fazendo, é o que mais traz resultados;
10. Poder não é sinônimo de sucesso.

Portanto, diante destas características citadas para se ter um ensino eficaz, segundo CACHOEIRA (2017), é que por não existir regras rígidas e nem um modelo singular de ensinar, o professor tem a liberdade de criar sua própria forma de passar o conhecimento. Ou seja, o docente pode ter a possibilidade de fazer adaptação diante da realidade encontrada em sala de aula, podendo estimular os alunos a participarem de maneira ativa no processo de aprendizagem, deixando também de lado, o antigo modelo de que tinha o professor como o detentor de todo o conhecimento. Além disso, estimular o trabalho em equipe ajudará os alunos não somente a se desenvolverem no ambiente de ensino, mas também a se relacionarem de maneira produtiva, seja no âmbito familiar, de amizades ou profissional.

## CONCLUSÃO

Diversos autores fazem e fizeram especulações a respeito da origem da funcionalidade do empreendedor e quanto à natureza do empreendedorismo. Por meio disso, o empreendedorismo passou a ser visto sobre diferentes perspectivas como, por exemplo, na vertente econômica, da inovação, da psicologia e da sociologia, o que permite perceber que o empreendedorismo pode ter uma adequação em diferentes ambientes onde ele é inserido. Diante disso, conclui – se que a presença do empreendedor é fundamental dentro das organizações, por permitir uma maior

eficiência na maneira como o trabalho em sala de aula pode ser desenvolvido, dando espaço para a inclusão de soluções criativas, inovadoras e que proporcione resultados eficazes. Por meio disso, foi claramente observado por meios dos estudos e análises feita é que o profissional educador ao adotar atitudes empreendedoras no ambiente de ensino, pode trazer melhorias na maneira como executa suas funções resultando em benefícios aos alunos que são estimulados a buscarem seu próprio conhecimento. Além disso, o professor exerce um papel importante na sociedade, pois através do desempenho de sua função, ele contribui para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, além de ser um grande estimulador na busca pelo conhecimento. Ressaltando ainda, que vivemos em uma sociedade em constante evolução e o profissional da educação não está isento disso, o que o leva a estar sempre se qualificando e buscando novas maneiras de se adequarem as novas exigências do mercado de trabalho o que levou a perceber a grande importância do professor empreendedor em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

CRUZ, Carlos Fernando. **Os motivos que dificultam a ação empreendedora conforme o ciclo de vida das organizações. Um estudo de caso: Pramp's lanchonete** / Carlos Fernando Cruz; orientador Álvaro Guillermo Rojas Lezana – Florianópolis, 2005. 125 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, 2005.

DORNELAS, J. C. A.. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MEDEIROS, Elita; CACHOEIRA, Eder. **Primeiros passos para o professor empreendedor**. Plataforma Cultural, 2017. Disponível em: <<http://plataformacultural.com.br/primeiros-passos-para-o-professor-empreendedor/>>. Acesso em 10 maio 2020.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário da língua portuguesa. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.



---

FREITAS, Daniela Naves Sabino de. **Empreendedorismo na Educação** [ livro eletrônico]/ Daniela Naves Sabino de Freitas, Wilton Rezende de Freitas. – Uberaba: Universidade de Uberaba, 2018.

GAROFALO, Debora. Empreendedorismo e Educação: **como eles se relacionam?** REVISTA Nova Escola. Nov. 2018  
<<https://novaescola.org.br/conteudo/13219/empreendedorismo-e-educacao-como-eles-se-relacionam> >. Acesso em 22.jun. 2020.

HOUAISS, A. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MELO, Cleide Oliveira Silva. **Professor empreendedor**: Competências para uma educação significativa. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Tradução de Maria Sílvia Possas. São Paulo. Cultural, 1997.



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

---

## ESTUDO LEXICAL EM BULAS DE REMÉDIOS COM PLANTAS MEDICINAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.

SANTOS, Brunna<sup>1</sup>  
MARQUES, Rosebelly Nunes<sup>2</sup>

Com o intuito de compartilhar o conhecimento sobre o gênero bula de remédio na aula de Língua Portuguesa, o projeto teve como propósito motivar a reflexão com vocabulários específicos e torná-los acessíveis aos públicos jovens e adultos. Por meio de metodologias ativas os alunos estudaram plantas medicinais e construíram bulas com um vocabulário atingível à compreensão. Fazer com que os alunos adquiram conhecimento sobre as plantas medicinais e aprimorem o léxico da Língua Portuguesa. A base teórica do trabalho está pautada nas metodologias ativas e linguística. O estudo foi preparado por meio de uma sequência didática mediante a utilização de metodologias ativas e gêneros textuais. O trabalho foi realizado em duas escolas do município de São Paulo/SP, entre os anos 2019 e 2020. O processo constituiu-se em 5 etapas: 1- conhecer o gênero bula de remédio; 2- inteirar-se com um vocabulário específico, por meio de pesquisas; 3- investigar plantas brasileiras e os benefícios que trazem à saúde; 4- elaborar uma bula com um léxico compreensível para os públicos jovens e adultos e 5- apresentar a bula de remédio a partir do conhecimento adquirido pelas plantas medicinais. O projeto proporcionou uma participação efetiva, lúdica e com proveitos de grande valia por parte dos estudantes na disciplina de Língua Portuguesa. O aperfeiçoamento da escrita refletiu mudanças em outras disciplinas e muitas plantas medicinais começaram a ser consumidas entre os familiares dos estudantes.

**Palavras-chave:** escrita; bula de remédio; plantas medicinais e vocabulário.

### REFERÊNCIAS

- KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed., 3ª reimp. São Paulo: Contexto, 2010a.
- MARCUSCHI, Antônio Luis. **Da fala para a escrita**, São Paulo, Cortez. 2001.
- MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. II.
- TOSCANO RICO, J. M. **Plantas Medicinais**. Academia das Ciências de Lisboa, Instituto de Estudos Acadêmicos para Seniores, Lisboa, 2011
- VEIGA JUNIOR, V.; ÂNGELO, C. P.; MACIEL, M. A. M. **Plantas medicinais: Cura Segura?** In: Química Nova, vol. 28, nº 4, 2005.

<sup>1</sup> Escola Santa Marina e Colégio Cantareira, brunnarbardez@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo, rosebelly.esalq@usp.br

## MULTILETRAMENTOS E OS GÊNEROS NA ROBÓTICA EDUCACIONAL: A LÍNGUA PORTUGUESA NA TECNOLOGIA

FERREIRA, Reginaldo Santana<sup>1</sup>

O termo (multiletramentos) foi cunhado pelo Grupo de Nova Londres para representar um novo conceito, que daria conta de dois outros: a multiculturalidade das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos através dos quais essa multiculturalidade se comunica e se informa. As competições de robótica educacional são uma importante oportunidade de verificar os multiletramentos em pleno funcionamento, uma vez que se caracterizam como trabalhos que partem das culturas de referência dos alunos e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático - que envolve agência - de textos/discursos que ampliam o repertório cultural, na direção de outros letramentos, valorizados ou desvalorizados (ROJO, 2013). Neste trabalho, discutimos os diferentes gêneros de que os alunos precisam se apropriar para participar de uma competição de robótica na escola. A pesquisa é desenvolvida com alunos dos três anos do ensino médio, em uma escola do Sistema S em que a robótica já tem certo status, com as equipes sendo premiadas em diferentes categorias de diversos campeonatos disputados no país. Os primeiros resultados mostram que a robótica educativa oportuniza o desenvolvimento de várias competências de diversos componentes disciplinares, e que a Língua Portuguesa tem um papel primordial nas ações das equipes. Assim, a robótica educacional pode romper como estigma de que apenas se desenvolve nas áreas de matemática e natureza.

Palavras-chave: ensino de língua portuguesa; multiletramentos, robótica educacional

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UNISINOS.

---

**O ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DE NOVOS MODELOS DE  
APRENDIZAGEM**

FEITOSA, Mayza Jorge<sup>1</sup>

**Resumo:** O ensino de história se vê dentro de uma problemática emergente já existente, onde as crianças não se sentem tão interessadas a leituras e modelos tradicionais de ensino, principalmente dentro de uma disciplina vista apenas de um sistema de repetição e sem encorajamento crítico. A partir da observação realizada em sala de aula na disciplina de história com alunos do 6º aos 9º anos, dos anos finais do ensino fundamental de uma Escola Municipal de Imperatriz se buscou o estudo acerca da perspectiva do ensino de história a partir da introdução dos modelos de multiletramentos que visam considerar os efeitos cognitivos, sociais e principalmente culturais na formação educacional das crianças. Este estudo também se concentra em como redes de socialização e inserção de métodos de aprendizagem como jogos, tecnologia e conversação irão facilitar a aproximação destes alunos para com o estudo. Sendo utilizado pesquisadores como Barbosa da Costa Silva (2014), Buginasi e Fagundes (2013), Daniel de Lima (2015), Marco Silva (2012) e Martins (1997) para darem embasamento e novos modelos de perspectiva a pesquisa. Em suma, buscando modelos que apreciem a individualidade e a criticidade dos alunos em sala de aula, criando uma maneira dinâmica e satisfatória de aprender e ensinar história.

**Palavras- Chave:** Aprendizagem, História, Multiletramentos.

**Grupo de Trabalho:** GT 08 - EDUCAÇÃO, MULTILETRAMENTOS E TECNOLOGIAS EMERGENTES

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

<sup>1</sup> Discente em História, pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)  
E-mail: [maysif15@gmail.com](mailto:maysif15@gmail.com)

BUSIGNANI, Orlando Marcelo Nalin; FAGUNDES, Bruno Flávio Lontra. **O USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA:** Possíveis contribuições. Caderno PDE Os desafios da escola publica paraense na perspectiva do professor PDE. Paraná, 2012.

COSTA SILVA, Themis Rondão Barbosa da. **PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS:** principais preposições metodológicas e pesquisas no âmbito nacional. Letras, Santa Maria, v. 26, n. 52, p. 11-23, jan./jun. 2016.

LIMA, Jades Daniel Nogalha. **MULTILETRAMENTOS EM HISTÓRIA:** Um desafio para o professor de história à frente no seu tempo. Universidade de Brasília. Brasília, 2015.

MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o Papel das Interações Sociais na Sala de Aula:** Reconhecer e Desvendar o Mundo. Série Ideias. N. 28. São Paulo: FDE, 1997.

SILVA, Marcos. **ENSINO DE HISTÓRIA E NOVAS TECNOLOGIAS.** Sergipe, 2012.

## O USO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG) NA PRÁTICA DO ENSINO E APRENDIZAGEM: na formação do discente de Geografia



ARAUJO, Rafael de Oliveira<sup>1</sup>; GONÇALVES, Luciléa Ferreira Lopes.<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO** O uso de técnicas de interpretação geográfica para diferenciar as dinâmicas de diferentes lugares da Terra é parte do conteúdo de disciplinas como geoprocessamento e atende à formação do geógrafo. O objetivo é analisar o uso do georreferenciamento como a prática na formação dos alunos do curso de geografia da UEMASUL. **REFERENCIAL TEÓRICO** O georreferenciamento pode ser aplicado no ensino da geotecnologia dentro dos conteúdos das disciplinas geoprocessamento, sensoriamento remoto. Sobre o georreferenciamento, Silva (2003) diz que são informações geográficas que retratam a descrição de áreas rurais e urbanas sendo importantes para as áreas que irão receber um beneficiamento de infraestrutura, recuperação e preservação. Silva & Carneiro (2012), asseguram que o uso das geotecnologias aplicadas, contribuíram para a formação dos alunos na utilização de materiais pedagógicos (GPS, mapas temáticos, escalas entre outros). **METODOLOGIA** A pesquisa foi realizada com os alunos do 2º e 8º períodos de geografia, por meio de questionário sobre a interpretação de mapas temáticos, plantas geográficas e cartas topográficas. **CONCLUSÃO** Os programas de computadores software 4 e os SIG's *ArcGIS Desktop 10.1*, *QGIS Desktop 2.14.10* e *SPRING5 Desktop 5.5.2* vêm auxiliando os professores a utilizarem métodos e técnicas de interpretação das imagens de satélites e permitem aos alunos descrever o espaço geográfico, por meio de Cartas topográficas, mapas e plantas, além de croquis e possibilitam os discentes na compreensão de categorias geográficas lugar, paisagem, região e território.

**Palavras-chave:** Georreferenciamento, Linguagem Cartográfica, Informações Geográficas.

### REFERÊNCIAS

SILVA, A. B. 2003. Sistemas de Informações Geo-referenciadas, 236 p. Ed. Unicamp. São Paulo-SP. SILVA, F.G; CARNEIRO, C. Dal Ré. Geotecnologias como recurso didático no Ensino de Geografia: experiência com o Google Earth. Caminhos de Geografia. v. 13, n. 41, p. 329- 342, mar. 2012 Disponível em: . Acesso em: 18 nov. 2017.

<sup>1</sup> Graduado e Mestre em geografia

<sup>2</sup> Professora do Curso de Geografia da UEMASUL- *Campus Imperatriz*  
[lucileafg@gmail.com](mailto:lucileafg@gmail.com)



---

TECNOLOGIAS DIGITAIS E TRABALHO DOCENTE: IMPLICAÇÕES DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL NO TRABALHO REMOTO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PLATAFORMA EDUCA PLANNER

SOUZA, Zulma Ferreira<sup>1</sup>; SANTOS, Francely Aparecida dos<sup>2</sup>; SOUZA, Ediléia Alves Mendes<sup>3</sup>

**Resumo**

Este trabalho se insere no contexto do projeto “A Base Nacional Comum Curricular-BNCC e a Formação de Professores” em desenvolvimento pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior (Fadenor), no período 2020-2022. A problemática situa em entender “como os professores lidam com as tecnologias digitais e suas implicações no trabalho docente no contexto da pandemia do Covid-19?” O objetivo é analisar essas implicações no trabalho remoto de professores dos anos iniciais no contexto da pandemia em um município do Estado do Rio de Janeiro. A revisão de literatura se baseia em: Brasil (2020), Kleiman, Assis (2016); Moran et.al. (2013); Rojo (2013); Soares (2002); Street (2014). A metodologia constituirá da apreciação do trabalho docente na Plataforma Educa Planner por meio da utilização das ferramentas tecnológicas digitais na elaboração dos planos de aula e atividades postadas e na análise de um questionário organizado no Google Forms e aplicado a 230 professores. Essa análise ocorrerá à luz da literatura correlata. A pesquisa demonstra que é relevante apreciar como os professores utilizam as ferramentas tecnológicas no desenvolvimento do trabalho pedagógico de forma remota em plataformas digitais dado que a finalidade é alcançar a aprendizagem das crianças. Portanto o debate envolve a alfabetização e letramento digital e a ressignificação do ensino e da aprendizagem de professores da educação básica.

**Palavras-Chave:** Alfabetização e Letramento digital, Formação de professores, Trabalho docente remoto.

<sup>1</sup> Mestranda em Educação. Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes [zulmasouza@hotmail.com](mailto:zulmasouza@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora do DMTE/Unimontes e do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/Unimontes [francely.santos@unimontes.br](mailto:francely.santos@unimontes.br)

<sup>3</sup> Doutora em Educação. Professora do DMTE/Unimontes. [edileia\\_mendes@yahoo.com.br](mailto:edileia_mendes@yahoo.com.br)

## Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 343 De 17 de Março de 2020.** (DOU de 18.3.2020). Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=PRT&numero=343&ano=2020&ato=6f5UTVE5EMZpWT599>. Acesso em: 11 de agosto de 2020.

KLEIMAN, Angela B.; SITO, Luanda Rejane (Orgs.). Multiletramentos, Interdições e Marginalidades. IN. KLEIMAN, Angela B.; ASSIS, Juliana Alves (Orgs.). **Significados e Resignificações do Letramentos de Uma Perspectiva Sociocultural Sobre Escrita.** Campinas, SP : Mercado das Letras, 2016 (Coleção Letramento Educação e Sociedade)

MORAN, José Manuel et.al. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** 21ª ed. Revista e atualizada. Campinas, SP: Papiros, 2013. Coleção Papiros Educação. ISBN 978-85-308-0996-6

ROJO, Roxane (Org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs.** 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2013. ISBN 978-85-7934-069-7

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita:** Letramento na cibercultura. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935>. Acesso em: 9 de abril de 2019.

STREET, Brian V.. **Letramentos Sociais:** Abordagens críticas do Letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução de Marcos Bagno. 1ª. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. ISBN 978-85-7934-078-9.



---

## UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA TIK TOK NA ELABORAÇÃO DE VÍDEOS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DO MAPS

Karin Paola Meyrer<sup>1</sup>

O Grupo de Nova Londres (1996) afirma que os multiletramentos se referem a multiplicidade de semioses na criação dos textos e a pluralidade cultural trazida pelos autores e leitores ao significarem estes textos. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar a criação de vídeos feitos na plataforma Tik Tok nas aulas de língua inglesa através da perspectiva de MAPS (modo, audiência, propósito e situação), proposta por Rodesiler (2010). A partir da realização da unidade do livro didático intitulada “Smart Planet”, leituras e debates sobre sustentabilidade e conversas com um grupo de ambientalistas da escola, os alunos de dois 7<sup>os</sup> anos de uma escola com um currículo bilíngue (Português/Inglês) foram desafiados a sintetizar os pontos importantes de suas aprendizagens sobre como viver de maneira mais sustentável no formato de um vídeo elaborado na plataforma Tik Tok. Através da análise feita a partir do MAPS, percebe-se a grande capacidade dos alunos na mobilização de recursos multimodais exigidos pelo gênero Tik Tok para expressarem seu entendimento sobre como viver uma vida mais sustentável.

Palavras-Chave: MAPS, multiletramentos, Tik Tok.

### REFERÊNCIAS

NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. *In*: B. COPE; M. KALANTZIS (Eds.). **Multiliteracies – Literacy Learning and the design of social futures**. New York: Routledge, 2006[1996]. pp. 09-37. Também publicado em Harvard Educational Review, 66(1), 1996.

RODESILER, Luke. Empowering students through critical media literacy: This means war. **The Clearing House**, v. 83, n. 5, p. 164-167, 2010.

---

<sup>1</sup> MEYRER, Karin Paola. Mestranda em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós Graduação da Universidade do Vale do Rios dos Sinos (UNISINOS), paolameyrer@gmail.com.

---

**“FRUSTRANTE E ANIMADOR“: A RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM A  
TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA E A CONSTRUÇÃO  
IDENTITÁRIA**

KLERING, Emily Haubert;<sup>1</sup>

TRARBACH, Mariana Vargas<sup>2</sup>

As tecnologias do século XXI modificaram tudo, desde a forma como nos comunicamos até a forma como aprendemos. É essencial inclui-las na sala de aula, mas antes é preciso que o professor passe pela experiência de trabalhar com tecnologia. Pensando nisso, ofereceu-se uma disciplina em um Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada que pensava em familiarizar os alunos, docentes com variados níveis de experiência, com as diferentes plataformas digitais. Partindo do conceito de letramento digital de Xavier (2016) e das pesquisas sobre identidade de Ivanic (1998), identidade docente de Kersch e Martins (2020), e identidade na era digital de Darwin (2015), esse trabalho busca analisar como cinco desses alunos/professores constroem suas identidades ao refletirem sobre o seu letramento digital e a relação da tecnologia com a sala de aula. Os professores, alunos da formação continuada, reconheceram os desafios do trabalho com a tecnologia e a urgência de expandir seus conhecimentos, assim como a necessidade de adotar uma posição mediadora ao trabalhar com o digital com os alunos em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** formação continuada, letramento digital, identidades

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Letras -Inglês na Universidade do Vale do Rio do Sinos -UNISINOS.  
Contato: emilykling@edu.unisinos.br

<sup>2</sup> Acadêmica de Letras-Inglês na Universidade do Vale do Rio dos Sinos- UNISINOS  
Contato: marianatrarbach@edu.unisinos.br

---

## “ME DEI CONTA QUE A TECNOLOGIA ESTAVA MAIS PRESENTE NA MINHA VIDA DO QUE EU IMAGINAVA”: MULTILETRAMENTOS E A PRODUÇÃO DE DIGITAL STORYTELLINGS

SANTOS, Gabriela Krause dos<sup>1</sup>;  
SCHABARUM, Jaqueline<sup>2</sup>

**Resumo:** Nosso cotidiano já era cercado por tecnologias muito antes da chegada da Covid-19, que trouxe com ela o distanciamento social. Desde março, a rotina de trabalhar, estudar, ver amigos e família foi possibilitada pela tecnologia, uma vez que o contato presencial oferece, ainda, muitos riscos. Dessa maneira, em um contexto de aulas remotas, a fim de mostrar duas práticas significativas com a tecnologia na escola e na universidade, este trabalho visa a discutir duas experiências com o uso de *Digital Storytellings* na educação básica e na formação inicial de professores. O trabalho tem como fundamentação teórica os multiletramentos (GNL, 1996) as *Digital Storytellings* (ROBIN, 2008) e *Transpositional Grammar* (COPE; KALANTZIS, 2021). A construção de narrativas digitais (por meio de um planejamento de roteiro digital sobre a) Alemão na minha vida e b) Tecnologia na minha vida) foi proposta, respectivamente, em uma turma de alunos aprendizes de língua alemã do ensino médio da educação básica e em uma turma de um curso de Letras de uma universidade privada, ambas as instituições localizadas no Rio Grande do Sul. Após a criação das narrativas digitais, os participantes escreveram diários sobre o processo de produção. Para este trabalho, analisamos as produções e os diários com base na *Transpositional Grammar*. Observamos que, tanto na educação básica quanto na formação inicial de professores, as Digital Storytellings proporcionaram mais engajamento dos alunos e futuros professores em relação à tecnologia.

**Palavras-chave:** Digital Storytelling, Multiletramentos, Multimodalidade.

### REFERÊNCIAS

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. Pedagogies for Digital Learning: From Transpositional Grammar to the Literacies of Education. In: SINDONI, Maria Grazia; MOSCHINI, Ilaria (org) **Multimodal Literacies Across Digital Learning Contexts**. Routledge. 2021. Pré-Publicado. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/344876961\\_Pedagogies\\_for\\_Digital\\_Learning\\_From\\_Transpositional\\_Grammar\\_to\\_the\\_Literacies\\_of\\_Education](https://www.researchgate.net/publication/344876961_Pedagogies_for_Digital_Learning_From_Transpositional_Grammar_to_the_Literacies_of_Education)

<sup>1</sup> Mestranda em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós Graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), [gabrielakrausedossantos@gmail.com](mailto:gabrielakrausedossantos@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós Graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), [jaque.schabarum@gmail.com](mailto:jaque.schabarum@gmail.com).



NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. *In:* COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.). **Multiliteracies** – Literacy Learning and the design of social futures. New York: Routledge, p. 09-37. 2006[1996]. Também publicado em **Harvard Educational Review**, 66(1), 1996.

ROBIN, Bernard R. **Digital Storytelling:** A Powerful Technology Tool for the 21st Century Classroom. *Theory into Practice*, v. 47, n. 3, p. 220-228, 2008.

## A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DOS DEFICIENTES VISUAIS A PARTIR DO NVDA E DOSVOX

ALVES, Claudia Lúcia<sup>1</sup>

FERNANDES Eryka Vitoria Nascimento <sup>2</sup>

### RESUMO

Após a “declaração de Salamanca” houve no Brasil uma maior preocupação sobre as práticas inclusivas nas escolas públicas, dentre essas práticas surge as tecnologias assistivas que se destacam especialmente no campo da deficiência visual, a partir da criação dos softwares como NVDA e DOSVOX que aliado ao computador e a outros equipamentos têm gerado excelentes resultados no desempenho escolar de alunos cegos. apesar desses programas, terem se tornados ferramentas relevantes para o auxílio na educação de cegos, questionamentos surgem, na tentativa de compreender quais são exatamente suas funções e contribuições para tornarem-se tão importantes e necessárias no cotidiano das pessoas cegas? A partir desses questionamentos delineamos o objetivo desse estudo: identificar a contribuição e a importância das tecnologias assistivas NVDA e o sistema DOSVOX na educação de pessoas com deficiência visual, pois de acordo com autora Milena Souza, (2012, p.62) as escolas devem inserir e proporcionar aos seus alunos o acesso a essas novas tecnologias. Baseado em estudos bibliográficos, de autores como: Dulcélia Meneguete, (2011) Milena Souza, (2012), Rita Besch (2013), Carlos Lima (2007), foi possível perceber a importância dos softwares na educação do deficiente visual, uma vez que permitem que este público e sejam capazes de realizar pesquisas e desenvolver tarefas de maneira autônoma, tornando-se construtor de seu conhecimento.

<sup>1</sup> Licenciada em Matemática pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Evangélica do Piauí - FAEPI, Especialista em Língua Brasileira de Sinais pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo - IESM, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Doutoranda em Educação pela mesma instituição. Professora da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. E-mail: claudia.alves@uemasul.edu.br.

<sup>2</sup> Graduando em História na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, Estagiária do Núcleo de Atendimento Especializado NACE/UEMASUL, Email: erykavitoria01@gmail.com



---

Palavras- Chave: Auxílio, Contribuição, Educação,

Grupo de trabalho: Educação Inclusiva

Referências:

LIMA, Robson Carlos. **O Uso da Tecnologia na Educação Especial**. 2007. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-uso-da-tecnologia-na-educacao-especial/1880/>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

MENEGUETE, Dulcéia. **Recursos Tecnológicos do aluno com Baixa Visão**. Curitiba, 2011.

SOUSA, Milena. **Tecnologias na Educação**. 2012. Disponível em: <[libereductec.blogspot.com/.../o-que-e-o-mecdaisy-e-como-funciona.htm](http://libereductec.blogspot.com/.../o-que-e-o-mecdaisy-e-como-funciona.htm)>. Acesso em: 03 dez. 2020.

BESCH, Rita. **Introdução a Tecnologia Assistiva**. Porto alegre, 2013.



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão



---

A IMPORTÂNCIA DO NOTEBOOK PARA O ENSINO DE DEFICIENTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE IMPERATRIZ-MA

CABRAL, Valdeci da Silva<sup>1</sup>

ALVES, Cláudia Lúcia<sup>2</sup>

RESUMO

**Introdução:** Buscando embasamento na legislação vigente direcionada a educação inclusiva, em literaturas como Borba e Penteado (2019), Maia (2018), dentre outros, bem como em pesquisas com alunos de baixa visão e cegueira no ensino básico da rede pública de ensino de Imperatriz-MA, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da implantação do notebook como um caderno digital para o ensino básico de alunos com deficiência visual na rede pública do ensino municipal. **Metodologia:** Para tanto, buscamos através de pesquisas literárias e vivências com a educação inclusiva, perceber as múltiplas abordagens e possibilidades que o uso do notebook em sala de aula pode promover no estudo da mesma bem como fora dela, tanto no que se refere a interação social como na interação investigativa educacional. **Conclusão:** Neste sentido, compreendemos que este equipamento ao ser inserido desde cedo na educação de alunos com deficiência visual, como um caderno digital, possibilitará aos alunos através de software e aplicativos diversas atividades como fazer anotações e ter acesso a mesma, garantindo a autonomia em seus estudos, além de fomentar a pesquisa e o acesso ao aluno com deficiência visual nas diversas bibliotecas virtuais promovendo desse modo a inserção do aluno ao mundo científico.

Palavras-Chaves: Ensino Básico, Educação Inclusiva, Tecnologia Assistiva.

Grupo de Trabalho: Educação Inclusiva

---

<sup>1</sup> Graduando em Letras Português e Literatura da Língua Portuguesa na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Técnico em infraestrutura Escolar pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA. E-mail: valldeci02@hotmail.com

<sup>2</sup> Licenciada em Matemática pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Evangélica do Piauí – FAEPI, Especialista em Língua Brasileira de Sinais pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Doutoranda em Educação pela mesma instituição. Professora da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. E-mail: [claudia.alves@uemasul.edu.br](mailto:claudia.alves@uemasul.edu.br).

## REFERÊNCIAS

BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoi. Informática e educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2019, 6ª Ed.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Acessado em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm)

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9364,20 de Dezembro de 1996. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)

MAIA. Wagner A. R. Inclusão & Reabilitação da Pessoa com Deficiência Visual.

*.Portal da Deficiência Visual, RS, 2018, 2ª Ed.* disponível em:

<http://www.deficienciavisual.com.br>. acesso em :08/10/2020.

---

## A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

FREITAS, Maria Rosileia Lopes\*  
REINALDIN, Nayanna\*\*

**Introdução:** Este estudo é parte integrante do Trabalho de Conclusão do Curso de Pós- Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional e aborda a relevância do trabalho do psicopedagogo no ambiente escolar. **Problema:** O percurso estudantil nem sempre acontece de maneira esperada, sendo necessária as contribuições do psicopedagogo, assim, foi feito o seguinte questionamento: Quais as contribuições do psicopedagogo na escola? **Justificativa:** A motivação para esta pesquisa foi o desejo de saber como a Psicopedagogia contribui para a prevenção e superação das dificuldades de aprendizagem na instituição escolar. **Objetivos:** Conhecer a história da Psicopedagogia; Apontar a função da Psicopedagogia Institucional; Refletir sobre a atuação do Psicopedagogo na Instituição Escolar. **Referencial Teórico:** Abarcou-se diversos autores como Farias; Gracino (2019), Grassi (2013), Gil (2008), Nogueira; Leal (2013), Oliveira (2014) e Piletti (2013). **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico e a opção de pesquisa foi exploratória com uma abordagem qualitativa. **Considerações Finais:** Este trabalho permitiu reflexões pertinentes sobre a Psicopedagogia, ficando evidente que o psicopedagogo é necessário nas mais diversas abrangências no cotidiano da escola, contribuindo para a construção de práticas educativas que favoreçam a aprendizagem, devendo estar sintonizado com os professores, alunos, equipe pedagógica e a família, apontando métodos e práticas de ensino conforme as diferentes realidades dos sujeitos.

**Palavras-chave:** Dificuldades de Aprendizagem, Escola, Psicopedagogia.

**Grupo de Trabalho:** Educação Inclusiva.

### REFERÊNCIAS

FARIAS, E. R. S.; GRACINO, E. R. **Dificuldades e distúrbios de aprendizagem** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2019.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

GRASSI, T.M. **Psicopedagogia: um olhar, uma escuta** [livro eletrônico]. – Curitiba: Inter-saberes, 2013.

NOGUEIRA, M.O,G; LEAL, F. **Psicopedagogia Clínica: caminhos teóricos e práticos** [livro eletrônico]. – Curitiba: Intersaberes, 2013.

OLIVEIRA, M.A.C. **Psicopedagogia a instituição educacional em foco** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2014.

PILETTI, N. **Aprendizagem: teoria e prática**. – São Paulo: Contexto, 2013.

---

\* Graduada em Pedagogia (Universidade Federal do Maranhão) – Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (Centro Universitário Internacional Uninter) – Email: rosileiafreitas@hotmail.com.

\*\* Professora orientadora do Centro Universitário Internacional Uninter.

**CONSTRUINDO PRÁTICAS INCLUSIVAS EM TEMPOS DE ENSINO  
REMOTO: UMA EXPERIÊNCIA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL  
ESPECIALIZADO-AEE.**

ALVES, Edilania Reginaldo<sup>1</sup>

SILVA, Maria Clarice da<sup>2</sup>

Este estudo versa sobre uma experiência realizada em uma instituição pública da zona rural no município de Milagres-CE, no âmbito do AEE, no qual apresentaremos as estratégias pedagógicas empregadas neste período pandêmico como proposto no Parecer CNE/CP nº 5/2020. Traçamos como objetivos: Compartilhar experiências realizadas neste âmbito e expor os desafios, possibilidades e estratégias utilizadas, afim de amenizar os prejuízos pedagógicos no que se refere a este serviço. A pesquisa se caracteriza como intervenção pedagógica e foi realizada com oito educandos público do AEE e teve início em Junho. Até então, apresentamos para os familiares uma rotina de atividades que considere o estímulo e desenvolvimento de habilidades pré-acadêmicas, funções cognitivas e metacognitivas que são fundamentais para superação de barreiras para um bom desempenho no ensino regular, utilizando-se de vídeos apresentados por meio do aplicativo WhatsApp, considerando sua realidade socioeconômica, empregando de materiais de uso doméstico como princípio educativo. As respostas desde então estão sendo positivas, mesmo diante dos obstáculos sociais, a acessibilidade proposta através da utilização de materiais domésticos como recursos multifuncionais para estratégias de ensino e a ludicidade apresentada através da edição e estímulos reforçadores dos vídeos vem demonstrando possibilidades de apropriação do conhecimento e uma superação parcial das barreiras que se agregaram ao AEE neste período.

**Palavras-chaves:** Ensino remoto; práticas inclusivas; AEE.

**Grupo de Trabalho:** Educação Inclusiva.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020-Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. SEESP/MEC, 2020.

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri- URCA, especialista em Educação Especial Inclusiva com ênfase no AEE- FJN, especialista em Libras pela União Cultural do Estado de São Paulo. Professora de AEE na rede pública do município de Milagres-CE. E-mail: edilaniaalves@yahoo.com

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri- URCA, especialista em Gestão Escolar. Professora Universitária na Universidade Regional do Cariri. E-mail: mariaclarice\_crato@hotmail.com



## FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ

Adriana Locatelli<sup>1</sup>  
Mariza Borges Wall Barbosa de Carvalho<sup>2</sup>

Esta obra tem como objetivo analisar o processo de formação docente para o atendimento educacional especializado a partir das percepções das professoras do AEE no Município de Imperatriz. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo com abordagem qualitativa realizada com 13 professoras das SRMs. Questionou-se: Qual a percepção dos docentes do atendimento educacional especializado do município de Imperatriz em relação à sua formação para atuação junto ao público-alvo da Educação Especial no AEE? Constatou-se que a maior parte das professoras considera que a sua formação para AEE é suficiente para atender a gama de atribuições estabelecidas para o trabalho efetivado nas SRMs, contudo, apontaram problemáticas a serem superadas, como: formação para o ensino inclusivo direcionado aos demais funcionários da escola e (docentes da sala comum); maior periodicidade e duração da formação continuada; autonomia e viabilidade para que a própria escola ofereça também formação continuada; oferta de formação de acordo com a necessidade e desejo das professoras; disponibilização dos recursos da Sala do Tipo II; participação das famílias junto ao AEE; chamada e permanência dos/as alunos/as faltosos/as; articulação entre os docentes do AEE e da sala comum; ampliação do número de Salas de Recursos Multifuncionais a fim de melhor atender e distribuir os/as alunos/as conforme a distância de suas residências; oferta do curso de Braille nos níveis intermediário e avançado.

**Palavras-chave:** Formação Inicial, Formação Continuada, Formação Docente para o AEE.

<sup>1</sup> Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão- UFMA; Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação Santa Terezinha- FEST; Graduada em História pelo Centro Universitário Cesumar de Maringá-UNICESUMAR; Docente da Faculdade Coelho Neto (FCN) em Imperatriz- MA. E-mail: [dricacla@hotmail.com](mailto:dricacla@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora adjunto da Universidade Federal do Maranhão- UFMA; Doutora em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba UNIMEP; Mestra em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ. E-mail: [mariwall@uol.com.br](mailto:mariwall@uol.com.br)



## REFERÊNCIAS

ALVES, Cristina Nacif. O coordenador como agente para a inclusão. In: SANTOS, Mônica Pereira dos; PAULINO, Moreira Marcos. (Orgs.) **Inclusão em Educação: Culturas, Políticas e Práticas**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ALCÂNTARA, Ramon Luís de Santana. **A ordem do discurso na educação especial**. São Luís: EDUFMA, 2013.

BERSCH, Rita. Tecnologia assistiva e atendimento educacional especializado: conceitos que apoiam a inclusão escolar de alunos com deficiência. In: MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **O desafio das diferenças nas escolas**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASIL. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 05 de outubro de 1998**. Brasília: Senado Federal. 1988.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996.

\_\_\_\_\_. Casa Civil. **Plano Nacional de Educação. Aprovado pela Lei nº 10.172/2001, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação. Brasília: 2001.

\_\_\_\_\_. Casa Civil. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Brasília: 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 15/06/2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução nº 04, de 02 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: 2009c. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf)>. Acesso em: 23/02/2016.

\_\_\_\_\_. Câmara dos Deputados. **Plano Nacional de Educação (2014 - 2024). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília: Edições Câmara, 2014.

\_\_\_\_\_. Casa Civil. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília: 2015.

FREITAS, Napoleão Soraia. A formação de professores na educação inclusiva: construindo a base de todo o processo. In. RODRIGUES, Davi. (Org.). **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. PRIETO, Rosangela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim. (Orgs.). **Inclusão Escolar: pontos e contrapontos**. 5ª ed. São Paulo: Editora Summus, 2006.

MENDES, E. G. **Desafios atuais na formação do professor de educação especial**. In: MEC, Secretaria de Educação Especial. Revista Integração. Brasília: MEC, nº. 24, p. 12-17, 2002.

PRIETO, Rosangela Gavioli. Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil. In. MANTOAN, Maria Tereza Eglér. PRIETO, Rosangela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim. (Org.). **Inclusão Escolar: pontos e contrapontos**. 5ª ed. São Paulo: Editora Summus, 2006.

SILVA, Aida Maria Monteiro. A formação docente na perspectiva da educação inclusiva e a relação com os Direitos Humanos. In: SILVA, A. M. M; COSTA, V. A. da. (Org.) **Educação inclusiva e direitos humanos: perspectivas contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2015.

UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela Resolução nº 217- A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.

\_\_\_\_\_. Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Tailândia, 1990.

\_\_\_\_\_. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

---

**VIDA ANIMAL: AÇÕES EDUCATIVAS E PROFILÁTICAS DE SAÚDE  
ANIMAL ATRAVÉS DO RÁDIO.**

Marçal, Wilmar Sachetin<sup>1</sup>;  
Santos, Leonardo Barbosa<sup>2</sup>.

Apesar de vivermos num mundo com informação instantânea e digital, ainda há meios de comunicação que se mantêm ativos e alcançam grande parte da população através do Rádio. Essa interação é importante nas comunidades rurais, pois em algumas delas não há meios ou sinais tecnológicos disponíveis. Nesse aspecto as ondas do rádio chegam e possibilitam muitas informações úteis. Com essa premissa foi criado o programa VIDA ANIMAL pela Universidade Estadual de Londrina em parceria com a Rádio Paiquerê da mesma cidade, em frequência de 91,7 MHz. A atuação existe há nove anos, com veiculação aos sábados, duração de 4 a 5 minutos, para 73 municípios do Estado. São divulgadas informações de saúde animal, profilaxia, manejo, cuidados ambientais, nutrição, destino do lixo e calendário de vacinação de animais de companhia e pecuários. O programa ainda esclarece aspectos de saúde pública, zoonoses e comportamento animal, para que os proprietários conheçam melhor as características de seus animais. Ainda é possível veicular assuntos atuais para ampliação de medidas preventivas. Nesse sentido os temas narrados demonstram quesitos educativos de melhor bem-estar ao ser humano e aos animais, alertando, inclusive, na prevenção de enfermidades de risco epidemiológico que atingem o homem. Nesse particular há contínuas informações sobre a COVID 19, pois o médico veterinário tem prerrogativas educacionais imprescindíveis, por se tratar, na essência profissional, de uma agente de saúde pública.

**Palavras-chave:** educação, saúde, rádio.

**Grupo de Trabalho:** Ensino, pesquisa, extensão e interdisciplinaridade

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR. E-mail: wilmar@uel.br

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR. E-mail: leobs002@gmail.com



---

## REFERÊNCIA

MARÇAL, W. S. Programa prática hospitalar em pronto socorro de moléstias infecto-contagiosas de animais domésticos (psmi). Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unoeste, Presidente Prudente. In: *Anais ... ENEPE*, Presidente Prudente, out. 2014, p.790.

CARVALHO, C, A.; Mascarenhas, N. M. F.; PEREIRA, U. de P.; MARÇAL, W. S. Piodermatites em cães: aspectos revisionais e contribuição clínica prospectiva. 2017. 68 p. Dissertação Mestrado profissional em clínicas veterinárias- Universidade Estadual de Londrina, 2017.

SANTOS, L. B.; TORRES. M. R. S. A.; RIBEIRO. S. F.; CUSTODIO. M. I.; MARÇAL, W.S. ESCOLA DE CAPATAZES: Capacitação profissional para mitigar falhas de manejo pecuário e contribuir ao bem-estar animal. Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unoeste, Presidente Prudente. In: *Anais ... ENEPE*, Presidente Prudente, out. 2020, p.1916.

TORRES, M. R. S. A.; SANTOS, L. B.; RIBEIRO, S, F.; CERVANTES. P. A. G.; MARÇAL, W. S. Projeto Ruralidade: ensino prospectivo de buiatria prática para acadêmicos de medicina veterinária da universidade estadual de londrina. Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unoeste, Presidente Prudente. In: *Anais ... ENEPE*, Presidente Prudente, out. 2020, p.1919.



---

## AS REPRESENTAÇÕES DOS POVOS INDÍGENAS NOS LIVROS DIDÁTICOS (1980 A 1990)

LAGO, Sara de Jesus Simas da Silva<sup>1</sup>  
SILVA, Ilma Maria de Oliveira<sup>2</sup>

O presente estudo tem como objetivo compreender como os povos indígenas são representados nos livros didáticos do Ensino de História. Considerando a importância do livro didático como instrumento orientador no ensino-aprendizagem, busca-se através dessa pesquisa analisar de forma comparativa as representações dos povos indígenas e suas culturas nesses manuais. Por exercerem expressiva influência na vida do aluno, vem a preocupação de refletirmos quanto ao seu papel no ensino, onde despertam questões a respeito da temática indígena na escola. Entender, que essas representações circulem de acordo com a cultura escolar, e analisar se tem trazido ressignificação da verdadeira História, a qual os indígenas são protagonistas e não meros personagens criados a partir da visão dos colonizadores. Tais fatores nos impulsiona aos seguintes questionamentos: os livros didáticos reconhecem os povos indígenas como protagonistas de suas histórias? Por quem é narrada a história, indígenas ou “descobridores”? Portanto, buscou-se orientação teórica nos autores Gersem Baniwa(2006) e Manuela Cunha(2012) por considerar significativas suas contribuições para a temática. As análises terão por base livros didáticos do 1º ao 5º ano das décadas de 1980 e 1990, através dos quais torna-se perceptível um ensino fragmentado, cheios de controvérsias e preconceitos acerca desses povos.

**Palavras-chave:** Livros didáticos, Povos indígenas, Representações

**Grupo de trabalho:** GT 10 - Reflexões sobre a Educação Escolar Indígena no Brasil

### REFERÊNCIAS

BANIWA, Gersem José dos Santos Luciano. **O ÍNDIO BRASILEIRO: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: Mec. 2006. 227 p.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **ÍNDIOS NO BRASIL: história, direitos e cidadania**. 1 ed. Editora claro enigma, São Paulo, 2012.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão  
sara.simaslago@gmail.com

<sup>2</sup> Profa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão  
ilmamsilva@bol.com.br

---

RELAÇÃO PEDAGÓGICA, DIALÓGICA (E DIALÉTICA): FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES INDÍGENAS KRIKATI

DIAS, Aparecida de Lara Lopes<sup>1</sup>; SOUSA, Kleber Alberto Lopes de<sup>2</sup>; SILVA, Ilma Maria de Oliveira<sup>3</sup>

**RESUMO:**

O relato de experiência tem como objetivo contribuir na discussão sobre a formação de professores indígena, a partir daquilo que consideramos como ato de ensinar e de aprender para cada povo. A vivência por mais de quinze anos ininterruptos com os professores Krikati das aldeias do Território Krikati, todos em processo de formação acadêmica, partiu do princípio de que “ninguém ensina ninguém”. O estudo foi direcionado pelo problema: como significar o ensino escolar indígena sem que predomine uma prática pedagógica universalizada e não indígena? A justificativa de que “de repete todos aprendem” consolidou as ações de reflexão sobre o papel de ser professor seja este indígena ou não indígena numa visão dialógica e dialética. Os autores como Grupioni (200), Silva; Ferreira (2001) e Gersem Baniwa (2006) etc, foram referências desse estudo. Considerada como pesquisa-ação, foram envolvidos diretamente vinte três professores Krikati. A metodologia consistiu em encontros de formação, seminário, participação em eventos estadual e nacional, produção e publicação de três livros didáticos e paradidáticos. Os resultados das formações são indistinguíveis. Para nós: “olhar de fora”, a lição de que só podemos falar daquilo que conhecemos, e que a práxis pedagógica precisa ser ressignificada a partir da cultura específica. “Olhar de dentro”, o protagonismo daquele que ensina, sendo esse considerado pelos seus como uma liderança.

**Palavras-chave:** Formação, prática pedagógica, professores Krikati.

---

<sup>1</sup> Profa. Dr<sup>a</sup> da Faculdade de Educação Santa Terezinha-FEST. E-mail: dlarasarte@hotmail.com

<sup>2</sup> Prof<sup>o</sup> Mestre da Faculdade de Educação Santa Terezinha- FEST. E-mail:kalsousa1960@gmail.com

<sup>3</sup> Profa. Dr<sup>a</sup> da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL. E-mail:ilmamsilva@bol.com.br

A CRIANÇA KRIKATI E A SAÚDE BUCAL: CONHECIMENTOS TRADICIONAIS  
KRIKATI E A INTERFACE COM A EDUCAÇÃO OCIDENTAL

DIAS, Larisson de Lara Lopes<sup>1</sup>; DIAS, Aparecida de Lara Lopes<sup>2</sup>

**RESUMO:**

O estudo tem como objetivo analisar as condições de saúde bucal de crianças pertencentes a etnia Krikati da aldeia São José, município de Montes Altos-MA. As noções de saúde e de doenças dos indígenas estão estritamente ligadas a educação indígena e a cosmovisão de pessoa, de mundo e de natureza. As principais doenças que acometem as crianças indígenas é a doença da cárie, devido principalmente da ingestão do açúcar no cardápio alimentar e, entre outros, a não assiduidade da higiene bucal. A prevenção, muitas vezes, envolve mais os cuidados tradicionais da cultura do que ao acesso aos serviços odontológicos. Historicamente, os povos indígenas sofreram influências de toda ordem, principalmente de doenças com a introdução de novos patógenos oriundos do processo de contato com a sociedade envolvente. O problema de pesquisa: quais são as condições bucais das crianças Krikati? A pesquisa-ação é o tipo de pesquisa qualitativa que possibilita a leitura do cenário, a prática educacional e a intervenção odontológica. O instrumento para coleta de informações é a entrevista semiestruturada com as mães das crianças e a intervenção básica odontológica. Os sujeitos envolvidos são as mães e as crianças Krikati de 2 a 6 anos. O diálogo referencial é com os autores: Santos (2008), Moimaz (2001), Alves Filho (2014) etc. O resultado do estudo consiste no diálogo intercultural, na análise de dados, nas práticas educacionais de higiene bucal e no serviço básico odontológico.

**Palavras-chave:** Criança krikati, conhecimentos tradicionais e ocidentais, saúde bucal.

<sup>1</sup> Acadêmico do 8º período do curso de Odontologia da Faculdade Facimp Wyden E-mail: larissondlaras@gmail.com

<sup>2</sup> Profa. Dra. da disciplina História e Cultura dos Povos Indígenas Brasileiros da Faculdade de Educação Santa Terezinha-FEST. E-mail: dlarasarte@hotmail.com

**AS REPRESENTAÇÕES DOS POVOS INDÍGENAS NOS CURRÍCULOS ESCOLARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: uma breve análise a partir das visitas guiadas do Centro de Pesquisa em Arqueologia e História Timbira (CPAHT)**

COSTA, Thalia Braga<sup>1</sup>  
SILVA, Ilma Maria de Oliveira<sup>2</sup>

Este estudo tem como objetivo apresentar resultados parciais de uma pesquisa em andamento da qual tem como objetivo analisar as representações dos povos indígenas nos currículos escolares a partir das visitas guiadas no Centro de Pesquisa em Arqueologia e História Timbira (CPATH) da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Observamos a partir das narrativas dos visitantes como a história e cultura dos povos indígenas se manifestam nos currículos escolares das escolas da educação básica em Imperatriz/MA. A nossa pesquisa partiu da seguinte problemática: se os povos indígenas são invisibilidades nos currículos das escolas da Educação Básica? Buscamos fundamentar nossas análises a partir dos trabalhos de Cunha (2012), Freire (2000), Silva (2012), entre outros. Durante as visitas com alunos de uma escola da rede municipal de ensino, as crianças se remetiam aos povos indígenas como “pessoas antigas”, ou seja, pessoas que ficaram estagnados no passado. Assim, foi possível observar que a imagem dos povos indígenas está congelada no Brasil Colonial. Guarda-se a imagem, em nossas memórias, do indígena nu na floresta, pescando e vivendo distante dos grandes centros urbanos. Quando distanciamos os povos indígenas da formação da sociedade brasileira atual, estamos automaticamente empobrecendo a cultura do nosso país. Nesse sentido, é necessário desenvolver um currículo escolar onde não exista um padrão, mas sim várias culturas a serem respeitadas, considerando que estas devem ser discutidas em função do aprender com o outro.

**Palavras-chave:** Representações, Currículo, Povos Indígenas.

**REFERENCIAS**

CUNHA, Manoela Carneiro da. **Índios no Brasil: direitos e cidadania**. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

FREIRE, José de Ribamar Bessa. **Cinco ideais equivocadas sobre índio**. In: Manaus: CENESCH Publicações, 2000.

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão thaliabragacosta@gmail.com

<sup>2</sup>Profª da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. ilmamsilva@bol.com.br



---

SILVA, Ilma Maria de Oliveira. Os cursos de magistério indígena do estado do Maranhão e as implicações na formação dos professores Krikati numa perspectiva específica e diferenciada. 2012. 138f. **Dissertação** (Mestre em Educação). UFMA. São Luís, 2012.



---

## CULTURA INDÍGENA E SUA DINAMICIDADE: ESTUDO E REFLEXÃO ACADÊMICA

CAVALCANTE, Eline Dantas da Silva<sup>1</sup>; SANTOS, Leildes Costa<sup>2</sup>; RIBEIRO, Teresinha Pereira<sup>3</sup>

### RESUMO:

O artigo tratou a respeito das diversidades culturais dos povos indígenas, as suas histórias, vivências e os preconceitos constantes que esses eles enfrentam. Além disso, falamos sobre a América invadida e sobre a história dos indígenas maranhenses e suas origens. O objetivo desse estudo foi discutir e obter um conhecimento mais amplo a respeito das culturas indígenas. A fundamentação teórica foi referenciada pelos autores: Ferreira (1972), Silva (1988), Baniwa (2012), Cunha (2012) etc. Realizamos uma pesquisa de campo, do tipo qualitativo, com a utilização de uma entrevista semiestruturada para a coleta de dados. O problema de pesquisa foi: Como está se desenvolvendo o estudo das temáticas indígenas no ensino remoto? Participaram uma gestora e uma professora de uma escola pública do município de Buritirana-MA, para que pudéssemos conhecer como se dá o ensino e a aprendizagem das temáticas indígenas, principalmente no que aborda a Lei 11.645/2008. O resultado da pesquisa apontou que na escola não se trabalha a temática indígena, mesmo no ensino presencial, pois não foi apontado nenhum indício, a não ser nas datas comemorativas. Quanto ao estudo, concluímos que há muito o que aprender sobre o povo brasileiro, principalmente sobre as culturas indígenas, pois em um mundo global é fundamental respeitar a diversidade de culturas existentes. Enfatizamos a importância da discussão dessa temática na Academia como proposta de desenvolvermos o senso crítico e os valores étnicos.

**Palavras-chave:** Etnocentrismo, história e cultura indígena, Lei 11.645/2008.

---

<sup>1</sup>Acadêmica do V período do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação Santa Terezinha-FEST.  
E-mail:elinedantasdasilvacavalcante@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do V período do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação Santa Terezinha-FEST.  
E-mail:costasantosleildes@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica do V período do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação Santa Terezinha-FEST.  
E-mail:teresinha\_pr@hotmail.com

## EQUÍVOCOS VERSUS RECONHECIMENTO DOS POVOS INDÍGENAS PREVISTO NA LEI 11.645/2008

SILVA, Jéssica Lacerda da<sup>1</sup>; SANTOS, Valeria Silva<sup>2</sup>

### RESUMO:

Os equívocos existentes na história dos povos indígenas foram causados, a partir da visão europeia. A Lei 11.645/2008 torna-se obrigatório a história e a cultura afro brasileira e indígena no currículo escolar. Autores que referenciaram esse estudo: Silva (1988), Cunha (2012), Baniwa (2016) etc. Foi realizada uma pesquisa de campo em uma escola municipal de Buritirana-MA, direcionada pelo questionamento: como está sendo contemplada, em tempo de pandemia, as temáticas indígenas no ensino remoto? O objetivo da pesquisa foi conhecermos como está sendo abordada a temática indígena no ensino remoto. A metodologia foi do tipo qualitativo, sendo a entrevista semiestruturada como instrumento para a coleta de dados. A pesquisa envolveu uma gestora e uma professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O resultado da pesquisa apontou a falta de formação continuada para o ensino da história e da cultura indígena, até mesmo no ensino presencial. Contudo, nesse tempo atípico, outras situações acarretaram maiores dificuldades como a ineficiência de recursos tecnológicos para alcançar todos os alunos e a falta de recursos didáticos específicos. Quanto ao estudo, trouxe à tona a discussão sobre a construção de atitudes de valores em relação ao direito dos povos indígenas de ser, de se expressar e de ver suas culturas se evoluírem no decorrer do tempo e, ainda, de preservar suas tradições.

**Palavras-chave:** Ensino remoto, etnocentrismo, temáticas indígenas.

<sup>1</sup> Acadêmica do V período do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação Santa Terezinha-FEST. E-mail: jessicagj03@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do V período do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação Santa Terezinha-FEST. E-mail: valeriamaycon67@gmail.com



---

**LITERATURA KRIKATI E AS INTERFACES DA LITERATURA  
OCIDENTAL**

Autor: LOPES, Márcio Ronald<sup>1</sup>  
Coautora: DIAS, Aparecida de Lara Lopes<sup>2</sup>

**RESUMO:**

O objetivo do estudo é analisar como os jovens Krikati ressignificam a literatura produzida pelo seu povo nas interfaces com a literatura ocidental. O problema da pesquisa: como os jovens Krikati ressignificam a literatura produzida pelo seu povo nas interfaces com a literatura ocidental? É de extrema relevância conhecer a literatura indígena krikati pela sua especificidade étnica. O estudo promoverá a discussão dessa temática na Academia. Do envolvimento dos professores Krikati: o enriquecimento da prática pedagógica e a ressignificação de suas metodologias e o usufruto do conhecimento da educação indígena, que é própria do seu povo e a interlocução com a educação indígena escolar e os conhecimentos universais. Dos alunos, que sejam eles os protagonistas de sua própria literatura no exercício do letramento, da criatividade e da pesquisa. O nosso fundamento será principalmente com: Monserrat (1994), Salanova (2001), Ribeiro (2001), Abreu (2003), Meliá (1079), Freire (2004), Silva e Grupioni (1995), Monte (2000), Ferreira (2001), Oliveira (2018), Dias (2020) etc. A metodologia proposta é qualitativa por meio da pesquisa-ação sendo os sujeitos envolvidos professores e alunos das três séries do ensino médio da escola krikati. O local de pesquisa: Centro de Ensino Indígena Krikati, localizada na aldeia São José no município de Montes Altos-MA. Como resultado: a intervenção pedagógica na produção dos textos em português e a produção de um material didático/literário krikati.

**Palavras-Chave:** Diálogo cultural, indígenas Krikati, literatura.

---

<sup>1</sup> Prof. Esp. da Faculdade de Educação Santa Terezinha-FEST. E-mail:

<sup>2</sup> Profa. Dr<sup>a</sup>. da Faculdade de Educação Santa Terezinha-FEST. E-mail: dlarasarte@hotmail.com

---

**MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL DOS POVOS TIMBIRA: significando os artefatos e indumentárias pelo discurso dos indígenas**

SILVA, Ariele da <sup>1</sup>;  
LAGO, Sara de Jesus S. da S. <sup>2</sup>;  
COSTA, Thalia Braga. <sup>3</sup>

No presente trabalho apresentamos os resultados do projeto de extensão Memória e Patrimônio Cultural dos Povos Timbira: significando os artefatos e indumentárias pelo discurso dos indígenas, o mesmo foi realizado no período de 2019 a 2020, do qual objetivou registrar os significados da cultura material e imaterial dos povos indígenas a partir do acervo existente no Centro de Pesquisa em Arqueologia e Histórico Timbira -CPAHT, por meio da contribuição de indígenas Timbira. Utilizamos a metodologia de História Oral para a escuta das narrativas sobre os significados para os povos indígenas acerca dos artefatos como Arco e Flecha, Vara de Corrida, e a indumentária Faixa Cerimonial. As narrativas foram transcritas e analisadas pelos sujeitos da pesquisa das quais serão entregues ao CPAHT para fazerem parte do acervo etnológico. Foram fontes teóricas metodológicas os trabalhos de Alberti (2013), Bosi (2003), Le Goff (1990) e Nimuendajú (1944).

**Palavras-chave:** Diversidade; Cultura Timbira; Narrativas.

**Grupo de Trabalho:** Reflexões sobre a Educação Escolar Indígena no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

BOSI, Cléia. **O Tempo Vivo da Memória: Ensaios de Psicologia Social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990. p. 366.

NIMUENDAJÚ, Curt. **Os Timbira Orientais**. Belém: Mimeo, 1944.

1 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão/ Campus Imperatriz. Integrante do grupo de estudos Memória Cultura. E-mail: Ariele.silva02101996@gmail.com

2 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão/ Campus Imperatriz. E-mail: sara.simaslago@gmail.com

3 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão/ Campus Imperatriz. E-mail: thaliabragacosta@gmail.com



## O DESAFIO DE EDUCAR ALUNOS INDÍGENAS EM ESCOLAS URBANAS NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ – MARANHÃO

BORGES Adriano da Silva<sup>1</sup>

ZAPAROLI Witemberque Gomes<sup>2</sup>

### Palavras Chaves

Educação, Escolar, Indígena.

### INTRODUÇÃO

Neste sentido, o trabalho que propomos tem como objeto a Educação Escolar Indígena no contexto da cidade de Imperatriz no Estado do Maranhão. Trazendo como especificidade à educação dos alunos indígenas em escolas urbanas da rede municipal de educação. A finalidade da pesquisa está centrada em elaborar um manual com orientações pedagógicas aos professores que trabalham com os sujeitos do processo educativo no Ensino Fundamental.

Ademais disso, destacamos que a presente pesquisa é o desdobramento de uma investigação que vem sendo desenvolvida pelo autor desde 2016, ainda durante a graduação em História no período de Estágio Supervisionado nas escolas de Ensino Fundamental do município de Imperatriz.

Pois, conforme Candau (2014, p.1) a Educação Intercultural está sempre dialogando entre os sujeitos no âmbito individual e coletivo a partir de debates de conteúdos presentes nas produções textuais publicadas trazendo a compreensão da realidade atual.

A Educação Intercultural parte da afirmação da diferença como riqueza. Promove processos sistemáticos de diálogos entre diversos sujeitos -individuais e coletivos -, saberes e práticas na perspectiva da afirmação da justiça – social, econômica, cognitiva e cultural -, assim como da construção de relações igualitárias entre grupos socioculturais e da democratização da sociedade, através de políticas que articulam direitos da igualdade e da diferença (CANDAU, 2014, p. 1).

<sup>1</sup> Mestrando em Práticas Educativas pelo Programa de Pós-Graduação em Formação Docente e Práticas Educativas PPGFOPRED ID Lattes: 6260867755190668 E-mail: borges.adriano@discente.ufma.br

<sup>2</sup> Doutor em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas e de Literaturas, Universidade Federal do Tocantins - UFT/ARAGUAÍNA, na linha de pesquisa: Linguagem, educação e diversidade cultural. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Pará - UEPA (2010). Possui graduação em História pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA (2003). Graduação em Pedagogia pela Universidade de Uberaba - UNIUBE (2015). ID Lattes:927092163542468 E-mail: wg.zaparoli@ufma.br



Considerando a perspectiva da Educação Intercultural o contato como estagiário nos permitiu observar certa particularidade no âmbito escolar, em que os alunos indígenas estão em números significativos nas salas de aula do Ensino Fundamental.

E, com isso, observamos que havia um processo de silenciamento dos indígenas no contexto da escola urbana e, conseqüentemente, a discriminação em forma de *bullying* por parte dos outros alunos não indígenas era corriqueira no dia a dia. Nesse sentido, Grupioni (1996, p. 424) realizou uma pesquisa e “[...] constatou que dentro da sala de aula, os professores revelam que são mal informados sobre o assunto, e os livros didáticos com poucas exceções, são deficientes no tratamento da diversidade étnica e cultural existente no Brasil”. De modo que a presença de conflitos e tensões nas relações entre alunos indígenas e não indígenas mostram que são poucos professores e escolas que estão preparadas para estabelecer essa socialização de culturas em sala de aula.

Rodrigues (2012, p. 2), explica que esse processo de pensamento estereotipado por parte dos alunos e professores nas escolas urbanas está relacionado à “aculturação”, bem como, ressalta que devemos respeitar a presença da cultura do outro, de forma que assim avançamos na construção de um olhar pela diferença nos permitindo vivenciar novos conhecimentos com outras culturas.

A aculturação é o nome dado ao processo de troca entre culturas diferentes a partir de sua convivência, de forma que a cultura de um sofre ou exerce influência sobre a construção cultural do outro [...] a resignificação culminou na mudança de hábitos e assimilação por parte das culturas indígenas o que pode ser percebido na mudança da forma como se vestem, na construção de suas casas ou no gradual abandono de suas línguas (RODRIGUES, 2012, p. 2).

Os professores da rede regular na zona urbana desconhecem a respeito da temática da Educação Escolar Indígena, e muitos se sentem incomodados com a presença de alunos indígenas dentro da sala de aula em que trabalham. Por outro lado reconhecemos que existe a falta de políticas públicas que direcionem as práticas educativas nas escolas urbanas que atendem alunos das comunidades indígenas.

A delimitação a partir do tema: O Desafio de Educar Alunos Indígenas em Escolas Urbanas no Município de Imperatriz – Maranhão. A área de estudo e as escolas urbana que recebem os alunos indígenas nos Ensino Fundamental. O nosso *lócus* do desenvolvimento do projeto será na Escola Municipal Paulo Freire onde tem maior incidência de alunos indígenas entre as sete escolas com maior número de matriculados de acordo com o Censo Escolar (2018).



---

## OBJETIVOS

### Geral:

- Contribuir com os professores da rede pública municipal de Imperatriz no uso das diretrizes educacionais aos alunos indígenas em escolas urbanas.

### Específicos:

- Apresentar as diretrizes e leis, assim como as especificidades da Educação Escolar Indígena na educação brasileira.
- Identificar de que forma são atendidos os alunos indígenas matriculados nas escolas urbanas da cidade de Imperatriz e os principais desafios dos professores com essas crianças indígenas.
- Organizar um manual de orientações pedagógicas para as práticas educativas dos professores da rede municipal de educação no atendimento aos alunos indígenas de escolas urbanas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Escolar Indígena no Brasil foi ofertada inicialmente através das missões dos padres Jesuítas nos aldeamentos a partir de 1549, “via oral por meio de contos e fábulas, para as crianças utilizando-se de teatros e presentes para conquistá-las” (FREIRE, 1980), de maneira que tinham como objetivo maior a catequização dos indígenas, esse fato contribuiu para o abandono das suas identidades, culturas, costumes, manifestações de fé e tradições.

Esse período foi conhecido por “paradigma assimilacionista onde se intenciona educar o índio para a negação de sua identidade e abdicação de sua língua, de suas crenças e de seus padrões culturais” (MAHER, 2006, p.17). Com intuito de introduzir, hábitos e costumes de experiência escolares vivenciadas pelos europeus nas particularidades que eram características próprias dos indígenas locais, em sua educação escolar diferenciada. Desse modo, a Educação foi uma maneira de nortear, transformar a vida do povo indígena as suas lembranças e história para modelar e ajustar com a da metrópole.



Quando a escola foi implantada em área indígena, as línguas, a tradição oral, o saber e a arte dos povos indígenas foram discriminados e excluídos da sala de aula. A função da escola era fazer com que estudantes indígenas desaperdessem suas culturas e deixassem de ser indivíduos indígenas. Historicamente, a escola pode ter sido o instrumento de execução de uma política que contribuiu para a extinção de mais de mil línguas (FREIRE, 2004, p.23).

No que concerne ao contexto, a Educação Escolar Indígena e suas diversidades culturais, valores diferenciados foram renegada e marginalizada por ser consideradas primitivas e inferiores, ao padrão dos colonizadores. Nesse sentido, é imprescindível entender que “a escola entrou na comunidade indígena como um corpo estranho, que ninguém conhecia. Quem a estava colocando sabia o que queria, mas os índios não sabiam” (FREIRE, 2004, p.28). De maneira que a escola não pode ser uma ilha na Comunidade, mas um espaço de saber coletivo compartilhado.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

A metodologia alicerce desse estudo se constituirá pesquisa-ação para analisar as escolas onde estão matriculados os alunos indígenas compreendendo os desafios e as dificuldades existentes no processo educacional nas escolas urbanas.

Para Thiollent (2005, p.16) a pesquisa-ação é:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

Como potencial alcança as ações e alterações nas escolas a ser estudadas de maneira a ir além, das lacunas existentes na escola. Uma pesquisa em que os participantes estão de modo cooperativo e participativo entrelaçados na construção de uma Educação Intercultural que possibilite compreender os espaços de vida e socialização de saberes e culturas entre os professores que trabalham com alunos indígenas/não indígenas com vivências mais plurais.

Por fim, esperamos que o resultado desse processo de estudo, pesquisa e construção de escritas seja uma contribuição para a história da educação brasileira. Por isso, essa pesquisa não se exaure neste momento, mas pode conduzir outras vertentes de pesquisa como verificar a



aprendizagem de alunos indígenas na Educação Infantil, Educação Especial, Modalidade Substitutiva, Educação de Jovens e Adultos (EJA) em contexto urbano, dentre outras possibilidades de estudos.

## REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. **Concepção de educação intercultural**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2014.

FREIRE, Gilberto. **Casa-grande & Senzala**. 20 ed., Rio de Janeiro: Brasil - América, 1980.

FREIRE, José. Ribamar. Bessa. Trajetória de muitas perdas e poucos ganhos. In: **Educação Escolar Indígena em Terra Brasilis: tempo de novo descobrimento**. Rio de Janeiro: Ibase, 2004.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (org.) **As leis e a educação escolar indígena: Programa Parâmetros em Ação de Educação Escolar Indígena**. Brasília: MEC; SEF, 2001.

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. Aculturação. **Mundo Educação**, 2012. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/aculturacao.htm>. Acesso em: 23/04/2020.

MAHER, Terezinha Machado. Formação de professores indígenas: uma discussão introdutória. In: GRUPIONI, Luís Donizete Benzi (Org.). **Formação de professores indígenas: repensando trajetórias**. Brasília: MEC, SECAD, 2006.

THIOLLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14.ed. aum. São Paulo: Cortez, 2005.

---

## OS POVOS ÍNDIGENAS BRASILEIROS SUAS HISTÓRIAS, SUAS CULTURAS

FREITAS, Nagilla Carolina Macêdo<sup>1</sup>; SOUSA, Nedy Resplandes de<sup>2</sup>; COSMO, Valquiria de Sousa Barros<sup>3</sup>

### RESUMO:

Este artigo trata sobre os povos indígenas. A historicidade desses povos foi contada através dos livros didáticos, a luz dos colonizadores portugueses, permanecendo, até então, uma visão etnocêntrica construída para a sociedade, sendo criado ranços e equívocos no decorrer dos tempos. A Lei 11645/2008 a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”. Os autores contemplados: Silva (1988), Cunha (2012), Vilela (2015), Carvalho (2018). Orientado pelo problema: como o ensino remoto está contemplando as temáticas indígenas? Foi feita uma pesquisa com um gestor e um professor do município de Buritirana-MA. Nesse sentido, o objetivo foi analisar as práticas pedagógicas trabalhadas na escola por meio do ensino remoto. Como resultado, o professor destacou a importância dos povos indígenas como parte integrantes da sociedade brasileira, apontando a relevância de trabalhar as datas comemorativas e as atividades que envolvem a criatividade dos alunos, mas que nesse tempo de pandemia, encontra dificuldade quanto aos recursos didáticos e a falta de direcionamento de como trabalhar com os recursos tecnológicos que contemplam a história e, principalmente, as culturas indígenas. Quanto ao estudo, destacamos a importância para a formação do pedagogo, além da contribuição para desenvolvermos o senso crítico na construção do nosso papel social.

**Palavras - chave:** Ensino remoto, Lei 11.645/2008, povos indígenas.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do V período do curso de Pedagogia da FEST. E-mail: nagilamacedo123@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do V período do curso de Pedagogia da FEST. E-mail: necyresplande@73gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do V período do curso de Pedagogia da FEST. E-mail: valquirabarros@gmail.com



## POVOS INDÍGENAS: PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E EDUCACIONAIS

SANTOS, Ana Clecia Felix de Sousa<sup>1</sup>;  
DIAS, Aparecida de Lara Lopes<sup>2</sup>

O objetivo do estudo é discutir a contribuição dos povos indígenas, suas histórias e culturas, assim como o favorecimento da abordagem das temáticas indígenas na educação para uma prática pedagógica mais consciente. A relevância é a valorização cultural e o protagonismo histórico indígena. Diálogos com autores sobre a temática: Silva (1988), Monteiro (1994), Cohn (2001), Hofmann (2008), Cunha (2012), Dias (2015) e Baniwa (2016). O trabalho visa verificar o conhecimento da Lei 11.645/2008 e o ensino das temáticas indígenas. A pesquisa é qualitativa com enfoque fenomenológico, por meio de entrevista semiestruturada, tendo como interlocutora uma coordenadora pedagógica, de uma escola da rede municipal, localizada no centro da cidade Imperatriz/MA. Problemática: como as temáticas indígenas são contempladas no ensino escolar? Resultado: a fragilidade de como a educação trata a temática indígena; a realização de atividades comemorativas; a consideração de que as temáticas podem contribuir com a desconstrução do preconceito e da discriminação; a reflexão de que os rótulos utilizados pela sociedade são oriundos da mídia como influenciadora, assim como o ensino escolar; a falta de investimento em formações específicas e políticas públicas educacionais para um ensino humanizador. Quanto ao estudo acadêmico: desconstrução de conceitos tidos como verdades, o favorecimento de novos valores culturais e étnicos.

**Palavras - chave:** Educação, história e cultura, povos indígenas

### REFERÊNCIAS:

BANIWA, Gersem José dos Santos Luciano. A história da cultura indígena no contexto da Lei 11.645/2008: reflexos na educação brasileira. **Revista de Educação do COGEIME** – Ano 25 – n. 49, p. 11 a 23 – julho/dezembro 2016.

<sup>1</sup> Acadêmica do IV período do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação Santa Terezinha-FEST. E-mail: cleciafelix@gmail.com

<sup>2</sup> Profa. Dr<sup>a</sup> da disciplina de História e Cultura dos Povos Indígenas Brasileiros da Faculdade de Educação Santa Terezinha- FEST. E-mail: dlarasarte@hotmail.com



COHN, Clarice; **Culturas em transformação**: os índios e a civilização. São Paulo em perspectiva. Vol. 15. no. 2. São Paulo, Abril/Junho 2001.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Índios no Brasil**: história, direitos e cidadania. 1a ed. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

DIAS, Aparecida de Lara Lopes. “Cohme pajarcwa nyêh'huc pohpoh”: relato de experiência. In: **Revista COCAR**, Belém, v.9, n.18, p. 83 a 106 – Jul./Dez. 2015.

GIL, Antônio Carlos; **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas, 2010.

HOFMANN, Ângela Ariadne. **O mundo além da “terra à vista”**: o lado de cá do Oceano Atlântico é outra história. In: BERGAMASCHI, Maria Aparecida. ZEN, Maria Isabel H. D. XAVIER, Maria Luísa M. de Freitas (Orgs). Povos Indígenas & Educação. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MONTEIRO, John. **O escravo índio, esse desconhecido**. In: GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (Org.) Índios no Brasil. In: MONTEIRO, Jhon. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1994.

SILVA, Aracy Lopes da. **Um pouco de Antropologia**. In: Índios. Editora/Ática São Paulo, 1988.

---

## POVOS TIMBIRA: em sua cultura tudo tem significado

NOBRE, Erailde Feitosa<sup>1</sup>;  
SILVA, Ariele da<sup>2</sup>;  
CHAVES, Camila da Silva<sup>3</sup>.

Este trabalho tem como objetivo discutir sobre a denominação utilizada por oito povos dos quais se conhecem como timbira. Um dos problemas que vivenciamos na sociedade ocidental e generalizar todos povos indígenas como se fossem um só. Os Timbira são povos dinâmicos que compartilham seus saberes e vivências para que suas culturas permaneçam vivas. Segundo o etnólogo Nimuendajú (1944) Timbira significa o uso de ligas por todo o corpo, “Timbira significa então, os amarrados”. Partindo desta ideia que tudo entorno destes povos tem uma definição podemos então, entender a importância da história oral, metodologia utilizada nesse trabalho, para registrar as narrativas sobre a cultura material e imaterial dos povos indígenas cujo objetivo é dar voz aos que há muito tempo foram invisibilizados pela história oficial. Portanto, buscamos ainda nesse trabalho refletir a importância dos significados culturais dos povos Timbira, destacando que somente eles têm o direito de desvelar seus bens culturais, e que por meio de suas “memórias coletivas” (HALBWACHS, 1990) é que se constitui todo legado de um povo.

**Palavras-chave:** História Oral, povos Timbira, Narrativa.

**Grupo de Trabalho:** Reflexões sobre a Educação Escolar Indígena no Brasil.

### REFERÊNCIAS

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 1990.  
NIMUENDAJÚ, Curt. **Os Timbira Orientais**. Belém: Mimeo, 1944.

1 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão/ Campus Imperatriz.  
Eraildefeitosaped@hotmail.com

2 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão/ Campus Imperatriz. Integrante do grupo de estudos Memória Cultura. E-mail: Ariele.silva02101996@gmail.com

3 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão/ Campus Imperatriz.  
Camila\_alimak@hotmail.com



---

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA DA ALDEIA GUAJAJARA TAYWÁ EM BARRA DO CORDA, MARANHÃO

TAVARES, Dailme Maria da Silva<sup>1</sup>; SANTANA, Janete de Souza<sup>2</sup>

**Introdução:** A aldeia Taywá fica em Barra do Corda, Maranhão. Tem 32 habitantes distribuídos em 6 famílias que vivem da agricultura, da caça e da pesca no rio Corda. A liderança é o cacique Aroldo Pompeu Guajajara. Na aldeia existe uma escola com a 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries para crianças de 7 a 12 anos. A professora Vanusa Rodrigues vem de Barra do Corda para lecionar. Não existem carteiras e nem mesa, apenas um quadro branco. **Referencial teórico:** obras de Gomes (2008), Ribeiro (1995), Baniwa (2006) e Laraia (1986). **Metodologia:** pesquisa bibliográfica e trabalho de campo. **Conclusão:** na aldeia a escola é precária, os livros didáticos utilizados no processo de ensino e aprendizagem vem de Barra do Corda e não incluem história dos índios no Brasil, Maranhão e Barra do Corda, prevalecendo o estudo da cultura eurocêntrica e invisibilizando a cultura e história indígena. Quando terminam a 4ª série os alunos vão estudar na Escola Sitioca, dificultando a continuação dos estudos. Assim a lei 11.645/2008 ([www.planalto.br](http://www.planalto.br)) que é obrigatória no ensino fundamental e médio, sobre a história dos povos indígenas, não é efetivada na escola da aldeia Taywá.

**Palavras-Chave:** Índios, Guajajara, Educação.

---

<sup>1</sup> Mestra em Ciências Sociais pela UNESP. Professora na UEMA-CESBAC. E-mail: [dailmetavares16@gmail.com](mailto:dailmetavares16@gmail.com).

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Pedagogia UEMA-CESBAC. E-mail: [janete14souza2018@gmail.com](mailto:janete14souza2018@gmail.com)



## QUESTÕES INDÍGENAS NO BRASIL: UMA REFLEXÃO ACADÊMICA

SILVA, Ana Patrícia Macedo da<sup>1</sup>; RIBEIRO, Mayslane Vitória Ferreira Santos<sup>2</sup>;  
SILVA, Poliana Conceição e<sup>3</sup>; DIAS, Aparecida de Lara Lopes<sup>4</sup>

### RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo descrever sobre os indígenas, suas culturas, discutindo sobre o etnocentrismo, as lutas, conquistas etc. Tendo como base a Lei 11.645/2008 que serviu de suporte na pesquisa de campo. A mencionada lei sensibiliza para a importância que a cultura indígena tem para formação do povo brasileiro. O estudo teve com direcionamento o problema: como está se dando o ensino das temáticas indígenas no ensino remoto? A metodologia da pesquisa foi do tipo qualitativo. A fundamentação tem como embasamento os seguintes autores: Silva (1988), Cunha (2012), Carneiro (2014), dentre outros. A pesquisa envolveu um gestor e um professor de uma escola municipal de Buritirana - MA. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. O resultado da pesquisa apontou, que, no desenvolvimento pedagógico remoto, não vem acontecendo o ensino das temáticas indígenas na escola pesquisada. Quanto ao estudo, ele foi de grande relevância, pois enriqueceu os nossos conhecimentos sobre o tema em questão. Discutir sobre a história e a cultura dos povos indígenas, principalmente na Academia, proporcionou-nos o desenvolvimento do senso crítico e da reflexão sobre questões que ainda causam estranheza e desinteresse a muitos em relação ao respeito às diferenças étnicas.

**Palavras-chave:** Diferenças étnicas, história e cultura, povos indígenas.

<sup>1</sup>Acadêmica do V do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação Santa Terezinha-FEST. E-mail: anapat3904@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do V do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação Santa Terezinha- FEST. E-mail: maysanevitoria2020@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica do V do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação Santa Terezinha – FEST. E-mail: pollyanaconceicao54@gmail.com

<sup>4</sup> Profa. Dra. da disciplina de História e Cultura dos Povos Indígenas Brasileiros da Faculdade de Educação Santa Terezinha-FEST. E-mail: dlarasarte@hotmail.com

---

## A CONSTRUÇÃO DO BRINQUEDO COMO APROPRIAÇÃO CULTURAL PELA CRIANÇA

SOUSA, Widlaine Melo<sup>1</sup>;  
CARVALHO, Flaviana Oliveira de<sup>2</sup>

O brincar consiste numa linguagem por meio da qual a criança interpreta o mundo e se apropria da cultura circundante. Por meio da experiência lúdica, ela participa da construção cultural e opera sobre os objetos do mundo, sozinha ou com seus pares, num constante processo de reinventá-lo a partir de sua própria perspectiva. O objetivo deste trabalho é refletir sobre os modos pelos quais a criança constrói seu brinquedo e transita entre o real e o imaginário, usando instrumentos, signos e materiais não estruturados. Partiu-se de estudos de Cohn (2005), Corsaro (2011) que veem a criança como um ser ativo, criadora de cultura de pares e da compreensão do enraizamento social do jogo, de Brougère (1998). O resumo parte de um estudo bibliográfico e das discussões realizadas no âmbito do projeto de extensão “Territórios de Experiências” (PIBEXT/UEMASUL – 2019-2020). É comum notar pequenos grupos de crianças criando e inventando inúmeras brincadeiras em diferentes momentos e espaços (escolas, igrejas, ruas). Muitas brincadeiras atravessam os séculos, sendo repassadas de geração para geração, sendo modificadas conforme o tempo e o espaço. O brinquedo é um instrumento essencial da experiência lúdica, principalmente quando ele é construído pela criança, que o faz espontaneamente dispondo-se a investigar e a buscar meios para obter resultados que atendam seus desejos. Com isso percebemos sua agência e como se apropria da cultura a partir das suas próprias percepções e capacidade criativa.

**Palavras-chave:** Agência da criança, Infância, Ludicidade.

**Grupo de Trabalho:** GT 11 - Desenvolvimento e Educação de Crianças de 0 a 6 anos

### REFERÊNCIAS

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. **R. Fac. Educ.**, São Paulo, v.24, n.2, p.103-116, jul./dez. 1998.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed. 2005.

CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

<sup>1</sup> Acadêmica de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. widlainesousa.201770184@uemasul.edu.br.

<sup>2</sup> Professora Assistente I da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. flaviana.carvalho@uemasul.edu.br

## CRIANÇA E MUSEU: PERSPECTIVAS E CONCEPÇÕES NO CPAHT

TEOTONHO, Ana Karina Almeida<sup>1</sup>;  
ARAÚJO, Ana Karolyne Santos<sup>2</sup>;  
MARQUES, Danielly Morais Rocha<sup>3</sup>;  
CARVALHO, Flaviana Oliveira de<sup>4</sup>.

Com o surgimento da nova Sociomuseologia o que é entendido como Museu vem sendo modificado. O que antes era apenas um espaço de exposição restrito e sintético, tem cada vez mais ganhado novas abordagens e perspectivas que visam uma maior abrangência social. Nesse sentido, as visitas de crianças advindas de escolas públicas e privadas no Centro de Pesquisa em Arqueologia e História Timbira – CPAHT/UEMASUL demonstram a necessidade de inseri-las nestes espaços, criando estratégias que considerem suas vozes, agência e especificidades. O presente trabalho empenha-se em refletir sobre a interação das crianças no museu CPAHT com base nas experiências vividas neste espaço. A metodologia contou com revisão de literatura, análise documental de registros do CPAHT e observação participante. O estudo se sustenta nos Estudos da Infância (COHN, 2005; CORSARO, 2011; BARBOSA, 2014) e em discussões realizadas no seio do Projeto de Extensão Territórios de Experiências (UEMASUL – 2019/2020), na nova Sociomuseologia (MOUTINHO, 2007) e nas discussões acerca da Educação Patrimonial (GABRE, 2016; FERREIRA, 2015). O trabalho reforça a necessidade de contínua formação para os colaboradores do museu, no sentido do aprimoramento das visitas guiadas para abordagens linguagens acessíveis ao público infantil. Propomos, também, a produção de uma cartilha educativa para este mesmo público e os docentes que lhes assistem, com o fim de sensibilizar e potencializar as experiências da criança no espaço museal.

**Palavras-chave:** Educação Patrimonial, Espaço Museal, Infância.

### Referências:

BARBOSA, Maria Carmen. Culturas infantis: contribuições e reflexões. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 645-667, set./dez. 2014.

COHN, Clarice. **Antropologia da Criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2005. CORSARO, W. A.

**Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FERREIRA, Michelle Dantas. **Museus e crianças pequenas: uma relação encantadora**. Anais II CONEDU, Campina Grande: Realize Editora, 2015.

GABRE, Solange de Fátima. **Para habitar o museu com o público infantil: uma proposta de formação colaborativa entre professores da infância e profissionais do Museu Municipal de Arte de Curitiba**. Porto Alegre: FAGED/UFRGS, 2016.

<sup>1</sup> Acadêmica de História da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. E-mail: anakarinaalmeidat@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de História da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. E-mail: karol.santoos1@gmail.com

<sup>3</sup> Arqueóloga responsável pelo Museu CPAHT - Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. E-mail: daniellyarqueologia@gmail.com

<sup>4</sup> Professora Assistente I - Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. E-mail: flaviana.carvalho@uemasul.edu.br



## DESENVOLVIMENTO DE HORTA E JOGOS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL VISANDO ESTIMULAR UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

ARRUDA, Sílvia dos Santos<sup>1</sup>  
NUNES, Rosebelly Marques<sup>2</sup>

**Introdução:** A preferência por comidas prontas e ultraprocessadas é uma das principais causas no aumento crescente de doenças crônicas como diabetes e hipertensão entre crianças, além das elevadas taxas de sobrepeso e obesidade infantil. Tendo em vista esse cenário, o presente trabalho, denominado Projeto EBHA (Experimentando Bons Hábitos Alimentares), vislumbra colaborar, através da disponibilização de material didático contendo jogos e atividades lúdicas, com a educação alimentar das crianças, estimulando-as a se alimentarem de maneira mais saudável na escola e em casa, estreitando os laços entre escola e comunidade, por meio da horta do projeto, e também estimulando os professores a realizarem uma abordagem mais lúdica e menos teórica nas atividades escolares. **Referencial Teórico:** Estudos de Piaget e Vygotsky, foram a base de raciocínio para a elaboração desse material. **Metodologia:** O material didático contendo jogos e atividades lúdicas foi elaborado por meio de pesquisa documental e conta com a aprovação do Comitê de Ética. **Conclusão:** Este trabalho está dentro da proposta da BNCC para Educação Infantil, respeitando todos os seis Direitos de Aprendizagem, contribuindo assim para o estímulo a alimentação saudável, dentro e fora da escola, e ao trabalho em equipe no manejo da horta.

**Palavras-chave:** Atividades Lúdicas, Metodologia de Ensino, Motivação

**Grupo de Trabalho:** G11 – Desenvolvimento e educação de crianças de 0 a 6 anos

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**. Brasília, DF, 2013.
- PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento**. Trad. Francisco M. Guimarães. 1973.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Organizadores Michael et.al; tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo, silvia.arruda @usp.br

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo, rosebelly.esalq@usp.br



## Elaboração de provas operatórias piagetianas: processo de identificação do estágio cognitivo e idade cronológica da criança

SANTOS, Andréa Rodrigues<sup>1</sup>; <sup>1</sup>  
SILVA, Natania de Sousa<sup>2</sup>;  
SILVA, Camila Perez<sup>3</sup>.

Este trabalho visa a reflexão acerca das fases do desenvolvimento cognitivo infantil e seus estágios segundo o pensamento do autor Jean Piaget. Na educação infantil é necessário que o educador conheça esses estágios de desenvolvimento, pois isso o ajudará na identificação de defasagens no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, as provas piagetianas auxiliam na compreensão das características cognitivas da criança, permitindo a construção de respostas correspondentes aos seus esquemas cognitivos, tornando possível perceber o estágio em que ela se encontra e se existe defasagem em relação a este estágio cognitivo e sua idade cronológica. A pesquisa consistiu na elaboração de um modelo de prova com base nos princípios piagetianos de avaliação da aprendizagem, com o objetivo de criar instrumentos que permitam ao educador a identificação do nível cognitivo da criança em relação à sua idade cronológica. Como resultado, foi possível evidenciar a contribuição desses instrumentos didáticos para a atuação concreta dos futuros profissionais da educação, com vistas a auxiliar as crianças no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, compreendendo assim, as fases do desenvolvimento infantil de acordo com as proposições analíticas do autor em questão.

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento Cognitivo; Educação; Piaget.

### REFERÊNCIAS

FARIA, Anália Rodrigues. O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget. São Paulo: Atica, 1998.

PIAGET, J. A equilibração das estruturas cognitivas. Problema central do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAGET, J. Psicologia da Inteligência. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. 24ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

SANTOS, Alan Ferreira. Aplicação das provas piagetianas segundo o método clínico: um estudo experimental com crianças de 5 a 9 anos. Disponível em: [http://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_artigo.php?aplicacao-das-provas-piagetianassegundo-o-metodo-clinico-um-estudo-experimental-com-criancas-de-5-a-9-anos&codigo=A1063&area=d10](http://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?aplicacao-das-provas-piagetianassegundo-o-metodo-clinico-um-estudo-experimental-com-criancas-de-5-a-9-anos&codigo=A1063&area=d10). Acesso: 07-05-2019, As 15:54.

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA.  
andreiarodriguesitz@gmail.com.

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA.  
natianasousa03@gmail.com.

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA.  
camila.silva@uemasul.edu.br



## O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E AFETIVO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE SEGUNGO PIAGET

Orientador (a): SILVA, Ilma Oliveira<sup>1</sup>  
Apresentador (a): RIBEIRO, Carla Lima<sup>2</sup>

O presente artigo analisa os estudos centrais do desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança e do adolescente. Compreende-se que as evoluções das dimensões cognitivas, sociais ou afetivas acontecem de forma individual em cada ser humano, pois os fatores internos e externos são fundamentais para o crescimento de todas as dimensões de forma integrada. Assim, o convívio da criança, tanto na vida sentimental, como na vida social influenciam de forma significativa o seu avanço. Buscou-se também, analisar a importância do seu avanço mental, aonde vem explicar de forma concisa o seu progresso em dados aspectos e períodos que contribuem para a evolução e equilíbrio do indivíduo. Acredita-se que a elevação do ser em saber identificar e considerar classes e sentimentos determinados podendo ser atribuído ao outro ou a si próprio. Para a realização dessa pesquisa, utilizamos estudos de Jean Piaget (1973), (1975), (1999). Assim, usamos como metodologia uma atividade da qual denominamos de “Caixa Piagetiana”, onde crianças usaram recursos para percebermos em que fase de estágio se encontra. Ademais, é perceptível que em seu processo de maturação é essencial trabalhar sua afetividade e seu desenvolvimento, seja ele motor ou cognitivo, para uma melhor evolução do seu psíquico e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Classes, Crianças, Desenvolvimento.

### REFERÊNCIA

PIAGET, Jean. **A Representação do Mundo na Criança**. Rio de Janeiro: Redcord, 1975.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

PIAGET, Jean; SILVA, Paulo Sérgio Lima. **Seis Estudos de Psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999. 135 p. Tradução de: Maria Alice Magalhães, D’Amorim e Paulo Sergio Lima Silva.

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, Ma. ilmamsilva@bol.com.br

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. Carla.ribeiro170@gmail.com

---

## A TEORIA QUEER E O CURRÍCULO: A SUBVERSÃO DO ENSINO

SILVA, Verônica Santos da<sup>1</sup>;

Neste estudo, objetivamos debater e questionar o currículo oficial vivenciado no espaço escolar, especificamente no Ensino Médio, discutindo a implementação da teoria Queer, como subversão a um espaço normativo. Onde compreenderemos ao longo do estudo o significado da palavra “queer” e como se tornou uma teoria. Apesar da palavra “queer” ter surgido com o objetivo de ridicularizar a homossexualidade, no qual Louro (2018) definiu que “pode ser traduzido por estranho, talvez ridículo, excêntrico, raro, extraordinário”, esta foi sendo ressignificada, tornando-se uma teoria para os pesquisadores que passaram a se aprofundar em suas implicações na educação e dentre outras áreas. Utilizaremos Louro (2018), Salih (2015), Silva (2015) e Britzman (Porchat, 2018) para fundamentar as argumentações deste estudo, em que pretendemos compreender como se pode vivenciar esta teoria no currículo escolar. A metodologia que nos norteia é de natureza qualitativa, apontando a fenomenologia dos discursos dos autores acerca dessa temática, coletando dados e investigando a Base Nacional Comum Curricular, no que tange ao Ensino Médio. Dentre os resultados destacamos que é necessário a implementação desta teoria no currículo escolar, bem como destacar a importância dos direitos dos seres humanos no que diz respeito ao seu jeito de pensar, agir e de existir. Através da subversão deste currículo, que compreende a subjetividade dos diversos sujeitos.

**Palavras-chave:** Currículo. Teoria Queer. Subversão.

**Grupo de Trabalho:** Educação, Gênero e Sexualidade

### REFERÊNCIAS

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo estranho:** ensaios sobre sexualidade e teoria queer.

Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

SALIH, Sara. **Judith Butler e a teoria queer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail: veronica-gt2@hotmail.com

---

## DRAG QUEER: REFLEXÕES SOBRE A TRAJETÓRIA DE UMA DRAG QUEEN EM IMPERATRIZ/MA

FIGUEIREDO<sup>1</sup>, Daniel Ribeiro; BRITO<sup>2</sup>, John Jamerson da Silva;

A teoria queer emerge ao refletir sobre o modo de vida dos sujeitos que ficam as margens da sociedade heterossexual e são considerados fora da norma social. Em meio a esse debate, a Drag Queen surge como uma sujeita que estremece a estrutura heteronormativa, pois a forma de ser vai para além dos binarismo masculino/feminino. Sendo assim, a presente pesquisa busca compreender o processo de auto reconhecimento da Drag Queen Akira na cidade de Imperatriz/MA. Como suporte teórico utiliza-se de Butler (2013, 1990), Louro (2001, 2013), Miskolci (2012) e Preciado (2014). A metodologia pauta-se a partir do método etnográfico partindo de entrevista com Akira, observação participante da mesma performando e análise de suas falas/interações a luz da teoria Queer. Conclui-se que através do sujeito drag queen é possível desconstruir limites existenciais que tentam engessar a forma de viver, estando para além da heteronormatividade o que é gênero e o que é sexualidade.

**Palavras-chave:** Teoria queer. LGBTQIA+. Drag Queen.

### REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro. civilização brasileira, 2003.

BUTLER, Judith. Os atos performativos e a constituição do gênero: um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista. **Theatre journal**. vol.40, 1990.

CÉSAR, Maria Rita de Assis. **Gênero, sexualidade e educação: notas para uma “epistemologia”**. Educar, Curitiba, n. 35, p 37-51, 2009. Editora UFPR.

CHIDIAC, Maria.T.V;OLTRAMARI, Leandro.C. Ser e estar drag Queen: um estudo sobre a configuração da identidade queer. **Estudos de psicologia**, 2014.

HADDAD, Maria.I.D; HADDAD, Rogerio.D. Judith Butler: performatividade, constituição de Gênero e Teoria feminista. **V Seminário internacional enlaçando sexualidades**. Agosto de 2017. Disponível em [WWW.enlacandosexualidades.com.br](http://WWW.enlacandosexualidades.com.br)

---

<sup>1</sup> Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA e Bolsista pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UFMA. [danieldanribeiro1998@gmail.com](mailto:danieldanribeiro1998@gmail.com)

<sup>2</sup> Pedagogo pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA e Professor do 1º ano ao 5º ano no município de Davinópolis/MA. [jamersonbritobr@gmail.com](mailto:jamersonbritobr@gmail.com)

JUNIOR, Ribamar José de Oliveira. **O EMPALHAMENTO DA PERFORMANCE: A Drag queen como cobaia mainstream do parque farmacopornográfico.** Vol. 02, N.01, Jan.-Mar., 2018. [www.revistas.unilab.edu.br/index.php/rebeh](http://www.revistas.unilab.edu.br/index.php/rebeh)

LOURO, Guacira L.; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana V. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo.** Petrópolis, RJ : Vozes, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. **Teoria Queer- uma política pós-identitária para educação.** Estudos feministas, ano 9, 2º semestre de 2001, p 541-553.

MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

PRECIADO, Beatriz. **Manifesto contrassexual: praticas subversivas de identidade sexual.** São Paulo. N-redições, 2014.

SOUZA, Eloisio Moulin. A teoria queer e os estudos organizacionais: Revisando conceitos sobre identidade. **RAC.** v.12, junho de 2017. Disponível em [WWW.anpad.org.br/rac](http://WWW.anpad.org.br/rac)

PEREIRA, Guilherme. B.F. Salih, S (2012). Judith Butler e a teoria queer. **Revista interinstitucional de psicologia.** Janeiro, 2013.



## A HOMOSSEXUALIDADE EM LIVROS PARADIDÁTICOS DE EDUCAÇÃO SEXUAL

SOUSA, Gabriel Felipe Serra de<sup>1</sup>; ALMEIDA, Alderico Segundo Santos<sup>2</sup>; SÁ-SILVA, Jackson Ronie<sup>3</sup>

GT 12 – Educação, Gênero e Sexualidade

As narrativas sobre a homossexualidade em documentos, tais como livros, realizados em espaços formais e informais, podem apresentar violências, discriminações, exclusões e violações aos direitos humanos. De acordo com Alves Reis (2017), a escola tem um papel importante na sociedade, visto que pode (re) produzir, enfatizar e/ou transformar discursos ditos certos/errados, normais/anormais que caracterizam a sexualidade e as representações das pessoas. Dessa forma, o trabalho objetivou conhecer os discursos sobre a homossexualidade em livros de Educação Sexual. A pesquisa foi de cunho qualitativo e documental, em que catalogamos, analisamos e categorizamos oito livros de Educação Sexual de Escolas públicas de São Luís – MA, utilizando os Estudos Culturais em Educação como aporte teórico e metodológico. Percebemos que os materiais abordam uma discussão diversificada sobre a temática, uma vez que uns compreendem a dimensão histórica, social, cultural e política da homossexualidade, detalhando-a e sistematizando-a, enquanto outros timidamente apenas citam ou listam preposições para inserir no planejamento escolar. As categorias permitiram uma reflexão minuciosa sobre as discriminações sofridas pelos/as homossexuais, gerando mecanismos que possam garantir respeito e igualdade. Portanto, os/as professores/as precisam de materiais didáticos de perspectiva ética e cidadã para o trabalho em sala de aula, impulsionando a democracia e o protagonismo dos/das estudantes na sociedade.

**Palavras-chave:** Estudos Culturais em Educação; Homossexualidade; Livros de Educação Sexual.

### REFERÊNCIAS

ALVES REIS, Hellen José Daiane. “O corpo humano é...”: discursos sobre o corpo em livros didáticos de ciências do ensino fundamental de escolas municipais de São Luís–MA. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

1 – gabrielfelipesousa45@gmail.com; Departamento de Biologia; Campus Paulo VI; UEMA

2 – aldericosegundo.profissional@gmail.com; Programa de Pós-Graduação em Educação; Campus Paulo VI; UEMA

3 – prof.jacksonronie.uema@gmail.com; Departamento de Biologia; Campus Paulo VI; UEMA



---

## A INVISIBILIZAÇÃO DAS MULHERES NO PROCESSO EDUCACIONAL FILOSÓFICO DO ENSINO MÉDIO

PORTO, Maria Eduarda Lindoso Silva<sup>1</sup>  
Orientador: DANTAS, Ricardo  
Avalone Athanásio

Desde a Antiguidade até o contexto atual há um longo processo de invisibilização das mulheres no cenário filosófico que se estende ao sistema educacional do Ensino Médio brasileiro. É inegável que as mulheres foram impedidas de obter e atingir o reconhecimento no campo intelectual e que ainda são silenciadas diante da sociedade caracterizada de machismo e patriarcalismo, sendo esta responsável pela exclusão ou marginalização feminina nos livros didáticos, por exemplo. Dessa forma, tal fator pode ser evidenciado através da experiência dos estudantes do Centro de Ensino Graça Aranha, Imperatriz-MA, local em que a pesquisa de campo foi realizada. A princípio com um estudo geral no campo da Filosofia rente ao estudo do livro *Filósofas: a presença das mulheres na filosofia*, de Juliana Pacheco assim como a leitura de artigos que fortaleceram o projeto e que possibilitaram um conhecimento mais aprofundado sobre as mulheres no cenário filosófico. Em seguida, foi realizada a coleta de dados baseada no estudo do livro didático do Ensino Médio Graça Aranha. Os questionários foram entregues para os alunos das turmas de 1, 2 e 3 anos do turno matutino que tiveram interesse em participar da pesquisa. Desse modo, foi possível inferir que a presença feminina nos livros de filosofia é ínfima; em contrapartida, boa parte dos estudantes considera importante a diversidade de gênero no estudo da disciplina no Ensino Médio. Nesse sentido, o presente trabalho pretende promover maior visibilidade e reconhecimento às grandes pensadoras e suas contribuições para a construção do conhecimento filosófico a partir das reflexões e de estudo crítico do material didático, sendo essas contribuições disponibilizadas em uma página no Instagram para que os alunos tenham acesso aos pensamentos filosóficos de mulheres e o ambiente de estudo somado aos debates filosóficos se tornem efetivamente democráticos e equitativos.

**Palavras-chave:** Ensino Médio, invisibilização, mulheres.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDT, H. “What remains? The language remains”, in *Essays in Understanding*, New York, Schocken Books, 2005, pp. 1-2.

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo*. Tradução: Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, v. 2, 1980.



---

DIEDRICH, B. “FALAR EM FILÓSOFAS É FALAR EM REVOLUÇÃO”  
Representação feminina no ensino de Filosofia, Porto Alegre, UFRGS, 2018.

FERREIRA, M e AMARAL M. Revista Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher,  
Lisboa, 2016, nº 36, pp. 123-134.

PACHECO, J.(org.). A presença das mulheres na filosofia. [recurso  
eletrônico].Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2016.

PACHECO, J.(org.). Mulher e filosofia: as relações de gênero no pensamento  
filosófico. [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2015.

¹(UEMASUL). Email: eduulporto@gmail.com

²(UEMASUL). Email: profricardoavalone@gmail.com



## AS CRIANÇAS NARRAM SOBRE GÊNEROS E SEXUALIDADES NUMA SÚPLICA A POSSIBILIDADE DE UM CURRÍCULO QUEER

BRITO<sup>1</sup>, John Jamerson da Silva; MOURA<sup>2</sup>, Jónata Ferreira de;

A presente pesquisa caminha a partir das experiências trilhadas em busca da compreensão do currículo através das narrativas orais das crianças entre 09 e 11 anos de idade de uma turma de 5º ano do ensino fundamental da rede municipal de Imperatriz/MA, sobre gêneros e sexualidades, à luz das perspectivas Queer. Apresentando como questão norteadora: Como compreender o currículo a partir das narrativas orais das crianças sobre gêneros e sexualidades e propor uma possibilidade de currículo Queer? Os objetivos são: 1. Entender sobre a existência dos múltiplos currículos que se apresentam na escola; 2. Compreender o currículo na visão das crianças por meio das narrativas orais sobre gêneros e sexualidades; 3. Analisar a possibilidade de um currículo Queer por meio das narrativas orais das crianças sobre gêneros e sexualidades. Pautada nos estudos (auto)biográficos, nas narrativas orais, no pós-estruturalismo e nas perspectivas queer, baseia-se em autorxs como Bento (2011), Bourdieu (2012), Bourdieu e Passeron (1992), Louro (2001, 2008, 2018), Miskolci (2009, 2014, 2017), Moura (2015, 2019), Paraíso (2015, 2016) e Silva (2006). Os percursos trilhados foram guiados a partir das rodas de conversas e das narrativas orais das crianças. Ao fim dessa trajetória compreende-se que as crianças narram sobre suas inquietudes acerca das divisões e diferenças dos gêneros e sexualidades, e dessa forma percebe-se que o currículo não está preparado para lidar com essas questões.

**Palavras-chave:** Currículos, Gêneros e Sexualidades, Perspectivas Queer;

### REFERÊNCIAS

BENTO, Berenice. Na Escola se Aprende que a Diferença Faz a Diferença. **Estudos Feministas**. Florianópolis, maio-agosto/2011.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 11º ed. Rio de Janeiro 160p. Tradução Maria Helena Bertrand Brasil, 2012.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3º ed. Tradução de Reynaldo Bairão. Livraria Francisco Alves, Rio de Janeiro/RJ, 1992.

<sup>1</sup> Pedagogo pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA e Professor do 1º ano ao 5º ano no município de Davinópolis/MA. jamersonbritobr@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Universidade de São Francisco - USF e Professor Adjunto da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. jf.moura@ufma.br

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. tradução: Tomaz Tadeu da Silva. 4ed. Belo Horizonte: Autêntica. p. 09-42, 2018.

LOURO, Guacira Lopes. Teoria queer: uma política pós-identitária para a educação. **Rev. Estud. Fem.** [online]. 2001, vol.9, n.2, pp.541-553.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: Ensaio sobre sexualidade e a teoria queer**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MISKOLCI, Richard. A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. **Dossiê Sociologias**, Porto Alegre, ano 11, n.º 21, jan./jun. 2009, p. 150-182.

MISKOLCI, Richard. ESTRANHANDO AS CIÊNCIAS SOCIAIS: NOTAS INTRODUTÓRIAS SOBRE TEORIA QUEER. **Revista Florestan**, Ano 1 n. 2. 2014. Disponível em: <http://www.revistaflorestan.ufscar.br/index.php/Florestan/article/view/62>. Acesso em: 01/2020.

MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças**. Cadernos da Diversidade nº 6, 3 ed. Belo Horizonte, Autêntica Editora, UFOP– Universidade Federal de Ouro Preto, 2017.

MOURA, Jónata Ferreira de. **Narrativas de vida de professores da educação infantil na constituição da formação docente: as marcas e as ausências da matemática escolar**. 2015. 177f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade São Francisco, Itatiba, 2015.

MOURA, Jónata Ferreira de. **Pesquisa-formação: marcas, resistências e apropriações reveladas pela escrita de si no processo de formação acadêmica do estudante de Pedagogia que ensina(rá) Matemática**. 2019. 228f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Universidade São Francisco, Itatiba, 2019.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Currículo e relações de gênero: entre o que se ensina e o que se pode aprender. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 17, n. 33, p. 206-237, jan./abr. 2016.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Um currículo entre formas e forças. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 49-58, jan.-abr. 2015.

SILVA, Maria Aparecida da. **Currículo para além da pós-modernidade**. 29ª Reunião Anual da Anped, 2006. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/biblioteca/item/curriculo-para-alem-da-pos-modernidade>>. Acesso em: 03/2019.



---

## O INSTAGRAM COMO VEÍCULO PARA DIVULGAÇÃO DO COMBATE À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS

ALMEIDA, Crizante Simão<sup>1</sup>

LOPES, Marina Rodrigues da Silva<sup>2</sup>

SILVA, Isabela Garcias Barreto<sup>3</sup>

Orientador: MOURA, Jónata Ferreira<sup>4</sup>

O presente resumo diz respeito ao uso do Instagram por alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão/Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia, com o intuito de transmitir conteúdo de nível acadêmico de forma fácil e criativa para toda a comunidade acadêmica e em geral. A proposta foi criada na disciplina Educação, Gênero e Sexualidade, tratando de conteúdos voltados para a prevenção da violência sexual na infância, utilizando o livro Pipo e Fifi: prevenção da violência sexual na infância (ano). O primeiro passo foi o planejamento das postagens para o Instagram, depois suas postagens diárias, entre elas, *Posts no Feed*, *Posts no Story*, *Posts de vídeos* e jogos interativos no *Story*. O resultado obtido foram os comentários nas publicações, e as estatísticas que o próprio Instagram fornece, mostrando que o alcance dos *posts* chegou a mais de 3 mil pessoas. Outro resultado obtido foram os relatos recebidos nos comentários e *directs* de pessoas que se identificaram e compartilharam o conteúdo com mais pessoas, mostrando a sua relevância. A conclusão a que chegamos é que as redes sociais e principalmente o Instagram são portas abertas para conteúdos necessários, mas que, no cenário brasileiro, são delicados de serem trabalhados no contexto geral da sociedade.

**Palavras-Chave:** Instagram, Educação Sexual, Violência Sexual.

---

<sup>1</sup> Graduando em Pedagogia na Universidade Federal do Maranhão. E-mail: [crizante.simao@discente.ufma.br](mailto:crizante.simao@discente.ufma.br).

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal do Maranhão. E-mail: [rodrigues.marina@discente.ufma.br](mailto:rodrigues.marina@discente.ufma.br).

<sup>3</sup> Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal do Maranhão. E-mail: [igb.silva@discente.ufma.br](mailto:igb.silva@discente.ufma.br).

<sup>4</sup> Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail: [jf.moura@ufma.br](mailto:jf.moura@ufma.br)

## UM OLHAR PARA GÊNERO, SEXUALIDADES E MASCULINIDADES EM UMA INSTITUIÇÃO SOCIOEDUCATIVA MARANHENSE

MOURA, Jónata Ferreira de<sup>1</sup>

**Introdução:** Este resumo é fruto de uma pesquisa em andamento que tem como eixo temático Educação e Direitos Humanos. Presume-se que adolescentes brasileiros, sobretudo aqueles oriundos das classes populares ou de baixa renda, apresentam-se em conjunturas de vulnerabilidades sociais, podendo a arquitetura dessas condições propiciar a implicação com alguma forma de prática infracional. Pode-se mencionar, ainda, a falta de acesso à informação sobre métodos contraceptivos e prevenção às doenças sexualmente transmissíveis, a ausência de assistência médica de qualidade em postos de saúde que concretizem programas de cuidados específicos para a adolescência, o que, de forma direta ou indireta, inibe a superação dos obstáculos impostos socialmente, inclusive de viver sua sexualidade; ainda mais quando encontram-se em cumprimento socioeducativo. Assim, o objetivo é analisar as políticas públicas que proporcionem a reflexão sobre gênero e sexualidades com adolescentes em cumprimento socioeducativo, via agentes socioeducadores/as. **Referencial Teórico:** Estudos de Gêneros, Sexualidades e Culturais. **Metodologia:** A investigação é de caráter exploratório-descritivo, em uma unidade de internação masculina no Maranhão (CSRT/FUNAC). Os sujeitos são socioeducadores/as das áreas da segurança, psicossocial e pedagógica. Utilizou-se questionários para produzir os dados, que foram analisados via análise de conteúdo. **Conclusão:** As primeiras análises revelam a necessidade de refletir sobre as condições construídas que podem estabelecer e manter práticas sexistas e homo/transfóbicas em ambientes onde a proposta pedagógica deveria agenciar uma educação social que aquilatasse os princípios básicos dos Direitos Humanos, conforme as normativas legais estabelecidas.

**Palavras-chave:** Sexualidades e Gênero. Juventudes. Privação de Liberdade.

**Grupo de Trabalho:** GT 12 - Educação, Gênero e Sexualidade

<sup>1</sup> Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail: [jf.moura@ufma.br](mailto:jf.moura@ufma.br)



---

## AS ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DE NOSSA SENHORA DOS ANJOS EM BACABAL/MA.

LEMOS, Jádson Rudson Rodrigues.<sup>1</sup>

JULIO, Kelly Lislie.<sup>2</sup>

**RESUMO:** O objetivo do presente trabalho é analisar as estratégias educativas da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos em Bacabal/MA, com foco sobre os seus investimentos no Colégio de Nossa Senhora dos Anjos. O referido colégio foi fundado pelas religiosas e possui uma estrutura hierárquica organizada, além de uma forte influência histórica e social na região. A vinda das religiosas franciscanas se inscreve em processo mais amplo que promoveu o recrutamento de missionários/as de outros países para suprir a falta de sacerdotes e religiosos/as no Brasil (NERIS, 2014; LEONARDI, 2011; CUSTÓDIO, 2015; BARROS, 2010). Dessa forma, o primeiro grupo de religiosas vindas da Alemanha chegou ao Brasil em 1958, quando a Congregação aceitou o convite para fundar um colégio católico na cidade. A perspectiva metodológica da pesquisa baseou-se na análise de documentos, escritos e publicações a respeito da temática. Dentre todas as disciplinas oferecidas na escola, destaca-se o Ensino Religioso, e a inserção dos alunos nas atividades religiosas, na liturgia dominical e rituais católicos. Além disso, todas as festas litúrgicas e cívicas eram comemoradas pelos professores e alunos, isso constituía uma maneira de evitar que estes fossem influenciados por outras concepções religiosas. Embora se trate de uma pesquisa em andamento, os resultados apontam que as práticas

---

<sup>1</sup> Graduado em Ciências Humanas com habilitação em Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas (PPGFOPRED) da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: jadison-rudison@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora do Departamento de Ciências da Educação da Universidade Federal de São João del-Rei – DECED/UFSJ – Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas da Universidade Federal do Maranhão - PPGFOPRED. E-mail: kellylislie@gmail.com

e as estratégias educativas da Congregação em pauta visavam principalmente à evangelização dos alunos e de suas famílias.

**Palavras-chave:** congregação feminina; educação católica; estratégias educativas.

## REFERÊNCIAS.

BARROS, Aparecida Maria Almeida. **No altar e na sala de aula:** vestígios da catequese e educação franciscanas no sudeste goiano (1944-1963). Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos UFSCar, São Carlos: 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2240/2949.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 de janeiro de 2020.

CUSTÓDIO, Maria Aparecida Corrêa. Gênese de uma escola católica e estratégias femininas no Maranhão novecentista. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, n. 155, p.178- 198, mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v45n155/1980-5314-cp-45-155-00178.pdf>. Acesso em: 20 de janeiro de 2020.

LEONARDI, P. Congregações católicas e educação: o caso da Sagrada Família de Bordeaux. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v. 11, n. 2 (26), p. 103-129, maio/ago.2011. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38499>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2020.

NERIS, Wheriston Silva. **Igreja e Missão:** religiosos e ação política no Brasil. Tese (Doutorado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão: 2014a. Disponível em: [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6245/1/WHERISTON\\_SILVA\\_NERIS.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6245/1/WHERISTON_SILVA_NERIS.pdf). Acesso em: 15 de janeiro de 2020.

---

ESCOLA E POBREZA: AS PERSPECTIVAS DAS CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ.

CASTRO, Andrea Silva de<sup>1</sup>; ALVES, Leide Silva Oliveira<sup>2</sup>; BARROSO, Betania Oliveira<sup>3</sup>

O artigo discute sobre pobreza e escola e tem como principal objetivo conhecer as perspectivas das crianças sobre essa temática. O interesse em pesquisar sobre o assunto surgiu ao longo do Curso de Especialização, Educação Pobreza e Desigualdade Social da Universidade Federal do Maranhão (CEEPDS/UFMA), pois tendo conhecimento teórico sobre a pobreza, que, está ligada à má distribuição de renda, sendo resultado dos meios de produção vivenciados pela humanidade, e escola, percebeu-se a necessidade de conhecer essa relação na prática, isto é, no dia a dia das crianças. Como aporte teórico são usadas obras de: Arroyo (2015), Leite (2015) Mendonça (2015), Pinzani e Rego (2015). Realizou-se uma pesquisa de campo com as crianças de uma escola pública da cidade de Imperatriz - MA. Entende-se que as crianças precisam ser ouvidas, pois elas têm sempre algo a dizer sobre os modos de vida delas. Assim, a investigação segue uma metodologia qualitativa com uso de observações, entrevistas com as crianças, gravações e registro de campo. O estudo demonstrou que as crianças entendem a escola como um ambiente de brincadeira e aprendizado e desejam um espaço mais amplo que privilegie atividades fora da sala de aula. No que se refere à pobreza entendem como ter ou não ter algo, não se reconhecem como sujeitos pobres. Esta análise ajudou a compreender mais sobre o modo como as crianças entendem a educação e a pobreza e põe ainda em destaque a imagem da criança como sujeito ativo de direitos.

Palavras-chave: Escola, crianças, pobreza.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ARROYO, M. G. **Pobreza e currículo**: uma complexa articulação: módulo IV. Disponível em: <http://.ava.epds.ufma.br/course/view.php?id=1002>. Acesso em: 25 set. 2016.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa Profissional de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas – PPGFOPRED da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), CCSST – Imperatriz/MA. Na linha de pesquisa: Pluriculturalidade, Interculturalidade e Práticas Educativas Interdisciplinares. Vinculado ao Grupo de Pesquisa em Diálogos Interculturais e Práticas Educativas – DIPE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6117797938982041>. E-mail: andrea\_castro@msn.com.

<sup>2</sup> Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí, UFPI. E-mail: leide\_s@hotmail.com.

<sup>3</sup> Doutora na área de concentração Escola, Aprendizagem e Trabalho Pedagógico, pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Mestre em Educação na linha de pesquisa Educação e Ecologia Humana, pelo mesmo programa. E-mail: betania.barroso@ufma.br



ARROYO, M. G. **Pobreza, desigualdade e educação**: módulo introdutório. Disponível em: <http://.ava.epds.ufma.br/course/view.php?id=2>. Acesso em: 27 nov. 2016.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Parecer CNE/CEB Nº 7/2010.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996.

CRUZ, S. H. V. **A criança fala**: a escuta de crianças em pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008.

LEITE, L. H. A. **Escola**: espaços e tempos de reprodução e resistência da pobreza. Disponível em: <http://.ava.epds.ufma.br/course/view.php?id=100>. Acesso em: 30 jul. 2016.

LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M.S. A educação escolar pública e democracia no contexto atual: um desafio fundamental. *In*: **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 3ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MENDONÇA, E. F. **Pobreza, direitos humanos, justiça e educação**. Disponível em: <http://.ava.epds.ufma.br/course/view.php?id=100>. Acesso em: 25 set. 2016.

PINZANI, A; REGO, W.L. **Pobreza e Cidadania**. Disponível em: <http://.ava.epds.ufma.br/course/view.php?id=3&but=apresentacao>. Acesso em 25 set. 2016.

SOUSA, E. L. A experiência com a infância em uma comunidade camponesa na Paraíba. *In*: AREND, S. M. F.; PEREIRA, I.; SCHREINER, D. **Infâncias Brasileiras**: experiências e discursos. Cascavel: EDUNIOEST, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.

VASCONCELOS, C. S. **Currículo**: a atividade humana como princípio educativo. São Paulo: Libertad, 2009.



---

## HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DA FORMAÇÃO DOCENTE: escola santa terezinha

AGUIAR, Christiano Roberto Lima de<sup>1</sup>

A presente pesquisa se trata de um trabalho historiográfico, que tem por base a interpretação, compreensão das apropriações e representações dos informantes da Escola Normal Regional Santa Teresinha no período de 1960 a 1979. Objetivo da proposta é discutir a metodologia da história oral, utilizada na pesquisa para melhor compreender as práticas pedagógicas presentes na formação de professoras normalistas. A escolha do objeto deu-se pelo delineamento espaço-temporal da necessidade de investigar de forma específica a cerca da formação realizada no curso normal regional desta escola no município de Imperatriz/MA. A pesquisa é documental e bibliográfica com abordagem qualitativa afim de aproximar a relação das narrativas a partir de documentos oficiais encontrados nas fontes do arquivo escolar, tais como: regimentos, estatutos, boletins, fotos e atas. Além de entrevistas semi-estruturadas realizadas com as ex-normalistas. Nesse sentido, dialogo com autores que tratam dessa perspectiva da metodologia historiográfica como: Alberti (2013); Grazziotin e Almeida (2012) Le Goff (2003) e Peter Burke (2010). Este trabalho busca apresentar de que forma foi aplicada a metodologia da historia oral para a compreensão desta formação das práticas cotidiana/escolares, abrangendo, além da formação didático e pedagógica outras como economia doméstica, teatro/dramas e o catecismo religioso. Portanto, é perceptível nesta pesquisa elementos que foram capazes de identificar atividades de uma cultura escolar.

**Palavras-chave:** Escola Normal. Formação docente. Educação Católica.

Grupo de trabalho: GT 13 - História, Memórias e Narrativas da/na Educação

---

<sup>1</sup> Professor efetivo da Universidade da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. Doutorando em Educação pela Universidade Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. [christianoaguiar39@gmail.com](mailto:christianoaguiar39@gmail.com)

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Trd. Sergio Goes de Paula. Rio de Janeiro  
Jorger Zahar, 2010.

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos, ALMEIDA, Doris Bittencourt (org)

**Romanagem do tempo e recantos da memória: reflexões metodológicas sobre a  
História oral**. São Leopoldo:Oikos 2012.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.



---

REFLEXÕES VIA MEMÓRIA SOBRE O ENSINO DE BIOLOGIA:  
PRODUTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA  
(COVID-19)

MARQUES, Suzane Pereira Miranda<sup>1</sup>; TREVISAN, Inês<sup>2</sup>.

Todos nós temos memórias para contar... A nossa teve início em plena pandemia causada pelo vírus SARS-COV-2, forçando mudanças no formato das aulas, agora via remota. Por não ser possível a vivência do Estágio Supervisionado (Observação) em escolas, a disciplina ofertada aos Licenciandos do Curso Ciências Naturais/Biologia se desenvolveu com auxílio das TICs, tendo como suporte teórico textos envolvendo reflexões sobre a prática profissional e saberes docentes (Prado e Soligo, 2005; Tardif, 2002). Os licenciandos acessavam as memórias se reportando ao ensino de biologia em tempos de seu ensino médio para refletir sobre os saberes docentes de seus professores, tendo em vista a impossibilidade de acompanhar os professores em exercício. Salienta-se que para desenvolver o memorial, a professora fornecia textos que auxiliava no resgate das memórias, para então levantar questionamentos sobre a prática do professor e proceder uma escrita crítica e atenciosa estabelecendo novas conjecturas sobre a docência. Isso possibilitou reflexão sobre: saberes da docência, conteúdos curriculares: conceituais, procedimentais e atitudinais. Essa metodologia levou os licenciandos a perceber a reflexão como um ato de autoformação com possibilidades de atuar de forma significativa. Logo conseguiu-se olhar para o passado, refletir acerca da educação recebida e compreender que ensinar biologia se faz necessário valorização da vida, colaboração entre pares e interação em sala de aula.

**Palavras-Chave:** Ensino de biologia, estágio supervisionado, pandemia.

### Referências Bibliográficas

PRADO, G.; SOLIGO, R. **Memorial de formação – quando as memórias narram à história da formação...** In: PRADO, Guilherme; SOLIGO, Rosaura (Org.). *Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações*. Campinas, SP: Graf, 2005.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional* Petrópolis: Vozes, 2002.

<sup>1</sup>Graduanda de Ciências Naturais/Biologia-Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus Conceição do Araguaia. [suzane.marques@aluno.uepa.br](mailto:suzane.marques@aluno.uepa.br)

<sup>2</sup>Doutora em Educação e Ensino de ciências – Professora do departamento de Ciências Naturais – UEPA. [lnesatm17@gmail.com](mailto:lnesatm17@gmail.com)

---

**“É HORA DO RECREIO”: Memórias das brincadeiras escolares no Grupo  
Escolar Governador Archer (1960-1969)**

SILVA, Emylle Paula

Pós-graduanda em Didática no Ensino Superior (UEMASUL)-

paulaemylles@gmail.com

**RESUMO**

Este artigo é um estudo sobre os recreios escolares do Grupo Escolar Governador Archer (1960-1969). O Grupo Escolar Governador Archer foi a primeira instituição primário de caráter público em Imperatriz -Maranhão, se tornando Grupo Escolar em 1953. A pesquisa tem como objetivo analisar as memórias dos recreios escolares do Grupo Escolar Governador Archer na década de 1960. Para tanto, investigou-se como estes recreios escolares promoviam a dinamização do cotidiano escolar, quais as principais brincadeiras ocorriam nos recreios escolares e qual o seu significado para alunos e professores do ponto de vista do tempo escolar. Analisar as relações entre tempo escolar a partir de documentos oficiais, como a LDB 4024/61 e o Regimento Interno dos Grupos Escolares e Escolas Primárias do Maranhão (entre 1961 e 1971) e recreios escolares, por meio das memórias, é de extrema relevância para entender o processo de organização e a reapropriação das crianças, pois permite discorrer sobre o que os documentos oficiais não relatam. As técnicas de coleta de dados foram a análise documental e a entrevista semiestruturada, baseada na História Oral, analisando-se narrativas de 3 alunos e 2 professoras do Grupo Escolar Governador Archer que estudaram/lecionaram na década de (1960-1969). Autores como Sarmiento (2003), Certeau (1982), Julia (2001) e entre outros subsidiaram a análise

**PALAVRAS CHAVES:** Grupo Escolar Governador Archer. Memórias. Recreios Escolares.

---

## REFERENCIAS

AMADO, Janaina. FERREIRA, Marieta de Moraes (orgs). **Usos & Abusos da História Oral**.8 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

ÁRIES, Phillippe. **História Social da Criança e da Família**.2 ed. Rio de Janeiro:LTC, 1978.

ARROYO, Miguel. **Imagens Quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 4024, 20 de dezembro de 1961.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Revisão Técnica [de] Arno Vogel. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2008.

CORSARO, William A. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CRUZ, Mariléia dos Santos(org). **História da Educação de Imperatriz: textos e documentos**.1 ed. Imperatriz: Ética, 2012.

CRUZ, Marileia dos Santos. História da Expansão Escolar no Território de Imperatriz (1864-1970). **Outros Tempos**, vol. 10, n.15, 2013, p.13-36.

DEL PRIORE, Mary (org). **História das crianças no Brasil**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2015.

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

FRANKLIN, Adalberto. **Breve História de Imperatriz**. Imperatriz, MA: Ética, 2005.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de & VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. **Revista Brasileira de Educação** no 14, mai/jun/jul/ago de 2000.

FAVERO, Leonor Lopes. **Heranças: a educação no Brasil colônia**. 2000. Disponível <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/viewFile/351/360> acesso em 03 de abril de 2019.



FREITAS, Sônia de Maria de. **História oral: possibilidades e procedimentos**. 2. Ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

FORQUIN, J. Claude. **Escola e Cultura: a sociologia do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GODOY, A. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas, Autores Associados, n. 1, p. 9-43, jan./jun., 2001.

MACIEL, Lizete Shizue Bomura. NETO, Alexandre Shigunov. MACIEL. **A educação brasileira no período pombalino: uma análise histórica das reformas pombalinas do ensino**. 2006. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28020> acesso em 03 de abril de 2019.

MARANHÃO. **Regimento Interno dos Grupos Escolares e Escolas Primárias do Estado**. [S.L]. [entre 1961 e 1971]. p. 1.

MARANHÃO. **Coleção de Leis e Decretos de Janeiro a dezembro de 1953**. São Luís: Imprensa Oficial, 1953.

NETO, Alexandre Shigunov. MACIEL, Lizete Shizue Bomura. **O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões**. 2008. Disponível em [www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a11.pdf](http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a11.pdf) acesso em 03 de abril de 2019.

PARENTE, Claudia de Mota Darós **A construção dos tempos escolares**. 2010. disponível em [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982010000200007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000200007) acesso em 20 de março de 2018.

PERES, Tírsa Regazzini. **Educação Brasileira no Império**. disponível em <https://pedagogiaaopedaletra.com/wp-content/uploads/2013/04/EDUCAÇÃO-NO-BRASIL-IMPÉRIO.pdf>. 2010. Acesso em 02 de abril de 2019.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: Graphi, 1999.

RATIO atque Institutio STUDIORUM – **Organização e plano de estudos da Companhia de Jesus**. In: Esferas dos caos, 2009.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 8. ed. Petrópolis: 1986, Vozes.

SARMENTO, M. J. **Imaginário e culturas da infância.** Cadernos de Educação, Pelotas, v. 12, n. 21, 2003.

SAVIANI, Dermeval (2008). **História da História da Educação no Brasil: um balanço prévio e necessário.** EccoS – Revista Científica, v.10, Especial, p. 147-67.

SECO, Ana Paula; AMARAL, Tania Conceição Iglesias do. **Marquês de Pombal e a reforma educacional brasileira.** Faculdade de educação da UNICAMP, São Paulo, 2006.

SILVA, Diana Rocha da. **A institucionalização dos Grupos Escolares no Maranhão**. 1 ed. São Luís: Editora UEMA, 2015.

SOMMERHALDER, Alinie. ALVES, Fernando Donizete. **Jogo e a educação da infância: muito prazer em aprender.** 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2011.

SOUZA, Rosa Fátima de. Tempos de infância, tempos de escola: a ordenação do tempo escolar no ensino público paulista (1892-1933). **Revista Educação e Pesquisa**, July/Dec. vol. 25 n.2 São Paulo: Universidade de São Paulo, 1999, p. 127-143.

SOUZA, Rosa Fatima. 1998. **Templos de Civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910).** São Paulo: Editora Unesp.

SOUZA, Rosa Fátima. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: ensino primário e secundário no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2008.

THOMPSON, E.P. **Costumes em comum.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998

TRILHA, Jaume. **A pedagogia da felicidade: superando a escola entediante.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

ZOTTI, Solange Aparecida. **Sociedade, Educação e Currículo no Brasil: dos jesuítas aos anos de 1980.** Campinas: Autores Associados, 2004.

### Entrevistas

A, aluno. **Entrevista concedida.** Imperatriz, 31 de outubro de 2019.

A, professora. **Entrevista concedida.** Imperatriz, 30 de outubro 2019.

B, aluno. **Entrevista concedida.** Imperatriz, 08 de novembro 2019.

B, professora. **Entrevista concedida.** Imperatriz, 01 de novembro 2019.

C, aluna. **Entrevista concedida.** Imperatriz, 09 de novembro de 2019.



---

## A ASTRONOMIA SOB A VISÃO DOS ÍNDIOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

SANTOS, Ana Beatriz Monteiro dos <sup>1</sup>; SOUSA, Andressa Victória Silva <sup>2</sup>;  
SOUSA, Erick de Gois <sup>3</sup>; FREITAS, Gisele Bosso de <sup>4</sup>

Em geral, a Astronomia estudada na educação formal tem uma visão eurocentrista (DE SOUZA, 2019), com alguns tópicos da contribuição de povos ameríndios. No entanto, conhecer a maneira como estes povos entendem e descrevem sua realidade objetiva, é uma contribuição muito rica para o aprendizado dos conteúdos padronizados pelos sistemas de ensino vigentes. No intuito de relatar e as relações dos índios brasileiros com a astronomia e conhecer a forma como os astros do céu influenciavam os povos indígenas em seu cotidiano (GALDINO, L., 2011), foi feita uma revisão bibliográfica, utilizando artigos, documentários e livros, que possibilitou conhecer a cultura indígena brasileira e os locais onde, possivelmente, viveram tribos indígenas (AFONSO G.B; NADAL, C., 2013) com capacidade de observação astronômica, devido aos vestígios de estruturas monumentais megalíticas. Estes locais, pouco estudados e cercados de suposições, foram mal conservados e danificados pelo homem não indígena. Este estudo, do ponto de vista epistemológico, contribuiu para a conhecer a visão cosmológica dos índios brasileiros e associá-la com a evolução da visão cosmológica eurocentrista.

**Palavras-chave:** Constelações, Ensino, Etnoastronomia.

---

<sup>1</sup> Física Licenciatura - CCENT/UEMASUL- anasantos.201711067@uemasul.edu.br

<sup>2</sup> Física Licenciatura – CCENT/UEMASUL - andressasousa.201711058@uemasul.edu.br

<sup>3</sup> Física Licenciatura - CCENT/UEMASUL - ericksousa.201711011@uemasul.edu.br

<sup>4</sup> Docente do curso de Física Licenciatura - CCENT/UEMASUL – giselebosso@uemasul.edu.br







---

## Referências

AFONSO, Germano Bruno. **As constelações indígenas brasileiras**. Telescópica Escola, Rio de Janeiro, p. 1-11, 2013.

AFONSO, Germano Bruno; NADAL, Carlos Aurélio. **Arqueoastronomia no Brasil**. Fapeam Online, v1, p. 85, 2013.

AMAZÔNIA, Nova. **Etnoastronomia**. 2013. (26m26s). Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=iANzY4Hb4Oc>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

DE SOUZA, Sullivan Ferreira; DE OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. **Modernidade, Transmodernidade e Eurocentrismo: Mutações Conceituais**. Revistade Filosofia, v. 3458, p. 584X, 2019.

D'ABBEVILLE, Claude. **Historia da missao dos padres capuchinhos na ilha do Maranhao e suas circumvisinhansas**. typ. da Frias, 1874.

GALDINO, L. **A astronomia indígena**. [S.l.]: Nova Alexandria, 2011.



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

---

## A MULHER E O INDÍGENA PELO OLHAR DE GONÇALVES DIAS

MELO, Eduardo Oliveira <sup>1</sup>;  
SANTOS, Raimundo Lima dos<sup>2</sup>;

**Introdução:** O poeta maranhense Gonçalves Dias é celebrado como um dos consolidadores do romantismo nacional. Uma vez que as pesquisas no campo literário têm olvidado o contexto sociocultural em que seus poemas foram concebidos, esse projeto buscou realizar uma análise conciliadora das condições de produção, obra e vida do poeta para a construção da identidade brasileira, bem como da mulher e do indígena em seus livros “Primeiros Cantos” e “Segundos Cantos”; além de realizar um estudo do romantismo. **Referencial Teórico:** Para estabelecer um diálogo entre a história e a literatura, Sandra Pesavento propõe uma hierarquia, em que a história questiona o passado e busca respostas na literatura. Dessa forma, ideia de representação de Roger Chartier é pertinente, pois o indígena e a mulher retratados pelo poeta evocam uma ausência, mas também uma presença, carregando imposições e necessidades simbólicas de grupos e indivíduos, tornando-se parciais. **Metodologia:** A pesquisa se realizou por meio de uma ampla consulta bibliográfica. **Conclusão:** As representações do indígena e da mulher concebidas pela sua percepção funcionam de maneira ambígua; sendo a primeira, tanto instrumento simbólico para nação, quanto meio de crítica as políticas indigenistas do século XIX; a segunda carrega as imposições cristãs de pudor e maternidade, porém é compreendida como um caminho para o divino. O poeta se afirma na construção nacional devido a criação de símbolos, além de trazer novas sensibilidades.

**Palavras-chave:** Gonçalves Dias, Indígena, Mulher.

**Grupo de Trabalho:** GT 14 - Ensino, Pesquisa, Extensão e Interdisciplinaridade

### REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. **História Cultural:** entre práticas e representações. Algés: Difel, 2002.

DIAS, Gonçalves. **Cantos.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & literatura: uma nova e velha história. **Nuevo Mundo Mundos Nuevos**, Sessão Débats. 28 Jan. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/nuevomundo.1560>. Acesso em: 27 out. 2020.

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. [oliveiramello839@outlook.com](mailto:oliveiramello839@outlook.com).

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. [raimundosantos81@gmail.com](mailto:raimundosantos81@gmail.com)

---

**ESCOLA DE CAPATAZES: CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA  
MITIGAR FALHAS DE MANEJO PECUÁRIO E CONTRIBUIR AO BEM-  
ESTAR ANIMAL.**

SANTOS, Leonardo Barbosa<sup>1</sup>;  
MARÇAL, Wilmar Sachetin<sup>2</sup>

Na concepção de uma pecuária bovina sustentável, a qualificação da mão de obra rural, para minimizar perdas de modo geral, continua sendo tarefa cotidiana. Nesta ótica, surgiu em 2010 na Universidade Estadual de Londrina o projeto de extensão Escola de Capatazes, cujo objetivo é a oferta de cursos práticos com orientação individualizada. Os ensinamentos, tanto para os capatazes da lida do gado, quanto para os alunos de Colégios Agrícolas, são relacionados as melhorias da lida de bovinos. As ações da Escola de Capatazes já foram apresentadas a 4580 pessoas através de 32 palestras, 2 videoconferências e 4 workshops em Sindicatos Rurais, Colégios Agrícolas, Universidades e fazendas interessadas. Já foram realizados 34 cursos para capatazes e 26 para alunos de Colégios Agrícolas, compreendendo 19 municípios no estado do Paraná; 06 no estado de São Paulo; 02 em Goiás, 01 em Mato Grosso e 01 em Santa Catarina. Os cursos são gratuitos e ocorrem na sede da Escola, situada na Fazenda Cachoeira 2C, em Sertãoópolis-PR, mas também em localidades rurais que possuam condições para os treinamentos práticos, independente da distância. O número máximo por turma é 10 participantes. Há, ainda, ensaios de primeiros socorros em bovinos, com ênfase em terapêutica por vias alternativas, ações práticas e reais de manejo racional em mangueiras, troncas e bretes, orientação de vacinação e medicações. O projeto ainda enfatiza aspectos higiênico-sanitário aos participantes na prevenção da saúde pública.

**Palavras-chave:** bovinocultura; educação; manejo; prática.

**Grupo de Trabalho:** Ensino, Pesquisa, Extensão e Interdisciplinaridade

## REFERÊNCIAS

BROOM, D.; FRASIER, A. *Comportamento e Bem-Estar de animais domésticos*. São Paulo: Manole, 2008.

LOUREIRO, P. E. *Curso de manejo racional de gado para vaqueiro*. Viçosa, CPT, 2010.

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR. E-mail. leobs002@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Londrina, Londrina- PR. E-mail. wilmar@uel.br



MARÇAL, W.S. A educação do capataz na preservação do meio ambiente. *Revista do CRMV-PR*. Curitiba, v.1, n.38, p.26-27, set. 2012.

MARÇAL, W. S. Ações prospectivas da capacitação de mão de obra rural através do projeto ESCOLA DE CAPATAZES. Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unoeste, Presidente Prudente. In: *Anais ... ENEPE*, Presidente Prudente, out. 2018, p.1174.

SANTOS, L. B.; TORRES, M. R. S. A.; FONSECA, S. R.; CUSTODIO, M. I.; MARÇAL, W. S. Escola de capatazes: capacitação profissional para mitigar falhas de manejo pecuário e contribuir ao bem-estar animal. Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unoeste, Presidente Prudente. In: *Anais ... ENEPE*, Presidente Prudente, out. 2020, p.1916.



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

---

**ESCRavidÃO NA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO: uma análise dos arquivos paroquiais da Igreja Santa Tereza D'Ávila (1852-1888)**

SILVA, Samuel Marques<sup>1</sup>

COSTA, Moab César Carvalho<sup>2</sup>

Pesquisa realizada na cidade de Imperatriz sobre a presença de negros escravizados na região Tocantina do Maranhão, no período de 1852 a 1888, tem como corpus documental os arquivos paroquiais da Igreja Santa Tereza D'Ávila, mais especificamente os livros de assento de batismos e casamentos, bem como os jornais de época. As análises tanto dos arquivos da paróquia, como dos jornais da temporalidade da pesquisa e também nos registros das juntas de classificação, dispõem de uma alta potencialidade de informações acerca da cidade de Imperatriz e da Região Tocantina do Maranhão, contemplando aspectos políticos, econômicos e sócio-culturais do cotidiano no qual está imerso ao sistema escravista no século XIX.

**Palavras-chave:** Escravidão, Religião, Imperatriz-MA, Região Tocantina.

## REFERÊNCIAS

ACEVO PAROQUIAL DA IGREJA SANTA TEREZA D'ÁVILA. **Livros de batismos e casamento (1859 a 1877)** Imperatriz-MA.

BERWANGER, Ana Regina. LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de Paleografia e de Diplomática**. 3 ed. Santa Maria: editoraufsm, 2008.

MARCÍLIO, Maria Luiza. **Os registros paroquiais e a História do Brasil**. São Paulo: USP, 2004.

RIBEIRO, Jalila Ayoub Jorge. **A desagregação do sistema escravista no Maranhão (1850-1888)**. São Luís: SIOGE, 1990.

<sup>1</sup> Graduando em História da UEMASUL, MA. samuel\_sms300@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em História, professor Adjunto do curso de História da UEMASUL. moabcesar@uemasul.edu.br



---

## PROJETOS NEAI-UEMASUL: O PATRIMÔNIO CULTURAL COMO RECURSO EDUCACIONAL E DE DISCUSSÃO ÉTNICO- RACIAL

FERREIRA, Gabriela Almeida <sup>1</sup>

COSTA, Wanderson Sousa <sup>2</sup>

Orientadora: SAUIMBO, Maristane de Sousa Rosa <sup>3</sup>

Resumo: O Núcleo de Estudos Africanos e Indígenas – NEAI/UEMASUL, desde agosto de 2007, pautou suas atividades de estudo, pesquisa e extensão em torno da lei 11.645/2008, que seja da “cultura negra e indígena brasileira ... o negro e o índio na formação da sociedade nacional”. Desde então vêm realizando eventos científicos visando erradicar estereótipos rracicos estabelecidos secularmente contra negros e indígenas e promover novas identidades culturais por meio da educação patrimonial. Nesse GT, apresentaremos duas experiências de projetos PIBIC. O primeiro, “Gestão e Salvaguarda do Acervo Casa D’África”, ressalta que a catalogação de acervo, gestão, implica em salvaguarda do dizível e indizível, sociabilidade de saberes e fazeres ancestrais. O segundo, “Exposição ‘Antenada’ em Fotografia e Audiovisual”, diz que a atividade expositiva vai muito além de apenas reunir objetos, mas é também, contar narrativas, criar laços identitários, valorizar a memória e o sentimento de pertencimento. Assim sendo, o “desenvolvimento de programas, projetos e ações que utilizem o patrimônio cultural como recurso educacional e de inclusão social” (IBRAM, 2009) fortalece a História Regional, reconhece, ouve histórias de vida dos sujeitos frutos do emaranhamento cultural que é Imperatriz.

Palavras-chave: Educação Patrimonial. Identidade Afro-Indígena. NEAI.

### Referências Bibliográficas

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** Lei 11.645, de 10 de Março de 2008.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de História/UEMASUL, Colaboradora do NEAI/UEMASUL, e-mail: gabriela.ferreirah@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de História/UEMASUL, Colaborador do NEAI/UEMASUL, Bolsista PIBIC/UEMASUL, email: wandersonsousacosta05@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutoranda em História da África- FLUL, Professora efetiva do curso de História-CCHSL/UEMASUL, Coordenadora do NEAI/UEMASUL, email:maristane@uemasul.edu.br.



---

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Caminhos da memória:** para fazer uma exposição. / pesquisa e elaboração de texto Katia Bordinhão, Lúcia Valente e Maristela dos Santos Simão. Brasília: IBRAM, 2017.

---

**RELIGIÃO E RELAÇÕES DE COMPADRIO NA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO:  
uma análise dos arquivos paroquiais da Igreja Santa Tereza D'Ávila (1852-1888)**

ALENCAR, Jackeline Hávila Veloso<sup>1</sup>  
COSTA, Moab César Carvalho<sup>2</sup>

O estudo versa sobre a prática do batismo cristão, no período de 1850 a 1888, tendo com fontes documentais os arquivos paroquiais (livros de batismos) da Igreja Santa Tereza D'Ávila, na cidade de Imperatriz-MA. Nesse sentido, serão abordadas as questões relacionadas ao sistema de compadrio, sua prática, natureza, sua cultura e sua função social. Muito mais que a adoção de parentes espirituais, o compadrio funcionava como forma de ascensão social e meios de projeto uma futura alforria. Além disso, os estudos históricos sobre a cidade de Imperatriz sempre priorizavam os ciclos econômicos a partir da década de 1950. O período anterior, a partir da segunda metade do século XIX carece de maior atenção dos historiadores que se debruçam sobre a história e de Imperatriz e região Tocantina. E sobre ele trazemos esta pequena contribuição.

**Palavras-chaves:** Arquivos Paroquiais. Relações de Compadrio. Século XIX. Imperatriz.

## REFERÊNCIAS

ACEVO PAROQUIAL DA IGREJA SANTA TEREZA D'ÁVILA. **Livros de batismos e casamento (1859 a 1877)** Imperatriz-MA.

ANDRADE, Antônia de castro. **Escravidão e Laços de Compadrio:** um estudo preliminar, outros tempos, volume 02, p. 11-31, 2005.

BLANCO, Ricardo Roman. **Estudos Paleográficos.** São Paulo: Laserprint, 1987.

<sup>1</sup>Graduanda em História da UEMASUL, MA. Jackeline.hva@hotmail.com

<sup>2</sup>Doutor em História, professor Adjunto do curso de História da UEMASUL. moabcesar@uemasul.edu.br



---

**REPERCUSSÕES DO TRIPÉ ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO NO PIBID:  
PERSPECTIVAS E REALIDADES DO SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
NO ESTADO DO MARANHÃO**

VIANA, Raimundo Nonato Assunção <sup>1</sup>;  
SANTOS, Antonio Higor Gusmão dos <sup>2</sup>.

**Introdução:** O PIBID tem por finalidade imergir discentes da licenciatura nas escolas possibilitando o conhecimento do cotidiano escolar, o presente trabalho objetiva descrever quais as repercussões do tripé ensino, pesquisa e extensão no subprojeto do PIBID de Educação Física da UFMA, decorre das inquietações oriundas de vivências no Programa da referida Universidade, para tanto compreende-se que o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão de forma indissociável é necessária na construção dos conhecimentos das universidades e nas formações de professores, por conseguinte acredita-se que o PIBID enquanto programa de iniciação à docência deva contemplar a essas instâncias de formação. Utilizou-se como base teórica das discussões Alves, Ramos e Souza Junior (2015); Alvino Junior e Colpas (2017); Borges e Araújo (2018); FORPROEX (2006); e Teixeira e Santos (2017). A escolha metodológica desta pesquisa foi a documental, analisando os projetos e os relatórios do subprojeto de EdF (2012 a 2018). Destaca-se que as ações demonstram as repercussões do tripé e como elas aconteceram. Concluindo que a nível regional/local está mais que consolidado quais são essas repercussões e como o programa viabilizou a extensão por meio do diálogo entre a universidade e a escola, através das pesquisas apresentadas em eventos científicos, defesas de monografias e ações de ensino que possibilitaram novas intervenções metodológicas para os bolsistas do subprojeto, contribuindo assim com o tripé ensino, pesquisa e extensão.

**Palavras-chave:** PIBID, Tripé, Ensino-pesquisa-extensão.

**Grupo de Trabalho:** GT 14 - Ensino, Pesquisa, Extensão e a Interdisciplinaridade.

## REFERÊNCIAS

ALVES, F. D; RAMOS, G. N. S; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Formação inicial de professores de educação física: experiências do PIBID/UFSCar**. Curitiba: CRV, 2015.

ALVINO JUNIOR, W; COLPAS, R. D. **PIBID e extensão: diálogos com a formação inicial em educação física**. Curitiba: CRV, 2017.

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Educação Física (UFMA), líder do Grupos de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física (GEPPEF/DEF/UFMA). E-mail: viana.raimundo@ufma.br

<sup>2</sup> Pesquisador vinculados ao grupo de pesquisa – Políticas, Gestão Educacional e Formação Humana (PPGE/UFMA), bolsista pela FAPEMA. E-mail: antonio.higor@discente.ufma.br



BORGES, M. F; ARAÚJO, J. B. Ensino, pesquisa e extensão na educação superior: processo histórico e perspectivas futuras. **Revista Eletrônica EFDesporte**, Buenos Aires, ano 17, n. 172, set. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd172/ensino-pesquisa-e-extensao-na-educacao-superior.htm>> Acesso em: 16 mar. 2018.

FORPROEX. **Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão e a flexibilização curricular**: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS, 2006. 100P.

TEIXEIRA, P. L; SANTOS, A. H. G. Produção científica sobre o pibid no brasil: primeiras aproximações. In: Encontro Científico de Estudantes de Educação Física, 16., 2017, São Luís. **Anais...** São Luís: EDUUFMA, 2017. p. 69-75.



## ROBÓTICA DE BAIXO CUSTO PARA ESTIMULAR A APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

CARMO, Liliana Souza <sup>1</sup>; FREITAS, Gisele Bosso de <sup>2</sup>

Este trabalho baseia-se em um problema antigo, notado pelo Físico e ganhador do prêmio Nobel, Richard Feynman, quando visitou o Brasil nos anos de 1950: os estudantes brasileiros não sabem Ciência. Em busca da origem do problema, percebe-se que na educação básica, os professores escrevem nas lousas e os alunos copiam no caderno, executa algumas atividades, referente ao que foi ministrado em sala e nas avaliações, leem várias e várias vezes, o que foi anotado no caderno ou no livro e por fim, atinge uma excelente nota. Nesse contexto, não houve aprendizado e sim memorização (Ovigli & Bertucci, 2009). Com o objetivo de incentivar o aprendizado de ciências, sugere-se um possível “contato” do conteúdo teórico com a prática, no qual os estudantes se tornem o autor principal na produção do conhecimento. Como uma forma de visualizar a ciência na prática, utiliza-se “robótica com sucata” para desenvolver atividades relacionadas aos conteúdos de ciências abordados no nono ano do ensino fundamental, utilizando materiais recicláveis para construir objetos com o intuito de potencializar a aprendizagem (Rodrigues & Fontanari, 2015). Ademais, como apresentado em (Zilli, 2004), o uso das tecnologias na sala de aula, podem estimular futuramente na carreira científica, abrindo possibilidades de contribuição para a Ciência.

**Palavras-chave:** Alfabetização Científica, Materiais Recicláveis, Robótica Educacional.

<sup>1</sup> Física Licenciatura - CCENT/UEMASUL- liliana.uemasul@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente do curso de Física Licenciatura - CCENT/UEMASUL – giselebosso@uemasul.edu.br





## Referências

OVIGLI, Daniel Fernando Bovolenta; BERTUCCI, Monike Cristina Silva. O ensino de Ciências nas Séries Iniciais e a Formação do Professor nas Instituições Públicas Paulistas. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA. 2009, Ponta Grossa: UTFPR. Anais. 1595-1612.

RODRIGUES, Letícia Gomes; FONTANARI, José Fernando. **Um estudo sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas.** Disponível em: [http://www.gradadm.ifsc.usp.br/dados/20152/SLC0631-1/Trabalho/\\_tipos\\_inteligencia.pdf](http://www.gradadm.ifsc.usp.br/dados/20152/SLC0631-1/Trabalho/_tipos_inteligencia.pdf). Acesso em: 02 nov. 2020.

ZILLI, Silvana do Rocio. **A Robótica Educacional no Ensino Fundamental: Perspectivas e Prática.** Florianópolis, SC. 2004.



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

## SELEÇÃO DE GENÓTIPOS DE FEIJÃO RESISTENTES AO ALAGAMENTO

BARROS, Luana Fernandes<sup>1</sup>, ALVES, Anatercia Ferreira<sup>2</sup>, MORAES, Phelipe de Sousa<sup>3</sup>, MELO, Caio Vitor Sucupira<sup>3</sup>

O feijão é uma espécie de grande importância social e econômica. Apresenta considerável valor protéico, sendo base da alimentação dos brasileiros. Diversos fatores podem afetar a emergência e desenvolvimento das plantas, como o excesso de água que torna a oxigenação difícil, acarretando problemas no cultivo em áreas alagadas. Objetivou-se selecionar genótipos de feijão resistentes ao alagamento. Realizou-se um experimento em DIC, constituído de dois tratamentos de estresse (controle e alagado) e seis repetições. Utilizou-se dez genótipos, sendo duas cultivares de feijão comum (Ouro da Mata e Carioca) e oito linhagens de feijão-caupi (PO4, PO7, PO14, PO8, PO26, BO24, BO19, BO15), submersos em copos plásticos contendo 100 ml de água destilada. As sementes foram colocadas em BOD à temperatura de 25°C, por 48 horas. Após, os tratamentos foram transferidos para gerbox, em seguida foram encubadas em câmara de germinação. As avaliações foram realizadas a cada oito horas após a semeadura, durante sete dias. Foram avaliados percentagem de germinação, velocidade de germinação, tempo médio de germinação, peso fresco e seco de raiz parte aérea e cotilédones. Constatou-se que o processo de germinação das sementes foi afetado negativamente pela condição de alagamento. O genótipo PO8 mostrou-se superior aos demais, sobressaindo-se em todas as características avaliadas, demonstrando determinado nível de resistência ao alagamento, semelhante ao observado no genótipo controle.

**Palavras-chave:** Estresse hídrico, *Phaseolus vulgaris*(L.); *Vigna unguiculata* (L.) Walp.

<sup>1</sup> Graduanda em Engenharia Agrônoma pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), e-mail: luananandes9@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora Dra. do Centro de Agrárias da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, e-mail: anaterciaa@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Graduandos em Engenharia Agrônoma pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, e-mails: phelipeph69@gmail.com; vitorsucupira09@gmail.com

## ATUAÇÃO DOS PROFESSORES FRENTE AS PLATAFORMAS DIGITAIS

**Cleres Carvalho Do Nascimento**

**Crisnaria Gomes De Oliveira**

**Dayane Ribeiro Da Silva**

**Maria Dos Anjos Paixão Sousa**

### RESUMO

O presente projeto de intervenção “A atuação dos professores frente as plataformas digitais”, trata-se da realização de uma intervenção pedagógica desenvolvida na escola Municipal Tocantins, tendo como objetivo minimizar as dificuldades dos docentes em relação a utilização das ferramentas digitais, problemática essa diagnosticada no período de regência. Deste modo o projeto desenvolvido trata-se de um estudo bibliográfico que tem como embasamento teórico Libânio (2005,2008 e 2015), Gadotti (1994,2000), Silva (2001) Luck (2006,2008, e 2012) e Kenski (2012, p. 22). Ressaltamos que ações desenvolvidas foi realizado no dia 01\10\20 a 29\10\20 onde realizamos dois eventos: o primeiro com a psicóloga Dr. Nádia Borges, já o segundo com uma formação para os professores, mostrando as diversas ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas em sala de aula. Mediante a tal, observou-se que o projeto resultou de forma positiva para os professores enquanto uso de novas ferramentas tecnológicas, diagnostico este feito a parti da ferramenta Microsoft Forms.

**Palavras chaves:** plataformas digitais; saúde mental; aulas remotas.



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

---

## A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA DIREÇÃO ESCOLAR PARA UMA GESTÃO DEMOCRÁTICO-PARTICIPATIVA

CARVALHO, Amanda de;  
LIMA, Beatriz Verginia Guiraldeli de<sup>2</sup>;  
OLIVEIRA, Isabella Porto de<sup>3</sup>

**Introdução:** Este trabalho se refere a uma revisão da literatura publicada com o objetivo de compreender o papel do planejamento para a direção escolar e em uma gestão democrático-participativa. **Referencial Teórico:** Analisando-se as obras de alguns autores, busca-se compreender a importância da gestão democrático-participativa no processo de construção do planejamento escolar, em comparação com outros modelos de gestão e as atuações da direção escolar na cultura organizacional. Este tipo de gestão pensa a escola como um ambiente em que a tomada de decisões deve partir do coletivo, buscando uma participação ativa e igualitária de seus membros e a direção deve estar articulada com a comunidade escolar. **Metodologia:** Levantamento bibliográfico como forma de revisão da literatura sobre o tema. **Conclusão:** Ao se trabalhar com o conceito de gestão democrático-participativa, é preciso considerar o planejamento como processo flexível, transparente e que ofereça oportunidades de participação para toda a comunidade escolar. Para que se estabeleça uma gestão democrático-participativa, é necessário atentar-se tanto para um planejamento educacional mais articulado à gestão quanto às funções do diretor escolar que devem desempenhar-se de forma coletiva e horizontal.

**Palavras-chave:** direção escolar, gestão democrático-participativa, planejamento.

**Grupo de Trabalho:** GT 15 - Gestão Escolar e Política Educacional.

### REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** Informação e documentação – referências – elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL. Lei nº 9394/96 - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) >. Acesso em: 27 nov. 2019.

CHIAVENATO, A. **Iniciação à Administração Geral**. 2a ed. São Paulo: Makron Books, 1994. 80 p.

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. [camanda@ufscar.br](mailto:camanda@ufscar.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. [beatriz.lima@estudante.ufscar.br](mailto:beatriz.lima@estudante.ufscar.br)

<sup>3</sup> Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. [portoisabella1@gmail.com](mailto:portoisabella1@gmail.com)

CONTI, C. L. A.; RISCAL, S. A.; SANTOS, F. R. **Organização Escolar: da administração tradicional à gestão democrática.** São Carlos: EdUFSCar, 2015. 105 p.

CURY, C. R. J. Gestão democrática da educação: exigências e desafios. **RBP**AE, v. 18, n. 2 jul. /dez. 2002. 12p. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/rbpae/issue/view/1557>> Acesso em 04 dez. 2019.

HEY, Ana Paula. Poder Simbólico. In: CATANI, Afrânio Mendes; NOGUEIRA, Maria Alice; HEY, Ana Paula; MEDEIROS, Cristina Carta Cardoso de. (Org.). **Vocabulário Bourdieu.** Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2017. p. 292-295.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 6ª. ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus Editora, 2017. 304 p.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, J. F.; e TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2009. p. 435-477.

LIMA, E. C. A. S. A escola e seu diretor: algumas reflexões. In: **O papel do diretor e a escola de 1º grau.** São Paulo: FDE, 1993. p. 117-124, Série Idéias, 12.

LÜCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional.** Petrópolis: Vozes, 2006. Série: Cadernos de Gestão.

MEDEIROS, M.L.; FEROLLA, L.M.; PASSADOR, C.S.; PASSADOR, J. L. Gestão escolar: afinal, que fins estão sendo buscados? **RBP**AE - v. 30, n. 1, p. 115-138, jan./abr. 2014.

OLIVEIRA, I. P.; LIMA, B. V. G.; CARVALHO, A. A importância do planejamento na gestão: a função do diretor escolar. **Cadernos da Pedagogia**, 2020, vol. 14, no 27. Disponível em: <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1319>>. Acesso em: 25 out. 2020.

OYAFUSO, A.; MAIA, E. **Plano escolar: caminho para a autonomia.** SP: Editora Biruta, 2004

PARO, V. H. **A utopia da gestão escolar democrática.** Cad. Pesq., São Paulo (60): 51 - 53, fev. 1987. Disponível em:



<<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1235/1239>>. Acesso em: 25 out. 2020.

PARO, V. H. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino**. Intermeios: São Paulo, 2. ed. rev., Ano: 2018. 135 p.

SAMPAIO, R.F. MANCINI M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

SILVA, F. C.; LUIZ, M. L. **Gestão da educação básica**: desafios, possibilidades e limites. São Carlos: EdUFSCar, 2016. 75 p.

SILVA LEME, Maria Isabel da. O papel do diretor escolar na implantação de uma cultura educacional inclusiva. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 29, n. 3, p. 494-511, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. Fundamentação teórica do estudo (revisão da literatura). In: **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação - o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.

---

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A GESTÃO DE RISCOS EM UMA ESCOLA DE ENSINO DE TEMPO INTEGRAL

OLIVEIRA, Ricardo Gavioli<sup>1</sup>  
SILVA, Camila Perez<sup>2</sup>

O presente trabalho é resultado de uma investigação sobre a gestão de riscos referente à implementação do Ensino de Tempo Integral em uma escola municipal. A noção de riscocolabora para a compreensão dos desvios da norma e eventos que ameaçam ou colocam em perigo um determinado grupo social. Assim, a identificação das "zonas de risco" é fundamental para o planejamento de ações com vistas à sua prevenção. Na área educacional, os riscos e incertezas de determinadas atividades ou projetos podem ser melhor equacionados, a partir da utilização de técnicas e/ou procedimentos de identificação e gerenciamento de riscos. Para o desenvolvimento da referida pesquisa, foi utilizado como procedimento metodológico a aplicação da Técnica Delphi, que possibilita estruturar o processo de comunicação grupal, permitindo o trabalho com problemas complexos. Os resultados revelaram que a implementação do Ensino de Tempo Integral nesta unidade escolar não apresentou os benefícios esperados, colaborando para criar um clima de insegurança e insatisfação em função da falta de estrutura física e pedagógica necessária para o desenvolvimento das atividades, o que comprometeu toda a organização do trabalho didático. Após a identificação dos riscos e das ações voltadas para seu gerenciamento, a comunidade escolar juntamente com integrantes da Secretaria Municipal de Educação, optaram pela supressão deste modelo de ensino, provocando a reorganização de toda estrutura pedagógica e administrativa da unidade.

**Palavras-chave:** Gestão Escolar; Gestão de Riscos; Ensino de Tempo Integral.

**Grupo de Trabalho:** GT 15 - Gestão Escolar e Política Educacional

### REFERÊNCIAS

- BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- BORRAZ, O. O surgimento das questões de risco. In: **Sociologias**, Porto Alegre, ano 16, nº 35, jan/abr 2014, p. 106-137.
- LINSTONE, H. A.; TUROFF, M. **The Delphi Method**; techniques and applications. New Jersey: Listone e Turof, 2002. Disponível em: <<http://is.njit.edu/pubs/delphibook>>. Acesso em: 05 de abril 2019.
- LUIZ, M. C.; NASCENTE, R. M. M. (Org.) **Conselho escolar e diversidade**: por uma escola mais democrática. São Carlos/SP: EdUFSCar, 2013.
- LUPTON, D. **Risk**. London: Routledge, 1999.
- PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE - PMI. **Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projeto** (Guia PMBOK®) - 5ª edição, 2013.

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Açailândia / MA. E-mail: [ricardo.oliveira@uemasul.edu.br](mailto:ricardo.oliveira@uemasul.edu.br)

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz / MA. E-mail: [camila.silva@uemasul.edu.br](mailto:camila.silva@uemasul.edu.br)



## GESTÃO DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA, O DESAFIO DA QUALIDADE

SANTOS, Raimunda Nonata Gomes dos<sup>1</sup>

FERREIRA, Marinalva da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa tem como objetivo investigar os desafios de uma gestão democrática. O interesse pela temática surgiu na disciplina de gestão escolar e foi fomentado durante o estágio supervisionado, onde se fez diversos questionamentos, dos quais destacamos: Quais os desafios para a prática de uma gestão democrática numa escola pública?, O referido problema subsidiou a elaboração do projeto: “gestão escolar, reflexões sobre a atuação do gestor numa escola democrática”. Sabe-se que a escola, é um espaço de formação humana, onde ocorre a aprendizagem, todavia, não são apenas os alunos que aprendem, mas os profissionais da educação, pela reflexão da prática, também aprendem. Destacamos ainda como explica Libâneo (2004), que não podemos enxergar a escola apenas pelo que está ao nosso redor, quando observamos reuniões, elaboração de projetos e as relações profissionais da escola, é preciso vermos através do invisível, captando valores e atitudes que possuem significados e promove a construção da identidade da escola. Em razão disso, essa é uma pesquisa qualitativa, pois compreendemos como Chizzotti (2006) que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência entre o sujeito e o objeto a ser pesquisado. Por fim, é possível concluir que é um desafio garantir a gestão democrática com a participação de todos os sujeitos envolvidos, e que esse é um caminho que pode garantir a busca pela qualidade da educação.

**Palavras chave:** Gestão democrática. Gestão escolar. Participação.

**GT 15** – Gestão Escolar e Política Educacional.

### REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, Pesquisa em Ciências e sociais / Antonio Chizzotti.8. ed. – São Paulo: Cortez,2006.

LIBÂNEO, Organização e gestão escolar: teoria e prática \ José Carlos Libâneo .5. ed. revista e ampliada – Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, e-mail: [raimundanonatagomes33@gmail.com](mailto:raimundanonatagomes33@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora Assistente da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, e-mail: [marinalva.ferrereira@uemasul.edu.br](mailto:marinalva.ferrereira@uemasul.edu.br).





---

## GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA COLETIVIDADE NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO

NEGREIRO, Ana Karina, Pinto<sup>1</sup>  
MONTEL, Livia Maria de Carvalho Cardoso<sup>2</sup>

Percebe-se que a gestão escolar democrática deve ser compreendida como instrumento que promova melhorias na instituição escolar, por meio da participação significativa de todos os segmentos inserida no âmbito da instituição no processo de tomada de decisão. A presente pesquisa teve por objetivo, compreender a gestão escolar democrática no Centro de Educação Infantil Dona Marina Pereira de Miranda localizada no município de Araguatins - TO. Para tanto, utilizou-se de uma pesquisa descritiva, de caráter quali-quantitativo. Teve como público-alvo pesquisado, gestor escolar, os coordenadores, os professores e os pais. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o questionário fechado e entrevista, semiestruturada. Com os resultados da pesquisa, constatou-se que a instituição desenvolve ações que a caracteriza-se como uma gestão escolar democrática, por proporcionar métodos que ocorram à participação da comunidade interna e externa para opinar no processo de decisão da instituição. Por meio de reuniões, palestras e encontros. É notório que é de suma importância à gestão da educação infantil seja democrática, e que a mesma possa ser entendida como um fator fundamental para o desenvolvimento da instituição. Os principais autores utilizados no trabalho foram: Gadotti (2004); Hora (2012); Paro (2016) e Mendes (2009)

**Palavras-chave:** Comunidade Externa e Interna, Gestão Democrática, Processo Decisório.

Ensino Superior – FAPAF. Pós Graduação em Gênero e Diversidade na Escola – UFT. Professora Especialista da Faculdade Integrada de Araguatins – FAIARA, Professora da Educação Básica da SEDUC- TO. E-mail: livyaam@gmail.com

---

<sup>1</sup> Professora dos Anos Iniciais da Secretaria Municipal de Educação de Araguatins – TO. E-mail: anak.academica@gmail.com

<sup>2</sup> Orientadora. Licenciatura Plena em Pedagogia - UFMA. Licenciatura em Artes-Educação Artística - Centro Universitário Claretiano. Pós Graduação em Docência do



---

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2008.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Federal 9394 de dezembro de 1996.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pason Pentice Hall, 2007.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (ORG). **Formação continuada e Gestão da educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FILHO, José Camilo Dos Santos; GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa Educacional: Quantidade-Qualidade**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GADOTTI, Moacir; RAMÃO, José E. (ORG). **Autonomia da escola: princípios e propostas**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola: Artes e ofícios da participação coletiva**. Campinas: Papyrus, 2012.

JEAN Valerien; DIAS, José Augusto. **Gestão Da Escola Fundamental: Subsídios Para Análise E Sugestão De Aperfeiçoamento**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos De Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDES, Valdelaine. **Democracia Participativa E Educação: a sociedade e os rumos da escola pública**. São Paulo: Cortez, 2009.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática Da Educação Pública**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

\_\_\_\_\_, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2012.



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão



## GESTÃO ESCOLAR NA PANDEMIA - ESTUDO DE CASO EMAÇAILÂNDIA-MA

Como fazer valer uma gestão escolar em tempo de pandemia e diante dos dilemas das aulas remotas como reorganizar o trabalho pedagógico das escolas? Como e por onde os professores ministrariam aulas remotas? Como contatar os alunos e as famílias excluídas das tecnologias digitais? Como sensibilizar e convencer os pais e responsáveis a adotar este novo formato de educação? A partir destas, a Escola Municipal Gastão Vieira, buscou reconhecer e valorizar o trabalho de equipe escolar com corresponsabilidades na gestão, no ensino, na aprendizagem e na solução de problemas. Para fundamentar alguns desses questionamentos, buscamos as teorias de José Carlos Libâneo (2001), Heloisa Luck (2009) e Base Nacional Comum Curricular (2017). A E.M.G.V. atende duas etapas: Educação Infantil e Anos Iniciais, e para ajustar e atender de forma igualitária ambas, foram necessárias diversas reuniões até decidimos em conjunto que a proposta para a educação infantil seria além dos direcionamentos do estado e município, e para os anos iniciais teríamos um horário de aula específico, como também daríamos continuidade ao livro didático, mas com o olhar voltado para as habilidades que poderiam ser desenvolvidas a distância e não apenas ao seguimento dos conteúdos para ter um ensino-aprendizado garantido. Finalizando, apesar dos sobressaltos e retrocessos, temos observados, que o papel de uma gestão escolar se reinventou em ano de pandemia. Hoje a escola é finalista do Prêmio Gestão Escolar 2020.

**Palavras-Chave** Gestão escolar; Pandemia; Ensino-Aprendizagem.

### Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.
- LUCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

---

SANTOS, Jasson de Sousa – [jasson.santos@uemasul.edu.br](mailto:jasson.santos@uemasul.edu.br);



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

---

**GRÊMIO ESTUDANTIL E A DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR:  
ANÁLISE A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO**

SILVA, Camila Perez<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Ricardo Gavioli<sup>2</sup>

Os colegiados contribuem para a melhoria da vida escolar; do processo de ensino e aprendizagem e; da vida política dos sujeitos que os compõem, instigando a participação de forma mais democrática na escola. O Grêmio Estudantil, é um colegiado que expressa uma importante força política de mudança, que colabora para desenvolver a consciência crítica dos estudantes, pois se constitui em um espaço consultivo e deliberativo que favorece a democratização da gestão escolar. O presente trabalho é resultado de uma pesquisa que investigou, a partir da perspectiva de estudantes e gestores, as ações de normatização desenvolvidas por uma Diretoria de Ensino do Estado de São Paulo, no período de 2013 a 2015. Os procedimentos metodológicos desenvolvidos nas duas escolas participantes foram: análise documental das legislações, atas, estatutos, projetos e planos de trabalho das agremiações; aplicação de um questionário aberto aos integrantes da equipe gestora e; realização de dois grupos focais com estudantes gremistas. Os resultados evidenciaram que, embora o trabalho desenvolvido por esta Diretoria de Ensino tenha provocado vários tipos de participação nas escolas, colaborando para ampliar significativamente a quantidade das agremiações constituídas, as ações decisórias de cunho coletivo e democrático, permaneceram limitadas.

**Palavras-Chave:** Gestão Democrática, Grêmio Estudantil, Participação.

**Grupo de Trabalho:** GT 15 - Gestão Escolar e Política Educacional

### REFERÊNCIAS

- ABRANCHES, M. **Colegiado escolar:** espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2003.
- BORDENAVE, J.E.D. **O que é participação.** 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Orgs) **Autonomia da escola:** princípios e propostas. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- LUIZ, M.C. (Org.). **Conselho escolar:** algumas concepções e propostas de ação. São Paulo: Xamã, 2010.
- COSTA, A. C. G. **Protagonismo juvenil:** adolescência, educação e participação democrática. Salvador, Fundação Odebrecht, 2000.
- PARO, V. **Escola de tempo integral:** desafio para o ensino público. São Paulo: Cortez, 1988.

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz / MA. E-mail: [camila.silva@uemasul.edu.br](mailto:camila.silva@uemasul.edu.br)

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Açailândia / MA. E-mail: [ricardo.oliveira@uemasul.edu.br](mailto:ricardo.oliveira@uemasul.edu.br)

---

## O PAPEL DO COACHING EDUCACIONAL DENTRO DA GESTÃO ESCOLAR

SAVOLDI, Andressa<sup>1</sup>;  
MORENO-PIZANI, Maria Alejandra<sup>2</sup>;

**Introdução:** O sucesso escolar está na gestão, então recai sobre a gestão a responsabilidade de obter esse sucesso. Por isso, é necessário lembrar que o gestor antes de ser gestor é humano e, como humano, passa por pressão, incertezas ou doenças que influem negativamente sua capacidade de gerir, assim, como melhorar esta capacidade? Este estudo tem como objetivo mostrar o papel do Coaching Educacional dentro da gestão escolar para que esta se potencialize, assim como investigar as ferramentas de Coaching para adequá-las à gestão escolar, justo porque o Coaching é utilizado principalmente para desenvolver competências de liderança nos profissionais. **Referencial Teórico:** Selecionou-se teóricos de educação que têm uma perspectiva política participativa, de transformação da realidade, como: H. Lück, J. C. Libâneo e V. H. Paro. E autores de *Coaching* e Psicologia, como: J. Catalão e A. Penim, V. Bloch, J. Mendes e L. Visconte, J. Zaib e J. Gribbler, J. R. Marques, G. Paulino e, por fim, C. S. Dweck. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental, buscando identificar níveis de comunicação entre os teóricos para adaptação das ferramentas de *Coaching* à gestão escolar. **Conclusão:** O Coaching na gestão escolar mostra-se como um processo inovador capaz de transformar ou modificar a realidade por meio de ações direcionadas, visando desenvolver plenamente o potencial dos líderes e, ao se investigar as ferramentas do *Coaching*, vê-se possível aplicá-las à gestão.

**Palavras-chave:** Treinamento na escola, Ferramentas de Gestão, Melhoria de Competências.

**Grupo de Trabalho:** G15.

<sup>1</sup> Estado de São Paulo. Professora. Artur Nogueira, SP. E-mail. lesavoldi@gmail.com

<sup>2</sup> Pecege. Professora Dra. Associada. Piracicaba, SP. E-mail. mariapizani@pecege.com



## REFERÊNCIAS

- BLOCH, Vicky; VISCONTE, Luiz; ALMEIDA, João. **Coaching Executivo: uma questão de atitude.** – Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- CATALÃO, João Alberto; PENIN, Ana Teresa. **Ferramentas de Coaching.** 7. ed. – Lisboa: Lidel, 2013.
- DWECK, Carol S. **Mindset: a nova psicologia do sucesso.** Tradução S. Duarte. 1ª ed. – São Paulo: Objetiva, 2017.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 6. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Heccus Editora, 2015.
- LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática.** 12. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Série Cadernos de Gestão Vol. 1.
- MARQUES, José Roberto. Curso SERCOAH, turma 5. – Goiânia, GO: IBC, 2017.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar: introdução crítica.** 17. ed. ver. e ampl. – São Paulo: Cortez, 2012.
- PAULINO, Gileat. **Self Coaching: o poder do autoconhecimento.** – Goiânia, GO: Instituto Brasileiro de Coaching – IBC, 2013.
- ZAIB, José; GRIBBLER, Jacob. **Manual de Coaching Educacional: Transformando gestores e professores em líderes inspiradores.** 1. ed. – São Paulo: Editora Leader, 2013.



## O REGIME DE PROGRESSÃO CONTINUADA: SEUS EFEITOS AO SISTEMA EDUCACIONAL

PIMENTEL, Arilton Galvão<sup>1</sup>

**Introdução:** O trabalho ora exposto é fruto de pesquisa de doutorado em Ciências da Educação, intitulada de: o sistema avaliativo da não reprovação: seus efeitos na vida escolar do aluno. De modo que no trabalho aqui exposto, iremos compartilhar partes das informações obtidas no processo de estudo bibliográfico do processo de produção da tese de doutorado. Assim, em meio aos diversos problemas da educação nacional, nos direcionamos especificamente à reprovação escolar, que desde longas datas tem mostrado sua grande relevância, pelos altos índices de reprovação, em especial nos anos iniciais. A fim de resolver tal problemática diversas políticas educacionais foram propostas, porém sem um sucesso efetivo. Assim, nas décadas de 1980 e 1990, foram promulgadas normativas intuindo uma educação de qualidade (BRASIL, 1988), bem como, fora criado a possibilidade do Regime de Progressão Continuada (RPC) dos estudos dos alunos (BRASIL, 1996). Porém, não houve uma efetiva implantação do RPC em território nacional. De modo que em 2010, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução 07/2010, trouxe novas perspectivas sobre o RPC (BRASIL, 2010). Assim, a problemática do estudo é oriunda da Resolução 07/2010, do CNE, a qual entre várias medidas relacionadas ao Ensino Fundamental, instituí a aprovação do aluno nos três primeiros anos da educação nacional, indistintamente do nível de aprendizagens adquiridos por estes. Tal medida, denominada de RPC, acabou por dividir opiniões da comunidade escolar e da acadêmica. Portanto, objetivamos neste estudo citar os efeitos do RPC na vida do aluno e do professor. De modo que o trabalho ora apresentado justifica-se pela relevância da política do RPC para o sistema educacional, o qual envolve diretamente a vida de milhões de alunos em todo território nacional, de maneira que é necessário conhecer os efeitos dessa política mais afundo, intuindo uma melhor compreensão, que possibilitem a realização de ações visando a melhoria do RPC e consequentemente da educação. **Referencial Teórico:** Para o trabalho ora apresentado, destacamos as obras de: Moura (2019), Brito Júnior (2018), Giroto (2018), Camurça (2016), Freitas et al. (2017), Silva (2017), Silva, et al (2017) e Souza (2017), os quais serviram de aporte teórico, contando também com outros autores, que em menor grau contribuíram com enriquecendo de tal trabalho, auxiliando na compreensão de tal fenômeno, tais autores estão dispostos no corpo deste trabalho. Assim, os autores usados neste trabalho possibilitaram conceituar o RPC, identificar seus objetivos, bem como identificar os problemas oriundos de tal política na vida de alunos e professores. O RPC pode ser entendido como uma política educacional que busca diminuir a reprovação, evasão e acelerar a passagem dos alunos no Ensino Fundamental (MAINARDES, 2007 apud SOUZA, 2017). Porém, no que tanges aos três primeiros anos do Ensino Fundamental, o RPC extingui a reprovação escolar de maneira que tais alunos progredam para o ano escolar subsequente, independente dos níveis mínimos de aprendizagem

<sup>1</sup> Universidad Autónoma de Asunción, Asunción, Py. E-mail: arilton52@hotmail.com

(BRITO JÚNIOR, 2018). Assim, na percepção de Girotto (2018), tal medida acaba por ocasionar diversos males educacionais tanto a alunos, quanto aos professores. Portanto, tais problemas oriundos do RPC, acabam por afetar negativamente sua implantação e execução, pois o mesmo mostra-se insuficiente para sanar o grande mal da educação nacional, a saber, a reprovação escolar. Portanto, mesmo que o RPC tenha extinguido a reprovação escolar nas turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, percebe-se na prática que a aprovação ofertada aos alunos se dá meramente por força normativa, e não por melhorias no sistema educacional, ou seja, o aluno progride sem conseguir efetivas aprendizagens, e assim, acabam sendo geradas lacunas de aprendizagens, que se não forem sanadas o acompanharão por toda sua vida. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfico, composta por: leis, livros e produções acadêmicas, dentre elas: artigo, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Usamos como descritores na busca das obras, os seguintes temas: avaliação escolar, educação em ciclo, reprovação escolar e aprovação continuada. Assim, por meio das fontes bibliográficas intuimos “utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores” (SEVERINO, 2007, p. 122), como meio de galgarmos novas informações. Assim, tal investigação bibliográfica, possibilitará esses novos conhecimentos por meio da análise, da crítica e da interpretação de dados oriundo dos registros de outros investigadores (ARIAS, 2006). **Conclusão:** Por meio do estudo ora apresentado, foi possível citarmos em um único trabalho os efeitos do RPC na vida do aluno e do professor, a partir de diversas realidades, em partes distintas de nosso país. Assim, vimos diversos efeitos, que acabam por tornar o RPC, infrutífero enquanto política educativa, e por vezes, os males oriundos de tal política transpassam o ambiente escolar. Portanto, devem ser realizadas intervenções no RPC, em especial, no âmbito financeiro, de infraestrutura, pedagógico e pessoal, de modo que a política seja executada como disposta na Resolução CNE 07/2010, e assim, galgue o seu objetivo maior, a extinção da reprovação escolar, por meio de uma educação que possibilite efetivas aprendizagens, melhorando assim a qualidade do sistema público educacional.

**Palavras-chave:** Regime de Progressão Continuada, alunos, professores.

**Grupo de Trabalho:** Gestão Escolar e Política Educacional

## REFERÊNCIAS

ARIAS, Fídias. **El proyecto de investigación: introducción a la metodología científica**. 5º (ed). Caracas- Venezuela: Editora Epistemes, 2006.

BRASIL. Resolução CNE/ CEB nº 07/2010. **Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos**. 2010.

\_\_\_\_\_. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em, 26 de out. 2020.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 22 de out. 2020.

BRITO JÚNIOR, Daniel. **Progressão continuada e políticas públicas educacionais: estudo interdisciplinar da realidade educacional de Francisco Morato/SP**. 2018. 103f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de Santo Amaro, São Paulo, 2018.

CAMURÇA, Yoanara Albuquerque. **Avaliação e progressão continuada: educação na contramão?**. 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Nove de Julho, São Paulo. 2016.

FREITAS. Luís Carlos de. et al. **Avaliação educacional: caminhando pela contra mão**. 2º Reimpressão. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

GIROTTI, Eduardo Donizeti. Entre o cinismo e a hipocrisia: o novo ciclo de reformas educacionais no Brasil. **Educar em Revista**, 34(71), 2018. 159-174.

MOURA, Claudia Helena Gonçalves. **Os efeitos das recentes reformas no Ensino Fundamental: obstáculos a uma atividade educativa crítica**. São Paulo: Edições Loyola, 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Método do trabalho científico**. (23º) ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Anuska Andréia de Souza. **A política do ciclo de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: uma análise a partir do ciclo de políticas**. 2017. p.256. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

SILVA, Cristiano Marinho da. et al. **Relacionando situações de fracasso escolar em matemática com a aprendizagem do tipo queijo suíço**. **Caminhos da Educação**. Matemática em Revista/Online, 2017. Vol. 7, nº 2.



---

SOUZA, Sandra Firmino de Oliveira Bastos. **A progressão continuada e suas implicações na avaliação da aprendizagem.** Dissertação (mestrado). Escola Superior de Educação Almeida Garret- ESEAG. Lisboa, Portugal, 2017.



---

## ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E OS DILEMAS DO PLANEJAMENTO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE IMPERATRIZ-MA

SILVA, Mayrla Ferreira<sup>1</sup>

Orientador: prof. Me. Emanuel Pacheco Souza

### Resumo

Este resumo faz parte de uma pesquisa monográfica que tem como objetivo identificar o modelo organizacional de uma escola da região rural do município de Imperatriz-MA, a pesquisa diz respeito ao estudo das organizações educativas, onde é apontado os desafios e os dilemas da prática pedagógica do professor e os modelos de organização que se aplica a uma escola da região rural do município de Imperatriz-MA. Com base nos estudos da sociologia das organizações, procuramos interpretar a prática do planejamento escolar como uma variável dependente do modelo organizacional em que a escola opera e entender em qual modelo de organização se caracteriza essa escola. O trabalho investiga as práticas de planejamento apoiando-se nos modelos de sociologia das organizações elaborados por Licínio Lima (2011), e as teorias de planejamento abordadas por Vasconcelos (2002) Moretto (2010), Padilha (2001). O desenvolvimento da pesquisa monográfica buscou enfatizar dois paradigmas situados em dimensões opostas: de um lado a escola como uma burocracia, e de outro como uma anarquia organizada. Em especial observa-se que a escola em estudo se adequa ao modelo de anarquia organizada descrita pelo autor. neste modelo, as organizações são percebidas como espaços onde não há consensos sobre metas e meios de maneira que indivíduos e grupos despendem esforços de forma desarticulada e sem coordenação.

**Palavras chave:** Anarquia organizada. Burocracia. Prática do planejamento.



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

## O NEOLIBERALISMO NA EDUCAÇÃO: TENDÊNCIAS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

TASSONI, Raquel Franco<sup>1</sup>;  
MATTOS, Hellen Cristina Xavier da Silva<sup>2</sup>;  
FERNANDES, Maria Cristina da Silveira Galan<sup>3</sup>.

A presente pesquisa se insere no campo das políticas públicas educacionais e tem como objeto de estudo a recém homologada Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Fundamentado em autores que discorrem sobre os desdobramentos do neoliberalismo, como David Harvey e Gaudêncio Frigotto, e sobre o currículo escolar, como Michael Apple, Antônio Flávio Moreira e Tomaz Tadeu da Silva, o problema de pesquisa que conduz este estudo expressa-se na questão: quais aspectos da recém publicada BNCC podem apresentar similaridades às tendências neoliberais de ordem econômica? A importância da pesquisa reside na discussão sobre os interesses educacionais presentes nos documentos que podem privilegiar o aspecto econômico no lugar da formação integral histórica e crítica. Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa atém-se a: identificar e analisar as possíveis similaridades da BNCC com elementos do ideário Neoliberal para a educação. Iniciada em setembro de 2020, a pesquisa apresenta caráter qualitativo e foram realizadas as etapas do levantamento bibliográfico e da revisão bibliográfica sistemática de 15 textos. Concluiu-se que há uma interferência capitalista e de viés econômico nos conteúdos e aprendizagens definidos para a população. Sendo assim, com base na elucidação das interferências do ideário neoliberal nas políticas educacionais, pretende-se instigar a reflexão de algumas das propostas da recém homologada BNCC.

**Palavras-chave:** BNCC, ideário neoliberal, políticas educacionais.

**Grupo de Trabalho:** Base Nacional Comum Curricular.

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. raqueltassoni99@gmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. hellencrismattos@gmail.com.

<sup>3</sup> Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. mcsgfernandes@gmail.com.

---

**RELAÇÕES CURRICULARES NA PRÁTICA DOCENTE: A BNCC NOS  
PLANEJAMENTOS DO MUNICÍPIO E NAS AULAS (REMOTAS) DOS  
PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UM MUNICÍPIO DO RIO  
DE JANEIRO**

FROIS, Bárbara Fernanda Silva <sup>1</sup>;  
SOUZA, Ediléia Alves Mendes <sup>2</sup>;  
SANTOS, Francely Aparecida dos <sup>3</sup>.

Por meio do projeto de pesquisa “A Base Nacional Comum Curricular - BNCC e a Formação de professores” desenvolvido pela Universidade Estadual de Montes Claros e a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior do Norte de Minas no período 2020/2022, este eixo de discussão propõe estudar o trabalho docente com a organização curricular e sua articulação com as competências e habilidades propostas na BNCC e com os objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS). A finalidade é analisar a concepção curricular presente nas aulas e nos planejamentos de professores do Ensino Fundamental de um município do Estado do Rio de Janeiro que participando Projeto da Rede Educar Planner. Para entender a dinâmica deste trabalho optou-se por uma abordagem qualitativa com a realização de pesquisa bibliográfica com base em autores como Sacristan (2013), Silva (2005, 2007), Brasil (2018) dentre outros. Apoiou-se também nas falas dos questionários que foram aplicados aos professores, na análise da BNCC e dos ODS presentes nos planos de aula e atividades postados por eles na plataforma virtual, assim como na proposta pedagógica do município e no planejamento anual das disciplinas curriculares. Essa discussão é relevante considerando o atual cenário mundial que nos encontramos com a pandemia do Coronavírus COVID-19 e a necessidade de adaptação de professores e alunos às exigências do processo educativode forma remota.

**Palavras-chave:** BNCC; Currículo; Prática Docente, Ensino e Aprendizagem;  
**Grupo de Trabalho:** GT 16 - BNCC

## REFERÊNCIAS

ACÇÃO EDUCATIVA, Assessoria Pesquisa e Informação. **A Implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil e os desafios das metas em educação.** Fevereiro de 2017. Disponível: <http://www.acaoeducativa.org.br/desenvolvimento>.

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia. Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes [barbara.frois@fadenor.com.br](mailto:barbara.frois@fadenor.com.br);

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora do DMTE/Unimontes. [edileia\\_mendes@yahoo.com.br](mailto:edileia_mendes@yahoo.com.br);

<sup>3</sup> Doutora em Educação. Professora do DMTE/Unimontes e do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/Unimontes [francely.santos@unimontes.br](mailto:francely.santos@unimontes.br);





---

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação (MEC), Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 02 de novembro de 2020.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e Incertezas do Currículo.** Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O Currículo como fetiche: A poética e a Política do texto curricular.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

\_\_\_\_\_, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

**A DESIGUALDADE SOCIAL EM TEMPOS DE AULAS REMOTAS: AS  
AÇÕES DO CAMPUS PALMAS DO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS  
(IFTO) NO PERÍODO DA PANDEMIA.**

TAVARES, Patrícia Aguiar<sup>1</sup>; BRAGA, Cássia Moraes Araújo<sup>2</sup>

**RESUMO:** o objetivo deste trabalho consiste em discorrer acerca das ações desenvolvidas para continuidade dos cursos presenciais pelo Instituto Federal do Tocantins, *Campus Palmas*, no período da pandemia da COVID-19. Nesse sentido, foi realizado o levantamento de documentos e legislações regulamentadoras do ensino remoto expedidas pelo Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação, as iniciativas propostas pelo IFTO *Campus Palmas* diante do cenário pandêmico, bem como os impactos e desafios educacionais advindos da realidade social marcada pela desigualdade. A metodologia utilizada foi baseada em revisão bibliográfica e documental sobre a temática, priorizando estudos publicados recentemente (Adorno, 2020; Castro, 2020; Colemarx, 2020; Favero, 2020; Lagares, 2020, Martins, 2020). Os resultados obtidos apontam que a desigualdade social e econômica produzida pela sociedade capitalista reflete diretamente no sistema educacional adotado pelas instituições públicas. As principais alternativas encontradas pela Instituição para minimizar os impactos da pandemia foram a adoção do ensino remoto e de ações de assistência estudantil. Tais ações não conseguem atingir a totalidade dos discentes, em especial os mais pobres, exigindo constante avaliação por parte da comunidade acadêmica para que sejam aprimoradas e consigam de fato gerar aprendizado adequado e igualitário.

**Palavras-chave:** Aulas Remotas, Desigualdade Social, Pandemia.

<sup>1</sup> Assistente Social no Ministério Público do Maranhão. E-mail: pat.agtav@gmail.com

<sup>2</sup> Assistente Social no Instituto Federal do Tocantins. E-mail: cassia\_moara@hotmail.com

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Sérgio. **Desigualdade social torna o combate à COVID-19 ainda mais difícil.** Disponível em: <<http://agencia.fapesp.br/desigualdade-social-torna-o-combate-a-covid-19-ainda-mais-dificil/32969/>> Acesso em: 20 set. 2020.

CASTAMAN, Ana Sara; RODRIGUES, Ricardo Antônio. **Educação a Distância na crise COVID - 19: um relato de experiência.** Research, Society and Development, v. 9, n. 6, 2020.

CASTRO, Maurílio. **A pandemia do coronavírus (COVID-19) e o trabalho de assistentes sociais na saúde.** Disponível em <<http://www.cress-es.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Artigo-A-pandemia-do-coronav%C3%ADrus-COVID-19-e-o-trabalho-de-assistentes-sociais-na-sa%C3%BAde-2.pdf>> Acesso em 19 de junho de 2020.

COLEMARX. **Em defesa da educação pública comprometida com a igualdade social: por que os trabalhadores não devem aceitar aulas remotas.** Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://www.colemarx.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Colemarx-texto-cr%C3%ADtico-EaD-2.pdf>. Acesso em: 22 de maio de 2020.

FÁVERO, Eunice. Aproximações ao contexto da pandemia, da realidade social e do exercício profissional da/o assistente social. In: PUC/SP. **O exercício profissional da/o assistente social em espaços sócio-ocupacionais do sociojurídico no contexto da pandemia e do teletrabalho.** Disponível em <<https://www.neca.org.br/wp-content/uploads/O-exerc%C3%ADcio-profissional-do-assistente-social-em-espa%C3%A7os-socio-ocupacionais-do-Sociojur%C3%ADdico-no-contexto-da-pandemia-e-do-teletrabalho-20-05-2020.pdf>> Acesso em 19 de junho de 2020.

LAGARES, Rosilene. **A educação no Tocantins no cenário da pandemia do novo coronavírus: desvelamento de desigualdades.** Revista Educação Básica em Foco, Anpae, p.1-5, 2020. Disponível em <<https://educacaobasicamfoco.net.br/numerosAnteriores.html>> Acesso em 28 de agosto de 2020.

MARTINS, Ronei Ximenes. **A Covid-19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio.** EmRede, v. 7, n. 1, p. 242-256, jan./jun. 2020

## A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS POLÍTICO PEDAGÓGICOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ENSINO SUPERIOR

SOUZA, Camila Cristina de Castro<sup>1</sup>  
DINIZ, Bruna Caroline Ribeiro<sup>2</sup>

No contexto de expansão do ensino superior no Brasil, e particularmente no Maranhão, analisar projetos de formação em disputa, se torna um desafio de especial complexidade. Uma vez constatado que os cursos de graduação no Brasil têm sido ofertados majoritariamente pela via das Instituições de Ensino Superior (IES) privadas – que tem em sua lógica primeira o lucro – e privilegiando modalidades de ensino a distância, objetivou-se analisar a importância dos projetos político pedagógicos para os cursos de graduação e sua correspondência com os projetos de sociedade. É importante ressaltar que os projetos político pedagógicos só passaram a ser uma exigência para as IES a partir da promulgação da Lei nº 9394/96 como forma de embasar os processos de formação profissional implicando em bases para as estruturas dos cursos. Nesse contexto que se constrói um importante arcabouço teórico sobre aspectos relevantes para a concepção de que projetos devem ser pensados enquanto uma construção cuja finalidade tem como centrais os princípios essenciais do trabalho coletivo, democrático e ético. Nesse sentido, optou-se pela pesquisa bibliográfica e documental tendo como principais os autores: Bento e Longhi (2006), Vasconcelos (2004), José Paulo Netto (1999) dentre outros. Concluiu-se que a análise documental dos projetos políticos pedagógicos de cursos oferece elementos importantes para compreender a própria concepção e projeto de formação determinadas IES tem consolidado e no Maranhão.

**Palavras-chave:** projeto, formação, ensino superior.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDES-SN. Cadernos Andes. **Brasil em contrarreforma:** desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003.

BANCO MUNDIAL. **La ensennaza superior:** las lecciones derivadas d la experiência. Whashicton, DC, 1994. (El desarrollo em la practiva).

BENTO, K. L.; LONGHI, S. R. P. Projeto Político Pedagógico: uma construção coletiva. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, Vol. 3 n. 9 – jul. -dez. 2006.

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968.** Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasil, 1968.

\_\_\_\_\_. **LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasil, 1996.

LEHER, Roberto. **Da ideologia do desenvolvimento à ideologia da globalização:** a educação como estratégia do Banco Mundial para o “alívio” da pobreza, 1998. 297 f. Tese

<sup>1</sup> Mestra em Políticas Públicas (PPGPP-UFMA) Email: camilacastromg@hotmail.com

<sup>2</sup> Historiadora (UEMASUL). Email:brunacrudiniz@outlook.com



---

(Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político contemporâneo. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Módulo 1. Brasília: CEAD/ABEPSS/CFESS, 1999

**VASCONCELOS, C. dos S. Coordenação do Trabalho Pedagógico:** do Projeto Político-Pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 5.ed. São Paulo: Libertad, 2004.

**PERCEPÇÕES DE PROFESSORAS DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL  
DE SÃO CARLOS – SP SOBRE A AMPLIAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL  
PARA NOVE ANOS DE DURAÇÃO**

SILVA, Jaqueline Cristina da<sup>1</sup>;  
RAMOS, Gêssica Priscila<sup>2</sup>.

Esta pesquisa está inserida no campo de discussão da ampliação do ensino fundamental para nove anos de duração, oficializada, no Brasil, por meio da Lei n. 11.274, no ano de 2006. O objetivo geral consiste em analisar as percepções de professoras atuantes nos três primeiros anos iniciais do ensino fundamental sobre a implantação dessa política no município de São Carlos – SP, tendo como referência as definições dos documentos oficiais do Programa Ampliação do Ensino Fundamental para Nove Anos e os resultados das pesquisas mais relevantes sobre a temática. Como procedimentos metodológicos foram utilizados a pesquisa documental, pesquisa bibliográfica, observação espontânea dos espaços da escola e entrevistas semiestruturadas com três professoras de uma escola municipal de São Carlos – SP. O que constatamos foi que nem todas as orientações do MEC, publicadas em diferentes textos, chegaram na prática pedagógica. Apesar de os documentos oficiais orientarem a realização de uma reflexão e reorganização do currículo, a adequações dos ambientes e momentos para o brincar, as professoras participantes afirmaram não ter ocorrido uma discussão coletiva ou mesmo uma alteração efetiva de tais aspectos, mas uma adaptação simplista do que se fazia nos anos anteriores. A falta de clareza e de suporte por parte do MEC colaboraram para que as atitudes das professoras se pautassem no imediatismo e espontaneísmo, ou seja, nas experiências cotidianas do antigo ensino fundamental de oito anos.

**Palavras-chave:** Anos iniciais do ensino fundamental, Ensino fundamental de nove anos, Política Pública de Educação.

**Grupo de Trabalho:** GT 17 - Políticas Públicas de Educação

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de maio, 2005a.

BRASIL. Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, 7 de fev., 2006a.

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. jaquelinecristina011@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. gessicamos@ufscar.br



BRASIL. MEC. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações gerais. Brasília: MEC, 2004a.

BRASIL. MEC. **Ampliação do ensino fundamental para nove anos**: relatório do programa. Brasília: MEC, 2004b.

BRASIL. MEC. **Ampliação do ensino fundamental para nove anos**: 2º Relatório do programa. Brasília: MEC, 2005e.

BRASIL. MEC. **Ampliação do ensino fundamental para nove anos**: 3º relatório do programa. Brasília: MEC, 2006b.

BRASIL. MEC. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para inclusão das crianças com seis anos de idade. 2.ed. Brasília: MEC, 2007c.

BRASIL. MEC. **Ensino fundamental de nove anos**: passo a passo do processo de implantação. 2.ed. Brasília: MEC, 2009b.

BRASIL. MEC. **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos**: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade. Brasília: MEC, 2009c.

CONFORTO, Edivandro Carlos; AMARAL, Daniel Capaldo; SILVA, Sérgio Luis da. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In: **Congresso brasileiro de gestão de desenvolvimento de produto**, 8, 2011, Porto Alegre – RS, 2011.

IBGE. Panorama São Carlos – SP. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-carlos/panorama>>. Acesso em 19 jun. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SÃO CARLOS (SP). Resolução CME n. 05, de 25 de outubro de 2006. Fixa normas para a ampliação do ensino fundamental para nove (9) anos de duração no sistema municipal de ensino de São Carlos. Disponível em: <[http://www.saocarlos.sp.gov.br/images/stories/legislacao\\_educacao/07\\_ResolucaoCME\\_005-06.pdf](http://www.saocarlos.sp.gov.br/images/stories/legislacao_educacao/07_ResolucaoCME_005-06.pdf)> Acesso em: 19 jun. 2019.

SÃO CARLOS (SP). Resolução CME n. 03/2007, de 12 de novembro de 2007. Estabelece diretrizes para a organização curricular do ensino fundamental de nove anos nas escolas municipais. Disponível em:



---

<[http://www.saocarlos.sp.gov.br/images/stories/legislacao\\_educacao/07\\_ResolucaoSM\\_E\\_003.07.pdf](http://www.saocarlos.sp.gov.br/images/stories/legislacao_educacao/07_ResolucaoSM_E_003.07.pdf)> Acesso em: 19 jun. 2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Pesquisa Qualitativa. In: \_\_\_\_\_. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 116-170.





---

## RELATOS DO PIBID SOBRE PINTORES BRASILEIROS

BASTOS, Regiane Gonçalves<sup>1</sup>;  
GARCIA, Mariany Fonseca<sup>2</sup>;  
OLIVEIRA, Isabella Porto de<sup>3</sup>

O presente trabalho apresenta relatos da elaboração de projetos do PIBID da Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), ocorridos em três 5º anos do Ensino Fundamental na escola municipal E.M.E.B Dalila Galli de São Carlos - SP. Nos quais cada 5º quinto ano tinha o objetivo de trabalhar sobre um dos seguintes artistas: Almeida Júnior, Candido Portinari, Tarsila do Amaral, através da interdisciplinaridade com as outras áreas do PIBID da escola, Letras e Educação Especial, para serem apresentados na Feira de Leitura em outubro de 2019. Com a finalização dos projetos, os alunos visitaram o museu Casa Portinari. Como referencial para nosso trabalho, buscamos a BNCC que aborda o ensino da arte a partir de análises de produção artísticas em diferentes contextos sociais, tempos e diversidades culturais (BRASIL, 2017). Cada 5º ano trabalhou de uma forma específica com o pintor que lhe foi designado, mas os três apresentavam pontos em comum, como: conhecer a biografia dos pintores, refletir o cotidiano do aluno baseado nas obras trabalhadas em sala de aula, valorizar a cultura brasileira e sua produção artística, visando a interdisciplinaridade, por meio da leitura e produção escrita, pintura em tela e releitura das obras. Conclui-se que o PIBID proporciona desenvolvimento tanto dos alunos, como dos pibidianos e toda comunidade escolar, porque os projetos abordam questões pedagógicas, culturais e históricas da diversidade brasileira.

**Palavras-chaves:** INTERDISCIPLINARIDADE, PIBID, BNCC.

**Grupo de Trabalho 17:** Políticas Públicas de Educação

### Referências:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Ministério de Educação e Cultura/MEC. 3º Versão. 2017.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) [bastosregiane@yahoo.com](mailto:bastosregiane@yahoo.com)

<sup>2</sup>Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) [marianysonsecagarcia@gmail.com](mailto:marianysonsecagarcia@gmail.com)

<sup>3</sup>Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) [portoisabella1@gmail.com](mailto:portoisabella1@gmail.com)

---

## TRAJETÓRIA ESCOLAR E INTEGRAÇÃO DE ESTUDANTES AO CAMPO UNIVERSITÁRIO

OLIVEIRA, Isabella Porto de Oliveira<sup>1</sup>;  
MATTOS, Hellen Cristina Xavier da Silva<sup>2</sup>;  
FERNANDES, Maria Cristina da Silveira Galan<sup>3</sup>.

Esta pesquisa de Iniciação Científica está inserida nas discussões sobre a expansão do acesso à Educação Superior e inserção de estudantes de camadas populares ao campo universitário. O objetivo consiste em compreender o processo de adaptação de estudantes de diferentes origens sociais na Universidade Federal de São Carlos, procurando identificar os possíveis capitais e trajetórias escolares que influenciam a fase inicial de integração ao meio acadêmico. Através disso, pretende-se contribuir na compreensão institucional em prol do auxílio no processo de adaptação dos estudantes universitários. Os conceitos propostos pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu como campo, capital cultural e *habitus* auxiliam na compreensão dos resultados. Esta é uma pesquisa qualitativa e de campo. Utiliza-se um questionário que está sendo enviado para seis cursos de graduação, dois de cada centro de ciências do campus São Carlos, escolhidos a partir de uma análise documental que buscou os cursos mais e menos seletivos de cada área. A triangulação dos dados será utilizada como forma de análise de dados. Por se tratar de uma pesquisa em fase de coleta de dados, a hipótese preliminar se baseia na teoria de que o dom individual e o mérito na integração ao ensino superior precisam ser problematizados na medida em que a origem social e a herança cultural influenciam de diferentes formas o processo de adaptação dos estudantes na universidade.

**Palavras-chave:** adaptação, ensino superior, expansão universitária

**Grupo de Trabalho:** GT17 – Políticas Públicas de Educação

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei N° 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm) Acesso em 16 abr. 2019.

BOURDIEU, Pierre. Marginalia: algumas notas adicionais sobre o dom. *Mana*, v. 2, n.2, p. 7-20, 1996. Disponível

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. portoisabella1@gmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. hellencrismattos@gmail.com.

<sup>3</sup> Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. mcsgfernandes@gmail.com.



em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-93131996000200001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131996000200001)  
Acesso em: mar. 2019.

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice;

CATANI, Afrânio (Orgs.). Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 71-79.

BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. Os herdeiros: os estudantes e a cultura. Trad. Ionne Valle. Florianópolis: Editora da UFSC, 2015.

<http://www.scielo.br/pdf/aval/v19n3/10.pdf>. Acesso em: 10 set. 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. Pesquisa Qualitativa. In: Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987, p. 116-175.

WACQUANT, L. Habitus. In: CATANI, Afrânio Mendes; NOGUEIRA, Maria Alice; HEY, Ana Paula; MEDEIROS, Cristina Carta Cardoso de. (Orgs.). Vocabulário Bourdieu. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2017. p. 213-217.



---

## A FORMAÇÃO DOCENTE E O USO SEGURO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ESCOLA PÚBLICA

SOUSA, Ana Gicélia do Nascimento<sup>1</sup>.

### RESUMO

Os processos de ensino e aprendizagem foram ampliados a partir do uso das TDICs, o que suscita a ampliação dos espaços, tempos e novos conhecimentos para os docentes. Este estudo objetiva refletir sobre a formação dos professores e a relação com a viabilidade de conhecimentos sobre o uso seguro das mídias digitais por crianças e adolescentes em escolas públicas. O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos – PNEDH, busca garantir a promoção de formação inicial e continuada em direitos humanos dos profissionais da educação e a BNCC destaca a importância do uso das TDICs de forma crítica e reflexiva nas diversas práticas sociais. O estudo documental teve por base o curso Educando para Boas Escolhas Online do Ministério público do Maranhão. E os conhecimentos sobre uso seguro da internet apresentados, contribuirão com os educadores na resolução de conflitos e na promoção de esclarecimentos dos direitos e deveres no mundo digital.

**Palavras-chave:** cidadania digital; formação docente; tecnologia.

**GT 18: Formação de Professores**

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos-PNEDH**. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018. Disponível em <http://www.gov.br>. Acesso em 30/05/2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> Acesso em 21 de abril de 2020.

<sup>1</sup>Prefeitura Municipal de São Luís – SEMED, São Luís, MA. E-mail: [anagisousa@gmail.com](mailto:anagisousa@gmail.com).

## A PERSPECTIVA DECOLONIAL E O ENSINO DE CIÊNCIAS NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA ATUAL

FERNANDES, Michelly da Silva<sup>1</sup>;  
SIQUEIRA, Ivone dos Santos<sup>2</sup>;  
FREITAS, Nadia Magalhães da Silva<sup>3</sup>.

**Introdução:** Nesse estudo buscamos conhecer o enfoque decolonial presente nas pesquisas desse campo do conhecimento, na pós-graduação, por meio de busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período de 2015 a 2020. Essa investigação de caráter qualitativo, do tipo documental tem nas produções científicas nosso *corpus* de análise que foi tratado por meio da técnica de análise de conteúdo. As produções *stricto sensu* ao serem tratadas resultaram em duas categorias de análise. Essas categorias revelam que as produções com a perspectiva decolonial apresentam enfoque nas relações étnico- raciais e no desenvolvimento de práticas decoloniais. Referencial Teórico: O ensino numa perspectiva decolonial significa aderir a um importante movimento de renovação epistemológica crítica das ciências sociais da América Latina que se inicia no século XXI. O pensamento decolonial é uma forma de pensamento fora da caixa da matriz eurocêntrica. Diz respeito à abertura de um pensamento-outra que questiona as bases científicas da modernidade (MIGNOLO, 2007). Tendo em vista a importância do ensino numa perspectiva decolonial é que buscamos conhecer as pesquisas mais recentes desenvolvidas nesse sentido, no campo do ensino de ciências, no âmbito da pós-graduação. Metodologia: A investigação tem caráter qualitativo e se caracteriza, como pesquisa bibliográfica tendo o levantamento documental como corpus de análise. Nesse movimento consideramos as seguintes fases: pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, que são etapas que envolvem essa metodologia de análise (BARDIN, 2009). Resultado e discussões: A análise temática levou a duas categorias de análises sendo: a) Relações étnico-raciais e decolonialidade e b) Práticas decoloniais no ensino de ciências. O estudo não reconheceu a qualidade e potencialidades desses trabalhos. Conclusão: A inexistência de teses e o reduzido número de dissertações que apresentam a perspectiva decolonial no ensino de ciências se mostra preocupante. Diante disso, faz-se urgente a ampliação de discussões decoloniais nesse campo do conhecimento, para que o Ensino de Ciências não se constitua em instrumento de produção e manutenção de injustiças sociais. A investigação mostrou a carência de pesquisas em formação de professores, na perspectiva decolonial na pós-graduação, tanto na orientação/produção didático-pedagógica quanto na perspectiva étnico-racial e cultural. Os resultados mostram que é urgente a necessidade de questionarmos a colonialidade e pensar alternativas para a decolonização no Ensino em Ciências.

**Palavras-chave:** decolonialidade, ensino de ciências, étnico-racial, prática decolonial.

**Grupo de Trabalho:** Formação de Professores

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará -E-mail: fernandesmichelly100@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pará - E-mail: ivone.siqueiraifpa@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Pará – E-mail: nadiamsf@yahoo.com.br

## REFERÊNCIAS

Artigo de Revista

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009. Revista Ciências Exatas | Vol. 23 | Nº. 2 | Ano 2017.

Livro

MIGNOLO, Walter. El pensamiento decolonial: despredimiento y apertura. In: CASTRO-GÓMES, Santiago; GROSFUGUEL, Ramón. **El giro decolonial**: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre editores; Universidade Central; Instituto de Estudos Sociais Contemporâneos y Pontificia Universidad Javeriana; Instituto Pensar, p. 25-47, 2007.



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

## A PROFISSIONALIDADE DOCENTE NA EFETIVAÇÃO DA GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO DE QUALIDADE SOCIAL

PENTEADO, Adriane de Lima<sup>1</sup>;  
EYNG, Ana Maria<sup>2</sup>

O problema que orienta a reflexão deste trabalho busca elucidar: Como os docentes da educação básica podem contribuir para efetivação da garantia do direito à educação de qualidade social? O objetivo é identificar medidas que visem a garantia de direitos, a partir de percepções de docentes e licenciandos, sobre os traços constitutivos da profissionalidade docente para a efetivação da qualidade social da educação básica. A análise da questão se apoia nos argumentos teóricos dos campos da política educacional, nos estudos de Bove, Ball, Gold (1992), Mainardes (2006); da qualidade social da educação, nos estudos de Silva (2009); da profissionalidade docente, nos estudos de Gatti (2011), Nóvoa (2009). O enquadramento teórico da pesquisa situa-se na abordagem qualitativa, com referencial teórico dialético, com metodologia de análise de dados empíricos a Abordagem do Ciclo de Políticas, de Ball. A pesquisa empírica foi realizada por meio de questionário, com 242 integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Os resultados do estudo evidenciaram que a garantia ao direito à educação de qualidade social, do ponto de vista da formação docente, está diretamente relacionada à necessidade de conhecimento crítico e contextualizado do cotidiano escolar, ampla visão das condições sociais e políticas da profissão docente, valorização profissional, fortalecimento do papel social do professor e aplicação de estratégias didático-pedagógicas emancipatórias.

**Palavras-chave:** Educação de qualidade social, garantia de direitos, profissionalidade docente.

**Grupo de Trabalho:** FORMAÇÃO DE PROFESSORES

### REFERÊNCIAS

BOWE, Richard; BALL, Stephen; GOLD, Anne. **Reforming Education and changing schools: cases studies in policy sociology.** London: Routledge, 1992.

GATTI, Bernardete Angelina et al. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte.** Brasília: UNESCO, 2011. 300 p.

<sup>1</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mail: al-penteado@uol.com.br

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: ana.eyng@pucpr.br



---

MAINARDES, Jefferson. **Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais.** Educação e Sociedade. Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan.-abr. 2006. Disponível em: . Acesso em: 1 fev. 2012.

NÓVOA, Antonio. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educación.** Madrid, n. 350, p. 203-218, sep.- dic. 2009. Disponível em: <<http://www.mecd.gob.es/dctm/revistadeeducacion/articulosre350/re35009.pdf?documentId=0901e72b81234820>>. Acesso em: 08 fev. 2014.

SILVA, Maria Abádia da. Qualidade social da educação pública: algumas aproximações. **Educação e Sociedade,** Campinas, v. 29, n. 78, p. 216- 226, maioago. 2009. Disponível em: . Acesso em: 8 fev. 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** Informação e documentação – referências – elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro, 2018.



---

## AS PRICIPAIS DIFICULDADES EXISTENTES NO ÍNICIO DA CARREIRA DOCENTE

SANTIAGO, Francisca Maria de Sousa<sup>1</sup>;  
ARAÚJO, Luana Martins de<sup>2</sup>;

**Introdução:** O início da carreira docente passa por inúmeras dificuldades, desde adaptação as práticas do ser professor a valorização profissional. Assim, esse trabalho tem como intuito mostrar que o início de carreira na docência é decisivo para o desenvolvimento profissional e que mesmo com passar dos anos as dificuldades da iniciação à docência existirão. **Referencial Teórico:** As dificuldades encontradas pelos docentes em seus primeiros anos de trabalho, muitas das vezes recorrentes das falhas existentes na formação acadêmica e/ou ausência da formação continuada dentre outros fatores. Para D'Ambrósio (2007, p. 81) “Nenhuma teoria é final, assim como nenhuma prática é definida, e que não há teoria e prática desvinculada”. Corroborando com esse pensamento Guarnieri (1996, p. 1), afirma que “é no exercício da profissão que se consolida o processo de tornar-se professor”. **Metodologia:** O percurso metodológico desenvolveu-se de natureza qualitativa através de uma revisão de bibliografia, realizada em livros, periódicos e artigos, ora publicados, buscando analisar e compreender melhor as dificuldades supramencionadas. **Conclusão:** Assim, após a compreensão dos diálogos de alguns autores que abordam a referida temática, conclui-se que existem diversas as dificuldades encontradas no início da carreira dos profissionais da docência, mas devemos buscar as possibilidades que estão ao nosso alcance como docentes, a fim de um melhor desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

**Palavras-Chaves:** Dificuldades, Docência, Formação

**Grupo de Trabalho:** Formação de Professores

### REFERÊNCIAS

D'AMBRÓSIO, U. **Educação Matemática: da teoria à pratica.** Campinas: Papirus, 2007.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUARNIERI, M. R. **Tornando-se professor: o início da carreira docente e a consolidação da profissão.** São Carlos: Centro de Educação e Ciências Humanas/Universidade Federal de São Carlos, 1996. (Tese, Doutorado em Educação).

1 Graduando em Licenciatura Plena em Física pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI. E-mail: [franciscamssantiago@gmail.com](mailto:franciscamssantiago@gmail.com).

2 Orientadora - Licenciada em Matemática pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Especialista em Ensino de Matemática pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI. Professora da Universidade Estadual do Maranhão UEMA. E-mail: [luanaaraujo@professor.uema.br](mailto:luanaaraujo@professor.uema.br).



---

## CONTRIBUIÇÕES DE PROJETO DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE

**SILVA, Camila A. Pereira da Silva** <sup>1</sup>;

**ALVES, Camila Almeida**<sup>2</sup>;

**SILVA, Leticia Caetano da**<sup>3</sup>;

**VILELA, Willian Domingues Fernandes**<sup>4</sup>

**Resumo:** A extensão dentro da Universidade tem um papel de estreitar os laços entre a comunidade e o meio acadêmico e para além disso promove ao estudante experiências e conhecimentos aquém do que conteúdos (BRASIL, 2018). Este trabalho versa sobre as contribuições do projeto de extensão Reativando Conhecimentos e Adquirindo Novas Perspectivas, um projeto piloto de cursinho pré-universitário, na formação de bolsistas/professores do instituto de formação de educadores, da UFCA, em Brejo Santo, Ce. Concordamos com Corrêa-Silva, Penha e Gonçalves (2017), que afirmam que a parceria entre projetos de extensão e os processos de ensino estimulam os estudantes na identificação de sua profissão e favorecem sua formação. Dessa forma, nessa fase inicial do projeto as bolsistas através de interações virtuais nas redes sociais do cursinho por meio de materiais de divulgação do projeto e “cards” informativos, criaram o primeiro contato com o público externo. Foram também criadas apostilas norteadoras contendo os conteúdos básicos que serão utilizados na segunda fase. O projeto encontra-se em andamento, no entanto já é possível notar as contribuições do mesmo, por meio da procura de mais informações pela comunidade, do fortalecimento de conhecimentos prévios das alunas envolvidas e seu comprometimento e obtenção de novas perspectivas nas suas áreas de estudos.

**Palavras-chave:** Docência, Extensão, Universidade.

### REFERENCIAS:

CORRÊA-SILVA, A.M.; PENHA N.R.; GONÇALVES, J. Extensão Universitária e Formação Docente: contribuições de um projeto de extensão para estudantes de pedagogia. **Revista Formação Docente**, Belo Horizonte v.9, n.1, p.74-86, jan./jun.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Cariri, [camila.pereira@alunoufca.edu.br](mailto:camila.pereira@alunoufca.edu.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Cariri, [Camila.almeida@alunoufca.edu.br](mailto:Camila.almeida@alunoufca.edu.br)

<sup>3</sup> Professora adjunta Universidade Federal do Cariri, [leticia.caetano@ufca.edu.br](mailto:leticia.caetano@ufca.edu.br)

<sup>4</sup> Professor adjunto Universidade Federal do Cariri, [willian.vilela@ufca.edu.br](mailto:willian.vilela@ufca.edu.br)



---

2017. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/fdc/article/download/1192/842>. Acesso em: 01 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 01 dez. 2020.

## EDUCAÇÃO, NEUROCIÊNCIA E FORMAÇÃO DOCENTE: DIÁLOGOS SÃO POSSÍVEIS?

MENDONÇA, Washington Divino Costa<sup>1</sup>.

### Resumo:

A educação do século XXI, em que o professor tem a tarefa de ensinar alunos, nativos digitais, emerge a discussão se há diálogo suficiente entre os avanços da neurociência e a formação docente. O presente artigo pretende tomar como objeto de discussões contribuições da neurociência para a formação e a prática docente. Em que sentido a nova base nacional comum curricular para a formação inicial do professor considera achados de investigações neurocientíficas? Que achados seriam esses? Como tais descobertas podem contribuir para uma formação e uma mediação pedagógica comprometidas com a aprendizagem? Essas são as questões sobre as quais se debruça nesse texto. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica e documental, tendo como subsídio autores como Guerra e Cosenza (2011), Carvalho (2011), Gurgel-Gianetti e Siqueira (2010), Oliveira (2015), Scliar-Cabral (2009), Arantes e Gebran (2014), Scheibe (2011) e Parecer CNE/CP 5/05, Resolução CNE/CP 1/06 e a Resolução CNE/CP 2/2019 (BRASIL, 2020). As análises apontam que as diretrizes e a base nacional para a formação do professor não fazem adoção de nenhuma concepção teórica. Fica a cargo da instituição de ensino fazer a sua escolha teórica. Nesse sentido, achados da neurociência podem ganhar lugar na matriz curricular e ajudar o professor a compreender como a aprendizagem se relaciona às questões neurobiológicas como a atenção, memória, funções executivas, metacognição, neuroplasticidade ou mesmo a programação biológica.

**Palavras-chave:** Educação, Formação inicial de professores, Neurociência.

**Grupo de Trabalho:** Gt 18 - Formação De Professores

### REFERÊNCIAS

ARANTES, A; GEBRAN, R. **O curso de Pedagogia e o processo de formação do pedagogo no Brasil:** percurso histórico e marcos legais. Holos. Ano 30, vol. 6 2014.

<sup>1</sup> MENDONÇA, Washington Divino Costa. Graduando de pedagogia, Faculdade União de Goyazes – FUG/DF. washington.divino91@gmail.com.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.** Parecer CNE/CP n.5, 13 dez. 2005. Conteúdo online disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf). Acesso em 04 de nov. de 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.** Resolução CNE/CP n.1, 15 maio 2006. Conteúdo online disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em 04 de nov. de 2020.

\_\_\_\_\_. [Resolução CNE/CP 2/2019]. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).** Brasília, MEC. [2019]. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>. Acesso em 04 de nov. de 2020.

CARVALHO, Fernanda Antoniolo Hammes de. **Neurociência e Educação: uma articulação necessária na formação docente.** Revista Debate Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v.8 n.3, p.537-550, nov.2010/fev.2011. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462010000300012&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462010000300012&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em 04 de nov. de 2020.

CONSENZA, R; GUERRA, L. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende.** Porto Alegre: Artmed: 2011

GURGEL-GIANETTI, Juliana; SIQUEIRA, Claudia. **Mau desempenho escolar: uma visão atual.** Revista Associação Médica Brasileira, n.57(1), p. 78 – 87, 2010. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302011000100021](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302011000100021)>. Acesso em 04 de nov. de 2020.

OLIVEIRA, Gilberto Gonçalves de. *A pedagogia da Neurociência: ensinando o cérebro e a mente.* Curitiba: Appris, 2015.

SCHEIBE, L; DURLI, Z. **Curso de Pedagogia no Brasil: Olhando o passado, compreendendo o presente.** Revista Educação em Foco. Ano 14 – n 17 julho 2011.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Aprendizagem neural na alfabetização para as práticas sociais de leitura e escrita.** Revista intercâmbio, v. 10, p. 113 – 124, LAEL/PUC-SP, 2009. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/3539/2307>>. Acesso em 04 de nov. de 2020.

---

## FORMAÇÃO CONTINUADA NO PIBID: O QUE DIZEM O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO.

SANTOS, Antonio Higor Gusmão dos <sup>1</sup>;  
BIANCHINI, Ângelo Rodrigo <sup>2</sup>.

**Introdução:** O PIBID tem seu foco principal na formação inicial, mas como ele conta com outros agentes sociais no processo será que ele contribui para uma formação continuada para os supervisores do programa? Como forma de identificar o que se tem produzido sobre a temática, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar o “estado do conhecimento” realizado no âmbito da pós-graduação na plataforma da BDTD. Para orientação deste levantamento recorreu-se Ferreira (2002); Morosino e Fernandes (2014); Morosini (2015); Zandomíneque e Melo (2014); e Romanowski e Ens (2006). Como descritores utilizou-se os termos “PIBID”; “Formação Continuada” e “Supervisores”. Ao realizar a leitura das 24 dissertações e 5 teses constatou-se que as produções apontam como resultados a contribuição do PIBID na Formação Continuada dos supervisores/as, algumas ações elencadas nos trabalhos que auxiliam nesta formação são: a retomada desses/as professores da educação básica para os universos acadêmicos motivando para ingressar em programa de pós-graduação, a criação e participação de oficinas, o conhecimento de metodologias novas, a interrelação entre os agentes. As pesquisas feitas focalizam em subprojetos, fica ainda o questionamento se apenas as ações focalizadas em alguns subprojetos dão estas contribuições, assim como não foi encontrado nenhuma pesquisa com a temática da formação continuada no PIBID no estado do Maranhão, enaltecendo a necessidade de ser realizada em nosso estado.

**Palavras-chave:** PIBID, Formação Continuada, Supervisores.

**Grupo de Trabalho:** GT 18 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES

### REFERÊNCIAS

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257- 272, ago. 2002. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-73302002000300013&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-73302002000300013&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 07 out. 2019.

MOROSINI, M. C; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre v. 5, n. 2, p. 154-164, jul/dez. 2014. Disponível em:

<sup>1</sup> Vinculado ao grupo de pesquisa – Políticas, Gestão Educacional e Formação Humana (PPGE/UFMA), bolsista pela FAPEMA. E-mail: antonio.higor@discente.ufma.br.

<sup>2</sup> Pesquisador vinculado ao grupo de pesquisa – Políticas, Gestão Educacional e Formação Humana (PPGE/UFMA), E-mail: ar.bianchini@ufma.br

<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 23 nov. 2019.

MOROSINI, M. C. Estado do conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101 – 116, jan/abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/15822>. Acesso em: 07 nov. 2019.

ROMANOWSKI, J. P; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p.37-50, set/dez. 2006. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/318502476/ROMANOWSKI-J-P-ENS-R-T-As-pesquisas-denominadas-do-tipo-Estado-da-Arte-Dialogos-Educacionais-v-6-n-6-p-37-50-2006-pdf>. Acesso em: 27 mar. 2019.

ZANDOMÍNEGUE, B. A. C; MELO, A. S. Cultura Popular: o contexto e o debate na educação física. In: \_\_a. **A Cultura Popular nas Aulas de Educação Física**. Curitiba: Appris, 2014. Cap. 3. p. 59-78.

---

**FORMAÇÃO DO PROFESSOR/A DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A  
PRÁTICA PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA**

**MORAIS, Railane Fernandes<sup>1</sup>  
AGUIAR, Gilvania Queiroz Madeira<sup>2</sup>**

A presente pesquisa objetivou compreender a formação do professor/a de educação infantil e a prática pedagógica em sala de aula. Para tanto, foi desenvolvido um estudo a partir de objetivos específicos como: conhecer a historicidade da Educação Infantil relacionada às práticas pedagógicas e compreender a formação profissional dos professores nesta modalidade. A pesquisa é relevante por apresentar dados teóricos sobre a formação do professor/a e o exercício da prática pedagógica escolar. A análise foi desenvolvida a partir do seguinte referencial teórico: Franco (2016), Libâneo (2008; 2010), Haidt (2006), Luckesi (2011) Montessori (2010), Oliveira (2011), RECNEI (1998), REDIN et al (2013), Sampieri (2007), Scalabrin (2012), Nunes (2018), Pimenta (99;2007;2008); Roldão (2007), Gatti (2017). Ainda sobre o aspecto metodológico, foi utilizado um questionário com 7 (sete) questões, respondidos por 4 (quatro) professoras. Portanto, os resultados da pesquisa são descritos no texto, devidamente fundamentado, sobretudo, levando em consideração as respostas dos sujeitos entrevistados, sendo possível compreender diante dos resultados obtidos, que os professore/as seguem as etapas necessárias para desenvolver uma prática significativa, sobre um olhar crítico nessa modalidade, acerca do processo de ensino e aprendizagem, bem como consideram as práticas pedagógicas como práticas sociais exercidas, tendo em vista a concretização dos processos pedagógicos desenvolvidos na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Práticas Pedagógicas. Formação Profissional. Educação Infantil.

Grupo de trabalho: GT 18 - Formação de Professores

## REFERÊNCIAS

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia, pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica- Faculdade de Educação Santa Terezinha- FEST. E-mail: railane.fermorais@outlook.com

<sup>2</sup> Pesquisadora/Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão-FAPEMA. Doutoranda em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS; gilvania.madeira@hotmail.com





Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica.** – Brasília: MEC, SEB, 2010. 36 p. ISBN: 978-85-7783-048-0.

\_\_\_\_\_.Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão.** Brasília, DF, 2016.

CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. SILVA, Roberto da. **Metodologia científica 6** (2007).

\_\_\_\_\_.Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Disponível em: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

\_\_\_\_\_.Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

\_\_\_\_\_.Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Gestão escolar e docência.** São Paulo: Paulinas, 2010.

CASTRO, Ana Luisa Manzini Bittencourt de. **O desenvolvimento da criatividade e da autonomia na escola: o que nos dizem Piaget e Vygotsky.** 2006. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862006000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862006000100007)>. Acesso em: 25 set. 2018.

OSTTETO. Luciana Esmeralda (org.)**Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores,-** Campinas, SP: Papirus, 2008.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito.** Revista Brasileira Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 97, n. 247, p.534-551, 26 abr. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s2176-6681/288236353>>. Acesso em: 08 dez. 2016.

GATTI, Bernardete A. **Formação de professores, complexidade e trabalho docente.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 53, p. 721-737, 2017



Haidt, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006.

Libâneo, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2008.

. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Mf Livros, 2008.

. Pedagogia e Pedagogos para quê? 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Luckesi, Cipriano Carlos. Avaliações da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Marconi, Marina de Andrade, and Eva Maria Lakatos. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2010.

Montessori, Maria; Rohrs, Hermann. Maria Montessori. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Tradução: Danilo Di Manno de Almeida, Maria Leila Alves.

Nunes, Célia Maria Fernandes. **Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira**. Educação e Sociedade, Rio de Janeiro, p.27-42, 26 abr. 2018.

Pimenta, Selma G e Libâneo, José C. **Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança: Educação & Sociedade**, ano XX, nº 68, Dezembro/99.

Pimenta, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: Pimenta, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 15-34.

Roldão, M. C. **Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional**. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 94-103, jan./abr. 2007.

Sampieri, Roberto Hernández. "Collado, Carlos Hernández. || Lucio, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: AMGH Editora Ltda 2007.

Scalabrín, Ângela ; Day, Gisela ; Wiggers, Verena (Org.). Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: Diálogos possíveis a partir da formação profissional . Petrópolis: Nova Harmonia, 2012. 372 p. Disponível em: <http://ndi.ufsc.br/files/2013/08/Praticas-pedagogicas-na-Ed-Inf.pdf> Acesso em: 23 mar. 2018.

---

## IDENTIDADE PROFISSIONAL: UM INSTRUMENTO DE RESGATE DO PROFISSIONAL DOCENTE NOS CURSOS DE FORMAÇÃO

MEDEIROS, Israel Alves de Ananias<sup>1</sup>;  
NERES, Raimundo Luna<sup>2</sup>;

Neste artigo é apresentado o conceito de identidade docente e algumas características a ela inerente e sua relevância nos cursos de formação. O trabalho é motivado pela seguinte indagação: o conhecimento sobre a identidade docente poderá contribuir com o profissional docente nos cursos de formação? Inúmeras obras apontam a necessidade de trabalhar mais o aspecto didático-pedagógico nos cursos de formação inicial e não apenas os conteúdos (foco atual). Com isso objetivou-se analisar a formação docente pontuando a relevância da identidade na formação inicial, contemplando os saberes. Para isso o presente artigo se fundamentou em autores como, Maurice Tardif, Clermont Gauthier. O percurso metodológico deu início pela busca em periódicos, plataforma (SciELO, plataforma sucupira), livros, sites entre outros. Com um caráter bibliográfico de natureza qualitativa. Conclui-se que a identidade docente quando abordada nos cursos de formação inicial, tende aproximar o professor a sua prática.

**Palavras-chave:** Formação, Identidade, Docente.

**Grupo de Trabalho:** GT-18

### REFERÊNCIAS

GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisa sobre o saber docente. Trad. Francisco pereira 3. ed. Ijuí: ed. Unijuí, 2013 – (coleção fronteiras da educação)

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 16. ed. Petropolis, RJ: vozes, 2014.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Gestão de Ensino da Educação Básica pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professor no município de São João do Sóter – MA. E-mail: israel.alves21@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Educação em Ciências e Matemática, pela Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC), na UNICEUMA-MA. Professor da Universidade CEUMA, e do Mestrado em Educação: Gestão de Ensino da Educação Básica da UFMA. E-mail: raimundolunaneres@gmail.com.

---

**MEMÓRIA E CULTURA(S) NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA:  
RELATOS DA FORMAÇÃO DOCENTE**

SILVA, Mariana Matos<sup>1</sup>  
CARVALHO, Herli de Sousa<sup>2</sup>

O Programa Residência Pedagógica (RP) (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior), desenvolvido como ação da Política Nacional de Formação de Professores (2017) tornou-se campo de experiência e saberes para estudantes em formação na Pedagogia. Nesse sentido, o presente estudo aponta como destaque os relatos entre as memórias do processo educativo e das culturas originados pelo Programa Residência Pedagógica no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia (CCSST) em Imperatriz - MA, no período de 2018 e 2019. O Subprojeto com o título “As Memórias da Educação e Identidades Culturais em Imperatriz – Maranhão” pontua a relevância das memórias e as identidades construídas na realidade cultural local para as crianças das três escolas municipais contempladas. Os aportes teóricos partem da Base Nacional Comum Curricular (2017), do Subprojeto da IES/UFMA (2018), Tardif (2002), Vasconcelos (2000), Josso (2004), Moreira e Candau (2003;2008), entre outros autores e autoras. A metodologia se constituiu pela Observação Participante em uma comunidade escolar e nos registros em Diário de Campo pela/da residente. Na reflexibilidade do estudo o RP vislumbra entre estudantes em formação a compreensão de práticas educativas como expressão das aprendizagens advindas de sua autoformação com os sujeitos aprendentes permeadas pelas memórias e a(s) cultura(s) de seus cotidianos.

**Palavras-chave:** Formação, Memórias, Residência Pedagógica.

<sup>1</sup> UFMA/CCSST – [matosilvamariana@gmail.com](mailto:matosilvamariana@gmail.com)

<sup>2</sup> UFMA/CCSST – [herlli@hotmail.com](mailto:herlli@hotmail.com)



---

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CARVALHO, Herli de Sousa. *As Memórias da Educação e Identidades Culturais em Imperatriz – Maranhão*. (Subprojeto). Imperatriz: UFMA/CCSST, 2018.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. *Rev. Bras. Educ.* n.23, p.156-168.3. 2003.

\_\_\_\_\_. *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2008.

SILVA, Mariana Matos. *A cultura da escola por meio de narrativas infantis*. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) Imperatriz: UFMA/CCSST, p.59. 2019.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

VASCONCELOS, Geni Amélia Nader (org.). *Como me fiz professora*. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.



---

**O PEER INSTRUCTION NO ENSINO DE FÍSICA MODERNA COMO  
SISTEMATIZADOR DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

**Anderson Claiton Ferraz**

**Resumo**

O objetivo é apresentar uma pesquisa que envolve um professor da escola pública, acerca da potencialidade do “Peer Instruction” junto aos estudantes do Ensino Médio, visando minimizar as dificuldades encontradas na inserção da Física Moderna e Contemporânea em escolas públicas do estado de São Paulo. Dessa forma, focou-se em alternativas didáticas capazes de favorecer a aprendizagem significativa preconizada por David Ausubel, pois acredita-se que somente a exposição de conceitos não seja suficiente para tal aprendizagem. Apresenta-se aqui a relação de assuntos abordados e um exemplo de uma questão que propiciou um primeiro contato com a perspectiva mais interativa em sala de aula. Constatou-se que a estratégia empregada tornou o Ensino de Física Moderna mais próximo dos estudantes, uma vez que as aulas possibilitaram a ocorrência de maiores interações entre alunos e o professor, com base nas problematizações propostas.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Significativa, Física Moderna e Contemporânea, Peer Instruction.

**Referências**

- [1] BRASIL. Ministério da Educação. Pcn+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciência da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília, MEC/SEMT, 2002.
- [2] MAZUR, E.; SOMERS, M. D. Peer Instruction: A user’s manual. Upper Saddle River, N. J. Prentice Hall, p. 253, 1997.

[biromau2006@yahoo.com.br](mailto:biromau2006@yahoo.com.br)

E.E.Jardim Primavera-Salto de Pirapora-SP

## REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DO PROFESSOR DE QUÍMICA ESUAS METODOLOGIAS DE ENSINO

PEREIRA, Delba Maria Cruz<sup>1</sup>;  
MARQUES, Rosebelly Nunes<sup>2</sup>

Quando o professor insere o aluno na participação da organização e da proposta das metodologias ativas de ensino e aprendizagem, a eficácia de métodos ativos será evidente. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é mostrar que com a releitura das maneiras de ensinar, traz elementos que possam sinalizar para as diferentes metodologias e sua relevância para a aprendizagem. Os autores que fundamentaram o trabalho foram José Moran, Cachapuz, Andrea Horta e Nóvoa. Este trabalho foi desenvolvido a partir da leitura dos relatos de experiência da prática docente nas aulas de química em salas de Ensino Médio em uma Escola Pública na cidade de Barueri, SP entre os anos 2015 e 2019. Foi realizada uma análise reflexiva da prática docente ao longo de 5 anos observando a importância do processo evolutivo de interação professor-aluno e aluno-professor, classificando as abordagens utilizadas pela professora. A releitura das maneiras de ensinar, trouxe elementos que puderam sinalizar para as diferentes metodologias e a sua relevância para aprendizagem. A associação dos conteúdos a temas cotidianos e contextualizados, simplifica e motiva a abordagem dos temas. Foi notório que o método utilizado para aproximar o conteúdo dos alunos é o aspecto mais importante dentro de um processo ensino - aprendizagem.

**Palavras-chave:** aprendizagem contextualizada; criatividade no ambiente escolar e gestão da sala de aula.

**Grupo de Trabalho:** GT 18 - Formação de Professores

### REFERÊNCIAS

- CACHAPUZ, A. F., Praia, J. F. e Jorge, M. P. 2000. **Perspectivas de ensino de Ciências.1.** ed. Porto: Centro de Estudos de Educação em Ciências. (Formação de professores – Ciências, v.1.
- MACHADO, A. H. 2004. **Aula de química: discurso e conhecimento.** 2<sup>a</sup>. ed. Ed. Unijuí. Ijuí RS. Brasil. 200p.
- MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. II, p. 15–33, 2015.
- MOTA, A. R. e Rosa C. T. W. da. 2018. **Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas.** 25: 261 - 276. Disponível em: [www.upf.br/seer/index.php/rep](http://www.upf.br/seer/index.php/rep) Acesso em: 05 de maio 2019.

<sup>1</sup> Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, Barueri, SP. E-mail [delbamaria@hotmail.com](mailto:delbamaria@hotmail.com).

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP. E-mail. [rosebelly.esalq@usp.br](mailto:rosebelly.esalq@usp.br)



---

NÓVOA, A. 1988. **A formação tem de passar por aqui: as histórias de vida no projeto Prosalus.** In: NóvoA, António; Finger, Matthias (Orgs.) O método (auto)biográfico e a formação. Lisboa: Ministério da Saúde. Depart. dos Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional. p. 107-129.

POZO, J. I. e Crespo, M. Á. G. 2009. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico.** 5ª. Ed. Artmed, Porto Alegre, RS, Brasil.

ZABALZA, M. A. B. 2011. **Metodología docente:** REDU: Revista de docência universitária. 9(3).75-98.



---

## OFICINA PEDAGÓGICA: SIGNIFICANDO O ESPAÇO DE ESTÁGIO

SOARES, Roza Maria da Silva<sup>1</sup>;DIAS, Aparecida de Lara Lopes<sup>2</sup>

### RESUMO:

O relato de experiência parte da vivência de vinte anos com o entendimento da significância do espaço de Oficina Pedagógica. O objetivo foi apresentar as contribuições desse espaço na formação acadêmica do curso de Pedagogia da FEST, especificamente, nas intervenções pedagógicas nos estágios escolares. O estudo foi direcionado pelo problema: como desenvolver uma formação onde não se priorizem apenas a razão e a linguagem, mas também a emoção e a criatividade? Considerando que a criança na idade escolar precisa de estímulo para desenvolver a psicomotricidade e, assim, compreender o mundo que a rodeia, a OP promove a criação e a confecção de recursos didáticos alternativos potencializando os acadêmicos para que se percebam como seres humanos lúdicos e com ritmos e possibilidades de ensino singulares. Os autores que dialogam sobre a temática são: Kishimoto (2008), Maluf (2003), Campos (1986), Salgado (2000), principalmente. A metodologia se configurou-se por meio de estudos envolvendo as disciplinas de Fundamentos Teóricos Metodológicos, por meio da prática do planejamento, realização de diagnose na escola campo, confecção de recursos didáticos alternativos, micro aulas etc. Os resultados são imensuráveis de ordem educacional, social e ambiental. Em número quantitativos, os acadêmicos atendidos aproximam-se de trezentos todos os semestres incluindo os egressos que já estão atuando profissionalmente nas escolas municipais e particulares; e a publicação de um livro.

**Palavras-chave:** Estágio, Oficina Pedagógica, significância.

---

<sup>1</sup> Profa.Mestra da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL. E-mail:rozamariasilva@bol.com.br

<sup>2</sup> Profa. Dr<sup>a</sup> da Faculdade de Educação Santa Terezinha-FEST. E-mail: dlarasarte@hotmail.com

---

## A OFICINA/NÚCLEO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO SANTA TEREZINHA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

FERREIRA, Ayrton Gabriel Silva<sup>1</sup>  
MORAIS, Cristina Fernandes<sup>2</sup>  
AGUIAR, Gilvania Queiroz Madeira<sup>3</sup>

Identificar a contribuição da oficina/núcleo de prática pedagógica da FEST na formação acadêmica foi o objetivo desta pesquisa, entendendo a relevância deste estudo para destacar este espaço como potente para a formação didática e pedagógica dos/as acadêmicos/as. Nesse sentido, buscamos responder: como a oficina/núcleo contribui com a formação acadêmica? Metodologicamente realizou-se estudos bibliográficos sobre: prática de ensino na visão de FAZENDA (2011); O papel do estágio nos cursos de formação na visão BARREIRO e GEBRAN (2006); Práticas pedagógicas na visão FRANCO (2016), bem como estudos sobre núcleos de estudos ou espaços pedagógicos FEST (2011) e da portaria do estágio supervisionado (nº 002/2009/FEST). Após essa imersão nessas categorias de estudo de forma mais fundamentada, foi possível relacionarmos as teorias a partir dos estudos realizados com a vivência acadêmica que temos com o espaço. Assim, desenvolvemos uma análise crítica que nos possibilitou compreender a importância da oficina pedagógica no processo formativo, pois dele emerge o ensino, a pesquisa e a extensão que possibilita através do estágio supervisionado, da didática e dos fundamentos a relação interdisciplinar entre os demais componentes curriculares, fazendo reverberar a profissionalização e a ação docente a partir da teoria e da prática pedagógica no curso de pedagogia da Faculdade de Educação Santa Terezinha – FEST.

**Palavra-Chave:** Formação Acadêmica, Prática Pedagógica, Oficina/Núcleo de Prática Pedagógica.

Grupo de trabalho: GT 19 - Estágio Supervisionado como Instrumento da Extensão e Pesquisa

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Pedagogia na Faculdade de Educação Santa Terezinha- FEST; gmirimbrasil@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Pedagogia na Faculdade de Educação Santa Terezinha- FEST; crisfernandes99@outlook.com.

<sup>3</sup> Pesquisadora/Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão-FAPEMA. Doutoranda em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS; gilvania.madeira@hotmail.com



---

## REFERÊNCIAS

A PRÁTICA de ensino e o estágio supervisionado. Coordenação de Stela C. Bertholo Piconez; Colaboração de Ivani Catarina Arantes Fazenda. 24.ed. Campinas - SP: Papyrus, 2011.

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A.. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC. Disponível em :<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acessado em 28 de novembro de 2018.

FEST. Estágio Curricular Supervisionado. Portaria n• 002 de 2009.

FEST. Relatório do Núcleo de Prática Pedagógica/Oficina Pedagógica. 2011.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. Rev. Bras. Estud. Pedagog. [online]. 2016, vol.97, n.247, pp.534-551. ISSN 2176-6681. Disponível em :<<https://doi.org/10.1590/s2176-6681/288236353>>. Acessado em 02 de novembro de 2018.

---

## AS ADAPTAÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS PARA O ENSINO À DISTÂNCIA EMERGENCIAL

SOUZA, Lukas Rodrigues<sup>1</sup>;  
SAITO, Mariana Shizue Gouveia<sup>2</sup>;  
MARQUES, Rosebelly Nunes<sup>3</sup>.

Frente ao desafio imposto pela pandemia, foram necessárias medidas para reestruturar a prática docente e adaptar a proposta didática para o ensino à distância (EaD). Tais medidas foram apoiadas nas metodologias ativas de ensino-aprendizagem (LIBANEO, 1990) e nas tecnologias de informação e comunicação para evitar maiores prejuízos em relação a formação de professores na licenciatura em ciências agrárias da ESALQ/USP. Logo, o propósito deste trabalho foi avaliar como a pandemia alterou o processo de formação docente e a prática pedagógica, bem como tal alteração diminuiu os possíveis impactos causados pelo distanciamento social, tendo como enfoque os estágios obrigatórios que foram alterados para o EaD. Para o cumprimento do objetivo proposto foi realizado um levantamento das experiências vivenciadas em três disciplinas teórico-práticas. O levantamento foi realizado durante o primeiro semestre de 2020 e analisado a partir da integração entre as experiências oriundas da prática docente no EaD com o conceito de Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (DA SILVA SANTIAGO et al., 2020). A participação dos estudantes em disciplinas que possuíam os estágios curriculares demandou uma adaptação dos estágios que trouxe benefícios como a possibilidade de contato com escolas de diferentes cidades, e a utilização de diferentes ferramentas, assim como malefícios como o impedimento da vivência com os estudantes e professores das instituições de forma mais orgânica.

**Palavras-chave:** Estágio curricular, Formação de professores, Relação teoria-prática.

**Grupo de Trabalho:** 19 - Estágio Supervisionado como Instrumento da Extensão e Pesquisa.

### REFERÊNCIAS

DA SILVA SANTIAGO, D. D.; NUNES, A. O.; ALVES, L. A. O estado do conhecimento de pesquisas sobre formação de professores com enfoque CTSA no Brasil. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 7, n. 2, p. 596-615, 2020.

LIBANEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1990.

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP. E-mail – lukasrs@usp.br.

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP. E-mail - mariana.shizue.saito@usp.br.

<sup>3</sup> Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP. E-mail - rosebelly.esalq@usp.br.



---

## BUSCA ATIVA PELOS ALUNOS QUE NÃO ESTÃO ACESSANDO AS AULAS ONLINE

SILVA, Valéria Ferreira<sup>1</sup>;  
COELHO, Érica Deyse Dos Santos<sup>2</sup>;  
SILVA, Jessica Machado Da<sup>3</sup>;  
NASCIMENTO, Cleres Carvalho<sup>4</sup>.

**Introdução:** Devido a pandemia causada pela Covid-19 a suspensão das aulas presenciais no município de Imperatriz ocorreu no dia 17 de março de 2020, e isso impactou diretamente o sistema educacional que, por sua vez, teve que se reinventar e oferecer um ensino de maneira online. Porém, com a retomada das aulas, percebeu-se que 73% dos alunos, da Escola Municipal Núcleo Santa Cruz, não estavam acessando as aulas, gerando assim, uma possibilidade de evasão escolar. Dessa forma, surgiu o seguinte questionamento: O que pode ser realizado para aumentar o acesso dos alunos às aulas online? Sendo assim, o presente projeto tem como objetivo desenvolver ações que promovam o acesso dos alunos à plataforma de ensino online do município. **Referencial Teórico:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 que norteia a educação no país, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Federal de n. 8069 de 13 de julho de 1990 que resguarda o direito da criança e do adolescente à educação e a portaria de nº 211 de 21 julho de 2020, que regulamenta a educação não presencial para a rede municipal de ensino. **Metodologia:** a metodologia desenvolvida está embasada em estudos de documentação indireta. A utilização de uma pesquisa descritiva para coletas de dados, com aplicação de questionário para os responsáveis dos alunos, e um treinamento com os professores sobre gamificação. **Conclusão:** Após o desenvolvimento do projeto ocorreu um aumento de 22% no acesso a plataforma online.

**Palavras-chave:** Busca Ativa; Aula Online, Busca Ativa, Evasão Escolar.

**Grupo de Trabalho:** GT 19 - Estágio Supervisionado como Instrumento da Extensão e Pesquisa

<sup>1</sup> Faculdade de Imperatriz - FACIMP, Imperatriz, MA. E-mail. valeriasf.m.r@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Imperatriz - FACIMP, Imperatriz, MA. E-mail. coelho.deyse1122@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Imperatriz - FACIMP, Imperatriz, MA. E-mail. jessicamachadosilva45.jm@gmail.com

<sup>4</sup> Professora Mestre em Ciências da Educação e Desenvolvimento Regional, orientadora do Estágio Supervisionado Curricular da Faculdade de Imperatriz – FACIMP, Imperatriz, MA. E-mail. carvalhoscar@outlook.com



---

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Acesso em: 11 de outubro de 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**; Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990**. ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Planejando a Próxima Década. Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Ministério da Educação/Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/Sase)**: Brasília, DF. 2014.

BUSCA ATIVA. **Busca ativa escolar em crises e emergências**. 2020. Disponível em: </Users/PC3/Downloads/2020\_08\_05\_GuiaBAE\_VoltaasAulas\_final.pdf>

PALÚ, JanetE; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. P. 324.

IMPERATRIZ. Secretaria Municipal de Educação. **Decreto municipal de nº 211 de 21 julho de 2020**.

TOLOMEI, B. V. A Gamificação como Estratégia de Engajamento e Motivação na Educação. **EaD em Foco**, v. 7, n. 2, 6 set. 2017.



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENSINO REMOTO: CONSIDERAÇÕES A CERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

CARDOSO, Wesley Veloso<sup>1</sup>;  
ARAÚJO, Luana Martins de<sup>2</sup>.

**Introdução:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar a relevância do Estágio Obrigatório e expor as dificuldades encontradas pelos discentes no Ensino Remoto na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Assim, buscamos compreender o ensino- aprendizagem de maneira eficaz mesmo remoto. **Referencial Teórico:** A Lei de Diretrizes e Bases estabelece o estágio obrigatório como exigência nos cursos de licenciaturas para garantir aos alunos a relação teoria e prática. Para o curso de Pedagogia, a EJA se faz presente, pois nele vê-se as várias vertentes de atuação do pedagogo. Diante das adversidades causadas pela pandemia, podemos destacar: aulas remotas com o tempo reduzido, problemas de acesso à internet e escape dos estudantes devido à hodierna situação. Segundo Di Pierro, (2001, pág. 58) “a educação de jovens e adultos é um campo de práticas e reflexão que inevitavelmente transborda os limites da escolarização”. Nesse sentido, é de extrema valia a participação dos discentes para contribuir com as percepções do estagiário. **Metodologia:** Optamos por uma pesquisa de cunho qualitativo e tem-se por base as etapas do estágio supervisionado: observação, planejamento e regência, sendo realizado na Escola Municipal Deputado Antônio Gayoso. **Conclusão:** Portanto, o cumprimento do estágio supervisionado destaca o compromisso do graduando com a sua formação, visando atender a demanda educacional por meio das experiências do ensino remoto, promovendo uma adaptação às situações vivenciadas.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Ensino Remoto, Estágio.

**Grupo de Trabalho:** Estágio Supervisionado como Instrumento da Extensão e Pesquisa

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e bases da educação nacional** – Lei n 9.394/96, Brasília, 1996.

Di Pierro, M. C., Joia, O., & Ribeiro, V. M. (2001). **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil**. Cadernos Cedes, 21 (55), 58-77.

Lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008 – **Lei Federal de Estágio**.

1 Graduando em Licenciatura Plena em Pedagogia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Teresina, PI. E-mail: [wesleyveloso10@gmail.com](mailto:wesleyveloso10@gmail.com).

2 Orientadora - Licenciada em Matemática pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Especialista em Ensino de Matemática pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI. Professora da Universidade Estadual do Maranhão UEMA. E-mail: [luanaaraujo@professor.uema.br](mailto:luanaaraujo@professor.uema.br)

## EDUCAÇÃO: EQUIDADE TECNOLÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

NASCIMENTO, Regiane Miranda<sup>1</sup>;  
BRITO, Aline Cristina Nascimento<sup>2</sup>;  
NASCIMENTO, Vitória de Jesus<sup>3</sup>.  
SILVA, Cleres Carvalho Nascimento.

### RESUMO

O projeto “Educação: Equidade tecnológica em tempo de pandemia” surgiu a partir da problemática apresentada pela Escola Wady Fiquene, relacionada à infrequência de alguns estudantes na Plataforma Digital, devido à ausência de equipamentos midiáticos. Neste sentido, foi realizado um levantamento por meio da frequência desses alunos, onde se diagnosticou que trinta (30) alunos não possuíam aparelhos eletrônicos para acesso às aulas remotas. Sendo assim, o referido projeto tem como objetivo propiciar aos alunos da escola que estão sem acesso à Plataforma Digital (GEDUC), a oportunidade de serem inseridos neste ambiente virtual de aprendizagem por meio de doações de aparelhos eletrônicos. O projeto foi fundamentado em Leis que asseguram o direito à educação de forma não presencial. O Decreto Estadual 35.660 de 16/10/2020, o Decreto Municipal N° de 1710312020, N° 02312020 de 21/10/2020, e no N° 044 de 22/04/2020. Destarte, a metodologia foi desenvolvida por meio do levantamento dos alunos que não estão acessando a Plataforma, visitas domiciliares para diagnosticar o não acesso, elaboração do projeto, e campanhas para aquisição de aparelhos eletrônicos para as empresas e comunidade através de vídeos e pedidos nas empresas. Portanto, o resultado alcançado foi em torno de onze (11) aparelhos eletrônicos com a porcentagem de 74% relacionado aos resultados esperados.

Palavras-chave: Equidade Tecnológica, Pandemia, Plataforma Digital.

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA.  
Regianemiranda0807@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA.  
Cristinaaline2212@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA.  
Vick.nascimento.jesus@hotmail.com





---

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação, **Decreto Estadual nos 35.660 de 1610312020**, Decretos Municipais nº 1912020 de 1710312020, nº 02312020 de 2110312020, e no nº044 DE 2210412020,

BRASIL, Secretaria de Educação, **PORTARIA Nº 38 DE 28 DE ABRIL DE 2020**.

BRASIL, Secretaria de Educação, **decretado pela PORTARIA Nº 040 DE 02 DE JUNHO DE 2020**.

BRASIL, Secretaria de Educação, **PORTARIA Nº 211 DE 21 DE JULHO DE 2020**.

MARANHÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense: para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. Rio de Janeiro: FGV Editora, [2019]. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos\\_estado\\_s/documento\\_curricular\\_ma.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estado_s/documento_curricular_ma.pdf).

---

**ESTABELECENDO NOVAS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS EM TEMPOS DE  
PANDEMIA: A leitura e escrita de forma dinamizada**

LIMA, Vânia Celine dos Santos<sup>1</sup>;  
OLIVEIRA, Natalia Gomes de<sup>2</sup>;  
SOUSA, Mylena Costa<sup>3</sup>;  
SILVA, Cleres Carvalho Nascimento<sup>4</sup>.

O cenário atual da educação encontra-se em um momento delicado devido ao Covid-19, assim, as instituições planejaram novas propostas de aulas. Logo, a problemática e o princípio norteador foi o questionamento: Como continuar o processo de alfabetização e letramento com os alunos do 1º ano da Escola Municipal Castro Alves II, em tempos de pandemia, de forma que consigam habituar a leitura e escrita em suas vivências diárias? Tendo como objetivo designar ações mediante metodologias ativas capazes de proporcionar uma aprendizagem qualitativa, envolvendo ferramentas digitais e lúdicas na aquisição da leitura e escrita. Destarte, baseando-se nas teorias e colocações de Altomar Santos Vidal e Joelson Rodrigues Miguel, Dayane Guanabara, Emília Ferreiro e Janete Dillmann de Paula. E, através de documentos como a Base Nacional Comum Curricular, o Documento Curricular do Território Maranhense e os Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. A pesquisa realizou-se com um diagnóstico, pesquisas bibliográficas, de forma qualitativa, e, posteriormente, com as ações elaboradas tendo o uso de jogos online, histórias infantis, musicalização, leitura e compreensão de texto. Portanto, foi possível investigar e avaliar com a aplicação de um questionário selecionado as famílias, que 86% concordaram com as ações de forma assíncrona teve excelência sobre seus filhos e 14% afirmaram que contribuiu parcialmente, pois o filho (a) ainda está com dificuldades no novo ambiente digital de aulas.

**Palavras-chave:** Alfabetização - Pandemia – Metodologias ativas - Mundo digital.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf)

[content/uploads/2018/12/BNCC\\_19dez2018\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf). Acesso em: 19 de outubro de 2020.

FAPCOM. **Plataformas digitais e o hábito de leitura - um estudo sobre a rede Skoob**.

Disponível em: <[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:sqROngdGfbgJ-](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:sqROngdGfbgJ-:www.fapcom.edu.br/wp-content/uploads/2018/04/3-DAYANEGUANABARA_Cleusa.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)

[:www.fapcom.edu.br/wp-content/uploads/2018/04/3-DAYANEGUANABARA\\_Cleusa.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:sqROngdGfbgJ-:www.fapcom.edu.br/wp-content/uploads/2018/04/3-DAYANEGUANABARA_Cleusa.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)> Acesso em 25 de outubro de 2020.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 25. ed. São Paulo; Cortez, 2000.

---

<sup>1</sup>Vânia Celine dos Santos Lima, Imperatriz, MA. E-mail: vaniaceline.123@gmail.com

<sup>2</sup>Natalia Gomes de Oliveira, Imperatriz, MA. E-mail: gomesoliveira2911@gmail.com

<sup>3</sup>Mylena Costa Sousa, Imperatriz, MA. E-mail: myllena.sousa3@gmail.com

<sup>4</sup>Cleres Carvalho Nascimento Silva, Imperatriz, MA. E-mail: profclerescarvalho@gmail.com

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: ALGUMAS REFLEXÕES

MARQUES, Katiúscya Albuquerque de Moura<sup>1</sup>

GT 19 - Estágio Supervisionado como Instrumento da Extensão e Pesquisa

### Resumo

Buscando refletir sobre o estágio supervisionado, destaca-se o seguinte problema: quais mudanças podem ser realizadas no estágio supervisionado em tempos de ensino remoto emergencial? A importância desse estudo se justifica, devido o estágio ser um dos momentos mais relevantes na formação inicial dos professores. Assim, o objetivo geral é analisar de que forma é possível cumprir o estágio supervisionado no referido contexto. E como objetivos específicos: Conhecer ferramentas que auxiliam no cumprimento do estágio em ambiente virtual; e Descobrir os desafios existentes para sua efetivação. Esse tipo de ensino obrigou os professores a usar a internet, redes sociais e plataformas. O referencial teórico está respaldado em Fávero (1996), Barreiro; Gebran (2006), Buriolla (2012) e Anjos; Silva (2014). A metodologia é de caráter qualitativo com natureza bibliográfica. Conclui-se que o estágio supervisionado na situação em questão traz desafios e possibilidades pela utilização das Tecnologias Digitais da Informação e do Conhecimento (TDIC), modificando a forma de ensinar e aprender.

**Palavras-chave:** Ensino remoto, Estágio supervisionado, Ambiente virtual.

### REFERÊNCIAS

ANJOS, Ana Maura Tavares dos; SILVA, Andréa da Costa. **Estágio de docência:** possibilidade formativa na construção do olhar investigativo. Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores. Universidade Estadual do Ceará. EdUECE, 2014. p. 1-9. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/EST%C3%81GIO%20DE%20DOC%C3%81NCIA%20POSSIBILIDADE%20FORMATIVA%20NA%20CONSTRU%C3%87%20DO%20OLHAR%20INVESTIGATIVO.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

<sup>1</sup> Secretaria de Estado da Educação (SEDUC/PI). E-mail: katiuscyaamarques@gmail.com



---

BARREIRO, Iraíde Marques de Ferreira; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O Estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2012.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. *In*: ALVES, Nilda (org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO ATUAL

SILVA, Maria Clarice da<sup>1</sup>CARNEIRO, Gracione Batista <sup>2</sup>,ALVES, Edilania Reginaldo<sup>3</sup>

A pandemia nos trouxe muitos desafios, inclusive de substituir o ensino presencial pelo ensino remoto, é preciso nos adaptarmos a essa realidade. Com a resolução 011/2020 que aprovou os estágios para os possíveis concludentes iniciamos o estágio remoto através da proposta do ensino híbrido (Ensino médio 1º ao 3º ano) com as possibilidades que a instituição cedente oferece. O interesse pelo tema é fruto da experiência enquanto docente da disciplina de estágio supervisionado na Universidade Regional do Cariri-URCA. Para dar andamento a essa pesquisa foram feitas indagações como: Será que as escolas estão preparadas para receber nossos discentes (estagiários) no formato remoto? Até que ponto o estágio de forma remota irá possibilitar que os alunos tenham uma dimensão de exercício da prática docente? Essa pesquisa tem como objetivo geral: Apresentar reflexões acerca da disciplina de estágio em tempos de pandemia, como específicos queremos conhecer as experiências de ensino remoto e seus impactos no ensino médio; Como procedimento optamos pelo levantamento bibliográfico de cunho qualitativo pautado em autores como: Pimenta (2006); Lima (2004); Piconez (2000) bem como as Diretrizes curriculares e a resolução CNE/CP Nº2(2019). Analisamos que o estágio supervisionado torna-se fragmentado nesse cenário remoto, visto que, o estágio vem oferecer aos educandos essa oportunidade de alinhar teoria e prática. O estágio supervisionado torna-se fragmentado nesse cenário remoto, visto que, o estágio vem oferecer aos educandos essa oportunidade de alinhar teoria e prática.

**Palavras chave:** Estágio, Educação, Contexto.

**Grupo de Trabalho:** Estágio Supervisionado Como Instrumento Da Extensão E Pesquisa.

### REFERENCIAS:

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores:** unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006.

LIMA, Maria Socorro Lucena... [et al]. **A hora da prática:** reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 4. ed., Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 5. ed. Campinas Papyrus, 2000. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri- URCA, especialista em Gestão Escolar. Professora Universitária na Universidade Regional do Cariri. E-mail: mariaclarice\_crato@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará-Campus Cariri; Mestre em Biblioteconomia pelo Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri-UFCA; Especialização em Docência do Ensino Superior e Gestão Cultural do Estado de São Paulo. Docente do Curso de Letras Pela Universidade Regional do Cariri-URCA. E-mail: [bgracione@yahoo.com.br](mailto:bgracione@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri- URCA, especialista em Educação Especial Inclusiva com ênfase no AEE- FJN, especialista em Libras pela União Cultural do Estado de São Paulo. Professora de AEE na rede pública do município de Milagres-CE. E-mail: edilaniaalves@yahoo.com

**GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA E ESTÁGIO EM ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: O QUE PENSAM OS ACADÊMICOS DE UMA FACULDADE DO MARANHÃO IMERSOS NESTA RELAÇÃO?**

FARIA, Pedro Henrique Almeida de<sup>1</sup>;  
CASTRO, Zuleide Ferraz Oliveira<sup>2</sup>;  
MARCELINO, Talita Pinho<sup>3</sup>.

**RESUMO:** Este trabalho objetivou entender o que pensam os graduandos de Farmácia em uma faculdade do Maranhão, que estejam no estágio em Unidade Básica de Saúde (UBS), sobre a experiência e a inserção do Farmacêutico na equipe multidisciplinar de saúde, já que podem haver desafios. O estágio nesse âmbito é imprescindível para esse profissional, porque este maximiza o nível primário de atenção em saúde. A Resolução nº6 do CNE/CES, de 19 de outubro de 2017, que discute a necessidade do estágio curricular em UBS, além do trabalho de Carla Ribeiro Guedes *et al*, que aborda a relação desse estágio e o graduando de Farmácia, pautaram a pesquisa. Para saber o que pensam os acadêmicos, um questionário foi desenvolvido e aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da Faculdade Facimp, sob o processo 41/2020, e logo aplicado aos estudantes do 3º e 4º semestres, matriculados no Estágio Supervisionado I ou II, no período 2020.2. 24 indivíduos responderam-no. 45.8% (n=11) consideram esse estágio importante porque podem visualizar a realidade da UBS. 58.3% (n=14) enxergam viável a presença do Farmacêutico na UBS, já que orientações sobre o uso racional de medicamentos são mais bem esclarecidas por ele. 83.3% (n=20) asseguram que os usuários da UBS podem se beneficiar desse profissional pelas suas competências na gestão dos serviços da farmácia básica. 45.8% (n=11) reconheceram que o seu maior desafio foi não saber lidar com a demora na prestação dos serviços da UBS, devido altas demandas.

**Palavras-Chave:** Estágio Curricular, Graduação em Farmácia, Unidade Básica de Saúde.

<sup>1</sup> Faculdade Facimp, Imperatriz, MA. E-mail: pedrodealmeidafaria@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade Facimp, Imperatriz, MA. E-mail: Zuleideferraz@hotmail.com

<sup>3</sup> Faculdade Facimp, Imperatriz, MA. E-mail: talitamarcelinop@yahoo.com

**Grupo de Trabalho:** GT 19 – Estágio Supervisionado como Instrumento da Extensão e Pesquisa

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução nº6 do CNE/CES, de 19 de outubro de 2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Brasília: Conselho Nacional de Educação. 2017.

GUEDES, Carla Ribeiro; RANGEL, Vanessa Maia; MOSEGUI, Gabriela Bittencourt Gonzalez. A Formação em Saúde Coletiva na Graduação de Farmácia: a Experiência do Estágio Supervisionado na Atenção Básica. **DIVERSITATES International Journal**, v. 10, n. 3, p. 01-19, 2018.

PIMENTEL, Emanuelle Cavalcante et al. Ensino e aprendizagem em estágio supervisionado: estágio integrado em saúde. 2013.

PROVIN, Mércia Pandolfo et al. Atenção Farmacêutica em Goiânia: inserção do farmacêutico na Estratégia Saúde da Família. **Saúde e Sociedade**, v. 19, n. 3, p. 717-724, 2010.

SILVA, Marcos Valério Santos da; MIRANDA, Gilza Brena Nonato; ANDRADE, Marcieni Ataíde de. Sentidos atribuídos à integralidade: entre o que é preconizado e vivido na equipe multidisciplinar. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p. 589-599, 2017.

---

**GT 19 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO INSTRUMENTO DA  
EXTENSÃO E PESQUISA**

TEIXEIRA, Laiane Almeida<sup>1</sup>;  
SILVA, Cleres Carvalho do Nascimento<sup>2</sup>;  
FORTE, Gilvânia Silva Lima<sup>3</sup>.

**Introdução:** O presente relato abordará os desafios enfrentados durante o estágio supervisionado, os conhecimentos adquiridos e em contra partida, casos como decisão de continuação do curso escolhido. A aprendizagem de forma real é iniciada a partir da prática constante ou por meio de diversas experiências. Isso se justifica pelo fato de perpassar por ambientes da realidade futura. Assim, grande parte dos acadêmicos adapta-se àquela realidade, ou, não consegue se familiarizar com o ambiente escolhido. Diante disto, o objetivo do Estágio Supervisionado é proporcionar aos acadêmicos do curso de licenciatura a experiência de escolher e apreciar a realidade do Ensino-Aprendizagem, além de prepará-los para o mercado de trabalho. Espera-se que, com isso, o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional (OLIVEIRA; CUNHA, 2006). **Referencial Teórico:** A conclusão realizada explícita neste relato foi possível por meio de análise no decurso de levantamento bibliográfico, em que se pesquisou autores como Selma Garrido Pimenta (2018), Oliveira e Cunha (2006), além de diagnóstico realizado a partir do conhecimento adquirido durante a ação desenvolvida, ação esta que é vivenciada por etapas e de forma obrigatória na formação dos estudantes dos cursos de licenciatura, haja vista que, os seminários são realizados como embasamento de quais autores que fundamentaram o trabalho desenvolvido. **Metodologia:** As atividades desenvolvidas no ambiente escolar foram ramificadas em três momentos: Conhecimento do espaço Escolar; Observação/Participação em Sala de Aula; e Regência, ou seja, Trabalho Pedagógico Coletivo, que contribuíram de forma significativa e em suas particularidades para a equipe escolar, além de adquirir conhecimentos indispensáveis na formação acadêmica, qualificação para o mercado de trabalho ou decisões oportunas. **Conclusão:** Ao final, os acadêmicos escolhem: concluir as etapas desafiadas, além de perpassarem pela realidade escolar, com todas suas dificuldades e problemas ou deixar incompleto, trilhando diferentes caminhos, mas levando grandes experiências.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, conhecimento, experiências.

**Grupo de Trabalho:** GT19

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail.

<sup>2</sup> Faculdade de Imperatriz-FACIMP, Imperatriz, MA. E-mail. gilvania.limaforte@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Imperatriz-FACIMP, Imperatriz, MA. E-mail. carvalhoscar@outlook.com





---

## REFERÊNCIAS

BERNARDY, K. **A importância do estágio supervisionado para a formação de professores.** Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2012/ccs/importancia%20do%20estagio%20supervisionado%20para%20a%20formacao%20de%20professores.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2020.

PIMENTA, S.G. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2018.

SARAIVA, L.A.M; SANTOS, J.S. **As contribuições do estágio supervisionado I na Formação do acadêmico da licenciatura.** Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22251\\_9831.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22251_9831.pdf)>. Acesso em: 01 dez. 2020.

## LETRAMENTO DIGITAL: além dos muros da escola

FERREIRA, Iorlete Lima<sup>1</sup>;  
REIS, Luciana Salazar<sup>2</sup>;  
Silva, Cleres Carvalho Nascimento<sup>3</sup>.

O projeto de intervenção intitulado “Letramento digital: além dos muros da escola”, foi desenvolvido na Escola Evangélica Bom Pastor, no município de Imperatriz do Maranhão, no período de setembro/ outubro de 2020, tendo como objetivo viabilizar mecanismos que possam auxiliar o aluno no processo de alfabetização, bem como oportunizar os alunos/professores a utilização de objetos de aprendizagens como meios de construção de aprendizagens significativas. Desse modo, a construção desse projeto está embasada nas contribuições de FERREIRO (1996), PHILIPPE PERRENOUD (2000), documentos oficiais BNCC (2017) e DCTMA (2019). A portaria nº 343, de 17 de março de 2020, o Decreto Estadual nº 35859 de 29/05/2020, que dispõe da autorização do ensino remoto, que auxiliou na aplicabilidade do mesmo. Então como alfabetizar usando de meios tecnológicos no processo de leitura e escrita? Logo, foi empregado o uso dos jogos, vídeos explicativos e motivacional, como também foi agregado o uso de Sequência Didática voltada para o objeto de aprendizagem, beneficiando as turmas de 1º ano matutino e 2º ano vespertino, as quais na sala do 1º ano, 42% das famílias abraçaram o projeto de intervenção, já na sala do 2º ano, 79% das famílias participaram do projeto. Conforme os dados expostos, em comparação as duas turmas, a turma do 2º ano teve um maior percentual de alunos participando do projeto. Assim, o resultado do projeto de intervenção foi oportunizar professores, alunos e família sobre uso dos jogos.

**Palavras-chave:** Letramento 1, Digital 2, Objeto de aprendizagem 3.

**Grupo de Trabalho:** GT 08 - EDUCAÇÃO, MULTILETRAMENTOS E TECNOLOGIAS EMERGENTES

<sup>1</sup> Faculdade de Imperatriz FACIMP, Imperatriz, MA. E-mail iorleteferreira6@gmail.com.

<sup>2</sup> Faculdade de Imperatriz FACIMP, Imperatriz, MA. E-mail reislucyana70@gmail.com.

<sup>3</sup> Faculdade de Imperatriz FACIMP, Imperatriz, MA. E-mail cleres.silva@facimp.edu.br

## REFERÊNCIAS

BRASIL. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – MINISTERIO DA EDUCAÇÃO MEC

BRASIL. ESTADO DO MARANHÃO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Pandemia do novo Coronavírus-COVID-19, a partir das normas prescritas na Resolução CEE/MA nº 94/2020., MA, 20 jul. 2020.

Dez novas competências para ensinar / Philippe Perrenoud; trad. Patrícia Chittoni Ramos – Porto Alegre: Artmed 2000. 192 p.:23 cm – ISBN 978-85-7307-637-0

DUARTE, Karina; ROSSI, Karla. O processo de alfabetização da criança segundo Emilia Ferreiro. Rev. Cien. Eletr. Pedagogia, n. 11, 2018.

FILHO, César Augusto Robaina; MARASCHIN, Mariglei Severo. ASPECTOS PEDAGÓGICOS E TÉCNICOS DO APLICATIVO SILABANDO. Ensino Híbrido, [s. l.], 2019.

GOMES, Juliana Alves Gomes. Utilização de aplicativos educacionais como recurso didático pedagógico durante os processos de alfabetização e letramento<sup>1</sup>. Uso de novas tecnologias na educação, Município no Rio Grande do Sul, 2017.

IMPERATRIZ. PORTARIA N° 211 DE 21 DE JULHO de E2020., [S. l.], 2020.

Disponível em:

[https://d2uzqu0gkpnx87.cloudfront.net/site/notify/semad/portaria/PORTARIA\\_PLATA FORMA.pdf](https://d2uzqu0gkpnx87.cloudfront.net/site/notify/semad/portaria/PORTARIA_PLATA FORMA.pdf). Acesso em: 15 out. 2020.



---

JOGO LELE SÍLABAS. EDUCATIVO - Desenvolvedor morgade@gmail.com, [s. l.], 19 nov. 2020.

JOGO SILABANDO. Este app é compatível com seu dispositivo., Belo Horizonte/MG, 19 nov. 2020.

LEGISWEB. Resolução CEE N° 94 DE 26/03/2020. Legisweb, 2020. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=391990>>. Acesso em: 23 jun. 2020.

LINK DO JOGO: <https://wordwall.net/play/6253/853/740>

Livro Aniversário do Seu Alfabeto- Amir Piedade e Luiz Gesini – Cortez Editora

PERRENOUD, Philippe. 10 Novas Competências para Ensinar. São Paulo: Artmed, 2000.

SILVEIRA, FELÍCIA REGINA FLÔRES VALLE. ALFABETIZAÇÃO: O USO DO TABLET COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre, 2019.

[slideshare.net/mobile/saojose/a-magia-do-alfabeto/6](https://www.slideshare.net/mobile/saojose/a-magia-do-alfabeto/6)- A MÁGIA DO ALFABETO

---

## O ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA ALÉM DAS DIMENSÕES ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEREIRA, Luiza Aparecida Ansaloni Chagas<sup>1</sup>; BARRETO, Rafaela de Melo<sup>2</sup>; SEPINI,  
Ricardo Pereira<sup>3</sup>

O Estágio Supervisionado possibilita que seja construída a identidade, os saberes e as posturas do exercício docente (PIMENTA; LIMA, 2010). É essencial que a formação de professores os prepare para o ambiente escolar, oferecendo práticas, aprendizagem, reflexão e desenvolvimento de princípios que irão aplicar futuramente (AZEVEDO; ANDRADE, 2011). O presente trabalho descreve as experiências vividas no Estágio do Curso de Biologia da UFSJ. Foi acompanhado o Centro Social Movimento Comunitário Dom Bosco em SJDR/MG, onde são oferecidas diferentes atividades voltadas à comunidade, dentre elas, o Projeto Pré-ENEM, que encontra-se na 18ª edição e atende aproximadamente 60 alunos por ano, provenientes de escola pública e com diferentes faixas etárias. De acordo com o coordenador, para se obter um bom funcionamento, o projeto conta com o aporte financeiro de uma associação, o empenho dos professores e o comprometimento dos alunos. Vale ressaltar que os professores são universitários, portanto, o projeto também oferece experiência profissional para os mesmos. Observar este trabalho nos inspira a levar para as nossas salas de aula dedicação e força de vontade. Estes são os primeiros passos para que o processo ensino-aprendizado aconteça. Em frente ao cenário do nosso país, devemos focar no educar as pessoas, torná-las cidadãs capazes não só de ingressar em uma Universidade, mas com pensamentos críticos e capacidade de se posicionar e de ser ativos dentro da sociedade.

### Palavras-Chave

Ciências Biológicas, Espaços Não-formais, Formação Inicial.

### Referências Bibliográficas

AZEVEDO, M. A. R. de; ANDRADE, M. de F. R. de. O trabalho de orientação dos estágios frente aos diferentes cenários educacionais. **Currículos sem Fronteiras**, n. 11, p. 147-161, 2011.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei, luizaaaansaloni@gmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Federal de São João del-Rei, rafaela.mbarreto@outlook.com.

<sup>3</sup> Universidade Federal de São João del-Rei, ricardopsepini@ufsj.edu.br.

---

**OS DESAFIOS DE ESTAGIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
NESTE PERÍODO DE PANDEMIA**

MACEDO, Maria Arlete de aguiar<sup>1</sup>;  
NASCIMENTO, Cleres Carvalho<sup>2</sup>;  
FORTE, Gilvania Silva Lima<sup>3</sup>.

**Introdução:** Antes de tudo, o ano de 2020 se apresentou como um ano desafiador, em que um inimigo chamado coronavírus fez com que o mundo parasse, colocou em risco os sistemas de saúde das nações e sacudiu a economia mundial. Diante de tal situação, um dos campos mais afetados foi a área da educação, fechando escolas e quebrando a rotina de milhares de alunos e professores que, em conjunto com as famílias, precisaram se readequar a esse novo contexto. Com prédios fechados no intuito de impedir a aglomeração de pessoas e de que a Covid-19 se alastre, a tecnologia tem sido a saída mais viável, uma válvula de escape para as aulas. Habitados às aulas presenciais, professores e alunos recorrem às aulas remotas, por meio de um sistema para assistirem aulas das várias disciplinas, um grande desafio desse público para não desistisse dos estudos, mesmo em tempos difíceis já que têm uma rotina árdua. Sem dúvidas o século XXI foi marcado como um tempo de aprofundamento dos sistemas tecnológicos, onde essa sistemática da tecnologia não será apenas restrita a algum grupo específico, mas abarcou a todos inclusive a escola com seus educandos, professores e equipes de planejamento. **Referencial Teórico:** LDBs 9.394/96, de 24 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes da Educação Nacional, Ministério da Educação Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Diretoria de Políticas de Educação de Jovens e Adultos, a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, e o Decreto municipal de nº 211 de 21 julho de 2020, que regulamenta a educação não presencial na rede de ensino municipal. **Metodologia:** a metodologia desenvolvida está baseada em estudos de documentação legais, e na vivência de estágio no período de pandemia. **Conclusão:** Conclui-se que sem sombra de dúvida unir pessoas das mais diferentes idades é um grande desafio, principalmente no confortos de suas lares, onde podem estar conectados em inúmeras coisas tanto no campo virtual e físico, e quando se trata de alunos da Educação de Jovens e Adultos é que o desafio é imenso.

**Palavras-chave:** Desafios, Educação de Jovens e Adultos, Pandemia.

**Grupo de Trabalho:** GT 19 - Estágio Supervisionado como Instrumento da Extensão e Pesquisa

## REFERÊNCIAS

<sup>1</sup>Faculdade de Imperatriz-FACIMP, Imperatriz, MA. E-mail. arletedeaguiarmacedo@gmail.com

<sup>2</sup>Faculdade de Imperatriz-FACIMP, Imperatriz, MA. E-mail. gilvania.limaforte@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Imperatriz-FACIMP, Imperatriz, MA. E-mail. carvalhoscar@outlook.com



---

BRASIL. Ministério Da Educação Secretaria De Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Diretoria de Políticas de Educação de Jovens E Adultos. Disponível em: <http://confinteabrazilmais6.mec.gov.br/>. Acesso em 01 de Setembro de 2020

Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei no 9.394/96, de 24 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acessado em: 18 Setembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>

IMPERATRIZ. Secretaria Municipal de Educação. Decreto municipal de nº 211 de 21 julho de 2020.

---

**USO DE JOGOS NA FORMAÇÃO DOCENTE: ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM INTERFACE COM A EXTENSÃO**

CARVALHO, Rodrigo Janoni<sup>1</sup>  
MARQUES, Rosebelly Nunes<sup>2</sup>

**Introdução:** Apresentamos a relevância do uso dos jogos na formação docente, a partir do equilíbrio das funções lúdica e educativa, em específico o estágio supervisionado em interface com a extensão. Sublinhamos a oferta de bens culturais e a socialização entre jovens consolidando a formação com o uso de jogos como recursos didáticos. **Referencial Teórico:** Destacamos contribuições sobre os jogos didáticos com base em Huizinga (2019), Piaget (1978) e Vygotsky (2007). **Metodologia:** A discussão se baseia no estudo dos referenciais e na aplicação de oficinas em diálogo com um projeto de extensão. **Conclusão:** O uso de jogos como ferramenta pedagógica propicia uma excelente experiência lúdica e educativa, inclusive em interface ao estágio. Destacamos que os jogos valorizam habilidades e competências essenciais como cooperatividade, resolução de problemas e raciocínio lógico, destacando a contribuição deste recurso na prática docente.

**Palavras-chave:** Jogos Didáticos, Recursos Didáticos, Extensão.

**Grupo de Trabalho:** GT 19 - Estágio Supervisionado como Instrumento da Extensão e Pesquisa.

## REFERÊNCIAS

HUIZINGA, J. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2019.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), Campus Pouso Alegre – MG – Brasil. E-mail: [carvalhoufu@gmail.com](mailto:carvalhoufu@gmail.com).

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo (USP), Piracicaba – SP – Brasil, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ). E-mail: [rosebelly.esalq@usp.br](mailto:rosebelly.esalq@usp.br).



---

## A FORMAÇÃO HUMANA ATRÁVES DO TRABALHO NA CADEIA PRODUTIVA LEITEIRA DE SÃO FRANCISCO DO BREJÃO/MA

SOUSA<sup>1</sup>, Juliana Ferreira de; BRITO<sup>2</sup>, John Jamerson da Silva;

A pecuária leiteira é conhecida por sua expressividade econômica e pela geração de empregos. No município de São Francisco do Brejão/MA as relações de trabalho nessa realidade são configuradas a partir da informalidade, precariedade e flexibilidade. Entretanto, foi identificada uma possível dinâmica de contradição nesse processo, que ao mesmo tempo explora a força de trabalho, produz também, um movimento contrário de formação através do trabalho. Através dessas informações o problema dessa pesquisa consiste em entender: Como se dá a formação humana através do trabalho na cadeia produtiva leiteira de São Francisco do Brejão? Os Objetivos são: Identificar as práticas cotidianas de cada função da cadeia produtiva leiteira de São Francisco do Brejão; Compreender as singularidades de saberes desenvolvidos no contexto da cadeia produtiva leiteira de São Francisco do Brejão; Analisar a formação humana através do trabalho na cadeia produtiva leiteira de São Francisco do Brejão. Essa pesquisa está em andamento e pretende compreender a categoria trabalho a partir de uma percepção crítica. Utilizando como procedimentos metodológicos a observação, a realização de entrevistas e o diário de campo. A partir das concepções de Antunes (2013), Gramsci (1989), Lukács (2013), Saviani (2007), Pistrak (2002), Macedo (2010), Lüdke e André (1986) e Minayo (1993). Para assim, visualizar a categoria trabalho não só como ferramenta do capital, mas, como processo para efetivação da formação humana.

**Palavras-chave:** Pecuária Leiteira, Trabalho, Formação Humana.

### REFERÊNCIAS

- ANTUNES, R. **A dialética do trabalho**. V. 1. São Paulo: Expressão Popular, 2013.
- GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
- LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social – Vol II**. São Paulo: Boitempo: 2013.

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Graduada no Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. ferreira.juliana.sd@gmail.com.

<sup>2</sup> Pedagogo pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA e Professor do 1º ano ao 5º ano no município de Davinópolis/MA. jamersonbritobr@gmail.com



---

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, R. **Etnopesquisa crítica/etnopesquisa-formação.** Brasília: Liber Livro, 2010.

MINAYO, M. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde.** 2a edição. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1993.

PISTRAK, M. **Fundamentos da escola do trabalho.** 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

SAVIANI, D. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, jan.-abr. 2007.

## AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO POPULAR PARA A EMANCIPAÇÃO HUMANA: A LUTA DA COMUNIDADE VIVA DEUS<sup>1</sup>

O presente trabalho foi construído a partir das reflexões empreendidas no projeto de dissertação do Mestrado em Formação Docente em Práticas Educativas – PPGFORPRED, da Universidade Federal do Maranhão, em andamento, denominado “As contribuições da Educação Popular para a Emancipação Humana: A luta da Comunidade Viva Deus”, que objetiva colaborar para processos de Emancipação Humana, por meio de experiências vivenciadas em contexto de Educação Popular no campo. A metodologia parte da pesquisa ação enquanto uma ferramenta metodológica que integra a perspectiva qualitativa de investigação. Desse modo, a presente pesquisa foi desenvolvida através do GEPEEP – Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Popular, da Universidade Federal do Maranhão, que atua na Comunidade Viva Deus, localizada na Rodovia Estadual Pe. Josimo. Enquanto problemática, investigo de que maneira a Educação Popular pode contribuir para a Emancipação Humana. A Emancipação Humana, aqui, será pautada a partir da abordagem de Karl Marx (2007, 2010), a partir da superação do capitalismo, Theodor Adorno (1947, 1995) sob colaboração com o conceito de esclarecimento kantiano e Paulo Freire (1989, 1997, 2009, 1986, 1987, 1979, 1967, 1981) com sua abordagem progressista da educação. Cada um destes colaboraram para a construção histórica do conceito, a partir de seus próprios contextos sócio históricos, acompanhando o movimento histórico e dialético da sociedade, e em busca de uma educação emancipadora.

**Palavras-chave:** Educação Popular; Emancipação Humana; Pesquisa ação.

<sup>1</sup> FREITAS, Jullyana Cristhina Almeida. Pós-graduanda do Mestrado Profissional em Formação Docente em Práticas Educativas – PPGFOPRED – da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Brasil. E-mail: [jualmeida\\_freitas@hotmail.com](mailto:jualmeida_freitas@hotmail.com);

BARROSO, Betânia Oliveira. Doutora em Educação pela Universidade de Brasília – UnB/Brasil. Professora do Mestrado Profissional em Formação Docente em Práticas Educativas – PPGFOPRED - da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Brasil. E-mail: [betania.barroso@ufma.br](mailto:betania.barroso@ufma.br).

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T.W. **Educação e Emancipação**. In: ADORNO, T.W. Educação e Emancipação. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento. Fragmentos Filosóficos** (1947) (Dialektik der Aufklärung – Philosophische Fragmente). Acesso em: 25/05/2020.

FREIRE. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 19ª Ed, 1989.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Paz e terra, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 48ª reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009

\_\_\_\_\_. & SHOR, I. (1986). **Medo e Ousadia**. 10ª ed. RJ, Paz e Terra.

\_\_\_\_\_. (1987). **Pedagogia do Oprimido**. 27ª ed. RJ, Paz e Terra.

\_\_\_\_\_. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**; [tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra]. – São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. Disponível em: Acesso em: 02 de abril de 2019.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.  
FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Org.). **Teoria e educação no labirinto do capital**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-filosóficos**. Trad. de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2010.

\_\_\_\_\_. e ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

---

**DE MARY WOLLSTONECRAFT À NÍSIA FLORESTA: REIVINDICAÇÕES  
POR UMA EDUCAÇÃO FEMININA NOS OITOCENTOS**

CHAVES, Helida Rocha <sup>1</sup>  
FERREIRA, Marinalva da Silva <sup>2</sup>

**RESUMO:** Essa pesquisa parte do interesse no conjunto de pautas políticas, sociais, ideológicas e principalmente educacionais promovidas por mulheres no decorrer da história. Nesse sentido, nosso objetivo é analisar as reivindicações por uma educação formal para mulheres contidas no texto: *Direitos das Mulheres e Injustiça dos Homens* de Nísia Floresta (1832), fruto da tradução do livro inglês: *Vindication of the rights of woman* de Mary Wollstonecraft (1792), buscando semelhanças e diferenças deste documento adaptado à realidade do Brasil oitocentista. A metodologia une análise bibliográfica das produções, discussão e contextualização das principais contribuições para época e para contemporaneidade, no sentido de ampliar o leque de informações sobre as referidas pioneiras na luta pela educação num período marcado por desigualdades entre gêneros como foi o século XIX. Para ampliar a discussão traremos para o debate, dentre outros, os estudos de (DUARTE, 2005), responsável pela redescoberta das obras de Nísia Floresta na atualidade e que elucida sobre o impacto dessa grande intelectual na construção de identidades brasileiras, e (DEL PRIORE, 2020) que ilustra um panorama da história das mulheres no Brasil. Por fim, argumenta-se que se faz necessário um esforço de resgate desses fatos, pois a inclusão das discussões envolvendo gênero como sujeito/objeto em ambientes educacionais questiona a organização de espaços ainda tão excludentes, e se fazem cada vez mais necessárias.

**Palavras-chave:** Educação feminina, História das mulheres, Reivindicação de direitos.

**GT 20:** Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em História e Monitora da disciplina de Sociologia da Educação na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. E-mail: helidachaves.201626476@uemasul.edu.br.

<sup>2</sup> Professora Assistente da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. E-mail: marinalva.ferreira@uemasul.edu.br.

---

## REFERENCIAS

DEL PRIORE, Mary. **Sobreviventes e guerreiras: Uma breve história das mulheres no Brasil de 1500 a 2000**. Planeta Estratégia, 2020.

DUARTE, Constância L. **Nísia Floresta: a primeira feminista do Brasil**. Florianópolis: Mulheres, 2005.

\_\_\_\_\_. **Nísia Floresta/Constância Lima Duarte**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

FLORESTA, Nísia. **Direito das mulheres e injustiça dos homens**. São Paulo: Editora Cortez, 1989a.

WOLLSTONECRAF, Mary. **Reivindicação dos direitos das mulheres: o primeiro grito feminista**. São Paulo: EDIPRO, 2015.

## EDUCAÇÃO E PROJETOS DE CLASSES NA CONSTRUÇÃO ÉTICO-POLÍTICA

SOUZA, Camila Cristina de Castro<sup>1</sup>  
DINIZ, Bruna Caroline Ribeiro<sup>2</sup>

Este artigo pretende analisar a educação enquanto instrumento de manutenção ou construção de valores e consequentemente do ethos de uma classe dominante, considerando a importância da formação dos seres humanos no contexto de socialização. Apresenta-se elementos conceituais para compreensão do papel da educação na sociedade, bem como dos intelectuais, enquanto expressão de uma questão ético-política. O presente artigo propõe ainda uma reflexão sobre a educação e formação profissional enquanto expressão da luta de classes e consubstanciação de um projeto de sociedade. Expõe a relação entre educação e manutenção de valores na disputa por hegemonia na sociedade e o papel de intelectuais vinculados à classe trabalhadora. Nesse sentido, optou-se pela pesquisa bibliográfica e documental tendo como principais os autores: Netto; Braz (2006), Gramsci (1975), Meszáros (2006) dentre outros. Conclui que os fundamentos que envolvem o debate de projetos de educação são basilares para uma formação ético-política.

**Palavras-chave:** educação, formação, intelectuais.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Florestan. **Universidade Brasileira: reforma ou revolução?** São Paulo: Alfa-Ômega, 1975.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere.** (org. Valentino Gerratana). Turim: Einaudi, 1975

\_\_\_\_\_. **Concepção dialética da história.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Cadernos do Cárcere.** Vol. 1. Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira. 1999.

\_\_\_\_\_. **Cadernos do Cárcere.** Vol. 2. 2. ed. Rio de Janeiro. Ed. Civilização

LEHER, Roberto. **Da ideologia do desenvolvimento à ideologia da globalização: a educação como estratégia do Banco Mundial para o “alívio” da pobreza.** 1998. 297 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital.** Trad. de Isa Tavares. São Paulo, Boitempo. 2005.

\_\_\_\_\_. **A teoria da alienação em Marx.** Trad. de Isa Tavares. São Paulo. Boitempo. 2006.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia política: uma introdução crítica.** São Paulo: Cortez, 2006

<sup>1</sup> Mestra em Políticas Públicas (PPGP-UFMA) Email: camilacastromg@hotmail.com

<sup>2</sup> Historiadora (UEMASUL). Email:brunacrudiniz@outlook.com



## O CANTO E A VIDA DAS QUEBRADEIRAS DE COCO DO MARANHÃO

SANTOS, Raimundo Lima dos<sup>1</sup>

**Introdução:** Este trabalho analisa o universo sociocultural das “quebradeiras” de coco babaçu do Maranhão, através de uma coletânea de cantos, para tentar entender de outro prisma alguns elementos que compõem suas visões de mundo. Para tanto, faz uma leitura histórica sobre a organização sociopolítica dos grupos de mulheres no território maranhense nas últimas décadas. Em seguida, o texto se debruça sobre as músicas, compiladas em um livro, sob domínio público, intitulado “Canto e encanto nos babaçuais...”. Faz-se uma leitura dessas músicas, na tentativa de revelar mais sobre o mundo dessas mulheres, o intento é partir do que se conhece sobre esses grupos para alcançar o que se pode chamar de “pontos cegos”, os elementos não intencionais de suas expressões. Com isso é possível compreender melhor o cotidiano, as crenças, os medos e as perspectivas de vida desse grupo social tão importante para o Maranhão e para o Brasil.

**Palavras-chave:** Cantos; Quebradeiras de coco, Maranhão.

**Grupo de trabalho 20:** Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

### REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. (Org.). **Economia do Babaçu:** Levantamento preliminar de dados. São Luís: MIQCB, 2000.
- ANTUNES, Marta. **As guardiãs da floresta do babaçu e o tortuoso caminho do empoderamento.** In: NEAD Especial / Ellen F. Woortmann. Renata Menache. Beatriz Heredia (organizadoras). – Brasília : MDA, IICA, 2006.
- AYRES JÚNIOR, José Costa. **A organização das quebradeiras de coco babaçu e a refuncionalização de um espaço regional na Microrregião do Médio Mearim Maranhense.** 2007. 186f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2007.
- AS ENCANTADEIRAS/AMTR/MIQCB/ASSEMA/NCADR-UFPA. **Canto e encanto nos babaçuais.** Músicas sob domínio popular selecionadas por “As Encantadeiras”, 2014. <http://www.asmubip.org.br/wp-content/uploads/2016/04/livro-quebradeiras-de-coco-babacu.pdf>. Acesso em 01/8/17.
- DE CERTEAU, Michel. **A escrita da História.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- \_\_\_\_\_. **O fio e os rastros: Verdadeiro, falso, fictício.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. [raimundosantos@uemasul.edu.br](mailto:raimundosantos@uemasul.edu.br)





## O PAPEL DA EFA PARA O DESENVOLVIMENTO FORMATIVO DO JOVEM CAMPONÊS

ARAUJO, Luana Martins de<sup>1</sup>  
ALVES, Claudia Lucia<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O presente trabalho é resultado de um estudo de revisão de literatura sobre o papel da EFA para o desenvolvimento formativo do jovem camponês. Tem-se como objetivo principal analisar o desenvolvimento formativo do jovem camponês por meio da Escola Família Agrícola - EFA. Justificamos esse estudo, por percebermos a necessidade de uma análise mais aprofundada sobre o tema proposto e ainda com a experiência enquanto pesquisadora junto ao Núcleo de Pesquisa em Educação do Campo da Universidade Federal do Piauí – NUPECAMPO/UFPI.

**Referencial Teórico:** A Escola Família Agrícola (EFA) como escola do campo objetiva a interação da convivência com a realidade, assim podemos destacar a sua importância para o jovem camponês. Para Caldart (2009) a Educação do Campo surgiu da crítica à realidade da educação brasileira, em especial a educacional de quem trabalha e vive no campo. **Metodologia:** Optamos por realizar uma revisão bibliográfica acerca do tema proposto. As pesquisas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Banco de Dissertações da CAPES, Google Acadêmico e alguns exemplares bibliográficos impressos, onde autores discorrem sobre a temática apresentada. **Conclusão:** O jovem camponês depara-se com as mais variadas dificuldades, onde destacamos que os principais fatores que influenciam para essas dificuldades é a complexidade que cercam a Educação do Campo, no entanto, a EFA é capaz de proporcionar o ensino contextualizado na vivência do jovem camponês.

**Palavras-Chaves:** Educação; Jovem Camponês; EFA.

**Grupo de Trabalho:** Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

### REFERÊNCIAS:

- ALVES, C. L. **Etnomatemática Aplicada à pedagogia da Alternância nas Escolas Famílias Agrícolas do Piauí**. 146 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, 2014.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed.- São Paulo: Atlas, 2008.
- CALDART, R. S. Educação do Campo: Notas para uma análise de percurso. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009

<sup>1</sup>Licenciada em Matemática pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Especialista em Ensino de Matemática pelo Instituto de Ensino Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI. Professora da Universidade Estadual do Maranhão UEMA. E-mail: [luanaaraujo@professor.uema.br](mailto:luanaaraujo@professor.uema.br).

<sup>2</sup>Orietadora: Licenciada em Matemática pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Evangélica do Piauí – FAEPI, Especialista em Língua Brasileira de Sinais pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Doutoranda em Educação pela mesma instituição. Professora da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. E-mail: [claudia.alves@uemasul.edu.br](mailto:claudia.alves@uemasul.edu.br)



---

## OS SABERES PRODUZIDOS PELO MOVIMENTO NEGRO BRASILEIRO E A APLICAÇÃO DA LEI Nº 10.639/03

SOUSA, Fausto Ricardo Silva<sup>1</sup>; CARVALHO, Herli de Sousa<sup>2</sup>

### RESUMO

Ao tecer conhecimento acerca da realidade brasileira a partir da atuação dos movimentos sociais, seus sujeitos e processos educativos, este trabalho busca responder a pergunta norteadora: “Qual a relação entre os saberes produzidos pelo movimento negro brasileiro nas lutas por emancipação e a implementação da Lei nº 10.639/2003?”. Esse questionamento se faz necessário devido a relevância educacional, social, histórica e cultural da aprendizagem de história e cultura africana e afro-brasileira, contudo, sem deixar de valorizar as lutas por emancipação do movimento negro que no percurso de atuação produziu saberes a partir das práticas de movimento social. Desta forma, tem-se por objetivo discutir a relação entre os saberes produzidos pelo movimento negro brasileiro nas lutas por emancipação e a implementação da Lei nº 10.639/2003. Tendo por base a pesquisa bibliográfica, tomamos como referência Gomes (2017), Pereira (2011), Domingues (2007), Nascimento (2006) e Arroyo (2003), dentre outros. Diante do estudo é possível compreender que o movimento negro problematiza a realidade das populações negras e questiona conceitos como raça, racismo, preconceito e democracia racial, de modo que constrói e reconstrói saberes e experiências e ao inserir-se na dimensão política através de ações afirmativas por melhorias sociais favorece práticas educativas reais, e são esses saberes relacionados com as práticas que embasam a efetivação da Lei 10.639/2003 nas instituições educacionais.

**Palavras-chave:** Lei nº 10.639/2003, Movimento Negro, Saberes e Práticas.

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa Profissional de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas – PPGFOPRED da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), CCSST – Imperatriz/Ma, na linha de pesquisa: Pluriculturalidade, Interculturalidade e Práticas Educativas Interdisciplinares. Vinculado ao Grupo de Pesquisa em Diálogos Interculturais e Práticas Educativas – DIPE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8554441432063089>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4766-714X>. E-mail: [fausto.ricardo@discente.ufma.br](mailto:fausto.ricardo@discente.ufma.br)

<sup>2</sup> Doutora em Educação, professora do Programa Profissional de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas – PPGFOPRED da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E-mail: [herli.sousa@ufma.br](mailto:herli.sousa@ufma.br)



## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Pedagogias em movimento – o que temos a aprender dos movimentos sociais? In: **Currículo sem Fronteiras**, v. 3, n. 1, p. 28 – 49, jan/jun 2003.

BRASIL. **Lei nº 10.639/2003**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 9 jan. 2003.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC/SEPPPIR, 2004.

BRASIL. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SECAD; SEPPPIR, 2013.

CEREZER, Osvaldo Mariotto. RIBEIRO, Renilson Rosa. A formação de professores na fronteira: currículo e diversidade étnico-racial nos cursos de licenciatura em história (Mato Grosso, Brasil). In: MÜLLER, Tânia Mara Pedrosa. COELHO, Wilma de Nazaré Baía. FERREIRA, Paulo Antônio Barbosa (org.). **Relações étnico-raciais, formação de professores e currículo**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015, p. 101-138.

DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. **Tempo** [online]. 2007, vol.12, n.23, pp.100-122.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MARCONI, Mariana de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, Alexandre do. **Ações Afirmativas: da luta do Movimentos Social Negro às políticas concretas**. Rio de Janeiro: CEAP, 2006.

PEREIRA, Amílcar Araújo. A Lei 10.639/03 e o movimento negro: aspectos da luta pela “reavaliação do papel do negro na história do Brasil”. In: **Cadernos de História**. Belo Horizonte, v.12, n. 17, 2º sem. 2011.

OLIVEIRA, A.de S., SILVA da M. A. e AIRES, J. L. de Q. (orgs.). **Nas confluências do Axé: Refletindo os desafios e possibilidades de uma educação para as relações étnico-raciais**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2015.

**PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS (ES) DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE O  
ENSINO REMOTO NO MARANHÃO/BR DIANTE DA PANDEMIA DA  
COVID-19.**

COSTA, Francisca Sousa da<sup>1</sup>.; SILVA, Higor Silva e<sup>2</sup>.; JARDIM, Richard Oliveira  
Jardim<sup>3</sup>

**Resumo**

O fenômeno global da disseminação do vírus *SARS-CoV-2*, trouxe consigo bruscas mudanças na forma de conduzir trabalhos e as relações interpessoais em todos os setores da sociedade com destaque, nesta pesquisa, ao sistema educacional (VALLE; MARCOM, 2020). O trabalho justifica-se pela necessidade de refletir sobre a prática educacional em períodos atípicos e reformulações das práticas docentes. Dessa maneira, o objetivo deste trabalho é evidenciar a percepção de professoras (es) da educação básica sobre a adesão ao ensino remoto no estado do Maranhão. Para tanto, utilizou-se o método quantiquantitativo, seguindo os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento e revisão bibliográfica; coleta de dados primários, a partir de questionário disponibilizado virtualmente, entre os meses de outubro e novembro de 2020, através da plataforma *google forms* e divulgado em grupos de redes sociais a professores da rede pública e particular de ensino básico no Estado. Desse modo, foi possível identificar alguns desafios enfrentados por toda a comunidade escolar, uma vez que, a tecnologia é vista como um instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem. A maioria das escolas não apresentam esse suporte para o oferecimento de aulas remotas e as professoras (es) não tiveram uma formação adequada para estarem lecionando à distância. Isso nos mostra a extrema necessidade de investimentos em formação continuada, no que refere ao uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação Básica. Percepção de professores. Pandemia Covid-19.

<sup>1</sup> Especialista em Docência do Ensino Superior - IESF – franscgeo@hotmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional- FATEH-  
higorssilvav@gmail.com

<sup>3</sup> Mestrando no PPGGeo- UFMA – jardim.richard@discesnte.ufma.br

---

**A PERCEPÇÃO DE DISCENTES DE PÓS GRADUAÇÃO STRICTO  
SENSU SOBRE O ENSINO REMOTO E SUAS EMOÇÕES DURANTE A  
PANDEMIA**

SANTOS, Ligiéria Alves dos<sup>1</sup>;  
JANSEN, Ludimila Nathasha da Silva<sup>2</sup>;  
JARDIM, Richard Oliveira<sup>3</sup>;  
RODRIGUES, Zulimar Márita Ribeiro<sup>4</sup>.

No atual cenário de pandemia da Covid-19, vários desafios surgiram em diversas escalas. No campo da docência, houve a necessidade de se repensar as práticas a fim de alcançar os discentes, de diversas maneiras, destacando o ambiente virtual com aulas remotas. Dessa forma, é necessária uma reflexão sobre os processos de aprendizagem em tempo de isolamento social, levando em consideração uma compreensão da influência dos aspectos sociais, culturais, econômicos e emocionais (VALLE, MARCOM, 2020). Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo foi descrever a percepção de discentes do curso de pós-graduação *stricto sensu* sobre a relação entre ensino remoto, sua casa, seu corpo e suas emoções durante o período de pandemia, observando seus impactos. A metodologia utilizada foi a quanti-qualitativa, posto isso, foi realizada pela aplicação de um formulário *online* na plataforma *Google Forms*, com divulgação realizada por redes sociais, no período outubro a novembro, participando 14 discentes das duas turmas de pós-graduação em Geografia da UFMA. As aulas remotas trouxeram diversas sensações que vai do medo à satisfação por ter (re) iniciado o curso, não só pela questão de cumprimento dos requisitos, mas também ter atividades durante o isolamento. Embora todos os discentes mostraram-se equipados com computador, demonstraram problemas relacionados ao ensino remoto, seja no ambiente interno ou externo à sua residência ou ambiente virtual com interrupção no fornecimento de internet.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto. Pandemia. Percepção discente.

1. Discente do Programa de Pós graduação em Geografia – UFMA. [ligieria.alves@discente.ufma.br](mailto:ligieria.alves@discente.ufma.br);
2. Discente do Programa de Pós graduação em Geografia – UFMA. [ludimila.jansen@discente.ufma.br](mailto:ludimila.jansen@discente.ufma.br);
3. Discente do Programa de Pós graduação em Geografia – UFMA. [jardim.richard@discente.ufma.br](mailto:jardim.richard@discente.ufma.br);
4. Orientadora. Professora e Coordenadora do Mestrado em Geografia – UFMA. [zulimar.marita@ufma.br](mailto:zulimar.marita@ufma.br)

---

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES  
UNIVERSITÁRIOS NO PERÍODO DE 2015 A 2019

SOUSA, Beatriz lima<sup>1</sup>;

CAVALCANTE, Dayse Lima<sup>2</sup>

**RESUMO:** A Síndrome de Burnout é um fenômeno psicossocial, que se baseia em três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional e mostra-se com grande relevância dentro do contexto da prevenção de risco laborais e na análise das condições de trabalho. O conjunto de todos esses elementos, sem sombra de dúvidas, vem produzindo problemas de saúde entre os professores (as), causando prejuízos diretos à educação. Diante disso, este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão literária para investigar o perfil epidemiológico da Síndrome de Burnout em professores universitários no período de 2015 a 2019. O Referencial Teórico foi com base nos autores CORBETA, 2015; RIBEIRO, 2016; SILVA 2017; PENACHI, 2018; REIS, 2018; BAPTISTA, 2019; PEREIRA, 2019; SARDINHA, 2019. Foi realizada busca em artigos científicos dos 5 últimos anos nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) onde foram usados como descritores (Palavras-chave): Síndrome de Burnout; professores universitários e saúde do docente. Os resultados mostram variáveis sociodemográficas, predominante carga horária e trabalho em excesso, o que varia de instituição para instituição. É importante que quanto antes percebidos os sintomas, melhor para a prevenção da saúde do docente. Vale ressaltar que sejam realizadas novas pesquisas a fim de contribuir para a investigação do bem estar docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professor universitário, Saúde docente, Síndrome de Burnout

**Grupo de trabalho** GT 21 – Educação e Saúde Mental

#### REFERÊNCIAS

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail: biadesousaa@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail: dayse.cavalcante@uemasul.edu.br

BAPTISTA, M.N; et al. Burnout, estresse, depressão e suporte laboral em professores universitários. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**. v. 19, n. 1, p. 564-570, 2019.

BARBOSA, Andrea Loly Kraft H. **A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS**. 2016. Dissertação (Mestrado). Centro Universitário de Maringá. Maringá, 2016.

BIANCHI R.; SCHONFELD, IS, LAURENT. Is it time to consider the “burn-out syndrome” a distinct illness? **Front Public Health**. v. 3, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estresse. **Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde**. Brasília, set. 2015.

CARLOTTO, M.S; Câmara, S.G. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. **Psico**. Porto Alegre. v. 39, n.2, p. 152-158, 2008.

CORBETA, Ândreo Renan C. Síndrome de burnout em professores de odontologia. 2015. p.46. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação Odontologia). Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2015.

DUTRA, Loreni Bruch et al. A Síndrome de Burnout (SB) em docentes do ensino superior de instituições privadas de Santarém, PA. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**. v. 10, n. 3, p. 115-136, 2016.

DUTRA-THOMÉ, L.; Alencastro, L. S., e Koller, S. H. (2014). A narrativa como proposta metodológica para o estudo do Burnout. **Psicologia & Sociedade**. v. 26, (n. spe.), p.107-116. 2014.

FERREIRA, Paula Andréa Prata. **Burnout em professores universitários**. 2016. p.105. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO. Niterói, 2016.

GONÇALVES, Francisca Tatiana Dourado et al. Prevalência da síndrome de burnout em professores universitários. **Revista Eletrônica Acervo em Saúde**. v. 8, p. 781- 787, 2017.

KESTENBERG, Celia Caldeira Fonseca et al. Estresse em graduandos de enfermagem. **Revista de Enfermagem**. UERJ, v. 25, p. 267 -271, 2017.

Leite de Abreu, K.; Stoll, I.; Ramos, L.S; Baumgardt, R. A. e Kristensen, C.H. Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout no exercício profissional da psicologia. **Revista Psicologia: ciência e profissão.** v. 22, n.2, p. 22-29. 2002.

LEITE, José Bruno da Silva. **Síndrome de Burnout em professores universitários.** 2014. p.92. Dissertação (Mestrado em Educação). Insituto de Educação. Universidade Lusófonas de Humanidades e Tecnologias. Lisboa, 2014.

LIMA, C.M.F; Barreto, S.M. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. *Epidemiologia e serviços de saúde.* v.12, n.4, p. 189-201, 2003.

MARIA, Anderson Leandro. Síndrome de Burnout em diferentes áreas profissionais e seus efeitos. *Acta Brasileira do Movimento Humano.* v. 6, n. 3, p. 1-12, 2016.

MASLACH, Christina; Leiter, Michael P. Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. **World Psychiatry.** v. 15, n.2, p. 103-111. 2016.

MELO, Wyara Ferreira et al. Síndrome de Burnout em professores. *Revista Brasileira de Educação e Saúde,* v. 5, n. 4, p. 01-06, 2015.

MENDANHA, M.H; Bernardes, P.F; Shiozawa, P. Desvendando o burn-out: uma análise interdisciplinar da síndrome do esgotamento profissional. n.1, v.1, p.12, São Paulo – SP, LTr, 2018.

MENEZES, Priscila Costa Melquíades, et al. Síndrome de Burnout: avaliação de risco em professores de nível superior. **Revista de Enfermagem UFPE on line.** Recife, v.11, n.11, p. 4351-4359, 2017.

NEVES, Vanessa Faria. **Impacto da satisfação no trabalho e da percepção de suporte organizacional sobre a Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um Hospital Universitário.** 2012. p.135. Dissertação (Mestrado em Psicologia Aplicada). Instituto de Psicologia. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2012.

PAULA, Agatha Cruz et al. Estratégias de enfrentamento do estresse adotadas por estudantes do curso de administração. **Revista Acadêmica da Faculdade Fernão Dias,** v. 4, n.14, p. 7-17, 2017.



PENACHI, Eliza. Estresse e Síndrome de Burnout em professores do ensino superior: contexto de adoecimento e estratégias de enfrentamento. 2018. p. 106. Dissertação. (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2018.

PEREIRA, M.D; et al. Índícios de Síndrome de Burnout em professores do ensino superior e suas consequências na saúde do docente. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT, v. 5, n. 5, p. 165, 2019.

REIS, A.C.B.P; et al. Avaliação dos principais sintomas na detecção precoce da Síndrome de Burnout em professores. CIPEEX, v. 2, p. 1127-1137, 2018.

RIBEIRO, L.C.C; BARBOSA, L.A.C.R; SOARES, A.S. Avaliação da prevalência de Burnout entre professores e a sua relação com as variáveis sociodemográficas. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 5, n. 3, 2016.

SARDINHA, D.M; et al. A síndrome de Burnout em profissionais docentes: uma revisão integrativa da literatura/Burnout syndrome in teaching professionals: an integrative review of the literature. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 6, p. 4964-4978. 2019.

SILVA, Rafaela Araújo Dias et al. Síndrome de Burnout. Fisioterapia e Pesquisa, v. 25, n. 4, p. 388-394. 2018.

SILVA, Sheila Maria F. Burnout em professores universitários do ensino particular: o impacto das percepções de suportes social no trabalho e organizacional. 2017. p.93. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Instituto de Psicologia. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2017.

SOUZA, G. G. N; Limongi, J. E. O trabalho docente e a saúde do professor universitário: uma revisão sistemática. Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde. v. 16, p. 1-10. 2020.

SOUZA, M.T.D; Silva, M. D. D., e Carvalho, R. D. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. São Paulo. v.8, n.1, p.102-106. 2010.

TAMAYO, M. R; Tróccoli, B. T. Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do Burnout (ECB). Estudos de Psicologia. Natal, v.14, n.3, p. 213-221. 2009

---

**SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES E JOVENS DA CIDADE DE  
IMPERATRIZ - MA**

DUARTE, Lidianne dos Santos Silva<sup>1</sup>;  
SOUSA, Yandela Lorrane Pinheiro<sup>2</sup>;  
PAIVA, Iara Aparecida<sup>3</sup>.

A Saúde Mental corresponde a uma parte essencial da vida do ser humano, um indivíduo não pode ser plenamente saudável se não estiver munido de saúde mental. Destaca-se que, os transtornos mentais, geralmente, começam a aparecer na adolescência, onde o indivíduo passa por diferentes mudanças, em muitas das vezes, não consegue administrar de forma correta tais alterações e acaba sofrendo com elas, e, conseqüentemente, desenvolvendo problemas que se tornam recorrentes pelo resto da vida. O presente trabalho tem como objetivo principal refletir sobre a importância da saúde mental, na busca de prevenir a instalação de transtornos mentais em adolescentes e jovens, a fim de evitar que possíveis conseqüências se estendam à idade adulta, prejudicando a saúde física, social, mental e cognitiva. A metodologia empregada partiu de estudos teóricos embasados em referências bibliográficas de autores como Cereser e Outeiral (2005), Scoz (2010) e Piaget (1990). A saúde mental deve ser um dos fatores mais importantes a serem debatidos entre jovens e adolescentes, seja em casa, na escola ou na universidade, já que muitos deles sofrem ou estão propensos a sofrer com algum tipo de transtorno socioemocional. É de suma importância haver propostas de prevenção em busca de uma saúde mental de qualidade para jovens e adolescentes, pois é a partir da prevenção que irá existir conhecimento e conscientização das pessoas em relação aos problemas relacionados a mente, sem preconceitos e mais aceitação.

**Palavras-chave:** Adolescentes, Jovens, Saúde Mental.

**Grupo de Trabalho:** 21 – Educação e Saúde Mental.

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail: [lidianneduarte28@gmail.com](mailto:lidianneduarte28@gmail.com).

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail: [yandelasousa@gmail.com](mailto:yandelasousa@gmail.com).

<sup>3</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail: [neuropsicopedagogia1@yahoo.com.br](mailto:neuropsicopedagogia1@yahoo.com.br). Mestre em Ciências da Educação e doutoranda em Ciência e Tecnologia Ambiental.



---

## REFERÊNCIAS

CEREZER, Cleon.; OUTEIRAL, José. **O Mal Estar Na Escola**. São Paulo: Revinter, 2005.

PIAGET, Jean. **O Juízo Moral da Criança**. São Paulo: Novo Mundo, 1990.

SCOZ, Beatriz. **Por Uma Educação com Alma**. São Paulo: Vozes, 2010.

## SAÚDE MENTAL: ESTUDO DE CASO DOS ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO DA UEMASUL – CAMPUS AÇAILÂNDIA

MELO, Deyssila Furtado de<sup>1</sup>  
ARAÚJO, Valéria Silva<sup>2</sup>  
SILVA, Karolem Sousa<sup>3</sup>

**Resumo:** A universidade se constitui como um espaço indispensável para a formação acadêmica, porém ocorrem exigências para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, afetando-lhes a saúde mental. Dessa forma, destaca-se os seguintes problemas: como os Transtornos Mentais Comuns (TMC) refletem na saúde mental, comportamento e na atuação acadêmica? Para Tófoli, Andrade e Fortes (2011) “os TMC representam quadros menos graves e mais frequentes de transtorno mental”. O TMC passa a ser diagnosticado quando o rendimento do aluno cai em relação a performance acadêmica, justificando-se, assim, este estudo. Objetivou-se com este trabalho observar os reflexos do TMC na saúde mental dos alunos e seus efeitos no comportamento e na atuação acadêmica. Foram coletados dados sociais, emocionais e de rede de apoio através de pesquisas de campo e aplicação de questionários para os acadêmicos de Administração da UEMASUL – Campus Açailândia. Os resultados apontam que 51,49% dos acadêmicos alegaram não ter conhecimento sobre esse problema. A prevalência total dos sintomas foi de 97,94% dos estudantes. Mesmo não tendo conhecimento sobre o tema, 40,29% dos acadêmicos acreditam estar com a saúde mental afetada. Conclui-se que há um elevado índice dos sintomas de TMC na população estudada, sendo importante criar ações de prevenção e cuidados com a saúde mental dos universitários.

**Palavras-chave:** Comportamento, Transtornos Mentais Comuns, Universitários.

**Grupo de Trabalho:** GT 21 - Educação e Saúde Mental

### Referências Bibliográficas:

TÓFOLI, Luís Fernando; ANDRADE, Laura Helena; FORTES, Sandra. Somatização na América Latina: uma revisão sobre a classificação de transtornos somatoformes, síndromes funcionais e sintomas sem explicação médica. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 33, supl. 1, p. s59-s69, Maio 2011.

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Açailândia, MA. E-mail: desilamelo@hotmail.com.

<sup>2</sup>Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Açailândia, MA. E-mail: silvaaraujovaleria@gmail.com.

<sup>3</sup>Universidade FUMEC, Belo Horizonte, MG. E-mail: k\_rolem@hotmail.com.

## SÍNDROME DE BURNOUT: O PROFESSOR COMO ALVO DESSE FENÔMENO.

<sup>1</sup>FERREIRA, Germânia Marques.

<sup>2</sup>SANTOS, Divina Gomes dos.

### RESUMO

Este artigo apresenta o estudo da saúde relacionados à Síndrome de Burnout em professores. Destacando as condições de trabalho nas escolas que podem gerar malefícios a saúde, sobre esforço dos docentes na realização de suas tarefas. Pois o esgotamento físico e emocional em função do trabalho tem se tornado uma situação cada vez mais comum. Entendendo como o trabalho na escola contribui para a produção de sofrimento e adoecimento nos que lá trabalham e identificando os fatores como, ausência de equipamentos coletivos essenciais, recursos materiais, sobrecarga de trabalho, salários baixos, violência na sala de aula, e principalmente a falta de reconhecimento da profissão justificamos alguns sintomas da síndrome em professores. Este é um artigo bibliográfico e tem como objetivo apresentar a doença a partir de pesquisas, analisar suas principais causas e consequências ressaltando os tratamentos possíveis se diagnosticado a Síndrome de Burnout. O trabalho de professor não se reduz apenas em só aplicar uma série de conhecimentos e habilidades para atingir a satisfação das próprias necessidades. “Trabalhar é fundamentalmente fazer-se a si mesmo transformado a realidade (MARTÍN BARÓ, 1998).” Sendo o homem um ser social historicamente produtivo, que se transforma e é transformado pela via do trabalho, é que acreditamos ser de grande importância para uma melhor qualificação desta construção social entender os fenômenos psicossociais que envolvem o trabalho humano.

**Palavras - chave:** Síndrome de Burnout, Professores, Condições de Trabalho, Formação.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Pedagogia na Universidade estadual da Região Tocantina do Maranhão-germaniaa.marquess@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Pedagogia na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-gomesdivina91@gmail.com



---

## REFERÊNCIAS

CODO, WANDERLEY (coord.) **educação, carinho e trabalho: burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação.** Petrópolis: vozes, 1999.

CURI, F. **Síndrome do esgotamento Profissional.** *Revista Educação*, 119 ed. jul. 2008.

GALVÃO, Elizabeth. **Síndrome de Burnout: um artigo que faz a diferença.** 2016.

Psicologias do Brasil

<https://www.psicologiasdobrasil.com.br/sindrome-de-burnout-um-artigo-que-faz-a-diferenca>  
acesso em: 05/06/2018

KULLOK, Maisa Gomes Brandão. **A formação docente para a inclusão escolar de alunos especiais.** In: Seminário de Pesquisa do NUPEPE, 2., 2010, Uberlândia. Anais... Uberlândia: Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia, 2010. p.44-50.

LEITER, M. **O trabalho nos toma tempo demais, não pode causar sofrimento.**

Disponível

em:

<<http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/noticia/2015/06/o-trabalho-nos-toma-tempo-demais-nao-pode-causar-sofrimento-diz-psicologo-canadense-4775690.html>>.

Acesso em 05/09/2016.

RESK, Sucena Shkrada. **Convivendo com o inimigo.** In: *Revista Psique Ciência & Vida*; 2011, p. 27 a 34.

SILVA, L.C. & SALLES, T.L.A. **O estresse ocupacional e as formas alternativas de tratamento.**

Recape – Revista de Carreira e pessoas. Volume VI – Número 02, 2016.

TRIGO, T.R. et al. **Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos.**

*Revista Psiquiatria Clínica* 34 v(5) 223-233, 2007.



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

**TRAÇOS MÍTICOS NA LITERATURA DO ALTO RIO NEGRO: UMA  
ANÁLISE DA OBRA *A MARAVILHOSA HISTÓRIA DO SAPO TARÔ-BEQUÊ*,  
DE MÁRCIO SOUZA**

CRUZ, Júlio Lopes<sup>1</sup>

Orientador: Prof. Me. Antonio Coutinho SOARES FILHO<sup>2</sup>

Em toda a Amazônia, residem povos que guardam um acervo literário composto por mitos que resgatam origens e histórias fabulosas que estão no falar das comunidades, pois como afirma Eliade (2010, p. 23): “O mito, portanto, é um ingrediente vital da civilização humana”. Nesse contexto, o presente trabalho busca apresentar traços da mitologia do Alto Rio Negro na obra *A maravilhosa história do sapo Tarô-Bequê*, de Márcio Souza. Durante a pesquisa foram estudadas as obras: *Mito e realidade*, de Micea Eliade e *O que é mito*, de Everardo Rocha, que refletem questões básicas acerca dos estudos míticos. Quanto à literatura do Alto Rio Negro usou-se como *corpus* da pesquisa a peça *A maravilhosa história do sapo Tarô-Bequê*, de Márcio Souza e as contribuições de Hardman em *Revolta Na planície do esquecimento: A grande falha amazônica*, publicado na edição de número 19, dos *Cadernos de literatura brasileira*. O presente estudo é composto por três etapas: Leitura das obras citadas anteriormente; Estudo da obra *corpus* desta pesquisa; Discussão de temáticas que refletem a miticidade amazônica. Viu-se, portanto, diversos traços da miticidade na literatura amazônica em diversos momentos do drama em questão, tais como: a transformação da personagem protagonista, os discursos poéticos e o seu desfecho. No entanto, ainda, é preciso colocarem destaque discussões a respeito do mito amazônico no ensino de literatura em escolas e universidades.

**Palavras-chave:** Amazônia, literatura, mito, traços.

**Grupo de Trabalho:** GT 22: Ensino de Literatura

## REFERÊNCIAS

ELIADE, Micea. **Mito e realidade**. 6. ed. 3. reimpressão. Trad. Pola Civelli. São Paulo: Perspectiva, 2010. (Coleção Debates, 52).

HARDMAN, Francisco Foot. *Revolta: Na planície do esquecimento: a grande falha amazônica*. **Cadernos de literatura brasileira**, São Paulo, n. 19, p. 96 – 117, dez. 2005.

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA.  
juliolopescruz408@gmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA.  
antonio.coutinho@uemasul.edu.br.



---

ROCHA, Everardo. **O que é mito**. 7. ed. 11. Reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2012. (Coleção Primeiros Passos, 151).  
SOUZA, Márcio. **Teatro I**. São Paulo: Marco Zero, 1997.



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão



---

## A PROTEÇÃO AO PRINCÍPIO DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA NA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: ANÁLISE DOS DOCUMENTOS NORTEADORES

FERREIRA, Renan Almeida<sup>1</sup>; SILVA, Alexandre Ribeiro<sup>2</sup>

Os Direitos Humanos têm como direcionamento básico a proteção à dignidade humana (MORAES, 2003). A deficiência no processo de Educação em Direitos Humanos leva a sociedade a desenvolver preconceitos e distorções. Desse modo, a formação de cidadãos deve ter como base o esforço contínuo em evitar retrocessos de modo a coibir quaisquer espécies de violação de tais direitos. As mazelas sociais apresentadas nos últimos anos em razão de problemas como os de ordem econômica, instabilidade política e surgimento constate de novos agravos à saúde acirram a desigualdade social e o aumento da violência, fomentando ofensas aos Direitos Humanos, cuja proteção é hoje um problema fundamental (BOBBIO, 2004). Nesse contexto, os documentos norteadores à educação em Direitos Humanos apresentam os elementos necessários para a formação de pessoas críticas e aptas ao exercício da cidadania? Desse modo, o estudo tem como objetivo elucidar como deve ocorrer o processo de Educação em Direitos Humanos a partir da análise dos seus documentos norteadores, para tanto analisou-se a legislação pertinente e planos nacionais. Conclui-se que os documentos analisados caracterizam-se por um grau explicativo abrangente, apresentando de forma minuciosa e em linguagem acessível os fundamentos de uma educação voltada para a garantia da dignidade da pessoa humana, sendo necessário apontar que esses materiais precisam ser efetivamente implementados de modo transversal pelos docentes no cotidiano da Educação Básica.

**Palavras-Chave:** Educação, Dignidade Humana, Direitos Humanos.

---

1 UEMASUL; E-mail: renanalmeidaadv@hotmail.com

2 UEMASUL/USP; E-mail: alex.educ90@gmail.com

---

## Referências Bibliográficas

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BRASIL. Comitê Nacional da Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

BRASIL. **Decreto nº 7.037**, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3 e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm). Acesso em: 2 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 08/2012**. Brasília: Ministério da Educação, 6 mar. 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=1038-pcp008-12-pdf&category\\_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1038-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 2 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes de bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais**. Brasília. Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.

MORAES, Alexandre de. Direitos humanos fundamentais e as constituições brasileiras. In: SILVA, Jane Granzoto Torres da (Coord.). **Constitucionalismo social: estudos em homenagem ao Ministro Marco Aurélio Mendes de Farias Mello**. São Paulo: LTr, 2003.

---

## SISTEMA SOCIOEDUCATIVO: O DIREITO À EDUCAÇÃO AOS ADOLESCENTES PRIVADOS DE LIBERDADE.

CRAVO, Ingrid Caroline Vital de Souza<sup>1</sup>

SANTOS, Emina Márcia Nery dos<sup>2</sup>

Este estudo tem como problema a escolarização ofertada aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativa de internação, no Centro Socioeducativo de Benevides-PA. Objetiva identificar se a garantia deste direito está em consonância com as legislações que orientam a execução do trabalho socioeducativo. Destaca-se que este estudo compõe uma pesquisa em andamento, referente a dissertação do mestrado na Universidade Federal do Pará, utilizando como referenciais teóricos as produções de Antônio Carlos Gomes da Costa, Karyna Sposato, Irene Rizzini e os documentos normativos: Constituição Federal, ECA e SINASE. Partindo do princípio que todos os adolescentes apresentam prioridade absoluta e que precisam ter seus direitos garantidos, esta pesquisa contribui para o debate a respeito da educação como direito fundamental aos adolescentes privados de liberdade em cumprimento de medida socioeducativa de internação. Considerando que os adolescentes precisam ser orientados a partir do enfoque pedagógico, respeitando a doutrina da proteção integral, através de intervenções pedagógicas, para que este adolescente, possa ser reinserido em seu meio social. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental. Consta-se que embora esta educação básica ofertada aos adolescentes privados de liberdade esteja acontecendo, a garantia deste direito não está de acordo com a proposta pedagógica defendida no sistema socioeducativo.

**Palavras-chave:** adolescente, educação, sistema socioeducativo.

### REFERÊNCIAS:

- BRASIL. **Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990.** Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/)> acesso em : 20/03/2019.
- \_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei nº. 12.594, de 18 de janeiro de 2012.** Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE. Brasília, 2012.
- COSTA, A. C. G. **Por uma política nacional de execução das medidas socioeducativas: conceitos e princípios norteadores.** Brasília: SEDH, 2006a.
- SPOSATO, K. B. **Elementos para uma teoria da responsabilidade penal de adolescentes.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, 2011.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará. [Ingridcarolinevsouza@gmail.com](mailto:Ingridcarolinevsouza@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pará. [emina@ufpa.br](mailto:emina@ufpa.br)



---

## PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: CASA FAMILIAR RURAL DE COQUELANDIA-MA

SILVA, Andressa Sousa<sup>1</sup>;  
NASCIMENTO, Cleres Carvalho<sup>2</sup>;

**Introdução:** A realidade de práticas pedagógicas alternativas no universo rural explica os estudos avaliativos do papel das mesmas na construção de importantes elementos da qualidade de vida das populações rurais. Refere-se a um instrumento de serviço dos objetivos perseguidos por outras ações que procuram o desenvolvimento local. **Objetivo:** Dialogar sobre a utilização da pedagogia da alternância como estratégia de escolarização no cenário da Escola Familiar Rural de Coquelândia, no município de Imperatriz-MA. Sendo fundamentada nas vivências e percepções do processo de exclusão e de desigualdades vivenciadas pelos agricultores familiares em nossa sociedade. **Desenvolvimento:** Em 1995 foi criada a primeira associação da Casa Familiar Rural em Coquelândia, localizada na Estrada Josino Tavares (mas conhecida como Estrada do Arroz) a 36 km do município de Imperatriz-Ma. Portanto essa associação da Casa Familiar Rural de Coquelândia iniciou suas atividades em 1996, como o Ensino Fundamental como orientação profissional em agropecuários de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries. **Metodologia:** Está embasada em revisão bibliográfica, pesquisa flutuante na internet, e pesquisa de campo. **Conclusão:** A ideia de alternância atribui-se, nessa representação social, um sentido de estratégia de escolarização que possibilita aos jovens que vivem no campo conjugar a formação escolar com as atividades e as tarefas na unidade familiar produtiva, sem desvincular-se da família e da cultura do campo.

<sup>1</sup>Faculdade de Imperatriz - FACIMP, Imperatriz, MA. E-mail. Andressasilva1951@outlook.com

<sup>2</sup> Professora orientadora Faculdade de Imperatriz – FACIMP, Imperatriz, MA. E-mail. carvalhoscar@outlook.com

**Palavras-chave:** Campo, Educação, Pedagogia Alternância.

**Grupo de Trabalho:** GT 24- A pesquisa qualitativa em educação: Contextualizações teóricas e práticas

## REFERÊNCIAS

- NOSELLA, Paolo *et al.* ORIGENS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO BRASIL: A experiência brasileira: o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. In: MACHADO DIAS, Vagno Emygídio *et al.* **A educação camponesa como espaço de resistência e recriação da cultura : um estudo sobre as concepções e praticas educativas da Escola FamíliaAgrícola de Goiás - EFAGO**. 2. ed. rev. Vitória: Editora da Universidade Federal do Espírito Santo - Edufes, 2014. v. 2, cap. 1, p. 17-277. Disponível em: <http://edufes.ufes.br/> Acesso em: 31 maio 2020.
- Silva, Lourdes Helena A pedagogia da alternância na educação do campo: questões antigas, novas perspectivas de estudos. *EccoS Revista Científica* [online]. 2015,(36), 143-158 [fecha a Consulta 31 de maio de 2020]. ISSN: 1517-1949. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=715410610100>
- VERGUTZ, Cristina Bencke; CAVALCANTE, Ludmila Oliveira Holanda. AS APRENDIZAGENS NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E NA EDUCAÇÃO DO CAMPO. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p. 371-390, dez. 2014. ISSN 1982-9949. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/5057>>. Acesso em: 31 maio 2020. doi:<https://doi.org/10.17058/rea.v22i2.5057>.
- TURATO, E. R. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde:** definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 31 de maio. 2020.

---

**A PESQUISA QUALITATIVA COMO ABORDAGEM DE ANÁLISE DA  
POLÍTICA HABITACIONAL EM IMPERATRIZ:** Expressões do conjunto Itamar  
Guará

SILVA, Kaio de Moura<sup>1</sup>;  
SOUSA, Jailson de Macedo<sup>2</sup>;

**Introdução:** A evolução do processo de urbanização do Brasil proporcionou uma complexidade socioespacial na realidade do país, principalmente quando se tem o déficit habitacional (necessidade básica para moradia). Nesse sentido as políticas de habitação tornaram-se fundamentais para a organização do espaço urbano, porém, apresentam problemáticas em sua efetivação. Para a investigação dos significados desta política é necessária sensibilidade dos pesquisadores para a uma abordagem a partir de quem é contemplado por esta política, ou seja, ouvir as vozes dos sujeitos. Assim sendo, o presente estudo tem por objetivo apresentar as contribuições da pesquisa qualitativa para a investigação dos significados da política habitacional em Imperatriz – MA, considerando o conjunto habitacional Itamar Guará. **Referencial Teórico:** Os seguintes autores auxiliaram este estudo: Corrêa (1989); Cardoso (2013); Chizzotti (2003) (2018); Santos (1996); Gil (2008) e Triviños (1987). **Metodologia:** Abordagem qualitativa e quantitativa, método hipotético dedutivo. **Conclusão:** A pesquisa qualitativa pode proporcionar uma dimensão mais ampla da problemática estudada pois parte de reflexões singulares, como a percepção dos sujeitos que consolida as investigações bibliográficas e ou empíricas.

**Palavras-chave:** Política habitacional, Pesquisa qualitativa e quantitativa, Imperatriz.

**Grupo de Trabalho:**

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail.

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail.

<sup>3</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA. E-mail.



---

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, Adauto Lúcio. **O programa minha casa minha vida e seus efeitos territoriais**. Rio de Janeiro: Letra capital, 2013.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. Braga. **Revista portuguesa de educação**, v.16, 2003.

CHIZZOTTI, Antonio. Da pesquisa experimental. *In*: CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez editora, 2018. P.26-41.

GIL, Antônio Carlos. Métodos das ciências sociais. *In*: GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 1 ed. – 17 reimpr. São Paulo: Atlas, 2008. p.8-25.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. Ática, 1989.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

**A PESQUISA QUALITATIVA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NOS ESTUDOS DE PEQUENAS CIDADES:** uma abordagem das cidades de Amarante do Maranhão e Montes Altos

BANDEIRA, Daiana Isabel Pereira<sup>1</sup>  
SILVA, Ligia Mikaelly dos Reis<sup>2</sup>  
SOUSA, Jailson de Macedo<sup>3</sup>

**Introdução:** A década de 1970 sinalizou para relevantes transformações no exercício acadêmico. Desse modo, emergiu com bastante vigor, as abordagens qualitativas. No entanto, as suas aplicações se dão em diferentes contextos acadêmicos e científicos. Dito isto, o presente artigo se ocupa em analisar as contribuições fornecidas pela pesquisa qualitativa aos estudos das pequenas cidades. Sabe-se que esses espaços ocupam importantes papéis no conjunto da rede urbana brasileira, representando segundo o censo demográfico do IBGE do ano de 2010, um quantitativo total de 4.057 municípios dos 5.565 existentes no país. Assim, neste estudo busca-se compreender a relevância dos instrumentos qualitativos na compreensão das pequenas cidades que este fato sinaliza para importância da realização de estudos sobre esses espaços. As cidades escolhidas para esta investigação, são Amarante do Maranhão e Montes Altos configuradas como pequenas cidades. **Referencial teórico:** Esse estudo tem como base teoria estudos realizados por Chizzotti (2003) Endlich (2009); Teles (2017); Gil (2010) e Moreira Júnior (2014). **Metodologia:** Foi utilizada a abordagem qualitativa, sob o método fenomenológico, com as técnicas de análises de entrevistas semiestruturadas e observação. **Conclusão:** A pesquisa qualitativa proporciona a importância do dinamismo dos significados que são conferidos aos estudos das pequenas cidades.

**Palavras-chave:** Abordagens metodológicas, Pequenas Cidades, Pesquisa Qualitativa.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Geografia - Licenciatura e bolsista de Iniciação Científica – FAPEMA/UEMASUL. Email: [daianaisabel2001@gmail.com](mailto:daianaisabel2001@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Geografia – Licenciatura e bolsista de Iniciação Científica –UEMASUL. Email: [reisligia975@gmail.com](mailto:reisligia975@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor Adjunto do Curso de Geografia – Licenciatura. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas Urbanas e Regional da Amazônia Oriental – GERAMO. Email: [jailsonmacedo@uemasul.edu.br](mailto:jailsonmacedo@uemasul.edu.br)





---

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Prefácio. In: RAMIRES, Júlio Cesar de Lima; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. (Organizadores.). **Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação**. Uberlândia: Assis, 2009. p. 15-21.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, v, 16, n, 2. Portugal, 2003. p. 221-236.

ENDLICH, Ângela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades**. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Demográficos** (1950-2010). Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: [www.https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/montes-altos/panorama](http://www.https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/montes-altos/panorama) Acesso: 20/11/2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 10. ed. São Pulo: Atlas, 2010.

LIMA, Gabriele Oliveira. Conteúdos e significados de pequenas cidades em áreas de abrangência territorial da uemasul: uma análise dos dinamismos demográficos e socioeconômicos de Amarante e Sítio Novo do Maranhão. **Relatório de Iniciação Científica**. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, 2019. 34 p.

MARAFON, Glaucio José et al. **Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas**. EDUERJ, 2013.

MOREIRA JÚNIOR, Orlando. Tendências nas pesquisas geográficas sobre pequenas cidades no Brasil: apontamentos para análise. In: **GEOgraphia: Revista do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFF**, Niterói, RJ, v.16, n. 32, p. 139-170, 2014.

TELES, Ednei Dias. Conteúdos e significados das pequenas cidades no Sul do Maranhão: um estudo de caso a partir da realidade de Carolina – MA. Monografia (Conclusão de Curso). Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão/UEMASUL, 2017.



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

**CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA QUALITATIVA AOS ESTUDOS DE GÊNERO:** as entrevistas como estratégias metodológicas no estudo de trabalhadoras rurais de Imperatriz-MA

GOMES, Micaela Brito<sup>1</sup>  
SOUSA, Jailson de Macedo<sup>2</sup>

**Introdução:** A pesquisa qualitativa tem se apresentado como relevante alternativa nos processos de investigação científica, notadamente, a partir da década de 1970. A adoção dessas novas abordagens principalmente do humanismo proporciona à ciência geográfica a construção e interação de saberes calcada na adoção de atitudes e práticas interdisciplinares. Ao considerar as influências do humanismo na Geografia denota-se a necessidade de entender as mudanças no espaço geográfico, já não tinham mais como suporte a ciência positivista. A Geografia humanista baseia-se nessa subjetividade valorizando o mundo vivido, no qual é o mundo experienciados pelos sujeitos. O espaço apresenta-se como substrato de referência carregado de significações. Desse modo, buscou-se investigar os efeitos e significados do trabalho rural feminino, procurando entender os papéis sociais desempenhado pelas mulheres na zona rural de Imperatriz-MA. **Referencial teórico:** Gomes (1996); Beauvoir (1967, Rossini (1993); Reis (2015); Silva (2009); Rossini (1998); Kergoat (2003); Nogueira (2010); Chizzotti (2003); Gil (2008) Lakatos (2003); Triviños (2011). **Metodologia:** Abordagem de natureza qualitativa fenomenológica, entrevistas semiestruturadas. **Conclusão:** As reflexões desenvolvidas nesta pesquisa foram construídas, a partir da abordagem qualitativa. É diante desse cenário que renascem os estudos sobre gênero que adquirem novos significados, visto que as instâncias socioespaciais perpassam pelas relações de gênero.

**Palavras-chave:** Geografia, Gênero, Trabalho.

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. micaelagomes.201712369@uemasul.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. jailsonmacedo@umasul.edu.br

## REFERÊNCIAS

- BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. 2 ed. Difusão européia do livro, 1967.
- CHIZZOTTI, Antonio. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios**. Revista Portuguesa de Educação, v, 16, n, 002 . Portugal, 2003. p. 221-236.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 1 ed. – 17 reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, Paulo César da. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. **Trabalho e cidadania ativa para as mulheres: desafios para as políticas públicas**. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, p. 55-63, 2003.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. - 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.
- NOGUEIRA, Cláudia Mazzei. **As relações sociais de gênero no trabalho e na reprodução**. Revista Aurora, v. 3, n. 2, 2010.
- REIS, Maíra Lopes. Estudos de gênero na geografia: uma análise feminista da produção do espaço. Rio de Janeiro, **Espaço e cultura**, n.38, 2015.
- ROSSINI, Rosa Ester. **Mulher, família e meio ambiente**. In: **Anais do VII Encontro de Estudos Populacionais da ABEP**, 1993, p. 15-40.
- \_\_\_\_\_. **Geografia e gênero a mulher na lavoura canavieira paulista**. Tese de Livre Docência apresentada na FFLCH, USP, 1998.